

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E
COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO



MUNUS PUBLICUM:
REPÓRTER BRASIL – UMA ANÁLISE DO PERFIL DO
JORNALISMO DE UMA TELEVISÃO PÚBLICA

Leonel Fernando Aurélio Aires

PORTO ALEGRE

2017

LEONEL FERNANDO AURÉLIO AIRES

MUNUS PUBLICUM:
REPÓRTER BRASIL – UMA ANÁLISE DO PERFIL DO
JORNALISMO DE UMA TELEVISÃO PÚBLICA

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Comunicação e Informação.

Orientadora: Prof. Dra. Virginia Pradelina da Silveira
Fonseca

PORTO ALEGRE
2017

CIP - Catalogação na Publicação

Aires, Leonel Fernando Aurélio
MUNUS PUBLICUM: REPÓRTER BRASIL - UMA ANÁLISE DO
PERFIL DO JORNALISMO DE UMA TELEVISÃO PÚBLICA /
Leonel Fernando Aurélio Aires. -- 2017.
415 f.
Orientadora: Virgínia Pradelina da Silveira
Fonseca.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e
Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. televisão pública. 2. telejornalismo. 3.
jornalismo público. 4. Repórter Brasil. I. Fonseca,
Virgínia Pradelina da Silveira, orient. II. Título.

Para Estela, Isadora, Rodrigo e Cassiano
com todo o amor que há no mundo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, Eucaris Antunes Aires e à minha mãe, Calmira Aurélio Aires pelo respeito, amor e confiança.

À minha companheira de toda a vida, Estela, por sempre acreditar que é possível e por me fazer acreditar.

Aos meus filhos, Isadora, Rodrigo e Cassiano, pela felicidade que me proporcionam em cada novo dia.

Aos meus irmãos, irmãs, cunhados, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas por me darem a honra da convivência.

Aos meus colegas e amigos do Departamento de Comunicação Social da Unisc.

À minha amiga, Veridiana Mello, pelos sonhos compartilhados.

Aos amigos, Vlad e Sílvio, pela cumplicidade.

À minha orientadora e amiga, Virgínia Fonseca, por ter me estimulado e orientado para aceitar e vencer os desafios da pesquisa.

Aos meus amigos, Rudinei, Leandro, Alexandre e Fábio, pela lealdade e incentivo.

Que a televisão não seja o inferno, interno, ermo
Um ver no excesso o eterno quase nada (quase nada)
Que a televisão não seja sempre vista
Como a montra condenada, a fenestra sinistra
Mas tomada pelo que ela é
De poesia (**Caetano Veloso**)

RESUMO

O jornalismo das emissoras públicas de televisão revela a mesma plástica e estrutura de apresentação de notícias presente e consolidada nas televisões privadas/comerciais. Mas se a televisão pública se apresenta como diferente, como a que privilegia o caráter público do meio para superar a sua visão comercial e aproximá-la do cidadão, quais são os diferenciais do jornalismo nela produzido? As muitas perguntas que surgem dessa primeira indagação acabam por justificar a necessidade de uma pesquisa complexa, em profundidade, que auxilie a compreender os alcances e os limites do jornalismo em televisão pública. O objetivo desse trabalho foi avaliar, à luz da análise de conteúdo, as notícias veiculadas no telejornal *Repórter Brasil* da TV Brasil, em uma perspectiva de construção de um jornalismo público.

Palavras-chaves: televisão pública, telejornalismo, jornalismo público, Repórter Brasil

ABSTRACT

The journalism from public broadcasters reveals the same structure of news presentation that are consolidated in privates/commercial televisions. But if the public television shows itself as different, as the one that privileges the public character of the medium to overcome its commercial vision and approach the citizen, what's the journalism diferencial made in it? The many questions that arise from the first inquiry justify the necessity of a complex research, in depth, that helps to understand the reach and the limits of journalism in public television. The purpose of this project was analyse, with the use of content analysis, the news that are served by TV Brasil's telejournal Repórter Brasil, in a perspective of building a public journalism. Key words: public television, telejournalism, public journalism, Repórter Brasil

Key words: public TV, telejournalism, public journalism, reporter brasil

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

FIGURA 01: Imagem dos apresentadores do <i>Repórter Brasil</i> (TV Brasil).....	114
FIGURA 02: Imagem dos apresentadores do <i>Jornal Nacional</i> (Rede Globo).	114
FIGURA 03: Imagem da <i>Nota Coberta</i> sobre homologação de terras indígenas.....	117
GRÁFICO 01:	121
GRÁFICO 02:	122
GRÁFICO 03:	127
GRÁFICO 04:	129
GRÁFICO 05:	134
GRÁFICO 06:	135
GRÁFICO 07:	138
GRÁFICO 08:	139
GRÁFICO 09:	143
GRÁFICO 10:	145
GRÁFICO 11:	146
GRÁFICO 12:	147

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1 DA ÁGORA AO ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO – APONTAMENTOS SOBRE O PÚBLICO E A ESFERA PÚBLICA.....	20
1.1 Os tipos móveis e a nova fronteira do espaço público.....	24
1,2 Entre o público e a multidão.....	30
1.3 O público e suas opiniões - avanços e pecados.....	31
1.4 O rádio, a tv e a internet - novas esferas e novos públicos.....	34
2 FOLHAS AO VENTO EM POESIA E PROSA	40
2.1 O jornalismo desenha seu espaço.....	43
2.1.1 Uma tal de objetividade.....	45
2.1.2 Uma área em mutação.....	47
2.2 O interesse público e o jornalismo.....	53
2.3 Jornalismo público: para quê e para quem.....	58
3 EIS A TELEVISÃO!.....	62
3.1 O Brasil se vê na TV.....	65
3.1.1 <i>Jornalismo de pontos luminosos.....</i>	66
3.2 A tv vai ao mercado e encontra o público.....	68
3.2.1 <i>Televisão Pública pelo mundo – semelhanças e singularidades.....</i>	73
3.2.1.1 - <i>BBC - A TV dos britânicos.....</i>	74
3.2.1.2 – <i>Televisión Española</i>	76
3.2.1.3 – <i>France Télévisions.....</i>	78
3.2.1.4 – <i>Landesrundfunkanstalt – Televisão Pública na Alemanha.....</i>	80
3.2.1.5 – <i>RTP – Rádio e Televisão de Portugal.....</i>	80
3.2.1.6 – <i>TVN – El canal de Chile.....</i>	82
3.2.1.7 – <i>PBS- Public Broadcasting Service.....</i>	83
3.3 Tupi or not tupi? a experiência brasileira de TV pública.....	85
3.3.1 <i>A cultura na TV.....</i>	88
3.3.2 <i>Para entender a TV Brasil.....</i>	91
3.4 Jornalismo em televisão pública	96
4. CAMINHOS ESCOLHIDOS - O PERCURSO METODOLÓGICO.....	100

5 REPÓRTER BRASIL – UM NOVO JORNALISMO PARA UMA NOVA EMISSORA.....	110
5.1 As marcas do telejornal de uma tv pública.....	111
5.2 Como encontrar o público entre offs e passagens?.....	113
5.2.1 Semana de análise <i>Governo Dilma</i>	115
5.2.2 <i>Semana de análise Período de Afastamento</i>	130
5.2.3 <i>Semana de análise Governo Temer</i>	140
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
REFERÊNCIAS.....	152
ANEXOS.....	TOMO 2

1 INTRODUÇÃO

Desde as primeiras experiências, ainda no espaço fechado dos laboratórios, lá se vão quase cem anos de existência da televisão como tecnologia de transmissão de imagem e som à distância e como meio de comunicação. De pouco mais que um borrão luminoso em preto e branco - ainda que atraísse a atenção de todos que estavam a seu alcance -, passando pelo advento da cor, possibilidade de transmissão de sinal ao vivo em escala planetária, graças aos satélites de comunicação, e a aproximação com o universo dos computadores na era digital, a televisão chega ao século XXI um tanto diferente do que era há algumas décadas, enfrentando a concorrência de outras tecnologias da imagem e do som, mas ainda ocupando um espaço destacado entre os meios de comunicação da atualidade.

Talvez por sua capacidade de atrair a atenção para os minúsculos pontos luminosos que se movimentam pela tela, mesmo antes de assumir um lugar de suma relevância na sociedade, a televisão já era alvo de muitas críticas. Na mesma velocidade que ela conquistava importância no universo da comunicação – ora como veículo para transmissão de informações, ora como vetor de puro entretenimento -, crescia também a crítica ao papel desempenhado pela televisão, que, muitas vezes, era apontada como inimiga do conhecimento, das identidades culturais e responsável pela perda da capacidade crítica dos espectadores. Como observa Wolton,

Televisão sempre frustrante e decepcionante. Por isso continuamos a nos servir dela sem estarmos satisfeitos e sem querer verdadeiramente conhecê-la, pois ela continua a ser companheira das nossas solidões, testemunha de nossa vida cotidiana, memória do tempo imóvel. A televisão ou o objeto mal-amado da nossa “sociedade individualista de massa”, da qual nos protegemos emitindo a seu respeito uns bons e velhos estereótipos, deixando sempre para amanhã uma análise mais razoável. Ela tem tudo contra si. (WOLTON, 1996, p. 11)

O livro de Wolton, *Eloge du grand public – Une théorie critique de la télévision*, foi publicado em 1990. Desde então, a televisão a que se referia, ainda criticada, passou a dividir a atenção do público com o conteúdo audiovisual que começou a circular pela rede mundial de computadores. Mas apesar da

concorrência, da mudança nos moldes do relacionamento com seu público, segue sendo um veículo de comunicação de grande penetração na sociedade e que colabora, e muito, para a agenda dos temas que circulam pelos outros meios de comunicação e pelas “páginas” da internet. Segundo uma pesquisa do Instituto Nielsen¹ sobre índices de penetração da internet e comportamento de usuários em todo o mundo, apesar de buscar conteúdo audiovisual em outras “telas”, os telespectadores, com números diferentes em cada geração, ainda continuam escolhendo, principalmente, a televisão para acesso a informações audiovisuais.

Seja assistindo a um evento esportivo, noticiário, documentário ou filme, a TV ainda é o centro do consumo de vídeo. É o dispositivo mencionado com mais frequência para assistir a praticamente todos os tipos de gêneros de programação incluídos na pesquisa — por uma margem ampla. [...]

TV é o dispositivo principal para assistir a vídeos entre todas as gerações, mas seu status de liderança é mais alto entre os consumidores com mais idade. A porcentagem de participantes que dizem assistir vídeos em televisão é mais alta entre participantes da Geração silenciosa (com mais de 65 anos), Baby Boomers (entre 50 e 64 anos), Geração X (35 a 49 anos) e mais baixa entre a Geração Z (entre 15 e 20 anos) e Geração Y (entre 21 e 34 anos). Em média, 91% dos participantes da Geração silenciosa dizem que assistem a vídeos na TV, seguidos de 84% de Baby Boomers, 75% da Geração X e 62% da Geração Y e Geração Z. (NIELSEN, 2015)

Depois de apresentados os argumentos que qualificam a televisão como objeto de estudo, é fundamental compreendermos, em se tratando do perfil das emissoras, quais os tipos de televisão existentes neste momento e quais as

¹ A pesquisa sobre o cenário digital global da Nielsen foi conduzida entre 13 de agosto de 2014 e 5 de setembro de 2014, abordando mais de 30.000 consumidores em 60 países da Ásia-Pacífico, Europa, América Latina, Oriente Médio, África e América do Norte. A amostra apresenta cotas com base em idade e sexo em cada país com referência a seus usuários de Internet e é avaliada para representar os consumidores da Internet. ” Embora a fragmentação ocorra em todos os formatos, as descobertas deste relatório se concentram especificamente nos programas em vídeo, que definimos como qualquer tipo de conteúdo, como TV, programas de TV a cabo, vídeo profissional ou conteúdo gerado pelo usuário, assistido pela TV, computador, celular, tablet ou dispositivo de leitura eletrônica. A pesquisa sobre o cenário digital global da Nielsen avaliou 30.000 participantes on-line de 60 países para entender como o cenário digital em constante mudança afeta como, onde e por que assistimos a programas em vídeo. Também avaliamos as preferências de consumo de programas em vídeo, incluindo os dispositivos usados com mais frequência para gêneros selecionados e dispositivos usados para ver vídeos em casa ou fora” Disponível em: <http://www.nielsen.com/br/pt/insights/reports/2015/Guerra-das-telas.html> Acesso em: dezembro de 2016.

especificidades de cada modelo.

Há basicamente dois grandes grupos nos quais se pode enquadrar as emissoras de televisão no mundo: o das Emissoras Privadas ou Comerciais e o que reúne diferentes modelos de emissoras não-comerciais. Neste, estão as chamadas *televisões públicas*, que apresentam modelos variados e distintos. Esse é o ponto de partida que vai conduzir o desenvolvimento deste projeto.

A televisão e seus produtos, por certo, são objetos de estudo na área da comunicação há décadas. Em se tratando de Brasil, há pesquisas sobre telenovelas, algumas pelo viés dos estudos de recepção, outras numa perspectiva mais artística, e também há pesquisas que buscam compreender a relação dos telespectadores com a televisão nas mais diferentes abordagens. A escolha da televisão, e das telenovelas em especial, como objeto de estudo, sobretudo de recepção, pode ser confirmada nos levantamentos realizados pelas pesquisadoras Nilda Jacks e Lourdes Silva.

No período aqui analisado -2000 a 2003- foram produzidas seis pesquisas, entre teses e dissertações, conforme segue: *Louca Paixão: questões raciais na telenovela sob o olhar receptor* (Barbosa, 2002); *Temáticas sociais em telenovelas e cultura popular cuiabana: uma questão de negociação de sentidos* (Barros Junior, 2001); *Identidade étnica, cotidiano familiar e telenovela* (Bonin, 2001); *Religiosidade e Mídia Eletrônica: a mediação sociocultural, religiosa e a produção de sentido na recepção de televisão* (Hartmann, 2000); *Terra Nostra: recepção de telenovela em uma comunidade rural do Pantanal do Mato Grosso* (Oliveira, 2000); *A influência da televisão no imaginário dos índios terenas* (Toniazzo, 2000) (JACKS; SILVA, 2008, p.252).

No que diz respeito ao jornalismo televisivo, há trabalhos que se dedicam a pesquisar a narrativa do telejornalismo, rotinas produtivas e outros. Mas o que se pretende nesta pesquisa é compreender as marcas no jornalismo produzido em uma emissora de caráter público. Em um segundo plano da pesquisa, o que se busca é analisar o modelo de televisão pública pelo viés do jornalismo que nela é produzido.

Esse trabalho é devedor de pesquisas realizadas por Coutinho (2013) e por uma equipe de parceiros/pesquisadores que resultou no livro *A informação na TV pública*. A obra reúne uma série de artigos que tratam de telejornalismo em uma perspectiva de produção e veiculação em emissora de caráter público.

O trabalho de campo que deu origem ao livro foi realizado entre junho de 2010 e agosto de 2011 e o objeto de análise foi o telejornalismo da TV Brasil.

Mas por que estudar telejornalismo e, em um cenário dominado pelas televisões comerciais/privadas, escolher o jornalismo praticado em emissoras de caráter público? Para começar a responder, primeiramente cabe, ainda, ao defender uma pesquisa na área da comunicação no Brasil, explicar a escolha da televisão.

Eis que, apesar de todas as possibilidades de acesso à internet, segundo a *Pesquisa de Mídia Brasileira* realizada em 2015², 95% dos brasileiros afirmaram assistir TV regularmente, sendo que 73% têm o hábito de assistir todos os dias. Mesmo que possam sempre ser relativizados, os dados indicam que a televisão tem uma grande penetração na sociedade brasileira e, seguramente, reflete o perfil dessa sociedade, assim como contribui para constitui-lo.

Mesmo sem alcançar os mesmos índices de audiência das televisões comerciais, as emissoras públicas ocupam um espaço importante no cenário da comunicação social no Brasil. A *TV Brasil*³ se apresenta como um modelo que precisa ser estudado, por ser uma televisão concebida e implantada para cumprir, de fato, a função de emissora pública, e não de veículo de comunicação do Governo Federal, mesmo que essa condição possa e deva ser profundamente discutida.

A defesa da garantia de canais públicos para a emissão de televisão tem sido recorrente entre vários pesquisadores que se dedicam ao tema no Brasil e na América Latina. Um texto-manifesto sobre televisão pública foi elaborado por Jesús Martín-Barbero, Germán Rey e Omar Rincón (2002). Segundo os autores:

- I. A televisão pública interpela o cidadão, enquanto que a televisão comercial fala ao consumidor.
- II. A televisão pública deve ser o cenário do diálogo nacional intercultural.

² Encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) para compreender como o brasileiro se informa, a PBM 2015 foi realizada pelo IBOPE com mais de 18 mil entrevistas.

³ A TV Brasil veio atender à antiga aspiração da sociedade brasileira por uma televisão pública nacional, independente e democrática. Sua finalidade é complementar e ampliar a oferta de conteúdos, oferecendo uma programação de natureza informativa, cultural, artística, científica e formadora da cidadania. Criada em dezembro de 2007, a TV Brasil é gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), também responsável pela Agência Brasil, Radioagência Nacional, TV Brasil Internacional, Rádios MEC AM e FM, além das Rádios Nacional do Rio de Janeiro, Nacional AM e FM de Brasília, Nacional da Amazônia e Nacional do Alto Solimões. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/sobreatv>

III. A televisão pública deve promover o universal, que não passa pelo comercial.

IV. A televisão pública deve deixar de se programar como uma sequência linear e curricular da escola, para ganhar o processo e o fluxo próprio das narrativas audiovisuais.

V. A televisão pública deve fazer programas de grande impacto, que se tornem fatos sociais e mereçam ser reprisados.

VI. A televisão pública deve recuperar o aspecto prazeroso, divertido, significativo, sedutor e afetivo que promovem a televisão, a cultura e a educação.

VII. A televisão pública deve ampliar as possibilidades simbólicas de representação, de reconhecimento e de visibilidade para a construção da cidadania, da sociedade civil e da democracia.

VIII. A televisão pública deve ser uma experiência cultural em si mesma, porque promove expressão, sensibilidades e sentidos.

IX. A televisão pública deve formar os telespectadores tanto no âmbito da leitura crítica das imagens como no do controle cidadão sobre as mensagens audiovisuais que são exibidas em toda a televisão.

X. A televisão pública deve se programar e se produzir por meio de um chamado público, através de processos de alocação de espaços transparentes e participativos, coerentes com as políticas culturais de comunicação e educação de cada país, e baseados no mérito dos realizadores e produtores. (RINCÓN, 2002, p. 30)

O manifesto revela a complexidade do tema *televisão pública* e a necessidade de discuti-lo, sendo que, para Rincón, “ os campos da televisão e da coisa pública não são espaços homogêneos, e sim cheios de incertezas e contradições” (Rincón, 2002, p. 31).

Nesse universo de incertezas e contradições estão inseridos os programas de jornalismo televisivo. Dividindo espaço em uma grade com outros gêneros que, seguindo o ideário das emissoras públicas, devem dar ênfase à cultura, educação e cidadania, está o telejornalismo, com a mesma plástica e estrutura de apresentação presente e consolidada nas televisões privadas/comerciais. Mas se a televisão pública se apresenta como diferente, como a que privilegia o caráter público do meio para superar a sua visão comercial e ganhar densidade como cidadã (Rincón, p.28), quais as singularidades do jornalismo nela produzido?

As muitas perguntas que podem surgir dessa primeira indagação acabam por justificar a necessidade de uma pesquisa mais complexa, em profundidade, que auxilie a compreender os alcances e os limites do jornalismo em televisão pública. É pelo telejornalismo que se dá a tradução do presente na forma de imagens e sons. É no contar histórias e dar voz aos senhores dos acontecimentos - que são tanto os

atores, como os espectadores que se deixam tocar pela realidade -, que está a aproximação maior das emissoras públicas de televisão com a sociedade.

Os telejornais são a principal forma de acesso à informação dos acontecimentos diários para a maior parte dos brasileiros, mesmo com o crescimento de outras possibilidades de obter informação. Sendo assim, de acordo com os princípios das televisões públicas, o telejornalismo produzido nessas emissoras - talvez *telejornalismo público* - cumpre um importante papel como participante da formação da cidadania. Mas não seria esse, já, o papel do jornalismo *a priori*, qualquer que seja ele? A pergunta nos conduz à indagação inicial sobre as singularidades constitutiva do jornalismo produzido em televisões públicas.

Mas o percurso para esta pesquisa se inicia, no primeiro capítulo pela devida exploração das ideias de Jürgen Habermas expressas em *Mudança Estrutural da Esfera Pública – Investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*, publicado originalmente em 1962, que mesmo tendo sofrido críticas e atualizações, até do próprio autor, tem se mantido como fundamental para embasar estudos sobre a constituição, função e transformações da esfera pública e, para o interesse deste trabalho, do jornalismo nela inserido, ou que contribui para a sua existência. Hannah Arendt também se apresenta como uma autora muito importante para esta pesquisa, sobretudo na obra *A Condição Humana*, publicada em 1958, em que a noção de espaço público é trabalhada como o lugar onde pode o homem alcançar a liberdade. Também merecem atenção o livro *Opinião Pública*, de Walter Lippmann, publicado em 1922 e *The Public and its Problems*, de John Dewey, de 1927. Estes dois autores travaram intenso debate sobre o tema esfera pública e o papel que o público tinha ou deveria ter nesse cenário. Debate que serve para lançar luzes em alguns pontos desta pesquisa.

No segundo capítulo, sobre jornalismo, são essenciais os estudos de Gans (1980), Schudson (2010) Alsina (2009), Park (2008), Charaudeau (2013) e Traquina (2005) principalmente no que diz respeito à forma como, no campo jornalístico, são construídas as notícias, os lugares dessa construção e os papéis de seus atores.

Tomando como base os escritos de autores como Briggs e Burke (2004), Bourdieu (1997), Jost (2007) e Wolton (1996), o terceiro capítulo discorre sobre a televisão, desde a sua invenção, passando pelos avanços tecnológicos e o

papel representado por este veículo de comunicação na sociedade. Para compreender o percurso da televisão no Brasil, a pesquisa de Mattos (2000), Bolaño (2004) e Duarte e Castro (2006) se faz necessária.

Como meio para chegar ao cerne deste trabalho abordam-se as experiências, ao longo da história, com televisões públicas no mundo e analisam-se as singularidades do jornalismo televisivo, em especial o que é produzido no interior das emissoras públicas. Para tanto, a revisão aprofundada dos estudos recentes de Coutinho (2013) apresenta-se como fundamental. A essa autora somam-se outros, como Bucci (2015) Otondo (2012) Leal Filho (1997) Vizeu (2014) Lopes (1999) e Rincón (2002).

Sem cair na armadilha da simples e literal transcrição de fatos históricos relacionados ao objeto de pesquisa, coube, como defendido por Briggs e Burke (2004), levar em consideração a história, pois muitos fenômenos relacionados à mídia são mais antigos do que julgamos. Segundo os autores, o próprio conceito de “opinião pública”, muito importante para a pesquisa que realizamos, aparece já no século XVIII. Além de Habermas (2003), já citado, Briggs e Burke consideram também fundamentais para qualquer pesquisa na área da comunicação as obras *O Viés da Comunicação*, de Harold Innis (2011), *A Galáxia de Gutenberg*, de Marshall McLuhan (1972) e *Domesticação do Pensamento Selvagem*, de Jack Goody (1988).

Feitas a justificativa e as ponderações iniciais, pode-se apresentar a questão central da pesquisa, para a qual buscou-se esclarecimento ao longo do percurso, nos seguintes termos: Quais são as singularidades das notícias produzidas no telejornal *Repórter Brasil*, da TV Brasil, segundo os critérios de uma televisão pública? Sendo assim, o objetivo geral que se apresenta para essa tese é o de analisar as notícias exibidas no telejornal *Repórter Brasil Noite*, da TV Brasil, em uma perspectiva de construção de um jornalismo público. Como objetivos específicos, apresentam-se os seguintes:

- a) Identificar os elementos que possam ser considerados como de um jornalismo público
- b) Identificar as marcas do interesse público
- c) Identificar os caminhos da contextualização das informações
- d) Analisar o perfil das fontes utilizadas na produção das notícias
- e) Identificar os elementos da universalidade da produção e difusão

de informações

Nessa perspectiva, que aponta para a importância de um olhar reflexivo para a história e a busca de uma percepção mais ampla do fenômeno estudado, a opção metodológica deste trabalho seguiu a proposição apresentada por Bardin (2011), com a Análise de Conteúdo. Foram definidos três momentos para a análise e observadas as mesmas categorias nos três momentos. O caminho da pesquisa está descrito no capítulo sobre o percurso metodológico.

No quinto e último capítulo, seguindo a orientação já apresentada na metodologia, fez-se uma análise de 15 programas, em três semanas – em dezembro de 2015, junho de 2016 e maio de 2017.

O sexto capítulo é dedicado às considerações finais que sintetizam o cruzamento do olhar dos autores consultados na tese e as reflexões que emergiram da análise realizada.

1 DA ÁGORA AO ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO – APONTAMENTOS SOBRE O PÚBLICO E A ESFERA PÚBLICA

Para empreender um estudo sobre o jornalismo em emissoras públicas de televisão, a razão do que aqui se pretende, torna-se fundamental compreender a gênese de alguns conceitos, principalmente no que diz respeito à constituição e papel da *esfera pública*, que são necessários para localizar as chamadas televisões públicas e o jornalismo nelas produzido na sociedade contemporânea.

E chegou o dia em que a humanidade cessou sua marcha de incontáveis séculos e quilômetros pelo mundo e decidiu organizar-se em grupos sedentários, primeiro com poucos indivíduos, até a constituição de grandes povoações, fazendo surgir as primeiras cidades, que exigiam códigos de conduta, hábitos coletivos e outras transformações no modo de vida primitivo, para permitir o convívio, minimamente harmônico, e um caminho de desenvolvimento. O que chamamos de civilização é fruto dessas transformações e dos avanços culturais e científicos que empurraram os homens na marcha até os nossos dias.

Dentre esses primeiros povos, já organizados como sociedades complexas, para o olhar da história do ocidente, destacam-se os gregos. Ainda hoje, no DNA social, há marcas do que foi forjado na antiguidade helênica.

Um dos aspectos visíveis da organização da vida em sociedade na Grécia antiga é a praça pública, a *ágora*. A escrita surgida, provavelmente entre os *Sumérios*, entre o terceiro e quarto milênio antes de Cristo e seu aperfeiçoamento em escrita alfabética, pelos fenícios e gregos, contribuiu para organizar o pensamento humano, antes preso aos limites da oralidade. Com a possibilidade de registro concreto da sua história no mundo, os homens passaram a ter maior facilidade para disseminar informação e isso possibilitou o incremento das trocas culturais em espaços que extrapolavam as paredes das casas.

Segundo o pensamento grego, a capacidade humana de organização política não apenas difere, mas é diretamente oposta a essa associação natural cujo centro é constituído pela casa (*oikia*) e pela família. O surgimento da cidade-estado significava que o homem recebera, além de sua vida privada, uma espécie de segunda vida, o seu *bios politikos*. (ARENDDT, 2007, p. 33).

No mundo grego, tese também sustentada pela teoria aristotélica, o homem nasceu para organizar a sua vida em sociedade, cuja representação maior era a *polis*. O espaço público para os gregos, para além do traçado físico de áreas que estão fora do convívio da família, é o espaço do real exercício da política, que visa o desenvolvimento pleno do cidadão.

Sabemos que uma cidade é como uma associação, e que qualquer associação é formada tendo em mira algum bem; pois o homem luta apenas pelo que ele considera um bem. As sociedades, toda elas, portanto, propõem-se algum lucro – especialmente a mais importante de todas, visto que pretende um bem mais elevado, que envolve as demais: a cidade ou sociedade política (ARISTÓTELES, 2009, p. 9).

Para Arendt (2007), a vida política, inerente ao espaço público, pavimentava o caminho da liberdade. Não uma liberdade no sentido pleno da palavra, mas a ideia de viver entre iguais, entre seus pares, fora da esfera da família que limitava a evolução do homem.

Os romanos, sob influência da civilização grega, elegeram as ruas e as praças como os espaços prioritários da cidade. A civilização, de fato, se constituía do lado de fora das casas e as trocas, de toda ordem, possibilitadas pela intensa circulação de pessoas, e a curiosidade pelo que se apresentava como novidade, moldaram a cultura que podemos chamar de greco-romana. Para Breton e Proulx (2000, p.42), “em Roma, tudo se organizava em torno da vontade de transformar a comunicação social numa das pedras fundamentais da vida quotidiana”.

Da monarquia ao império, passando pela república, uma das grandes marcas das conquistas romanas no caminho da formação de um dos maiores impérios que o mundo conheceu foi o uso que eles fizeram das técnicas de comunicação.

As condições em que o Império se formou, embora, como é evidente, a conquista não tenha sido isenta de violências, contribuíram largamente para a difusão da cultura latina e para a sua universalidade, tanto no espaço como no tempo. Essa universalidade, longe de se apresentar como um imperialismo cultural, assumiu a forma mais comunicativa de uma procura de conciliação, igualmente típica do espírito romano, e simbolizada pelo culto da deusa Concórdia, que mais não era do que o símbolo da unanimidade cívica. A cultura latina foi, em primeiro lugar, tendo em conta os fundamentos jurídicos e políticos do Império, uma cultura de assimilação e de tradução, como o

testemunhará a integração progressiva, num conjunto original, da cultura grega, das influências orientais e, por fim, do cristianismo (BRETON E PROULX, 2000, p.45 e 46).

Quando o Império Romano perdeu a capacidade de manter o controle sobre um extenso território que compreendia parte da Europa, norte da África e do Oriente Médio, as portas de Roma foram derrubadas pelos inimigos que por tanto tempo foram conquistados e derrotados. Todo o modo de vida, estruturado antes nos valores tomados dos gregos e depois disseminado na larga fronteira do império, foi sendo colocado em cheque por uma nova ordem que começava a se impor. Não se pode falar em destruição total da cultura, filosofia e outras marcas de Roma em todo o Ocidente, mas em transformação e numa espécie de hibernação de alguns desses elementos constitutivos da sociedade. A conquista pelos Godos, na leitura de Gibbon (2005), tinha um peso simbólico que era superior à conquista militar. “Durante um período de 690 anos, a sede do Império nunca fora profanada pela presença de um inimigo estrangeiro” (GIBBON, 2005, p.510). O espaço público e a própria noção de público como oposição ao privado, criações da cultura greco-romana, foram diluindo-se no novo modelo de sociedade que se iniciava.

O mesmo cristianismo, disseminado pela prática romana de comunicar enquanto conquistava, foi um dos fatores que fez com que a noção de espaço público fosse praticamente abandonada no período da Idade Média. A escrita como técnica continuava existindo, mas os livros eram copiados e guardados principalmente nas bibliotecas monásticas. Ao não permitir a circulação desses livros e a efetiva comunicação entre as pessoas em espaços públicos, reis, papas e bispos mantinham controle absoluto sobre a sociedade da época, mas o custo era a evolução dessa mesma sociedade. “Certos nomes de cidades, Vézelay ou Chartres, Bourges ou Beauvais⁴, servem para designar, por abreviatura, sua igreja principal”, escreve Proust (2002, p.502) para explicar o papel da igreja nesse período.

Mesmo documentos produzidos pela Cúria Romana tinham menos valor para as pessoas do que a palavra dos bispos (BRIGGS e BURKE, 2004). Isso é um indicativo de que a circulação de informações, contando com a escrita,

⁴ Comunas francesas onde foram construídas grandes catedrais que dão o nome à cidade.

utilizada largamente pelos romanos, não era uma realidade nesses tempos.

Mas seria uma simplificação irresponsável considerar a Idade Média, do ponto de vista cultural e político, como integralmente uma “idade das trevas”. As bibliotecas monásticas e as oficinas de copistas mantiveram viva, mesmo longe dos olhos da maior parte da população, parte da produção cultural e científica do período grego e romano. As bibliotecas dos mosteiros como a que é ricamente apresentada na obra *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco, são, ao mesmo tempo, a marca da censura e da preservação dos textos que seriam o gatilho para novas transformações pelas quais o mundo passaria no alvorecer da Idade Moderna.

Não me surpreendia que o mistério dos crimes rodasse em torno da biblioteca. Para esses homens devotados à escritura, a biblioteca era ao mesmo tempo a Jerusalém celeste e um mundo subterrâneo no limite entre a terra desconhecida e os infernos. Eles eram dominados pela biblioteca, por suas promessas e por suas proibições. Viviam com ela, por ela e talvez contra ela, aguardando culposamente o dia de violar todos os seus segredos (ECO, 1983, p.216).

Foi com a revolução cultural promovida pelas ideias do Renascimento que esse quadro começou a ser alterado. As casas se abrem para a rua, que deixa de ser apenas um espaço de separação entre os prédios para se converter em uma “via de comunicação”. As novidades que chegam às cidades europeias, principalmente trazidas do Oriente, acabam por transformar o modo de vida das pessoas. De acordo com Breton e Proulx (2000):

A ordem <realista e burguesa> que começa a instaurar-se no século XV inscreve-se numa civilização material que tinha dois pontos de apoio privilegiados: um intelectual, a redescoberta da civilização romana e, mais geralmente, da cultura antiga; outro geográfico e espacial, o desenvolvimento das cidades como lugares onde se elaborava a renovação do Ocidente. O renascimento começou por ser uma redescoberta da civilização latina e dos progressos materiais que ela continha em germe, nomeadamente do ponto de vista das técnicas de comunicação. [...] os homens do Renascimento deram provas da sua originalidade e engenho de adaptação nas técnicas de organização do espaço, pictórico e urbano. Por esse meio justamente, abriam um espaço físico à comunicação social (BRETON E PROULX, 2000, p. 59).

A tecnologia da imprensa é um dos grandes legados desse período, mesmo sem entrar em embates que se dedicam a defender, de uma parte, que foi ela a mola propulsora do Renascimento ou, de outra, se foram as transformações sociais e intelectuais do momento que possibilitaram o surgimento da nova

técnica de comunicação. O que se pode dizer é que, a partir de então, imprensa, em um primeiro momento como tecnologia que permite a produção de livros e outros materiais, e espaço público têm se apresentado como duas faces de um fenômeno comum.

1.1. Os tipos móveis e a nova fronteira do espaço público

O resultado de dedicação, experimentação e curiosidade de um ourives, não de um filósofo ou matemático, criou, de forma simples e eficiente, a partir de antigas prensas, provavelmente utilizadas na produção de vinho ou azeite, algo capaz de transformar o modelo de troca de informações existente, com reflexos na cultura, política, geografia e comportamento de homens e mulheres por todo o mundo.

A igreja cristã, que tanto se beneficiara da tecnologia da escrita e devia em grande medida o seu crescimento ao uso que dela fez o império romano na sua marcha de conquistas pelo mundo, a partir de um determinado momento sob a proteção da “cruz”, via-se ameaçada por uma nova tecnologia de comunicação.

Os movimentos que questionavam os dogmas da igreja de Roma começaram a aparecer em vários lugares e, segundo muitos autores, encontraram na imprensa uma ferramenta fundamental. No que diz respeito aos embates entre Lutero e a cúpula da igreja, Briggs e Burke (2004) entendem que:

[...] a impressão gráfica converteu a reforma em uma revolução permanente. Na realidade, pouco teria ajudado a Igreja Católica queimar Lutero como herege, uma vez que seus escritos estavam disponíveis em grande número e a preços bastante razoáveis. Quatro mil cópias do discurso “Aos nobres cristãos da nação germânica” (*An der christilischen Adel Deutscher Nation*) foram vendidas em poucos dias após publicação, em 1520, pelo impressor Mechior Lotter Wittenberg, um amigo do autor (BRIGGS & BURKE, 2004, p.85).

Apesar da noção do que seria “opinião pública” ainda nem existir, os abalos provocados pelas “revoluções” do Renascimento acabavam por reposicionar, em alguma medida, os cidadãos e o que eles pensavam sobre o mundo no jogo de poder da sociedade da época. Fronteiras reais e simbólicas foram deslocadas, reis foram contestados, países criados e uma nova ordem econômico-social foi se instalando e suplantando as marcas dos antigos regimes da Europa e de suas

colônias. No novo mundo, que também experimentava seus levantes revolucionários, os tipos móveis também ocupam papel importante. “A imprensa colonial americana foi estabelecida alguns anos antes de os Estados Unidos constituírem-se como uma nova nação” (De Fleur; Ball-Rokeach, 1993, p.39). Durante a Revolução Francesa a imprensa também tem o seu destaque, sobretudo pela defesa de uma imprensa livre ((Brigs e Burke, 2004).

Com a melhoria das técnicas de impressão e levados pelos trens e barcos, representantes maiores da chamada *Era do Vapor*, os materiais impressos foram reconfigurando a ideia de espaço público, alargando suas fronteiras para fora do plano concreto, estendendo seus limites até os contornos marcados pela circulação de ideias impressas em papel. Séculos mais tarde, o filósofo Virilio (1999), tratando de compreender um outro momento de grandes transformações tecnológicas e culturais, afirmou que veículos de transporte de velocidade supersônica acabariam por apagar o Atlântico, instituindo uma nova noção de espaço-tempo. Em alguma medida, é uma reflexão que também se aplica a um mundo tocado pela tecnologia da imprensa.

As transformações ocorridas na noção de público e privado dentro da avalanche que começou com a disseminação das ideias do Renascimento na sociedade ocidental são investigadas por Jürgen Habermas (2003) na obra seminal *Mudança estrutural da Esfera Pública*. Apesar de ter sofrido críticas e atualizações do próprio autor, a obra continua sendo de fundamental importância para a compreensão das mudanças que aconteceram no espaço público no final do século XVIII, com o crescimento da participação política e, de alguma forma, com o processo de consolidação dos ideais de cidadania. Para Habermas (2003), a categoria incômoda de “público” é o resultado de transformações sociais que se situam entre o final da Idade Média e a Idade Moderna, e coincide com o que se pode chamar de ascensão do capitalismo. Nesse período de tempo intensificam-se as trocas de mercadorias e também de informações (notícias). É o momento em que a imprensa começa a se configurar como parte constitutiva do espaço público e também como resultado das ações comunicativas desse espaço. “[...] só existe uma imprensa em sentido estrito a partir do momento em que a transmissão de informações regularmente torna-se pública, ou seja, torna-se por sua vez acessível ao público em geral” (Habermas, 2003, p. 30).

Mas essa não foi uma revolução que possa ser localizada claramente em

um curto espaço de tempo, com a rápida conquista de espaço pelos jornais. Desde as primeiras experiências, passaram-se muitos anos até que prensa, tinta e papel assumissem um lugar de destaque no dia a dia das cidades. O que podemos chamar de nascimento dos jornais começa a acontecer no início do século XVII, primeiro graças ao desenvolvimento da tipografia, depois no rastro das novas tecnologias de transporte que permitiam velocidades de deslocamento nunca vistas, e por último com a implantação dos correios que, guardadas as singularidades de cada país, permitiram a circulação organizada das primeiras “folhas” impressas com notícias. Ao alargarem-se as fronteiras da comunicação, a própria ideia de público e opinião pública começa a tomar forma. “ O jornal era lido e comentado nas tabernas ou nos salões e servia muitas vezes de base de discussão”, escreveram Breton e Proulx (2000, p.75), ao referirem-se às primeiras *gazettes*⁵ francesas.

Nos Estados Unidos, no rastro de uma política de investimentos em várias áreas, como a comunicação e o transporte, no caminho para a consolidação do novo país, registrou-se um desenvolvimento dos jornais que encontraram nos correios um grande aliado. Paralelo a isso, o telégrafo, que se estabeleceu acompanhando os caminhos cortados pela ferrovia, também beneficiou os primeiros anos da imprensa americana. Avanços tecnológicos possibilitam o crescimento do público leitor e o público exige mais investimentos das empresas jornalísticas para atender as suas novas necessidades. O olhar analítico de Innis (2011) revela os meandros socioeconômicos que moldam a imprensa nesse momento.

A expansão do telégrafo e o crescimento na oferta de notícias acentuaram a demanda por impressoras mais rápidas, pré-requisitos para grandes vendas e preços baixos. (INNIS, 2011, p.260).

Habermas (2003) alerta, no entanto, para a complexidade do tema e para o cuidado que se deve ter com os conceitos de *Esfera Pública* e *Opinião Pública*, que não podem, segundo o autor, ser utilizados de forma aleatória, pois se originam em diferentes fases históricas.

⁵ O primeiro jornal regular importante na França foi o *La Gazette*, que teve seu lançamento em 30 de maio de 1631. O jornal era publicado todas as semanas, com doze páginas e uma tiragem de 1200 exemplares. O periódico circulou até 1915.

Uma análise histórico-sociológica da síndrome significacional de “público” e “esfera pública” poderia canalizar as diversas camadas verbais históricas até seu conceito sociológico. Já a primeira referência etimológica relativa à esfera pública é instrutiva. Em alemão, só no século XVIII é que, por analogia a *pubicité* e *publicity*, o substantivo é formado a partir do antigo adjetivo “*öffentlich*” (público) [...] Se *Öffentlichkeit* (esfera pública) somente neste período exige o seu nome, devemos admitir que esta esfera, ao menos na Alemanha, apenas então é que se constituiu, assumindo a sua função; ela pertence especificamente à “sociedade burguesa” que, na mesma época, estabelece-se como setor de troca de mercadorias e de um trabalho social conforme leis próprias. Não obstante, muito antes já se falava em “público” e daquilo que não é público, daquilo que é “privado” (HABERMAS, 2003, p. 15).

Já a inspiração arendtiana usada para a construção do conceito de espaço público está ancorada na concepção de espaço público na *pólis* da antiguidade grega, baseada em dois princípios, liberdade e comunicação. Na explicação sobre as três dimensões da vida humana (*vida activa*), o *labor*, o *trabalho* e a *ação*, Arendt constrói a base que sustenta sua teoria. Se a dimensão do *labor* é algo relativo ao processo biológico do homem, à própria existência, se a dimensão do *trabalho* responde à necessidade de edificar um mundo de obras artificiais que sobreviva à vida, resta à dimensão da *ação* cumprir com a missão política, de busca do bem comum, orientada para o interesse público.

A *Ação*, única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que homens e não o homem, vivem na terra e habitam o mundo. Todos os aspectos da condição humana têm alguma relação com a política; mas esta pluralidade é especificamente a condição - não apenas a *conditio sine qua non*, mas a *conditio per quam* - de toda vida política (ARENDR, 2007, p.15).

Na perspectiva da autora, é a esfera pública que pode aproximar o homem, como ser social e político, da liberdade. Pelo viés da política a humanidade pode subverter o tempo e imortalizar, através do espaço público, as mais fantásticas realizações da sociedade. A ideia de transcendência é fundamental para Arendt, que considera que nem a política, tampouco a esfera pública, são possíveis sem ela. A autora contesta o bem comum na perspectiva do cristianismo, calcada na salvação da alma, e aponta para um outro viés que é determinado pelo que os homens deixam de legado, com a qualidade de

atender ao interesse público e sobreviver à breve permanência dos homens no mundo. “É o caráter público da esfera pública que é capaz de absorver e dar brilho através dos séculos a tudo o que os homens venham a preservar da ruína natural do tempo” (ARENDDT, 2007, p.64 e 65).

Depois de algumas décadas, desde o lançamento de *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, seja pelas transformações no interior do capitalismo e também pelas muitas inovações tecnológicas na área da comunicação e da informação, a noção de *esfera pública* já não pode ser a mesma, visto que tocada por esses dois fenômenos, quais sejam a revolução tecnológica da comunicação ou dos meios de comunicação, e as reconfigurações no sistema econômico e social com implicações planetárias. Habermas (1997) voltou ao tema e propôs um tratamento mais complexo para as questões apresentadas em sua obra inaugural sobre a esfera pública como categoria burguesa.

Em sociedades complexas, a esfera pública forma uma estrutura intermediária que faz a mediação entre o sistema político, de um lado, e os setores privados do mundo da vida e sistemas de ação especializados em termos de funções, de outro lado. Ela representa uma rede super-complexa que se ramifica espacialmente num sem número de arenas internacionais, nacionais, regionais, comunais e subculturais, que se sobrepõem umas às outras; essa rede se articula objetivamente de acordo com pontos de vista funcionais, temas, círculos políticos, etc., assumindo a forma de esferas públicas mais ou menos especializadas, porém, ainda acessíveis a um público de leigos (por exemplo, em esferas públicas literárias, eclesiásticas, artísticas, feministas, ou ainda, esferas públicas "alternativas" da política de saúde, da ciência e de outras) (HABERMAS, 1997, p.107).

A crítica do movimento feminista ao caráter excludente da ideia de *esfera pública* dos primeiros textos de Habermas encontra alguma resposta em obras posteriores do autor. Escreve o autor:

A emancipação das mulheres não tem somente por objeto estabelecer uma igualdade formal de direitos, eliminando os privilégios masculinos, mas também revolucionar formas de vidas concretas marcadas por monopólios masculinos (HABERMAS, 1987, p. 558).

Na obra *Entre fatos e normas* (1996), Habermas volta a repensar o tema esfera pública e considera que é preciso ir além de pensar a mesma como uma espécie de caixa de ressonância para problemas da sociedade que devem ser tratados pelo sistema político.

Do ponto de vista da teoria democrática, a esfera pública deve, além disso, amplificar a pressão dos problemas, isto é, não só detectar e identificar problemas, mas também, de forma convincente e influente, criá-los, fornecer-lhes soluções possíveis” (HABERMAS, 1996, p.359,).

Mesmo a teoria revisitada e reelaborada por Habermas encontra oposição de alguns autores. Schudson (1995) é um deles. Para o autor, Habermas propõe uma definição de *esfera pública* a partir da distinção entre público e privado, entre Estado e sociedade civil, enquanto ele a concebe como “um conjunto de actividades que constituem a autorreflexão e o autogoverno numa sociedade democrática” (Schudson, 1995, p.150).

Schudson acredita ser possível até falar de uma “família” de *esferas públicas*. Há modelos, argumenta o autor, que até refletem a visão de Habermas, mas há outros tantos que dela diferem profundamente. Schudson (2009) defende que:

O modelo que melhor se encaixa com uma noção habermasiana da esfera pública é o modelo do "cidadão informado" - mas esse modelo, de fato, surgiu como um ideal popular no final do século XIX – em contraste com o ideal dominante do século XIX, do cidadão entusiasta e partidário (SCHUDSON, 2009).

A ideia de esfera pública, para usar a expressão consolidada por Habermas, ainda é fundamental para a constituição de uma sociedade efetivamente democrática, orientada para o que atende ao interesse público. O que se tem hoje é fruto de um processo histórico, de avanços e recuos e, acima de tudo, é resultado do jogo de poder constante no interior da sociedade. Charaudeau (2013) sintetiza:

A noção de *espaço público* se amplia cada vez mais: desde a origem - o advento da *pólis* grega -, que funda as bases da oposição entre *coisa pública* e *coisa privada*, passando pela *civitas* romana, que desenvolve a noção de “bem comum” ligando-a à de poder, e pelo Renascimento, que tira o que é público do mundo monárquico para ampliá-lo num mundo burguês e quase exclusivamente cidadão, até a época contemporânea, que, associando-a à noção de *opinião pública*, faz dela um espaço de representação, de compartilhamento e de discussão da cidadania (CHARAUDEAU, p. 115, 2013).

Para a compreensão do papel da esfera pública na sociedade é fundamental também compreender o conceito de público, como ele surge ao longo da história humana e o seu posicionamento político, em especial no âmbito

da democracia.

1.2 Entre o público e a multidão

Assim como Habermas aparece como um autor fundamental para dar suporte às discussões sobre as transformações na esfera pública burguesa, Gabriel Tarde apresenta-se como o pensador que na virada do século XIX para o século XX elabora uma densa teoria sobre público e a opinião pública. Apesar de outros autores também se dedicarem a formulação de conceitos sobre o tema, para esse trabalho, optou-se pelo conceito elaborado por Tarde.

Tarde (1992) busca construir a sua ideia de público a partir da diferenciação que pode ser feita com o conceito de multidão. Para ele, por muito tempo um grande número de autores utilizou a palavra multidão para designar todos os tipos de agrupamentos humanos, mas o público deve ser compreendido como uma categoria diferenciada, “como uma coletividade puramente espiritual, como uma disseminação de indivíduos fisicamente separados e cuja coesão é inteiramente mental” (TARDE, 1992, p.29).

A ideia de público que surge nas palavras de Tarde vai além da designação grega do público associado à *pólis*, ou da *res pública* dos romanos, mesmo que a origem do vocábulo possa ser buscada na antiguidade. Para o autor, de fato, não há palavra em latim ou grego que possa abarcar o que entendemos por público.

[...] qual o escritor da Antiguidade que pensou em falar de seu público? Nenhum deles jamais conheceu seu auditório, naquelas salas alugadas para leituras públicas em que os poetas contemporâneos de Plínio, o Jovem, reuniam uma pequena multidão simpática. [...] Havia um público na Idade Média? Não, mas havia feiras, peregrinações, multidões tumultuosas dominadas por emoções piedosas ou belicosas, cóleras ou pânicos (TARDE, 1992, p.33 e 34).

Tarde considera que podemos falar de público a partir da Revolução Francesa, com o florescer do jornalismo. Apesar de considerar as limitações da influência dos jornais no processo revolucionário, em função, principalmente, de suas tiragens e dos limites de sua circulação, o autor defende que, mesmo nos seus primórdios, a imprensa possibilitou uma amplitude de difusão de ideias para um grupo que em muito superava a multidão. “Não posso, portanto, conceder a

um vigoroso escritor, o Dr. Le Bon, que nosso tempo seja ‘a era das multidões’. Ele é a era do público ou dos públicos, o que é bem diferente”⁶ (TARDE, 1992, p. 37).

Sendo o público um coletivo de indivíduos que mesmo separados estão unidos mentalmente, é possível, segundo Tarde, falar em públicos que se encontram por estarem conectados por temas que sejam comuns a todos, “[...] é isso que chamamos de *opinião*” (TARDE, 1992, p. 49).

A concepção de opinião de Tarde não deve ser confundida com o espírito da *tradição* que, segundo o autor, tem relação com a herança, condensada, das opiniões dos antepassados dos homens, tampouco com o que se entende por *razão*, que são os princípios gerais de uma elite pensante (filósofos, juristas, universidades, cortes) que se distinguem das paixões próprias das multidões.

A opinião, diremos, é um grupo momentâneo e mais ou menos lógico de juízos, os quais, respondendo a problemas atualmente colocados, acham-se reproduzidos em numerosos exemplares em pessoas do mesmo país, da mesma época, da mesma sociedade (TARDE, 1992, p. 83).

A opinião (do público) como resultado da discussão, da troca de ideias é um dos pontos de afastamento entre público e multidão.

1.3 O público e suas opiniões - avanços e pecados

Para além dos embates sobre o espaço público, que motivaram pensadores por muitas décadas, a ideia de opinião e sobretudo de opinião pública que emerge desse espaço também pode ser investigada à luz de muitos autores. Há que se fazer referência àqueles que se notabilizaram, pelo rigor de suas pesquisas, no espaço da chamada *Escola de Chicago*.

Walter Lippmann, jornalista e filósofo, no livro *Liberty and the News* (1920), considerada sua primeira grande obra, se apresenta como um pensador que acredita no jornalismo como uma possibilidade de legitimar a opinião pública e realizar o ideal democrático. Lippmann (1920) defendia que somente uma

⁶ O psicólogo francês, Gustave Le Bon, é o autor do livro “A Psicologia das Multidões”, publicado em 1895

imprensa livre poderia permitir o acesso aos serviços de informação, ao debate e à crítica que seriam fundamentais para que uma grande sociedade não ficasse submetida ao poder único do governo.

Mas, segundo Rüdiger (2014), essa ideia foi sendo abandonada por Lippmann depois da publicação, em 1922, do clássico *Opinião Pública*, quando ele passa a não acreditar mais em salvar a democracia pela reforma do jornalismo.

Na obra clássica, além de um estudo aprofundado sobre a estrutura social, sobre o jornalismo e as ações governamentais e suas relações com a sociedade, Lippmann (2008) sistematiza um conceito de “opinião pública” que mesmo depois de muito tempo e tendo sido revisitado, criticado e atualizado, permanece como uma formulação rigorosa para se tratar do tema.

Aqueles aspectos do mundo que têm a ver com o comportamento de outros seres humanos, na medida em que o comportamento cruza com o nosso, que é dependente do nosso, ou que nos é interessante, podemos chamar rudemente de opinião. As imagens na cabeça destes seres humanos, a imagem de si próprios, dos outros, de suas necessidades, propósitos e relacionamentos, são suas opiniões públicas. Aquelas imagens que são feitas por grupos de pessoas, ou por indivíduos agindo em nome de grupos, é Opinião Pública com letras maiúsculas (LIPPMANN, 2008, p.40).

Há que se destacar a frase “as imagens nas cabeças destes seres humanos” que revela muito do pensamento de Lippmann sobre a opinião pública, não como resultado de uma elaboração apurada, mas como percepções.

Sobre como compreendemos o mundo à nossa volta, Lippmann (2008) lança mão da teoria de John Dewey para explicar que de toda a confusão de informações a que somos bombardeados todos os dias, absorvemos o que nossa cultura já definiu para nós, de forma estereotipada. O autor retoma o tema na obra *O Público Fantasma* e se diz desiludido com a democracia e com a capacidade do público de tomar decisões políticas. Lippmann escreve: “[...] O apelo à intuição cosmopolita, universal e desinteressada, existente em todos, equivale a um apelo a ninguém” (LIPPMANN, 1993, p.168 e 169)

Dewey (2012), contemporâneo de Lippmann, também concordava com a importância da ação da imprensa na nova sociedade que se estruturava nas

primeiras décadas do século XX, mas ele relativizava essa importância e considerava a imprensa apenas uma ferramenta a ser utilizada pelos grupos sociais para serem ouvidos. Dewey publicou *The Public and Its Problems: An Essay in Political Inquiry*, em 1927, livro que alimentava o diálogo com Lippmann. Mesmo assim, esse encontro de ideias deve ser entendido dentro do contexto histórico e não como um choque de posições totalmente antagônicas. Dewey concordava com a crítica que Lippmann fazia ao público e à própria democracia, mas considerava que o poder dos grupos era essencial para resolver os problemas da sociedade. “A cura para os males da democracia é mais democracia” (DEWEY, 2012, p. 327). A teoria dos dois pensadores, Lippmann e Dewey, sobre público e democracia pode ser considerada precursora das ideias que iriam fundar os princípios do que, nos Estados Unidos, é apresentado como *Civic Journalism* ou *Public Journalism* (TRAQUINA; MESQUITA, 2003).

Numa leitura contemporânea dos fenômenos associados ao público e suas opiniões, Charaudeau (2013) afirma que é difícil definir opinião pública na perspectiva das mídias que, não raro, a apresentam como uma entidade com certa homogeneidade, “quando resulta de um entrecruzamento entre conhecimentos e crenças de um lado, opiniões e apreciações de outro”. A complexidade para a compreensão da opinião pública, segundo o autor, decorre, em alguma medida, do fato de termos que compreender antes os contextos onde elas se formam. No olhar de Charaudeau, mesmo que se pense a opinião pública pelo viés racionalista, como a ideia de opinião consensual, do século XVIII, na perspectiva do instinto da multidão manipulada que marca a visão do fenômeno no século XIX, ou a partir do olhar da estatística do período da Segunda Guerra Mundial,

ela depende desse entrecruzamento múltiplo, e não se pode abordá-la razoavelmente caso não se levar em conta duas séries de parâmetros: a distinção dos lugares de pertinência (trata-se da opinião pública imaginada pela instância midiática, a que emana das realizações do próprio informativo, ou daquela que é construída através do estudo dos comportamentos do público?); a natureza dos julgamentos do grupo que as expressa (trata-se de crenças, opiniões ou apreciações?)(CHARAUDEAU, 20013, p. 123 e 124).

Definir o que é opinião pública e como se comportam os públicos no universo complexo das tecnologias de comunicação e informação da atualidade,

que possibilitam, para citar Martino (2015), que possamos falar em esferas públicas no plural, dada as muitas possibilidades e escalas para conexão entre as pessoas, exige um olhar tão complexo quanto o é o problema estudado.

1.4 O rádio, a tv e a internet - novas esferas e novos públicos

Depois de ter percorrido trilhos e rios graças à tecnologia do vapor, atravessado continentes por fios e cortado os oceanos pelos cabos submarinos, a informação que assim já transformara com seu toque a economia e o modo de vida das sociedades do século XIX, protagoniza novas revoluções por todo o século XX e alarga a noção de público e espaço público para uma escala planetária.

A modernidade ou a pós-modernidade marca assim o nascimento de um novo espaço público, mais simbólico que material: a igreja e a escola eram locais físicos e concretos; o novo espaço público deve ser entendido num sentido puramente sociológico, no sentido de Habermas, no sentido em que falamos de opinião pública e de bem público. É preciso entender por discursos públicos já não somente os discursos das instituições, mas também e sobretudo os discursos emitidos nas e para os *mass media* (LECLERC, 2000, p.25).

Primeiro a telegrafia sem fio ou radiotelegrafia possibilitou que as mensagens fossem enviadas e chegassem a lugares distantes, antes nem alcançados pelas tecnologias de comunicação que tiveram o seu grande momento revolucionário quando da invenção da *prensa* de Gutenberg. Nos países onde foi implantada, sobretudo os de grande área territorial, jornais de pequenas cidades podiam, agora, repercutir grandes temas nacionais que anteriormente não assumiam importância na agenda pública de suas comunidades. A radiotelegrafia, de imediato, serve para reconfigurar politicamente o mapa mundial. Nações antes separadas e que pensavam o isolamento como estratégia podiam conectar-se graças à nova tecnologia. “Ainda muito simbolicamente, vários anos antes do voo de Lindbergh, em 1901, Marconi realiza a primeira ligação ‘TSF’⁷ por cima do atlântico” (LECLERC, 2000, p.52).

⁷ Telefonia sem fio

A mesma tecnologia do telégrafo sem fio, quando acrescida da voz humana⁸, possibilitou o surgimento do rádio como meio de comunicação também revolucionário. Mesmo antes do surgimento das primeiras emissoras, nos moldes como são conhecidas atualmente, a transmissão de informações via rádio foi amplamente explorada com fins militares durante a I Guerra Mundial. A tecnologia era tão eficaz na transmissão de informações para as tropas, assim como também para a escuta das mensagens inimigas, que auxiliavam a tomada de decisões no campo de batalha e o movimento das tropas. Segundo Rodrigues (1997, p. 176), o rádio se converteu, entre 1914 e 1918, numa verdadeira arma, com importância semelhante aos aviões, tanques e bombas. As necessidades da guerra servem para estimular as pesquisas e o desenvolvimento da nova tecnologia.

O rádio foi assumindo seu protagonismo e com a implantação das emissoras, que se multiplicaram rapidamente, com maior destaque para o fenômeno nos Estados Unidos, foram sendo redesenhados os espaços de participação do público na vida social e política de suas comunidades, com um novo ampliar de fronteiras, delineadas de forma invisível pelas ondas hertzianas.

Rodrigues destaca:

Tal como na França, durante os acontecimentos de Maio de 68, também, em Portugal, alguns anos mais tarde, o desencadeamento da Revolução de 25 de Abril de 1974, que poria termo ao regime do Estado Novo e à Constituição Corporativa de 1933, teve como cenário o rádio, antes mesmo de vir para as ruas (RODRIGUES, 1999, p. 104).

Como já havia acontecido com a invenção da imprensa e de outras tecnologias de comunicação, logo surgiram os detratores, entusiastas, preocupados e apaixonados com os caminhos trilhados pelo rádio e as muitas possibilidades de usos para o novo meio. SODRÉ (2002) destaca, dos primeiros momentos do rádio, o pensamento otimista quanto ao seu uso para garantir o exercício pleno da democracia.

Bem antes de McLuhan, já a partir da segunda década deste século, o poeta alemão Bertold Brecht apresentava, com seu panfleto intitulado “teoria do rádio”, a utopia tecnológica de uma sociedade conversacional, dialógica, em que, por meio da radiodifusão, todos poderiam confluir para um consenso, e as

massas poderiam exigir diretamente prestações de contas ao Estado (SODRÉ, 2002, p. 72).

Por outro lado, na avaliação de Innis (2011), o rádio acabou por permitir que outros discursos, nada próximos dos ideais da democracia, pudessem encontrar um meio para sua divulgação.

A ascensão de Hitler ao poder foi facilitada pelo uso do alto-falante e do rádio. Pela linguagem falada ele pode apelar para grupos minoritários e nações minoritárias. Os alemães na Tchecoslováquia podiam ser alcançados pelo rádio, assim como os alemães na Áustria. [...] A língua falada forneceu nova base para a exploração do nacionalismo e um dispositivo muito mais eficaz para se dirigir a um maior número de pessoas. O analfabetismo não era mais uma barreira importante (INNIS, 2011, p.157).

De qualquer forma, é inegável a importância do rádio para o cenário da comunicação mundial, seja pelo viés da economia, em função das vultosas verbas publicitárias que sustentaram o setor por anos e ainda sustentam ou pelo viés do papel exercido pela radiodifusão na sociedade, com apelo estritamente comercial ou nos diferentes modelos que buscam orientar o rádio como um canal de participação e espaço de manifestação públicos.

Na trilha deixada pelas pesquisas do rádio, a televisão aparece, também, como uma ferramenta poderosa para transformar o espaço público e o papel dos cidadãos nessa nova sociedade. O seu surgimento chegou a ser ofuscado pela II Guerra Mundial, mas o brilho das telas e das transformações provocadas pela tecnologia de transmissão de imagens e som a distância retornou com força nos anos 1950, em diferentes países da Europa, Ásia e América. Depois do que se pode chamar de renascimento, a televisão registrou sua presença, as vezes discreta e na maior parte dos casos como protagonista, em todos os eventos que moldaram a história da humanidade até hoje.

Nos Estados Unidos as batalhas sobre direitos civis foram transformadas por causa da exposição na televisão. [...] O terrorismo forneceu um tema importante em muitas ocasiões, tanto para o cinema quanto para a televisão. E também o espaço. [...] as primeiras imagens da Lua foram um prelúdio do que foi saudado como “o maior espetáculo da história da televisão” – a descida da Apolo XI (BRIGGS & BURKE, 2004, p. 256).

Segundo Wolton (p.45, 1996), “[...] a televisão não é apenas o espelho da sociedade, mas nos obriga, além disso, a nos interessarmos pelo mundo exterior”. Sobre o que chama de “encenação” de outra realidade na TV, escreve Sodré (2002) numa análise da TV Senado:

[...] diante da vigilância de um público de dez milhões de telespectadores, mudou o tom dos debates, tornando-se os discursos mais agressivos e mais cuidadosos no que diz respeito ao apuro linguístico, à qualidade da informação e à aparência física dos parlamentares (SODRÉ, 2002, p. 60).

Nos últimos anos do século XX, resultado de pesquisas e experimentações que iniciaram ainda antes dos primeiros anos do rádio e da TV, uma nova tecnologia de produção e difusão de informações, com uma ideia de controle por parte do usuário, produz uma revolução sem precedentes que afeta a troca de mensagens entre pessoas, o acesso a conteúdo de entretenimento, a pesquisa, as características e os limites da produção jornalística e muitos outros aspectos relacionados à comunicação.

A integração potencial de texto, imagens e sons no mesmo sistema - interagindo a partir de pontos múltiplos, no tempo escolhido (real ou atrasado) em uma rede global, em condições de acesso aberto e de preço acessível - muda de forma fundamental o caráter da comunicação (CASTELLS, 1999, p.354).

O modo de vida humano foi tocado e transformado pelas tecnologias que possibilitaram a criação de uma rede digital interativa em escala planetária. Desde as atividades mais rotineiras como ler as notícias dos jornais, até as grandes operações financeiras entre corporações transacionais foram transformadas e passaram a fazer parte da lógica de funcionamento do novo sistema de informações. Todos os meios de comunicação - jornais, rádio, televisão, revistas, cinema -, em alguma medida, diluíram-se no espaço da internet. A informação ao alcance de um toque, a subversão da ideia de espaço e tempo e a oferta de uma ferramenta que possibilita que todos tenham acesso à totalidade do conhecimento produzido pela humanidade foram promessas que despertaram o fascínio de muitos pesquisadores. Levy (1999), nos primeiros anos da internet, referindo-se à cibercultura como um dos resultados da nova tecnologia de informação, afirma:

O crescimento do ciberespaço é resultado de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar coletivamente formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem (LEVY, 1999, p.11).

A teoria do ciberespaço permite pensar uma nova configuração de *esfera pública*. Para Martino (2015) a ideia, apesar de tentadora, precisa ser abordada de maneira complexa, visto que o preceito principal da *esfera pública* é a democracia e essa nem sempre é uma característica da internet. “[...] discussões sobre temas de interesse público muitas vezes perdem seu foco, tornando-se espaços de disputas e intrigas pessoais” (MARTINO, 2015, p.90). Mas o autor também considera que a internet possui potencial para ultrapassar a barreira das disputas partidárias, por exemplo, e permitir um engajamento cívico no espírito democrático da *esfera pública* concebida por Habermas.

Já Sodré (2002), referindo-se não somente à internet mas   média como um todo, considera que os espaços para o debate e a argumentação são restritos na sociedade atual.

[...] o espaço público da contemporaneidade   cada vez mais construído pelas dimensões variadas do entretenimento ou da est tica, em sentido amplo, cujos recursos prov m do imaginário social, do *ethos* sensorial, do subjetivismo privado. Profundamente afetada pela esfera do espetáculo, a vida comum torna-se *medium* publicitário e transforma a cidadania política em performance tecnonarc sica (SODRÉ, 2002, p.40).

Martino (2015), ancorando-se em uma tese de Yochai Benkler, considera que   possível pensar em uma *esfera pública conectada*, sobretudo na sua relação com o campo da política. Para ele, qualquer pessoa pode disseminar mensagens em largas escalas.

Benkler, em seu livro *The wealth of networks* (A riqueza das redes), em tradução livre, trabalha com as possibilidades que a internet abre para a participação democrática das pessoas nas causas e debates de seu interesse. Longe de pensar que qualquer um se torna um ativista apenas pelo fato de estar conectado, ao autor mostra como é preciso pensar em lógicas diferentes para compreender a atividade política dentro das redes (MARTINO, 2015, p. 112).

Desde as proposições de Habermas e Arendt, estruturadas a partir do olhar para os processos históricos, até as esferas públicas que se estruturam

nas estradas invisíveis por onde trafega toda a informação de nosso mundo, o jornalismo ocupa um lugar de destaque, crivado de complexidades, no bojo de sua prática que tanto ilumina quanto ofusca.

E justamente pensar o jornalismo em sua complexidade tanto ao longo da história , quanto nos embates teóricos sobre o seu papel na sociedade é o que é proposto no próximo capítulo.

Não há como pensar em jornalismo no singular. Desde que as primeiras notícias foram produzidas e postas em circulação, os contornos dessa prática são desenhados ao sabor da economia, da política, da religião, dos costumes de cada época. Os diferentes perfis das sociedades onde o jornalismo se desenvolveu também deixaram suas marcas na sua forma, conteúdo e relação com o público.

O jornalismo, para alguns autores, é visto como “[...] filho legítimo da Revolução Francesa” (MARCONDES FILHO, 2009, p. 18). Mas há aqueles que, mesmo considerando essa tese, vasculham a história da comunicação humana, mais precisamente a que está relacionada com o período da chamada antiguidade clássica, para encontrar os pilares sobre os quais seria constituída a prática jornalística. Para Souza (2008), o mesmo povo que deixou como legado a filosofia, uma ideia de democracia e um primeiro sistema jurídico, além de possibilitar o avanço nas artes e na ciência, lançou bases importantes para o surgimento do jornalismo.

A retórica, ligada à política e ao direito (vida nos tribunais), a literatura, a historiografia e os relatos geográficos e etnográficos foram, assim, alguns dos contributos dos antigos gregos para a fixação, muitos séculos depois, dos valores e formas de agir dos jornalistas, bem como para a definição dos formatos e dos conteúdos jornalísticos, ou seja, para a fixação das estruturas típicas das matérias jornalísticas e dos temas abordados pelo jornalismo (SOUZA, 2008, p.7).

Com a ascensão de Roma e a incorporação de muitos aspectos da ciência e cultura difundidas pelos gregos, as técnicas de comunicação foram adquirindo importância nos planos de conquista e manutenção das fronteiras romanas. E então, das *Actas Diurnas*⁹ até o surgimento das chamadas *Folhas Volantes*¹⁰

⁹ O *Acta Diurna* teria sido criado por Júlio César na Roma Antiga. As informações sobre eventos, festas ou ações do estado eram esculpidas em pedra ou gravadas em placas metálicas para exibição em locais públicos. “Magistrados, escravos e funcionários públicos, os diurnarii ou actuarii, encarregavam-se da tarefa de recolher informações, redigir e afixar as Actas (ou de as copiar para suportes como o papiro), podendo ser considerados os “primeiros jornalistas” (SOUZA, 2008, p.45)

¹⁰ As *folhas volantes* provavelmente surgiram na Itália durante o século XIV, no período do Renascimento. Podiam ser escritas em prosa ou verso e são consideradas dispositivos pré-jornalísticos. “Com os livros e opúsculos noticiosos (colectâneas de notícias surgidas, presumivelmente, em 1587), as folhas volantes perfazem o conjunto dos principais antepassados directos dos actuais jornais e constituem a principal novidade trazida pelo Renascimento ao pré-jornalismo” (SOUZA, 2008, p.32).

foram, segundo Souza (2008), criando-se as condições para o desabrochar de um primeiro jornalismo, no período do Renascimento.

Já para Charron e Bonville (2016), a possível classificação para dar conta da natureza e transformação do jornalismo deve ser pensada, no que diz respeito às experiências na América do Norte, pela definição de um primeiro jornalismo como *de transmissão*. No século XVII, “[...] o impressor age, essencialmente, como um elo entre ‘fontes’ e leitores” (Charron & Bonville, 2016, p.28). No segundo momento, no início do século XIX, aparece uma prática jornalística que é largamente influenciada pelo debate político-partidário. É, segundo os autores, o tipo de jornalismo *de opinião*, ainda limitado pela tecnologia e pelo analfabetismo.

O jornal de opinião, financiado em parte por seus leitores e pelo mecenato político e em parte pela publicidade, permanece uma folha modesta e austera que não alimenta reais focos comerciais (CHARRON & BONVILLE, 2016, p.28).

As grandes transformações nas entranhas do sistema capitalista, no final do século XIX, com a melhoria nos transportes, o crescimento da indústria e a conseqüente produção em massa de bens de consumo, também provocaram o crescimento da publicidade e, dessa forma, surge um jornal que pode ser estruturado como um negócio lucrativo (CHARRON & BONVILLE, 2016). É o cenário para o jornalismo *de informação* que “[...] aparece nas grandes cidades norte-americanas entre 1880 e 1910 e se generaliza até se tornar a forma dominante de jornalismo a partir dos anos 1920” (CHARRON & BONVILLE, 2016, p.29). Os jornais ganham mais páginas para o registro de um grande número de notícias sobre atualidade, a tiragem aumenta e a distribuição é ampliada. Para Neveu (2006), essa transformação é favorecida pelo fato de, primeiramente nos Estados Unidos, desde 1791, estar consolidada a ideia de liberdade de imprensa, o que, de certa forma, livra os jornais de possíveis sanções e permite a sua publicação como uma atividade mercantil. “Os barões da imprensa são empresários capitalistas antes de ser soldados intermediários de forças políticas, o que dissocia o jornalismo do engajamento partidário” (NEVEU, 2006, p.25).

A quarta fase do jornalismo, na classificação de Charron & Bonville (2016), é a do jornalismo de *Comunicação* que, mesmo com alguns sinais anteriores, começa a tomar forma, de fato, nas décadas de 1970 e 1980 e se caracteriza

por iniciativas que buscam posicionar o jornalismo em um mundo de superabundância de mensagens. Nesse novo jornalismo que se estrutura em um cenário de grandes inovações tecnológicas na área da informação e comunicação, Charron & Bonville (2016) consideram que:

O hibridismo entre o discurso da imprensa e as outras formas do discurso midiático é tolerado, até mesmo encorajado: a ficção se mistura à realidade; notícias secundárias adquirem o status de acontecimento; a informação se faz entretenimento e adota facilmente o tom do humor ou um tom familiar, de conversa; a efusão e a emoção substituem a explicação; o tom e o discurso promocional impregnam o discurso da imprensa (CHARRON & BONVILLE, 2016, p.30).

Marcondes Filho (2009) também propõe um olhar histórico para o jornalismo em uma divisão em quatro fases. A *primeira*, que denomina de jornalismo “de iluminação”, estaria compreendida entre 1789 e a metade do século XIX. Seria o período do jornalismo político-literário. O autor explica:

Nessa época do jornalismo literário, os fins econômicos vão para segundo plano. Os jornais são escritos com fins pedagógicos e de formação política. É também característica do período a imprensa partidária, na qual os próprios jornalistas eram políticos, e o jornal, seu porta-voz (MARCONDES FILHO, 2009, p.19).

A segunda fase, ou o *segundo jornalismo*, é caracterizado como o de surgimento da grande empresa capitalista, na esteira das inovações tecnológicas nos processos de produção dos jornais, na metade do século XIX. A imprensa como negócio que precisa dar lucro inicia na Inglaterra, França e Estados Unidos após 1830 e se consolida quatro décadas depois. A maior mudança que pode ser percebida nesse modelo, segundo Marcondes Filho (2009), é que seu “valor de troca”, na forma de venda de publicidade, passa a ter maior importância do que o seu “valor de uso”.

O monopólio, resultado do grande desenvolvimento das empresas jornalísticas, seria a marca do *terceiro jornalismo*, já no século XX, que convive com o grande avanço da indústria da publicidade e das práticas de Relações Públicas. Marcondes Filho (2009) considera que essas novas formas de comunicação acabam competindo com o jornalismo, o que resulta na sua descaracterização. “Mudamos para uma época semelhante àquilo que Nietzsche atribuía a toda a modernidade: o de ser uma ‘época fraca’, decadente, niilista” (MARCONDES FILHO, 2009, p.22).

Por último, o *quarto jornalismo* de Marcondes Filho está associado à revolução tecnológica que assume contornos mais claros a partir das últimas décadas do século XX. A tecnologia interfere nas práticas jornalísticas, nas relações de trabalho no âmbito das redações, no conteúdo das mensagens, na relação com as fontes.

Dentro dessa mesma nova orientação do jornalismo, assuntos associados ao curioso, ao insólito, ao imageticamente impressionante ganham mais espaço no noticiário, que deixa de ser “informar-se sobre o mundo” para ser “surpreender-se com pessoas e coisas” (MARCONDES FILHO, 2009, p.37).

Para Neveu (2006, p.163), o que se pode esperar desse tipo de jornalismo que ele classifica como de mercado “é a dissolução da profissão jornalística num *continuum* de profissões da comunicação, ilustrada pelo neologismo americano *mediaworker*”.

Mesmo sem fazer um julgamento complexo do percurso e transformações do jornalismo apresentado pelos autores, pela abordagem delineada é possível compreender a relação, ao longo da história - de presenças e ausências - do jornalismo com a esfera pública, entendida como o espaço do embate de ideias, do esclarecimento e do exercício da cidadania, fundamentais para a evolução da sociedade.

2.1 O jornalismo desenha seu espaço

O jornalismo não é matemática. É construção social. O fazer jornalístico deve ser pautado pela ética, pelas relações que se estabelecem entre jornalista e fonte, entre jornalista e acontecimento, entre jornalista e a cultura das organizações jornalísticas. Em suma, entre o jornalista e os vários campos, vistos como espaços sociais complexos, numa concepção bourdiana. Sendo assim, não se pode pensar o jornalismo como local de reprodução fiel da realidade, porque esta é tanto objetiva (factual), como subjetiva. Assim explicam Berger e Luckmann:

A realidade da vida cotidiana além disso apresenta-se a mim como um mundo intersubjetivo, um mundo de que participo juntamente com outros homens. [...] Estou sozinho no mundo de meus sonhos, mas sei que o mundo da vida cotidiana é tão real para os outros quanto para mim mesmo. [...] Sei que minha atitude natural com relação a este mundo corresponde à atitude natural dos outros, que eles também compreendem as

objetivações graças às quais este mundo é ordenado, que eles também organizam este mundo em torno do "aqui e agora" de seu estar nele e têm projetos de trabalho nele. Sei também, evidentemente, que os outros têm uma perspectiva deste mundo comum que não é idêntica à minha. Meu "aqui" é o "lá" deles. Meu "agora" não se superpõe completamente ao deles. Meus projetos diferem dos deles e podem mesmo entrar em conflito (BERGER e LUCKMANN, 2012, p.39 e 40).

Mesmo assim, ao longo dos anos, desde que as experiências com produção e veiculação de informações foram sistematizadas em torno de alguns regramentos técnicos e éticos, dando origem ao jornalismo, muitas concepções foram sendo exploradas como forma de pensar a prática jornalística. Uma das questões que se apresenta quando nos dedicamos a pensar o jornalismo é sobre quem incide a responsabilidade sobre a informação que é transmitida? Para Charaudeau (2013), no que diz respeito ao discurso das mídias, é sempre difícil determinar a autoria e a responsabilidade pelas informações.

O jornalista tem por função transmitir informação. Mas essa informação se compõe de um conjunto de acontecimentos ou de saberes que aparentemente preexistem ao ato de transmissão, o que faz com que o jornalista se encontre numa posição que consiste em coletar os acontecimentos e os saberes, e não em criá-los, antes de tratá-los e transmiti-los. Pode-se determinar os dois papéis fundamentais que o jornalista deve desempenhar: o de *pesquisador-fornecedor* da informação e o de *descritor-comentador* da informação. (CHARAUDEAU, 2013, p. 74).

Charaudeau (2013) considera, que a partir dessa premissa, surgem algumas dificuldades que estão relacionadas ao tratamento das fontes. Esse pensamento coincide com a reflexão de Gans (1979) sobre o tema. Segundo o autor:

A relação entre as fontes e o jornalismo assemelha-se a uma dança, pois as fontes procuram acesso aos jornalistas, e os jornalistas procuram acesso às fontes. [...] A relação entre a fonte e o jornalista é assim um cabo de guerra: enquanto as fontes tentam 'gerenciar' a notícia, focando sobre si o melhor lado desta, os jornalistas 'gerem' as fontes para conseguir extrair a informação que pretendem (GANS, 1980, p.116 e 117, tradução nossa).¹¹

¹¹ The relationship between sources and journalism resembles a dance, for sources seek access to journalists, and journalists seek access to sources. [...]The source-journalist relationship is therefore a tug of war: while sources attempt to "manage" the news, putting the best light on themselves, journalists concurrently "manage" the sources in order to extract the information they want

De toda a forma, o jornalismo deve ser compreendido como resultado desses tensionamentos que deixam marcas amalgamadas com o conteúdo das mensagens.

2.1.1 Uma tal de objetividade

Em relação à objetividade jornalística, um outro viés fundamental para compreender o papel do jornalismo na sociedade, muito tem sido teorizado e o tema, há tempos, é o centro de muitos debates na área, acadêmicos ou não. A objetividade no jornalismo é uma tradição contestada, pois favorece a visão oficial e faz dos jornalistas taquígrafos de uma transcrição autorizada da realidade (Shudson, 2010). Na busca por uma explicação para o fenômeno e para o motivo dessa tradição estar tão fortemente enraizada tanto nas escolas de jornalismo, como na mídia, Schudson (2010) pondera:

De acordo com essa perspectiva, a “objetividade” não é uma forte convicção dos jornalistas. Não é nem mesmo, conforme já retratei em relação aos anos de 1920 e 1930, uma crença precária num processo em que não se pode esperar o acordo sobre a realidade substancial dos fatos e valores. No lugar disso, é uma prática, ao invés de uma crença. É um “ritual estratégico”, como a socióloga Gaye Tuchman a define, que os jornalistas usam para se defender dos erros e críticas. Sob esse ponto de vista, a objetividade é um conjunto de convenções concretas que persistem, porque reduzem o grau em que os próprios repórteres podem ser responsabilizados pelas palavras que escrevem (SCHUDSON, 2010, p.216).

Há muitas nuances nas definições que se pode buscar para a objetividade jornalística. As singularidades culturais dos países podem provocar leituras diferentes sobre o que é ser objetivo no fazer jornalístico. Como explica Alsina (2009, p.242), “[...] a construção social da realidade, muito dificilmente será universal”. Há, também, a influência das relações de poder no seio da sociedade, onde também está inserido o jornalismo. “O conceito de objetividade que o capitalismo divulga é a descrição dos principais fatos desvinculados das relações de classe em que eles acontecem” (ALSINA, 2009, p.251).

Mas, apesar de todo o olhar crítico sobre os limites da objetividade jornalística, ela continua, no campo da mídia e mesmo em alguns espaços acadêmicos de reflexão sobre os meios de comunicação, sendo vista como um

dos elementos constituintes do fazer jornalístico. Por outro lado, no cenário contemporâneo da comunicação, com a presença totalizante da tecnologia e o triunfo do espetáculo em todos os espaços de divulgação de informações, sejam eles jornalísticos ou não, criam-se dificuldades para a sustentação de valores como objetividade e imparcialidade no exercício do jornalismo. Costa (2009, p.169) aponta, de forma provocativa, um aspecto dessa dificuldade: “se o jornalismo pode ser a priori objetivo, então não existem problemas éticos (ou morais) no jornalismo”.

Para Karam (2004, p. 39), o cerne da questão é ainda mais complexo. Para o autor, “[...] se a objetividade não existe, a subjetividade também não”. As duas teriam estreita ligação e se alimentariam uma da outra.

Por isso, a objetividade do relato é o resultado que revela um conjunto de ações, comportamentos e opiniões de sujeitos que, subjetivamente, tornam-se objetivos em determinadas situações, sínteses da complexidade, produtoras de eventos, acontecimentos e assim por diante (KARAM,2004, P.39)

Cornu (1999) considera fundamental, quando se pensa sobre a questão da objetividade jornalística¹², entender em um primeiro momento que a objetividade pertence à época das ciências experimentais. “A objetividade é filha da modernidade. Impõe-se no trilho do positivismo” (CORNU,1999, p. 237). Para discutir a objetividade jornalística, o autor parte da ideia de que a verdade em uma informação é apenas um fragmento da realidade. Além disso,

A discussão sobre a verdade jornalística, e por conseguinte sobre a objetividade, empobrece-se quando não se preocupa com a relação entre as três ordens da informação, a saber, a ordem da observação (o acontecimento, os fatos), a ordem da interpretação (o sentido, os comentários) e a ordem da narração (o estilo, o relato), e se não implicar plenamente a intervenção do jornalista como sujeito (CORNU,1999, p. 329).

Um outro aspecto da atividade jornalística que sempre precisa ser estudado são as rotinas profissionais e seus impactos sobre a produção da notícia. Segundo Alsina (2009, p.181), “uma das principais funções da mídia é a de dominar o acontecimento. E é justamente na construção social da realidade que as rotinas de informação desempenham uma função-chave”. Para o autor, é possível simplificar esse momento:

¹² As discussões de Cornu sobre o tema são devedoras das reflexões de ARENDT (1972), FREUND (1982), KANT (1986), RICOEUR (1955), WEBER (1992) e WOLTON (1991), entre outros.

Basicamente toda a produção informativa se reduz a dois processos: o de seleção e o de hierarquização. Trata-se de selecionar a informação e determinar a importância de cada uma das informações, estabelecendo-se, assim, sua hierarquização (ALSINA, 2009, p. 185).

Tuchman (1980) ainda sobre o modo como as notícias são produzidas e a relação, nesse processo, com os receptores das mensagens jornalísticas, ensina que:

As notícias simultaneamente registram e são um produto da realidade social, porque fornecem uma abstração seletiva, projetada para ser coerente, apesar de negligenciar alguns detalhes. Quando as pessoas leem ou visualizam as notícias, elas adicionam detalhes - mas não necessariamente aqueles excluídos no processamento da história. Abstração seletiva, representação da informação e atribuição reflexiva do significado aos eventos como notícias são características naturais da vida cotidiana (TUCHMAN, 1980, p. 189 e 190, tradução nossa).¹³

A realidade da vida cotidiana é sempre compartilhada (Berger e Luckman, 2012). Nos seus acertos e nos seus limites, as notícias e o jornalismo que as produz são o resultado desse compartilhamento.

2.1.2. Uma área em mutação

Nos últimos anos, mesmo um observador menos criterioso e sem o auxílio de complexas pesquisas pode perceber que a imprensa como área e o jornalismo como prática profissional estão passando por transformações radicais, com implicações profundas sobre a forma como as notícias estão sendo produzidas e veiculadas (modos de produção da informação jornalística) e também na forma como estão sendo percebidas pelo grande público (modos de recepção da informação). Sem a pretensão de compreender e explicar este fenômeno em toda sua complexidade, o que se pretende é lançar um olhar panorâmico sobre o mesmo, colocando em evidência alguns aspectos que possam auxiliar a análise deste movimento - calcado fortemente no acelerado

¹³ The public character of News: news simultaneously records and is a product of social reality, because it provides news consumers with a selective abstraction designed to be coherent despite it's neglect of some details. when news consumers read or view news they add details- but not necessarily those deleted in the processing of the story. selective abstraction and representation of information and the reflexive attribution of meaning to events- as-news are natural features of everyday life.

avanço tecnológico destes tempos - que acontece no interior do jornalismo e ao seu redor.

Cabe, a partir de um olhar interpretativo para o passado, buscar pontos de aproximação do fenômeno contemporâneo com outras transformações ocorridas, mesmo antes do surgimento da imprensa, na forma como eram produzidas, disseminadas e preservadas as informações que resultavam da interação do homem com a natureza e com outros homens e que acabavam constituindo uma parte do que chamamos de cultura.

Quando em diferentes civilizações do mundo antigo, uma série de símbolos ordenados sistematicamente começaram a criar as bases para o nascimento da escrita, primeiro como representação analógica da realidade e depois em um sistema mais abstrato até o surgimento do alfabeto, o mundo passa a ser transformado por esta nova tecnologia e o registro de informações, a circulação destes escritos e os atores envolvidos nesta prática estão no centro desta revolução. O teórico Eric Havelock considera que o pensamento ocidental é fruto das transformações que ocorreram quando da transição da oralidade para a escrita.

[...] Mas a mudança principal começou a ocorrer com a invenção da própria escrita e chegou a um ponto crítico com a introdução do alfabeto grego. Oferecia-se um ato de visão, em vez de um ato de audição, como meio de comunicação e como meio de armazenar a comunicação. O ajustamento que causou foi, em parte, social, mas o maior efeito sentiu-se no espírito e no modo como o espírito pensa quando fala (HAVELOCK, 1988, p. 119).

Um personagem deste cenário que pode ser, grosso modo, comparado aos produtores de informação da atualidade (jornalistas, historiadores, escritores, etc...), o *Aedo*¹⁴ (poeta da Grécia antiga), por conta destas mudanças que ocorriam em seu tempo, passa a não mais ser reconhecido como aquele autorizado a ser o “contador de histórias” e uma espécie de servo da memória social da antiguidade. Se não perdeu o “emprego”, este “comunicador” pelo menos teve sua importância reduzida quando comparada a do escriba, especialista que dominava a tecnologia da escrita.

¹⁴ Antes da invenção do alfabeto, os gregos acreditavam que as Musas davam aos poetas o dom de desencantar as palavras: eram os Aedos. Eles transmitiam histórias através da poesia cantada. Quando surgiu o alfabeto e as canções passaram a ser escritas, eles desapareceram.

A corporação de especialistas na técnica de escrever, que surge entre os sumérios e egípcios, atravessa o mundo grego antigo e o período dominado pelos romanos, utilizou-se dos mais diferentes suportes para registrar acontecimentos históricos, feitos verdadeiros e imaginados de soberanos e a mais pura arte da palavra. A decadência da civilização de Roma foi, também, a decadência da escrita como arte criativa. Em algum momento, a criação é substituída pela cópia. Seja pelas mudanças que aconteciam no campo de relações de poder na sociedade, seja pela carência de suporte para o registro da escrita. Neste cenário, os monges da cristandade ocupavam um papel de destaque na preservação do que foi produzido pelos gregos e romanos, apesar da restrição no que diz respeito à plena circulação desses escritos. Eis que surgem, durante a Idade Média, os humanistas, que saem em peregrinação pelas bibliotecas monásticas de vários países para trazer à vida, ainda pela técnica da cópia, os escritores da antiguidade. Poggio Bracciolini, um desses humanistas, recuperou o livro manuscrito perdido de Tito Lucrécio, *De rerum natura*¹⁵, ato que o pesquisador Stephen Greenblatt (2012) considera fundamental, pois este texto influenciou substancialmente todo o pensamento ocidental que a partir de então começou a ser elaborado por vários pensadores.

Como isto pode estar relacionado com as mudanças por que passa a imprensa e, em particular, o jornalismo na atualidade? Os pontos de intersecção aparecem quando os dois temas são confrontados.

Feito este primeiro resgate dos primórdios da escrita e das transformações ocorridas na comunicação e na sociedade da época e nos séculos que se seguiram até que uma nova revolução provocasse, novamente, rupturas gigantescas na forma como os homens produziam e recebiam informações, passamos, agora, a tratar do jornalismo como uma das consequências da invenção da imprensa. Em um primeiro momento, vamos nos amparar na rica produção científica do teórico canadense Harold Innis.

Foi depois do surgimento dos tipos móveis de Gutenberg - mesmo considerando experiências anteriores com impressão na Coréia, China e outros lugares – que se pode dizer que os textos se libertaram da limitação técnica dos copistas e começaram a ser disseminados em uma amplitude jamais imaginada.

¹⁵ *Da natureza das coisas*, livro de Tito Lucrécio que, segundo Greenblatt, influenciou o pensamento de Galileu Galilei a Sigmund Freud.

Com os avanços tecnológicos, como a invenção da máquina à vapor e do telégrafo, os jornais aumentaram suas tiragens e ampliaram os seus leitores em número e área de abrangência. A aceleração promovida pelas novas tecnologias transformou o jornalismo e a forma como os leitores se relacionavam com a informação impressa nas páginas dos jornais. Sobre a importância deste momento para compreender as transformações mais profundas que estavam acontecendo na sociedade, Innis (2011) pondera:

A comunicação mecanizada separou razão e emoção e valorizou esta última. A imprensa mecanizada marcou o primeiro estágio na difusão da Revolução Industrial (INNIS, 2011, p. 99).

Depois deste percurso histórico, podemos direcionar o olhar para o fenômeno contemporâneo que afeta a área do jornalismo. No século XX, o jornalismo começou a ceder espaço para uma “estrutura” muito mais abrangente e tentacular que, aos poucos, foi ocupando lugar de destaque na sociedade mundial – a mídia. O jornalismo, definitivamente, passa a ser apenas parte de um complexo jogo de produção de “conteúdo”, relações de poder no interior das mídias e desta com o mundo exterior, em um espaço onde o entretenimento, o espetáculo e as novidades tecnológicas da área começam a definir os rumos da comunicação-mundo. Para França (2012):

O século das mídias avançou; surgiu outra tecnologia com uma potencialidade jamais pensada – o computador e as redes digitais – tornando o antigo formato da comunicação de massa quase ultrapassado. A novidade e o atrativo deixaram de ser a emissão de um para muitos, e passaram a ser a possibilidade desses muitos interagirem entre si. A expressão “comunicação de massa” é substituída então por media, ou mídia – englobando os velhos e novos meios: os meios massivos, os meios de acesso individual, enfim, tudo aquilo que serve para comunicar, para transmitir uma informação, criar uma imagem. E aí entram tanto o jornal impresso quanto o webjornalismo; tanto a teatro quanto a tevê; tanto os espaços da cidade quanto os nossos próprios corpos (FRANÇA, 2012, p.11).

Em tempos de novas sociabilidades na web, comunidades virtuais, emergência de uma sociedade de controle – que pode ser ilustrada no volume crescente de câmeras que captam imagens em tempo real, mesmo em pequenos vilarejos e, não raro, podem disponibilizar estas mesmas imagens pela internet – de quase nenhuma privacidade, de superexposição, de aceleração, de efemeridade, a importância do jornalismo, do seu papel de prestador de um

serviço público começa a diluir-se em um mar de incertezas. Vive-se um momento do jornalismo que é identificado por Charron e Bonville (2016) como “Jornalismo de Comunicação”. Para os autores é um tipo de jornalismo que se caracteriza pela diversificação e pela, cada vez maior, subordinação da oferta de notícias a partir das preferências do público. Pode-se dizer, também, que é o jornalismo da velocidade, do espetáculo e da tecnologia.

A exemplo dos poetas da Grécia antiga, os jornalistas perderam a autoridade e a legitimidade como tradutores de sua época e lugar. Da mesma maneira que a tecnologia da escrita atropelou os *Aedos*, que não a conheciam e muito menos compreendiam os seus efeitos sobre a mensagem transmitida, os jornalistas, em grande maioria, não conseguem mais enquadrar os valores clássicos do jornalismo no modelo em construção.

Para Adghirni (2012), há que se considerar, de fato, um encolhimento do campo do jornalismo em favor do campo da comunicação, onde podemos vislumbrar o crescimento das assessorias de comunicação de empresas públicas e privadas. Um outro aspecto não menos importante está relacionado à delimitação de espaço de atuação dos jornalistas, de um lado, e o público de outro, mesmo considerando as relações constantes entre estes dois campos. Segundo a autora:

A informatização das redações contribuiu para que os jornalistas assumissem tarefas antes reservadas a técnicos. A emergência de um “jornalismo sentado” (trabalho limitado ao tratamento de notícias de agências e consultas aos sites diretamente na fonte das instituições), o uso do telefone e internet, sem precisar sair da redação, foi determinante para reduzir a autonomia dos jornalistas diante das fontes. Diluem-se as fronteiras clássicas entre as funções de fonte e redator (ADGHIRNI, 2012, p. 69).

Esta diluição de fronteiras e perda de legitimidade dos jornalistas na produção de notícias é facilmente detectada na forma como os veículos de comunicação apresentam os seus produtos jornalísticos para seus públicos, fazendo uma referência ao fato de que o leitor/espectador/ouvinte/usuário pode sugerir os temas que devem ser tratados jornalisticamente, ou mesmo produzindo notícias de sua escolha para serem veiculadas na forma de texto,

vídeo, áudio, fotos¹⁶. Nos portais de jornais de circulação nacional ou mesmo regionais, a porta para o leitor/ jornalista está sempre aberta e evidente. Convites para o “cidadão-repórter” indicam claramente que estamos vivenciando, de fato, um momento de transformação radical no campo do jornalismo.

Eis que emerge neste cenário tecnológico e espetacular do mundo contemporâneo um novo tipo de jornalismo, que talvez deva ser reconhecido como de uma outra ordem, visto que não observa mais os valores clássicos que, pelo menos do ponto de vista da teoria, balizaram a prática profissional do jornalista.

Para fazer referência ao trabalho dos humanistas da Idade Média, já citado, que resgatavam do esquecimento os textos perdidos da antiguidade greco-romana, os jornalistas também, ao longo de séculos, se legitimaram como os selecionadores de acontecimentos e temas que, a luz dos valores da área, tinham potencialidade para serem transformados em notícia. Eram os jornalistas que, a partir de definição de pautas e de um trabalho de apuração com bases técnicas e códigos éticos para a profissão, resgatavam do esquecimento questões do seu tempo. Este trabalho por moldar, independente da crítica que se possa fazer, a história do presente, do cotidiano público e terminava por contribuir para a memória social.

As novas práticas do campo do jornalismo abrem espaço para algumas considerações. Umberto Eco, sobre as questões importantes que se apresentavam no final do século XX, alertava para o risco do que chama de “bilhões de filtragens ideológicas”. As considerações de Eco são dirigidas à internet, mas podemos utilizá-las como base para as questões relacionadas às transformações concretas e presentes do campo do jornalismo.

Pra mim, 14 milhões de sites, é como se não houvesse coisa alguma, porque estou incapacitado de escolher. [...] Ampliamos nossa capacidade de estocagem da memória, mas não encontramos ainda o novo parâmetro da filtragem. [...] Cinco

¹⁶ *Folha publica a sua notícia exclusiva*

Os leitores podem colaborar com o conteúdo da Folha enviando notícias e fotos de acontecimentos que sejam relevantes no Brasil e no mundo. Caso você presencie algo que possa influenciar o dia a dia de outras pessoas ou de sua cidade preencha o formulário abaixo com um texto final ou informações sobre o fato que você deseja ver publicado na Folha de S. Paulo. Após a apuração dos dados, seu texto ou imagem poderá ser publicado pela redação da Folha de S. Paulo. Campos marcados com asterisco têm preenchimento obrigatório (FOLHA,2015).

bilhões de pessoas no planeta, cinco bilhões de filtragens ideológicas. O resultado corre o risco de ser uma sociedade composta de identidades individuais justapostas (o que me parece ser um progresso) sem mediação de grupo (o que me parece um perigo). Não sei se uma sociedade como essa teria chances de funcionar (ECO, 1999, p.190 e 191).

De forma mais contundente Eco ainda diz:

No dia em que toda a norma comum desaparecer porque cada um poderá inventar sua própria leitura dos acontecimentos históricos e científicos, não restará mais nenhuma base comum para escorar a nossa aventura coletiva (ECO,1999, p 193).

A necessidade de seleção, em se tratando da construção da notícia e de profissionais que a façam, também é uma preocupação de Traquina (2005). Segundo ele, mesmo que mutáveis, os *critérios de noticiabilidade* foram sistematizados pela prática e crítica na área e orientam o fazer jornalístico. Ancorado na ideia de campo, de Pierre Bourdieu, o autor argumenta que os jornalistas fazem parte de um grupo especializado que afirma saber o que as outras pessoas não sabem, que são as notícias e como são criadas. Mas se, por um lado, essa ideia aponta para uma compreensão de como, profissionalmente, se estabelece o jornalismo, por outro, esta é a prova de sua fragilidade. A concepção clássica de jornalismo, apesar de orientar a sua prática pelo chamado interesse público, não reconhece o público como parte do processo de seleção e produção de notícias.

2.2 O interesse público e o jornalismo

Em quase todas as formulações, de teor acadêmico ou como resultado do senso comum, o interesse público é mencionado como o pilar de sustentação do jornalismo, desde as primeiras experiências na produção e veiculação de informações com este caráter. O interesse público parece ser o ponto de partida e chegada do jornalismo. Mas também está na origem da ideia de democracia e república. A *res publica*¹⁷, pensada originalmente por Cícero, entendida como

¹⁷ *Da República* foi escrita no ano 51 a.C. O político, filósofo e orador Marco Túlio Cícero, que adotou no texto a forma dos diálogos platônicos para estruturar uma ideia de organização de governo. Profundo conhecedor dos textos filosóficos gregos, sobretudo da noção de democracia, Cícero afirma que as doutrinas gregas não o satisfazem plenamente e que precisam ser

uma comunidade que habita um mesmo território e que tem como objetivo o bem comum, tem como matriz do seu conceito o interesse público. Da mesma forma, para recuperar a noção de esfera pública habermasiana, esta não pode prescindir, também, do interesse público para sua existência. Sendo o jornalismo considerado fundamental para o funcionamento da esfera pública e da democracia, a sua relação com o interesse público merece, sempre, ser revisitada e analisada de forma *complexa*, no sentido defendido por Morin¹⁸, com espaço para as contradições, incertezas, multiplicidade e diversidade.

Há os que consideram o interesse público como algo fluido, difícil de ser definido e sustentado.

Ao mergulhar na realidade, o conceito de interesse público encontra uma superfície porosa e fragmentada onde se movimentam lobbies, organizações privadas, interesses pulverizados, além da representação política de grupos e de categorias sociais diversas, muitas vezes antagônicas (FARIA, 2012, p. 175)

Não raro, a expressão *interesse público* serve para “qualificar” discursos de “atores” e cenários que não estão, a priori, relacionados com o bem comum, pensados aqui no sentido de Platão, Aristóteles e Cícero. Para Sartor (2016), “[...] o termo “interesse público” tende a ser invocado como estratégia discursiva para legitimar interesses que podem ter um caráter público ou não”. E acrescenta:

Ainda que privadamente defendam interesses privados e em nome destes atuem na esfera pública, aqueles que pretendem obter o apoio da opinião pública precisam convencer o público de que estão, de algum modo, interessados no bem comum (SARTOR, 2016, p.121).

Justamente a opinião pública está no centro do planejamento de ações de publicidade que sustentam a operação de toda a mídia e nela divide espaço, cada vez com menos definição de limites, com o conteúdo jornalístico. Assim, mesmo que consideremos o interesse público a razão do jornalismo, ele “[...]

completadas pela experiência do homem público. A *res pública* é definida, nesse sentido, como a organização social com fundamento jurídico, orientada para o bem comum.

¹⁸ “A complexidade é um progresso de conhecimento que traz o desconhecido e o mistério. O mistério não é somente privativo; ele nos libera de toda a racionalização delirante que pretende reduzir o real à ideia. Ele nos traz, sob forma de poesia, a mensagem do inconcebível” (MORIN, 2002).

nunca deixará de ser parte de um negócio inserido de forma inequívoca na indústria da cultura” (Costa, 2009, p.166). Sendo assim, a lógica que move as ações que se dizem pautadas pelo interesse público “[...] estará de olho na audiência, seja de massa, seja segmentada, para não falar das receitas e na rentabilidade” (Costa, 2009, p.166).

Por conta desse afastamento de uma ideia de interesse público que esteja relacionada ao desenvolvimento da cidadania e a busca do bem comum, evanesce a concepção já citada de Habermas e Arendt de esfera pública. Para Sodré:

[...] fica a mídia cada vez mais distante do modelo oitocentista de imprensa – que se prolonga até hoje na forma de jornalismo impresso e diário – voltado para a prestação de serviços sociais e, em termos críticos, para a defesa das liberdades civis. Já não tem praticamente nada a ver com o tipo de jornalismo que, mesmo buscando a sua viabilidade econômica, pautava-se pelo espírito publicista, isto é, princípio crítico da visibilidade ou da publicidade (*offentlichkeit*), erigido por Kant como traço marcante do Iluminismo e hoje retomado no pensamento de Habermas como ideal normativo da esfera pública (SODRÉ, 2002, p.65).

Do ponto de vista conceitual, há a noção do interesse público como associado ao bem comum, mas esse bem coletivo, ensina Bobbio (1998, p. 117), “[...] é coisa bem diferente da simples soma dos interesses individuais”. À luz dessa concepção, quando o jornalismo trata de definir pautas ou mesmo o caminho de suas produções a partir de ideias de grupos de pressão, esse movimento não atende à premissa do interesse público.

Frequentemente nas redações, quando é feita a defesa de por que apostar em algumas pautas e não em outras, na tarefa diária de traduzir o mundo com as ferramentas do jornalismo, os editores apontam para o interesse público, mas acertam no interesse do público. Para Chaparro (2016), o interesse público apesar de estar sempre no centro dos discursos que tratam do jornalismo é um conceito aberto e vago. No entanto, segundo o autor:

O interesse do público pertence, pois, ao universo dos indivíduos, em configurações individuais ou coletivas. Está, portanto, relacionado às razões emocionais e/ou objetivas das pessoas. Razões que são a base construtora do sucesso interlocutório, sempre dependente do “outro”, e que tem de ser imediato (CHAPARRO,2016)

Chaparro afirma que os jornais e outros produtos midiáticos de apelo popular precisam saber o que interessa ao público, caso queiram sobreviver no mercado da mídia. É preciso que se “saiba lidar com as expectativas e interesses do “outro”. Portanto, com os **interesses do público**” (CHAPARRO,2016, grifo do autor). Para Sartor (2016, p 122), o interesse público “não é um dado a priori ou passível de ser estabelecido de uma vez por todas, mas resultado de um permanente processo de construção social”. Já o interesse do público, explica, “embora atenda a determinações mais propriamente privadas do que públicas, não pode ser totalmente descartado de uma concepção de jornalismo voltado ao fortalecimento do projeto democrático” (SARTOR, 2016, p. 125). O que pode ser ilustrado, segundo ele, pelo debate que trata da produção das emissoras públicas de televisão, quando questiona:

[...] de que adiantaria atender ao critério do interesse público se essa produção não é efetivamente consumida pelos telespectadores e, assim, torna-se incapaz de intervir no debate público? (SARTOR, 2016, p. 125 e 126).

O autor aponta para a possibilidade, então, de se compreender os dois sentidos, *interesse público* e *interesse do público*, como equivalentes. Pensa que seja possível considerar “mesmo no escopo dos temas voltados ao chamado “interesse do público”, aspectos que possam instigar o debate público ou produzir um efeito pedagógico” (SARTOR, 2016, p. 236).

A dificuldade de elaborar uma definição para interesse público e situá-lo na lógica do fazer jornalístico atual também é uma percepção de Gomes (2009). Para o autor, a questão do interesse público deve ser compreendida dentro da relação que o cidadão e a sociedade estabelece com o estado ou com o poder político. “Nesse sentido, servir ao interesse público significa oferecer à esfera civil a possibilidade de se ver representada e satisfeita nos procedimentos regulares da esfera política” (GOMES,2009, p. 79). Segundo ele, o jornalismo, e sua função primeira de pautar a sua prática pelo interesse público, deve ser compreendido dentro desse processo.

Como o serviço que o jornalismo pode prestar é a produção e circulação de informações, servir ao interesse público significaria colocar à disposição do público os repertórios informativos necessários para que ele possa influenciar a decisão política e a

gestão do Estado, para que possa fazer-se valer na esfera política. Servir ao interesse público é servir à cidadania, no sentido de possibilitar que a coisa pública, o bem comum, seja decidido e administrado segundo o interesse geral da sociedade (GOMES, 2009, p.79).

Mas Gomes (2009) alerta que isso diz respeito apenas às dimensões da prática jornalística que impactam sobre o interesse da esfera civil, e que ficariam de fora outras dimensões do jornalismo contemporâneo.

Um aspecto mais do que relevante, segundo Gomes (2009), é problematizar o interesse público como legitimador da atividade jornalística. Mesmo considerando que o interesse público por si só não dá conta de fundamentar toda a atividade jornalística, o autor argumenta que o que deve estar em jogo em relação ao interesse público é a contraposição entre a esfera política (controle do estado), de um lado, e a esfera civil (sociedade), de outro. Para ele:

A questão do interesse público na teoria e na prática democrática consiste no problema de fazer garantir que o que interessa à esfera civil, ao público, possa ter influência na produção da decisão política. Nesse sentido, servir ao interesse público significa oferecer à esfera civil a possibilidade de se ver representada e satisfeita nos procedimentos regulares da esfera pública. Como o serviço que o jornalismo pode prestar é a produção e circulação de informações, servir ao interesse público significaria colocar à disposição do público os repertórios informativos necessários para que ele possa influenciar a decisão política e a gestão do Estado, para que possa fazer-se valer na esfera política (GOMES,2009, p.79).

Dentro das perspectivas avaliadas, o interesse público, apesar de suas raízes históricas na fundação do que hoje entendemos por jornalismo, da sua relação de grande proximidade com os princípios da democracia, da republica e da ideia de esfera pública, permanece como um valor necessário, mas de grande fluidez para nortear o fazer jornalístico.

2.3 Jornalismo público: para quê e para quem

Há muitas possibilidades de definições para o que podemos chamar de *Jornalismo Público*. Há, também, espaço para confusões quando este é adotado como sinônimo de jornalismo cidadão, jornalismo popular, jornalismo colaborativo ou comunitário. Em razão disso, é necessário que seja assumido

um ponto de partida consistente, com mínima sustentação teórica, sob pena de construirmos um caminho de dificuldades para a compreensão do tema.

Considera-se que o *jornalismo público ou cívico*¹⁹ nasce nos Estados Unidos, na década de 1990, não como uma nova categoria que busca um rompimento com o jornalismo praticado em boa parte do mundo, mas como um caminho de retomada de alguns princípios democráticos e éticos que, de alguma forma, teriam sido comprometidos pela lógica capitalista que rege as empresas produtoras e distribuidoras de informações jornalísticas. Sendo assim, parte-se da ideia de um jornalismo que, em algum momento, já foi público. O que os defensores do novo enquadramento para a prática apontam é, segundo Rothberg (2011), uma necessidade de o jornalismo auxiliar os cidadãos a ter uma participação mais efetiva nos debates e decisões que definem os rumos da sociedade. Traquina (2003) considera que os idealizadores do movimento do jornalismo público partem de uma ideia de crise não só do jornalismo, como da própria democracia, para definir os rumos que indicam o caminho a seguir para um novo jornalismo – público. Para o autor, o movimento lança-se “ [...] ao desafio de querer mudar o *status quo*, mas a questão que fica em aberto reside em saber se este ‘novo jornalismo’ se assemelha mais a uma reforma ou revolução” (TRAQUINA, 2003, p. 10). O tom do discurso de Merrit, um dos idealizadores e defensores do *jornalismo público*, segundo Traquina (2003), é revolucionário.

Segundo Merrit, o conceito de objectividade também implica o requisito de equilíbrio. [...] o valor de equilíbrio tem conduzido os jornalistas a enquadramentos que apresentam as questões de forma viciada, privilegiando lados extremos (TRAQUINA, 2003, P. 13).

Rosen (2003), também um dos incentivadores do movimento do jornalismo público nos Estados Unidos, considera que apesar de a objetividade ser um

¹⁹ Nos Estados Unidos é chamado de *Public Journalism* e *Civic Journalism*. Segundo Traquina (2003), o jornalista Davis Merritt, do *Wichita Eagle*, traçou as diretrizes que devem nortear a prática do jornalismo público: 1 – Ir além da missão de dar as notícias para uma missão mais ampla de ajudar a melhorar a vida pública; 2 – Deixar para trás a noção de “observador desprezado” e assumir o papel de “participante justo”; 3 – Preocupar-se menos com as separações adequadas e mais com as ligações adequadas; e 4 – conceber o público, não como consumidores, mas como atores na vida democrática, tornando-se assim prioritário para o jornalismo estabelecer ligações com os cidadãos.

grande legado do jornalismo americano para o mundo, ela (a objetividade) “ está a falhar sob vários pontos de vista” (ROSEN, 2003, p. 75). Rosen (2003) destaca, entre outras coisas, que no sentido de aproximar o cidadão da política e da vida pública, a objetividade se torna impraticável. Sobre o papel do *jornalismo público* na mediação entre o universo da política e o público, Glasser (1999) explica:

O jornalismo público evita os interesses partidários [...] e apela, em vez disso, a um ideal republicano que localiza a política em uma discussão comum aberta e acessível a todos os cidadãos interessados (GLASSER, 1999, p.10, tradução nossa)²⁰.

Os idealizadores do *jornalismo público* foram buscar nas ideias de John Dewey, nos anos 1920 e 1930, acerca do papel do jornalismo na democracia, a sustentação teórica para as formulações dos princípios de uma nova concepção de jornalismo. Dewey (1927) considerava que a imprensa tinha um papel de promotora de discussões sobre as questões públicas e não somente como transmissora de informações.

Schudson (1999) questiona a fé - dos adeptos do *jornalismo público* - nas ideias de Dewey de que uma forte vida comunitária é essencial para o exercício da democracia. Para ele, a visão de comunidade de 1927 não é a mesma de 1997. “Esta não é uma época que pode ter seu governo baseado em reuniões da cidade de Nova Inglaterra [...]” (SCHUDSON, 1999, p. 126, tradução nossa)²¹.

Um outro questionamento de Schudson (1999) tem como foco a diferença que precisa ser estabelecida entre comunidade e público. Para o autor, comunidade não é público. “Os públicos reúnem estranhos para construir uma vida comum sob as regras morais pelas quais eles possam ser tratados como iguais” (SCHUDSON, 1999, p.131, tradução nossa)²². Schudson (1999) também define a visão de vida moderna, que se revela na defesa do *jornalismo público*, como equivocadamente presa a uma ideia de moral já extinta.

O *jornalismo público*, na ideia de um modelo alternativo ao jornalismo que podemos chamar de tradicional, também é criticado por não levar em conta as transformações que, desde o seu surgimento, vem acontecendo no campo da mídia. Há a inovação tecnológica que, em meio à crise de identidade da área e

²⁰ Public journalism avoids partisan interests.[...] by appealing instead to a republican ideal which locates politics in a common discussion open and accessible to all interested citizens.

²¹ This is not the age that can be governed by New England town meetings [...]

²² Publics are where strangers meet to consider and to build a common life under rules by which they are treated as moral equals.

de confiança por parte do público em relação ao jornalismo contemporâneo, abriu caminho para o surgimento de experiências outras para a produção e difusão de informações na internet. Sobre esse momento, e a relação com o movimento do *jornalismo público*, diz Borges (2009).

A tecnologia digital a baixo custo e a generalização do acesso à Internet confluíram na emergência de uma panóplia de novos media, permitindo a cada cidadão produzir e difundir conteúdos para uma audiência potencialmente ilimitada, à luz da qual os objectivos do movimento aparentavam ter sido ultrapassados. (BORGES, 2009, p.108).

No Brasil, a expressão *jornalismo público* tem servido para provocar debates sobre o papel do jornalismo e não se tem prestado apenas a ser uma reprodução do movimento surgido nos Estados Unidos. Na avaliação de Da Silva (2002), ainda não é possível compreender o que ele representa tanto no que diz respeito à função e também como campo profissional.

É interessante notar que embora a imprensa brasileira tenha importado modelos e jargões, sobretudo os norte-americanos, não está fazendo, no caso do jornalismo público, uma simples cópia ou mesmo uma adaptação de um paradigma que se possa considerar pronto e acabado. Dessa forma, pode -se dizer que, no Brasil, o jornalismo público está emergindo com características próprias e, ao contrário do que ocorreu nos Estados Unidos, não houve, aqui, intenções e ações visando especificamente fundar uma categoria jornalística (DA SILVA, 2002).

Rothberg (2011) considera importante o aspecto do jornalismo público que condena práticas jornalísticas, como o distanciamento dos profissionais em relação aos temas e acontecimentos que serão, por eles, transformados em notícia – uma das premissas do jornalismo tradicional. Segundo ele, na comparação, se no jornalismo de cunho mais tradicional as pautas são decididas no espaço das redações, com base em critérios que foram sistematizados para a profissão, no outro extremo, caso do jornalismo cívico ou público, esse modelo não será aceito, [...] tornando-se imprescindível que os profissionais passem a implementar meios de o público participar da agenda da cobertura” (ROTHBERG, 2011, p. 159).

Tomando como base as discussões propostas por Gomes (2009) em relação à importância de problematizarmos o que, no meio jornalístico, chamamos de interesse público e mesmo entendendo, conforme Da Silva

(2002), que o jornalismo público não se dá apenas no limite do chamado setor público de comunicação nas esferas estatal e governamental, consideramos que a ideia de jornalismo público, mesmo que circunscrita ao modelo idealizado, e de alguma forma praticado, nos Estados Unidos na última década do século XX, pode ser uma importante “categoria” a ser considerada na análise do jornalismo produzido em emissoras públicas de televisão, somando-se às experiências de implantação e desenvolvimento de televisões de caráter público, com destaque para a BBC.

A televisão como grande fenômeno da comunicação do Século XX e as experiências de televisões de caráter público são temas contemplados no capítulo seguinte.

3 EIS A TELEVISÃO!

Desde o experimento de Gutenberg, a forma como os homens produziam e difundiam informações foi sofrendo grandes transformações. A invenção da fotografia, cinema e rádio, ainda no século XIX, produziu impactos ruidosos na

sociedade. Mas na virada para o novo século, uma descoberta ainda mais estranha acabaria por provocar uma grande revolução.

Eles estavam diante de uma máquina rudimentar, feita de arame e madeira, montada sobre um velho carrinho de chá e um farol de bicicleta. No centro havia um grande disco giratório feito de fios e cartolina. A cena se passava em janeiro de 1926 no bairro de Soho, em Londres, enquanto um desalinhado homem de óculos chamado John Baird recebia um grupo de repórteres e cientistas em seu atulhado laboratório, num sótão (WU, 2012, p. 166).

A narrativa é uma espécie de certidão de nascimento da televisão²³. De uma experiência exótica em laboratórios, principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra, com o fim da II Guerra Mundial o novo meio de comunicação começou a ganhar espaço e conquistar um território onde antes o rádio reinava de forma absoluta. Mesmo países economicamente e tecnologicamente atrasados, se comparados com as grandes nações, lançaram-se à aventura de implantar emissoras de televisão. É o caso de Brasil, Cuba e México. Para Briggs e Burke (2004), as transformações provocadas pela nova mídia atingem e reconfiguram um público dentro de casa e produzem impacto perceptível na economia.

[...] Mesmo em 1948, a *Business Week*, impelida pela explosão de crescimento pós-guerra, chamou a televisão de “o mais recente e valorizado bem de luxo do cidadão comum”, e proclamou aquele como o “ano da televisão”. A RCA estava em dia: também em 1948 o preço de suas ações se elevaram 134% graças às vendas de aparelhos. Uma audiência realmente de massa começava a crescer explosivamente cada semana, enquanto o público de cinema diminuía, apesar da popularidade descrita no epíteto “era do cinema” e do difundido slogan de Hollywood: “Os filmes estão melhores do que nunca”. Em 1953 o presidente Eisenhower escreveu no diário o seguinte: “Se um cidadão vai se entediar ao máximo, é mais barato e mais confortável ficar em casa e ver televisão do que sair e pagar um dólar por um ingresso” (BRIGGS e BURKE, 2004, p.238 e 239).

Para Wolton (1996), a televisão pode ser descrita como um símbolo bastante significativo da “sociedade individualista de massas”. Já Jost (2007) considera a mídia televisiva, mesmo sofrendo a influência das novas tecnologias de comunicação e informação, a única que, de muitas formas, atrai e mobiliza

²³ Em janeiro de 1926, John Baird recebeu a imprensa e os cientistas do Royal Institution da Grã-Bretanha para uma demonstração do que ficaria para a história, apesar de muitos outros experimentos realizados à mesma época em outros lugares, como a primeira transmissão eletromecânica de imagens à distância. Pouco tempo depois da apresentação de Baird, foi a vez do americano Charles Francis Jenkis apresentar à imprensa, em Washington, D.C, a sua televisão (WU, 2012).

as demais mídias. Já Bourdieu (1997), de uma perspectiva crítica, alerta para a capacidade que o meio tem de oferecer uma grande carga de informação audiovisual, mas pouco informar.

Desejaria dirigir-me para coisas ligeiramente menos visíveis mostrando como a televisão pode, paradoxalmente, ocultar mostrando, mostrando uma coisa diferente do que seria preciso mostrar caso se fizesse o que supostamente se faz, isto é, informar; ou ainda, mostrando o que é preciso mostrar, mas de tal maneira que não é mostrado ou se torna insignificante, ou construindo-o de tal maneira que adquire um sentido que não corresponde absolutamente à realidade (BOURDIEU,1997, p.24).

Em seus primeiros tempos, a televisão buscou no rádio e no cinema a “inspiração” para construir uma sintaxe própria. Mas para Jost (2007), mesmo que ela tenha sido reconhecida, em algum momento, como semelhante às mídias que a influenciavam, a relação estabelecida pela nova mídia com os telespectadores aponta para um caminho singular.

Enquanto o cinema volta-se prioritariamente para a ficção, essa capacidade da televisão de pôr qualquer telespectador em contato com os mais variados pontos do globo é uma fonte contínua de admiração e, até mesmo, de narcisismo. Se, como disse Godard, *o documentário é o texto que fala dos outros; a ficção é aquele que fala de mim*, isso faz crer que a televisão, desde a sua origem parece falar de mim quando fala dos outros, ou ao menos quando fala dos meus semelhantes (JOST,2007, p. 46).

Mesmo sofrendo a concorrência crescente da internet como possibilidade de acesso a informações na forma de texto, fotos, áudio e imagens em movimento, a televisão ainda ocupa um espaço de destaque. Há o reconhecimento de que o modelo de TV mantida por anúncios publicitários exibidos em *breaks* comerciais e com grade de programação fixa começa a ser questionado, mas também deve-se reconhecer que a televisão ainda tem um potencial de mobilização considerável e que ainda influencia as demais mídias.

Ela saiu da sala de estar e invadiu os espaços públicos. Está nos supermercados, nas escolas, nas universidades, nas ruas, nos elevadores, nas telas dos computadores e dos celulares. A forma de assistir à sua programação está sendo transformada. A grade das emissoras está fugindo do território fechado e sendo distribuída, de forma fracionada, em todos os dispositivos midiáticos que permitem o tráfego de imagens em movimento.

Como objeto de estudo, a televisão também tem, desde sua origem, estado presente nas pesquisas e publicações de muitos autores. Em *Comunicação do Grotresco* (1971), ao tratar da mídia televisiva, diz Sodré: “O veículo impõe ao receptor a sua maneira especialíssima de ver o real” (Sodré, 1971, p.61). Em 1994, o mesmo autor argumenta que a televisão, mesmo antes de ter alcançado o “status” de “espelho da realidade”, já estabelecia os alicerces para o que se pode chamar de uma nova ordem na sociedade orientada pelo capital.

A ordem da televisão ou macrotelevisão, isto é, o império dos processos de reprodução elétrica de informação e imagens, advém do momento exato de esgotamento da força dos modelos clássicos de representação. Na realidade, a “nova ordem” – o macrosistema televisivo – começa muito antes do surgimento da técnica eletrônica definida como “televisão” (o microsistema técnico): sua base psicossocial se estabelece com o fortalecimento do domínio visual e dos processos mecânicos de reprodução, paralelos às novas formas de urbanização (SODRÉ, 1994, p.25).

Sodré também considera que a televisão interfere na realidade. “A telerrealidade é um modo de reorganizar - gerir, a partir de novas exigências do processo de acumulação capitalista em sua fase monopolista – o espaço e o tempo sociais” (1994, p. 33).

Por um outro viés, Charaudeau (2013) ensina que a imagem tem a capacidade de produzir três tipos de efeito:

[...] um efeito de *realidade*, quando se presume que ela reporta diretamente o que surge no mundo; um efeito de *ficção*, quando tende a representar de maneira analógica um acontecimento que já passou (reconstituição); um efeito de *verdade*, quando torna visível o que não o era a olho nu (mapas, gráficos, macro e microtomadas de imagem em close-up, que, ao mesmo tempo, desrealizam e fazem penetrar o universo oculto dos seres e dos objetos) (CHARAUDEAU, 2013, p.110 e 111).

No que diz respeito ao *tempo*, Charaudeau (2013) observa que o meio ainda apresenta dificuldades para trabalhar com transmissões “ao vivo”, fazendo coincidir tempo de enunciação e tempo de transmissão. Quando as transmissões “ao vivo” acontecem, afirma, a espontaneidade dos atores dos acontecimentos é transformada pelo olhar invasor da câmera. Já em relação ao *espaço*, a televisão por criar, para Charaudeau (2013, p.112), uma ilusão de representação do mundo, também cria “[...]um efeito de fascinação que pode fazer com que o telespectador, obcecado pela imagem do drama que lhe é apresentado, elimine

o resto do mundo e o reduza à imagem que vê na telinha” (CHARAUDEAU, 2013, p. 112).

No Brasil, conforme nota Wolton (1990), a fascinação pela TV fez com que, em um tempo inferior a uma geração, todo o país se visse convertido à televisão.

3.1 O Brasil se vê na TV

O Brasil foi apresentado à televisão quando ainda não havia amadurecido como nação. Em 1950 muitas outras necessidades se faziam urgentes, mas Assis Chateaubriand Bandeira de Mello foi seduzido pela tela luminosa que era uma realidade, até aquele momento, em poucos países do mundo. Depois de criada a *TV Tupi* de São Paulo, foram surgindo outras emissoras, dos Diários Associados, que mesmo sem a possibilidade de transmissão de sinal a longas distâncias foi constituindo uma rede pelo país, e de outros grupos empresariais que vislumbraram um novo setor para seus investimentos e apostas futuras. O período do que podemos chamar de primeira fase da televisão brasileira foi de experimentações e grandes dificuldades.

Qualificada por alguns autores como “fase elitista”, esse primeiro momento caracteriza-se pelo imprevisto, pela pouca disponibilidade de receptores, em função também de seus altos custos, e, sobretudo, pela experimentação de uma nova linguagem que levaria pelo menos duas décadas para se estruturar (BARBOSA, 2010 p. 17).

Mas o que Barbosa (2010) considera um elemento negativo no estágio de implantação das primeiras emissoras de televisão em terras brasileiras, o reduzido número de receptores, não chegou a impedir a aproximação destes com um público ainda em formação e curioso pela novidade. Em um cenário pouco atraente para a implantação de um meio de comunicação tecnologicamente avançado e que exigia grandes investimentos para a compra de equipamentos e para a manutenção do serviço, a televisão se fez assimilar pela cultura brasileira e sua importância dentre os demais meios de comunicação cresceu rapidamente.

Até a inauguração da TV Tupi, os brasileiros delineavam os contornos do país e se sentiam parte de uma mesma unidade através dos programas radiofônicos, que apresentavam sotaques e culturas de diferentes regiões do Brasil. O rádio encurtava distâncias em um grande território e com grandes

deficiências na área dos transportes. Até 1950, foi o rádio que reinou soberano no território nacional. Segundo Mattos:

Com a intensificação da industrialização nos anos cinquenta, aumentou a migração das áreas rurais para as áreas urbanas e o rádio transformou-se na mais importante fonte de informações da população nas grandes cidades (MATTOS, 2000, p. 33).

O rádio pavimentou a estrada por onde passaria a televisão. Do rádio migraram muitos profissionais que deram forma ao sonho da TV brasileira e foi também o rádio que ofereceu elementos para que se constituísse, mesmo que de forma limitada, uma linguagem para organizar toda a informação que passaria a chegar à casa dos brasileiros na forma de som e imagem em movimento.

3.1.1 Jornalismo de pontos luminosos

No Brasil, desde o primeiro momento, inaugura-se, junto com a televisão, o telejornalismo. Os programas ainda não possuíam uma linguagem própria para o novo veículo e, de fato, limitavam-se a imitar o jornalismo de rádio. Havia a particularidade de alguns programas se apresentarem com o nome de seus patrocinadores. Isto evidencia a relação de grande proximidade do jornalismo com a área comercial das emissoras.

[...] em 1952 e em vários anos subsequentes, os telejornais tinham denominações como: Telenotícias Panair, Repórter Esso, Telejornal Bendix, Reportagem Ducall ou Telejornal Pirelli (MATTOS, 2000, P.82).

Em alguns casos, a produção das notícias apresentadas nos programas ficava a cargo de agências de publicidade e cabia à emissora somente a exibição.

Mesmo quando abandonada a relação evidente com os patrocinadores, os telejornais continuaram a ser tratados como apenas mais uma parte da programação dos canais de televisão e, desta maneira, sujeitos à mesma regulação dos demais programas. Em muitos momentos²⁴, em diferentes emissoras, o jornalismo da televisão brasileira teve seus méritos reconhecidos. Mas a preocupação com os índices de audiência, as verbas publicitárias e a relação da emissora com os anunciantes não deixaram de influenciar o curso do

²⁴ ²⁴ Em 1963, o “Jornal de Vanguarda” da TV Excelsior recebeu o Prêmio Ondas, na Espanha, como o melhor telejornal do mundo (MATTOS, 2000).

jornalismo televisivo. Em uma crítica ao telejornalismo brasileiro do final do século XX, Marcondes Filho aponta que:

No que se refere ao mercado, quando se trata de vender mais, de ganhar mais pontos nas pesquisas de audiência, o proprietário da TV pode não se importar com o que é transmitido; vale tudo quando se trata de realizar sua mercadoria, seu valor de troca (MARCONDES FILHO, 1989, p. 54).

Esta percepção em relação aos limites do jornalismo e de sua relação com o sistema capitalista onde ele está inserido não é nova. Em 1910, Ross (2008) já alertava para o que chamava de “supressão das notícias importantes”. Para ele, já naquela época o jornalismo se convertera em um negócio como qualquer outro e era administrado e regulado com base na mesma lógica que regia outros setores do mercado. Ao debruçar-se criticamente sobre o papel da imprensa no início do século, arriscava-se a fazer prognósticos sobre o futuro do jornalismo.

Apesar de todas as suas pretensões, muitos jornais não estão “dando ao público o que ele deseja”. Apesar de todos esses prodígios proclamados de uma “empresa” jornalística cara, dos repórteres investigadores e correspondentes apressados, as linhas alugadas e os trens espaciais, as notícias, as boas notícias “vivas”, “material vermelho vivo”, estão sendo deliberadamente suprimidas ou distorcidas. Isso acontece agora com mais frequência do que antes e tudo leva a pensar que continuará acontecendo com maior frequência no futuro (ROSS, 2008, p.88).

Em relação à interferência do poder econômico na produção e disseminação de informações, também Lippmann (2008, p.56) apontava para os monopólios que estavam em formação no início do século XX e que acabariam por significar “uma barreira à troca de notícias e opiniões”.

Sobre os telejornais, Marcondes Filho (2009) acredita que o modelo de produção de notícias nas televisões tem o poder de extrair toda a carga mais explosiva dos fatos e transformá-los em variedades e diversão. “A mística das imagens garante o estatuto de verdade absoluta e inocenta a deturpação” (MARCONDES FILHO, 2009, p.128).

Há uma ideia difundida tanto nas emissoras quanto nos meios acadêmicos que diz que, em televisão, não há programas, mas programação. Sendo assim, o telejornalismo não pode ser entendido fora do contexto das grades de programação. Nesse sentido, o jornalismo de uma televisão pública,

por exemplo, tem de ser pensado, produzido e recebido dentro da lógica que rege ou deve reger os caminhos de uma televisão pública – o interesse público.

3.2 A tv vai ao mercado e encontra o público

Pode-se dizer que, a partir da segunda metade do século XX, a televisão presente já na Europa, América e Ásia passa a contribuir para a reconfiguração do espaço público. Wolton (1996) aponta o modelo generalista como o mais adequado ao espaço público democrático. Para o autor, a televisão não pode ser separada do espaço público e sobretudo de um espaço público nacional que associe a ideia de grande público a de um coletivo de toda a nação. “Em uma palavra, ela é um instrumento de abertura a partir de um quadro fechado! (WOLTON, 1996, p,149).

Para entendermos a equação que relaciona televisão e interesse público, temos de voltar aos seus primeiros momentos como meio de comunicação, no início do século XX, porque em muitos lugares a ideia de um meio de caráter público aparece quando do ensaio dos seus primeiros passos.

Quando se fala de *televisão pública*²⁵, estamos falando de diferentes

²⁵ **Emissora estatal** (de televisão ou rádio): antes de qualquer outra consideração, é preciso salientar que, na ordem democrática, toda emissora estatal é pública, deve ser pública e há de ser gerida como coisa pública. Não obstante, nem toda emissora pública é estatal e, muito menos, deve ser estatal. [...] **Emissora governamental** é uma emissora estatal específica: seu vínculo administrativo se dá com o Poder Executivo e esse vínculo implica subordinação, expressa ou velada. **Emissora legislativa** é a emissora estatal que se vincula, diretamente, a uma casa do Poder Legislativo (federal, estadual ou municipal). **Emissora judiciária** é a emissora estatal vinculada ao Poder Judiciário. **Emissora pública** (de televisão ou rádio): segundo os fundamentos conceituais do presente trabalho, a definição de emissora pública resulta do atendimento dos seguintes requisitos. Em primeiro lugar, sua propriedade e sua natureza jurídica não a vinculam direta ou indiretamente ao Estado, nos termos da legislação que rege a administração pública, mas também não a caracterizam como empresa comercial, uma vez que ela não tem finalidade de lucro e não é financiada pelo mercado anunciante. Como regra, ela não veicula comerciais e, nesse mercado, não compete com as emissoras comerciais. Em segundo lugar, seu financiamento é de natureza pública, ou seja, ela vive de dotações regulares vindas do Estado ou da sociedade. Quando vindos da sociedade, os recursos que financiam a emissora pública podem resultar de uma taxa – compulsória (license fee) – ou de doações voluntárias. O fundamental, para esta conceituação, é que esses aportes financeiros estejam previstos em lei e sejam protegidos por lei, de tal forma que não podem ser desviados, pela autoridade pública, para outras finalidades, e também não podem ser contingenciados de acordo com a discricionariedade do agente público. A lei, também, deve deixar expressa a não vinculação da emissora pública a qualquer autoridade externa ao seu próprio corpo funcional. Ressalte-se que os conselhos curadores, que abrigam representantes da sociedade e de instituições, como universidades, são órgãos internos, que integram o corpo da emissora pública. O que contraria sua natureza de emissora pública não é a existência dos conselhos, nem a existência de representantes da sociedade nos conselhos, mas a subordinação, legal ou

modelos de televisão pública. Há muitos em vários países do mundo. O primeiro e mais fácil de ser identificado é o que apresenta a *televisão pública* como alternativa ao modelo de *televisão privada*. Não sendo privada (de um grupo ou empresa) ela, a televisão, é, por oposição, pública. Mas essa definição um tanto simples guarda muitas armadilhas que podem comprometer o entendimento do tema. Há emissoras que se apresentam como públicas e que são totalmente controladas pelos governos e há outras que, mesmo com reconhecida autonomia, são dependentes de anúncios publicitários para sustentar o seu funcionamento. A questão apresentada por Otondo (2012, p. 34) indica uma pista a seguir: “O que distingue uma televisão de Estado, uma televisão pública ou, ainda, uma televisão de serviço público? Existem essas diferenças?” Para encontrar as respostas, o caminho seria apontar as diferenças.

Numa acepção jurídica, pelo menos no caso brasileiro, encontram-se mais dúvidas do que respostas. A legislação que rege a área de telecomunicações no Brasil é pouco atualizada e, ao longo do tempo, foi incorporando novos conceitos para explicar as mesmas coisas. As definições de televisão pública, televisão educativa, televisão estatal e mesmo televisão comunitária se misturam e, algumas vezes, são apresentados como diferentes e em outras como parte de um mesmo sistema.

Scorsim (2008) entende que a concepção clássica de serviço de televisão por radiodifusão no Brasil²⁶ é a de um serviço público privativo do estado, o que englobaria as televisões comerciais. Para o autor, a modalidade de regulação da televisão brasileira pode ser assim resumida:

O serviço de televisão é uma modalidade de serviço de radiodifusão de competência da União, “destinado a ser recebido direta e livremente pelo público em geral”, podendo ser executado diretamente por ela ou, indiretamente, por outros entes estatais ou empresas privadas, mediante concessão, permissão ou autorização (SCORSIM,2008, p.243).

informal, tácita, a uma autoridade do Poder Executivo, do governo ou de outro poder estatal. A emissora pública não deve prestar qualquer forma de contrapartida política ao recebimento de recursos dos poderes públicos. Para que fique bem claro: na emissora pública, a gestão cotidiana não está subordinada a autoridades de um dos três poderes da República; e sua programação não sofre limites oriundos de uma autoridade externa (BUCCI, CHIARETTI e FIORINI, 2012, p.21, 22 e 23).

²⁶ As televisões em sinal aberto utilizam-se do *espectro eletromagnético* - que como os rios, por exemplo, é um bem público - para a transmissão de sua programação, por ondas de rádio, para a casa dos telespectadores.

À luz da Constituição do Brasil, o Estado é obrigado a prestar e conceder o serviço de televisão. No caso da televisão pública, abrangendo o que ficou conhecido como televisões educativas, historicamente o vínculo direto é com a União e, em alguns casos, os Estados.

Perante a lei, todas as televisões são públicas (mesmo as privadas), pois precisam da concessão do Estado para terem autorizada a sua operação. A diferença, acompanhando a proposição de Otondo (2012), deve estar no interesse que rege a atuação da emissora e de quem está no controle do que é produzido e veiculado: interesse público ou comercial? Controle privado/comercial, do governo ou da sociedade civil? Nesse sentido, o conceito de televisão pública proposto por Scorsim (2008) pode indicar um caminho.

A televisão pública é uma das modalidades de serviço de televisão integrante do sistema de radiodifusão público, caracterizada como um serviço público não-privativo do Estado, cuja função primordial é a execução de serviços sociais relacionados à educação, à cultura e à informação, realizada por organizações independentes do Estado, com a participação e o controle social, que não integram a administração pública e que não possuem fins lucrativos, submetidas a um regime de direito público de modo preponderante (SCORSIM, 2008, p. 305).

Otondo (2012), de forma sucinta, também aponta um indicativo para as discussões sobre os princípios e o conceito de uma televisão pública. Diz ela: “Uma televisão útil para o cidadão”.

A cidadania como fim também é o que sustenta a proposição de um conceito de *televisão pública* para Pinto (2005). Segundo o autor:

[...] não é suficiente a titularidade pública de um operador, a independência de sua ação e a definição de um certo tipo de conteúdo para que o canal ou canais assim operados se distingam de forma significativa dos operadores privados. Estamos convencidos de que se impõe que a entidade pública de televisão defina e concretize um outro modo de estar presente na sociedade, explorando modalidades de comunicação que abram as portas às instituições, grupos e organizações da sociedade civil, às suas iniciativas, preocupações e situações. Isto é, que tornem a televisão pública uma verdadeira e televisão dos cidadãos (PINTO, 2005, p. 14).

Para orientar essa pesquisa é fundamental partirmos de um conceito claro do que vem a ser televisão pública. Sendo assim, optamos por seguir, como referencial, as definições propostas pelo documento *Radiotelevisión de servicio*

público: un manual de mejores prácticas, publicado pela UNESCO em 2006.

a) **Universalidade:** A Radiodifusão pública deve estar disponível para todos os cidadãos em todo o país. Deve ter um objetivo profundamente igualitário e democrático, pois envolve todos os cidadãos, sem diferenciar seu *status* social ou renda. Obriga a emissora pública a dirigir-se a toda a população e a ser "usada" por tantos quanto possível.

b) **Diversidade:** Os serviços oferecidos pela radiodifusão pública devem ser diversificados em pelo menos três direções: os gêneros de programas oferecidos; os públicos selecionados; e os tópicos discutidos. A radiodifusão pública deve refletir a diversidade de interesses públicos, oferecendo diferentes tipos de programas que vão desde notícias a programas mais leves. Alguns programas devem ser direcionados para apenas uma parte do público cujas expectativas são variadas. Em última análise, a radiodifusão pública deve atingir a todos, não através de cada programa, mas através de todos os programas e suas variedades. Finalmente, através da diversidade dos temas discutidos, a radiodifusão pública deve também tentar responder aos diferentes interesses do público e, portanto, refletir o amplo leque de temas em voga na sociedade. A diversidade e a universalidade são complementares uma vez que, às vezes, a produção dos programas visa os jovens, em outras o público mais velho e em outros momentos outros públicos, o que significa, em última instância, que todos são incluídos, sem exceção.

c) **Independência:** A radiodifusão pública é um fórum onde as ideias devem ser expressas livremente, onde podem circular as informações, opiniões e críticas. Isso só é possível se o difusor é independente e, portanto, pode manter a liberdade de radiodifusão pública frente a radiodifusão comercial ou influência política. Se as informações fornecidas pela emissora pública forem influenciadas pelo governo, as pessoas estarão menos predispostas a acreditar no conteúdo. Além disso, se os programas de radiodifusão públicos foram criados para fins comerciais, o público não vai entender por que financiar um serviço que oferece uma programação que não difere, substancialmente, da que é apresentada pelas emissoras comerciais.

d) **Diferenciação:** O serviço oferecido pela radiodifusão pública deve ser diferenciado de outros serviços de radiodifusão. Na programação do serviço público, na qualidade e nas características particulares de seus programas, o público deve ser capaz de identificar o que o distingue de outros serviços. Não se trata apenas de produzir o tipo de programas que não interessa aos outros, visando públicos que outros não levam em conta, ou lidar com questões que outros ignoram. É uma questão de fazer as coisas de forma diferente, sem exclusões de qualquer espécie. Este princípio deve encorajar todas as emissoras públicas para inovar, criar novos espaços, novas produções, definir um rumo no mundo do audiovisual e liderar

outros caminhos para outras empresas de radiodifusão (UNESCO, p. 31 e 32, 2006, tradução nossa).²⁷

Os princípios sistematizados nesse documento são importantes balizadores para aprofundar a discussão sobre o tema televisão pública, mas é preciso conhecer outros contextos, experiências já empreendidas em muitos países, positivas ou não, que possam auxiliar na composição de um quadro sobre o serviço público de televisão.

3.2.1 Televisão Pública pelo mundo – semelhanças e singularidades

Quando do seu surgimento, no início do século XX, a radiodifusão europeia, quase em sua totalidade, alicerçava-se em modelos de gestão pública. O exemplo mais conhecido é o da rede britânica BBC (British Broadcasting

²⁷**a) Universalidad:** La difusión pública debe estar al alcance de todos los ciudadanos a través de todo el país. Constituye un objetivo profundamente igualitario y democrático ya que implica a todos los ciudadanos, sin diferenciar su nivel social o ingresos. Obliga al difusor público a dirigirse a toda la población y trata de ser “utilizado” por el mayor número posible.

b) **Diversidad:** Los servicios ofrecidos por la difusión pública deberían diversificarse en al menos tres direcciones: los géneros de programas ofrecidos; las audiencias determinadas; y los temas discutidos. La difusión pública debe reflejar la diversidad de los intereses públicos ofreciendo diferentes tipos de programas que van desde las noticias a los programas livianos. Algunos programas deben dirigirse a solo una parte del público cuyas expectativas son variadas. En último término, la difusión pública debe llegar a todos, no a través de cada programa, sino a través de todos los programas y sus correspondientes variedades. Finalmente, mediante la diversidad de los temas discutidos, la difusión pública también debe intentar responder a los diferentes intereses del público y de esta manera reflejar el amplio abanico de tópicos en boga en la sociedad. La diversidad y la universalidad son complementarias en cuanto a que la producción de programas a veces son destinados a la juventud, en otras a gente adulta y en oportunidades a otros grupos, en último término significa que la difusión pública los incluye a todos sin excepción.

c) **Independencia:** La difusión pública es un foro donde las ideas deben expresarse libremente, donde puedan circular la información, opiniones y críticas. Esto solo será posible si el difusor es independiente y con ello permite mantener la libertad de la difusión pública frente a la difusión comercial o la influencia política. Si la información entregada por el difusor público fue influenciada por el gobierno, la gente estará menos predispuesta a creer en el contenido. Además, si los programas de la difusión pública fueron creados con fines comerciales, el público no comprenderá porqué les piden financiar un servicio que les ofrece una programación que no difiere sustancialmente de la presentada por difusores comerciales.

d) **Diferenciación:** El servicio ofrecido por la difusión pública debe distinguirse del que entregan otros servicios de difusión. En la programación de servicio público, en la calidad y en las características peculiares de sus programas, el público tiene que ser capaz de identificar que lo distingue de otros servicios. No se trata solamente de producir el tipo de programas que a otros no interesa, dirigido a las audiencias que otros no toman en consideración, o manejando temas que otros ignoran. Es asunto de hacer las cosas en forma diferente, sin exclusiones de ninguna especie. Este principio debe alentar a los difusores públicos a innovar, crear nuevos espacios, nuevas producciones, marcar el rumbo en el mundo audiovisual y liderar nuevos rumbos de otras empresas de difusión. (UNESCO,p. 31 e 32, 2006).

Corporation). A rede começou com o rádio em 1922 e incorporou o serviço de televisão em 1936. As transmissões foram interrompidas em função da crise que se instalou durante a II Guerra²⁸, quando já estava lançada a semente da TV Pública inglesa.

Por assim ser, alguns autores consideram a Europa como o local de nascimento da Televisão Pública. Para Torves (2007), o fenômeno também está associado ao momento de crise, resultado da II Guerra Mundial.

A televisão pública nasceu na Europa, no período Pós II Guerra Mundial, especialmente na Itália, na Alemanha, na França e na Inglaterra, com a missão de recuperar a unidade nacional e ser um instrumento de convocação das maiorias na reconstrução do consenso e das identidades nacionais (TORVES,2007, p.104).

Mas a natureza pública está relacionada, em grande medida, a uma ideia de oposição ao modelo de televisão privada e não, necessariamente, com o de um serviço público. Fidalgo (2005) considera que em sua maior parte as chamadas televisões públicas funcionaram em um regime de “monopólio do estado”.

Ou seja, era assumido tacitamente que a um “serviço público” de televisão correspondia um “servidor público”, um operador de propriedade, financiamento e controlo *estatais* [...] parecia óbvio que se cometesse ao Estado a gestão completa de um bem público valioso e escasso – o espaço radioelétrico -, e também que se esperassem dele os avultados financiamentos necessários à promoção e aproveitamento massivo desse novo meio de comunicação que era a televisão (FIDALGO, 2005, p.23).

Mas foi de Londres que partiram os indícios que seriam reconhecidos, quase sempre, como de um padrão de televisão pública.

3.2.1.1 BBC - A TV dos britânicos

“Os ingleses, e, por extensão, os cidadãos do Reino Unido, amam a BBC. Com justa razão”, afirma Bucci (2015, p. 90). O modelo, considerado uma referência mundial, não foi resultado de uma única decisão governamental, ou mesmo de uma pressão da sociedade, mas de negociações entre as esferas

²⁸The outbreak of war in 1939 brought programmes to a sudden halt. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/historyofthebbc/wherenext/index.shtml#8> Acesso em: dezembro de 2016

públicas e privadas, o que segue acontecendo até hoje. Bucci (2015) considera que:

Sua fórmula de sucesso vem da independência tanto em relação ao mercado quanto em relação ao Estado. Com isso, ela tem oferecido programação de qualidade e pode remunerar muito bem dirigentes e funcionários (BUCCI, 2015, p.90).

Segundo Leal Filho (1997), as razões para a adoção de um modelo de televisão pública em toda a Europa ocidental são de ordem cultural, política e técnica. O autor argumenta que, culturalmente, no caso da Inglaterra, os serviços de radiodifusão eram vistos como “empreendimentos culturais” colocados “no mesmo setor da sociedade em que estavam localizadas as universidades, as bibliotecas e os museus” (LEAL FILHO, 1997, p. 18); em relação à técnica, a ideia era “controlar e garantir o mercado aos produtores britânicos de equipamentos” (LEAL FILHO, 1997, p.19) de radiodifusão; e as razões políticas podem ser explicadas, novamente no caso britânico, pela estrutura do Conselho Diretor e dos Comitês Assessores, que foram estruturados como uma forma de proteger a BBC como uma instituição livre de pressões. Na época, como salienta o autor, a Europa assistia ao crescimento do Nazismo e do Fascismo, e acompanhava o surgimento do Comunismo na URSS.

Em 1985, segundo Leal Filho (1997), em função das pressões contra o modelo público de rádio e TV da Inglaterra, um órgão independente de pesquisas mantido pela BBC, pelo *British Film Institute* e pela *Markle Foundation* dos Estados Unidos, convocou intelectuais, jornalistas, produtores e diretores de rádio e televisão para formular os princípios do serviço público de radiodifusão. Um documento foi publicado com os resultados da pesquisa, indicando uma série de diretrizes:

1. Universalidade geográfica: os serviços de rádio e televisão devem ser oferecidos para todo o conjunto da população. [...]
2. Apelo universal: os serviços devem ser oferecidos para todos os gostos e interesses. [...]
3. Universalidade de pagamento: pelo menos a principal organização de radiodifusão deve ter os seus serviços pagos por todos os seus usuários. [...]
4. Independência: distância dos interesses particulares e principalmente dos do “governo do dia”. [...]
5. Identidade nacional e comunidade: os produtores devem ter uma preocupação especial com os sentimentos de identidade nacional e de comunidade. [...]
6. Minorias: atenção especial para as minorias. [...]
7. Competição: a radiodifusão deve ser

estimulada para encorajar a competição por bons programas, mais do que por números. [...] 8. Criação: as orientações públicas para a radiodifusão devem servir mais para dar liberdade aos projetos dos produtores, do que para restringi-los (LEAL FILHO, 1997, páginas 60, 61, 62, 63).

Para a *BBC*, a ideia de serviço público vai muito além do que pode ser expresso em uma definição objetiva utilizada para justificar o posicionamento da corporação no cenário da radiodifusão. Otondo (2012, p. 68) considera que para a televisão pública britânica “não basta informar, educar e entreter, se essa tríade não estiver inserida num contexto social e político maior que dê sentido às funções que deve exercer”. A síntese do que significa a *BBC* no cenário da radiodifusão pública contemporânea é assim apresentada por Otondo:

Para o governo, a *BBC* é uma corporação do Estado, financiada por uma taxa hipotecada, com obrigações de serviço público que cabe ao Estado fiscalizar e avaliar, principalmente no momento da renovação da concessão, a cada dez anos. Para o cidadão britânico, a *BBC* faz parte de sua paisagem cultural e cívica e é seu patrimônio coletivo. Para a *BBC*, a Carta Real, duramente negociada, lhe garante as condições necessárias e a obriga a fazer os melhores programas do mundo, pelo menos até sua próxima revisão, in the public interest (OTONDO, 2012, p.200).

Uma das vantagens da *BBC* em relação a modelos de televisão pública de outros países são os mecanismos de regulação que, desde a sua fundação em 1922, ainda quando os experimentos eram apenas em rádio, buscavam construir uma alternativa ao modelo de radiodifusão comercial, que tinha como exemplo máximo os Estados Unidos, e à televisão sob controle estatal, no modelo da União Soviética (Rotheberg,2012, p. 14). Para o autor:

Esse contexto nos leva à noção da “autonomia socialmente responsável” em relação ao Estado e ao mercado, esboçada por teorias que focam a necessidade da existência de uma pluralidade de vozes na programação da TV, que seria provida por um sistema público de radiodifusão independente de anunciantes e de governos (ROTHBERG, 2011, P.14).

Um dos aspectos que garantem o bom funcionamento do modelo público de Rádio e TV britânico é a existência de um imposto específico, pago por cidadãos que possuem aparelhos de televisão no país. É um serviço que gera um retorno de recursos suficientes para manter o serviço da *BBC*. Para 2017 e 2018, segundo dados do Plano Anual da *BBC* (*BBC*, 2017), o valor da chamada *Licença de TV* será de 147 libras por ano, sendo que o valor do salário mínimo

praticado no país, em 2017, foi de aproximadamente 1000 libras. Portanto, o custo com a licença causa um impacto pequeno no orçamento das famílias do Reino Unido.

3.2.1.2 – *Televisión Española*

Na Espanha, ainda que tardiamente, comparando-se à experiência inglesa, as primeiras emissões televisivas acontecem sob a tutela do estado. A *Televisión Española* foi a primeira emissora do país e entrou em operação em 1956. No *site* oficial²⁹, ela se apresenta como uma televisão pública, cuja gestão é atribuição de um conselho formado por deputados e senadores.

A Corporação Rádio e Televisão Espanhola (RTVE) é uma empresa estatal com autonomia especial, a quem é confiada a missão de fornecer e garantir o serviço público de rádio e de televisão de propriedade do Estado. É uma sociedade anônima, cujo capital é totalmente controlado pelo Estado. A RTVE é, por lei, independente de qualquer governo, partido ou empresa. Só presta contas ao Parlamento. Sua gestão é exercida por um Conselho de Administração, composto por nove membros eleitos pelo Parlamento. A administração e governo da RTVE corresponde a um Conselho de Administração, que exerce as suas funções executivas através do seu Presidente, que também preside a Corporação. De acordo com o Decreto Lei 15/2012, de 20 de Abril, que altera a Lei 17/2006, o Conselho deve ser composto por nove membros eleitos pelo Parlamento, a razão de cinco pelo Congresso dos Deputados e quatro pelo Senado (RTVE, 2016, tradução nossa)³⁰.

Na Espanha também há o modelo das *Televisiónes Autonómicas*. Essas emissoras surgem, a partir de 1980, como alternativa ao sistema público estatal e tem como objetivo descentralizar a emissão de programas de televisão no país,

²⁹ Disponível em: <http://www.rtve.es/> Acesso em março de 2017.

³⁰La Corporación Radiotelevisión Española (RTVE) es una sociedad mercantil estatal con especial autonomía que tiene encomendada la misión de ofrecer y garantizar el servicio público de radio y televisión de titularidad del Estado. Está configurada como sociedad anónima y su capital social es de titularidad íntegramente estatal. RTVE es por ley independiente de cualquier Gobierno, partido o empresa. Solo rinde cuentas ante el Parlamento. Su gestión corresponde a un Consejo de Administración integrado por nueve miembros elegidos por las Cortes. La administración y gobierno de la Corporación RTVE corresponde a un Consejo de Administración, que desarrolla sus funciones ejecutivas a través de su Presidente, quien además preside la Corporación. De acuerdo con el Real Decreto-Ley 15/2012, de 20 de abril, que modifica la ley 17/2006, el Consejo ha de ser formado por nueve miembros elegidos por las Cortes Generales, a razón de cinco por el Congreso de los Diputados y cuatro por el Senado (RTVE, 2016).

abrindo espaço para as culturas regionais. Orts e Gil (2012) apontam as experiências da Catalunha e da Galícia como embrionárias desse novo modelo.

Cronologicamente o nascimento da radiodifusão galega se insere nessa primeira etapa e, como o modelo basco e catalão, também teve a missão principal de promover a língua e a cultura galegas (ORTS e GIL, 2012 p. 38, tradução nossa).³¹

Nos últimos anos, a televisão pública espanhola tem enfrentado grandes desafios para sobrevivência. O modelo utilizado para financiar as operações da corporação entrou em colapso. Para Bucci (2015), talvez o exemplo mais preciso do clima de desconfiança que afeta o setor público de televisão seja o da *Radio Televisión Española (RTVE)*. Segundo o autor, o entrave que tem gerado resultados negativos no caixa da emissora é a definição de onde vem a receita. Em 2009 foi eliminada a possibilidade de publicidade na *RTVE*, que passou a contar apenas com os recursos do Estado. Só recentemente foi, definitivamente, aprovada uma nova fonte de recursos. O Tribunal de Justiça da União Europeia decidiu, em novembro de 2017³², que como forma de contribuição para o orçamento da *RTVE*, as operadoras de TV privadas devem pagar uma taxa que complementa a verba destinada pelo Estado. Por outro lado, as operadoras consideram que a cobrança para financiamento da *RTVE* promove uma vantagem concorrencial para a Corporação Pública que opera no mesmo setor e não está sujeita a nenhuma taxa.

3.2.1.3 – France Télévisions

³¹ Cronológicamente el nacimiento de la radiotelevisión galega se incluye em esta primera etapa y, como el modelo vasco y el catalán, también tenía la misión fundamental de impulsar la lengua y la cultura galegas (ORTS e GIL, 2012 p. 38)

³² “Em setembro de 2009, uma lei espanhola modificou o sistema de financiamento, determinando que a publicidade, a televenda, o apoio financeiro e os serviços de acesso deixavam de constituir fontes de financiamento para a RTVE. A fim de compensar a perda dessas receitas comerciais, foram estabelecidas diversas medidas fiscais, entre as quais uma nova taxa sobre as receitas dos operadores de televisão paga sediados em Espanha, com vista a contribuir para o orçamento da RTVE. Por outro lado, a nova lei previa que, caso as fontes de financiamento não fossem suficientes para cobrir a totalidade dos custos da RTVE no cumprimento da sua missão de serviço público, o Estado seria obrigado a colmatar essa falha, transformando assim o sistema de financiamento misto num sistema de financiamento quase unicamente público”. Acórdão do Tribunal de Justiça (Primeira Secção) de 10 de novembro de 2016 — DTS Distribuidora de Televisión Digital, SA/Comissão Europeia, Telefónica de España, SA, Telefónica Móviles España, SA, Reino de Espanha, Corporación de Radio y Televisión Española, SA (RTVE) IN: <https://curia.europa.eu/jcms/upload/docs/application/pdf/2016-11/cp160121pt.pdf>

A exemplo do que acontece na Espanha, a televisão pública francesa também foi proibida, mesmo que parcialmente, de exibir publicidade em sua programação. Segundo Bucci:

Em 2009, a decisão do governo passou a vigorar, e a veiculação de publicidade na TV pública francesa ficou proibida a partir das vinte horas. Para repor a quebra da recita, o governo providenciou, além dos repasses estatais, um imposto sobre o volume de negócios das operadoras de telecomunicações (BUCCI, 2015, p. 87).

A decisão, segundo Bucci (2015, p.87), não chegou a ser comemorada e “foi interpretada como uma tentativa de enfraquecer a TV pública, que ficaria ainda mais dependente do governo”. O debate sobre o novo modelo também acabou por gerar um processo no Tribunal de Justiça da União Europeia. Para Endeweld (2012), do Jornal *Le Monde*, as questões relacionadas à autonomia financeira e econômica da TV pública francesa indicam uma fragilidade no que diz respeito à influência do Estado na rede pública de emissoras.

[...] enquanto na Alemanha, por exemplo, a taxa que permite financiar a mídia pública é coletada por um organismo independente, na França, a mesma operação é realizada pelos serviços de Bercy, como é informalmente chamado o Ministério da Economia e Finanças do país. Os presidentes sucessivos das redes públicas devem negociar seus orçamentos de modo enérgico a cada ano com o Estado e seus representantes: os altos funcionários. Ora, estes últimos nunca tiveram muito apreço pela televisão pública, fonte, segundo eles, de conflitos políticos e gastos supérfluos. Além disso, eles não são nem um pouco sensíveis à noção de “serviço público” (ENDEWELD, 2012).

A experiência francesa com televisão começou cedo, mas foi interrompida com a II Guerra Mundial. O desenvolvimento do sistema aconteceu em ritmo lento e o orçamento, sob controle do Estado, diferentemente do que acontecia em outros países da Europa, era dividido com o rádio (Barros Filho, 2011). Scorsim (2008) aponta que até os anos 1980, a radiodifusão no país era monopólio do Estado.

Originariamente, a França adotou um modelo de organização dos serviços de televisão por radiodifusão baseado no monopólio estatal e no regime de serviço público acompanhado da concessão administrativa, porém com a exclusividade da gestão em mãos de entidades criadas pelo Estado. Enfim, o fator de organização do setor televisivo era o serviço público de televisão de âmbito nacional, acompanhando a tendência organizatória europeia fundamentada na ideia de televisão pública (SCORSIM, 2008, p. 182).

Atualmente, as emissoras herdeiras da tradição dos primeiros tempos da televisão na França se apresentam como canais públicos “de todos os franceses”. A Missão definida para a corporação garante que:

Como um grupo de televisão pública, o objetivo da France Télévisions é servir o público e colocar o telespectador no centro das suas preocupações. Uma Televisão de todos os franceses, a France Télévisions respeita o telespectador na sua singularidade. Com 6 canais adicionais, cada um com uma identidade forte, além de uma rede ultramarina, a France Télévisions pode oferecer uma diversidade de programação pública, rica, ambiciosa e unificadora.

A televisão pública tem a responsabilidade de informar, educar e organizar o debate democrático, tanto a nível nacional e local e internacionalmente. Ela oferece a todos uma grande variedade de programas culturais de qualidade, bem como grandes eventos desportivos e relacionados ao patrimônio artístico do nosso país (FRANCE TÉLÉVISION, 2016, tradução nossa).³³

No caso francês, segundo Bucci (2015), a preocupação dos que defendem o serviço público de televisão é afastar a *France Télévisions* do modelo representado pela TF1, uma emissora privada e comercial, e líder de audiência. Segundo Otondo (2012),

Para os franceses, o serviço público é um dos elementos do modelo específico de desenvolvimento de sua sociedade, adotado depois da Segunda Guerra Mundial como um “caminho intermediário entre a economia administrada de tipo soviético e o liberalismo de tipo americano” (OTONDO, 2012, p.70).

A televisão pública francesa foi pensada levando-se em consideração essa perspectiva. Um projeto que se assemelha a outros percursos de radiodifusão de caráter público no continente europeu.

³³ En tant que groupe de télévision publique, France Télévisions est au service du public et place le téléspectateur au cœur de ses préoccupations.

Télévision de tous les Français, France Télévisions place le respect du téléspectateur au cœur de son action. Avec 6 chaînes complémentaires, chacune porteuse d'une identité forte, auquel s'ajoute un réseau ultramarin, France Télévisions peut offrir à toute la diversité du public une programmation riche, ambitieuse et fédératrice.

La télévision publique a la charge d'informer, d'éduquer et d'animer le débat démocratique, tant au niveau national que local et international. Elle propose à tous un large choix de programmes culturels de qualité ainsi que de grands événements sportifs, patrimoniaux et artistiques, qui rassemblent notre pays. (FRANCE TÉLÉVISION, 2016). IN: <http://www.francetelevisions.fr/missions>

3.2.1.4 – Landesrundfunkanstalt – Televisão Pública na Alemanha

Tão complexa quanto a expressão que define o serviço público de radiodifusão é, também, a organização da televisão pública na Alemanha, que conta com diversos canais, com áreas geográficas de atuação diferentes e modelos de produção próprios. Assim explica Rosenbaum (2003):

O sistema das emissoras de TV de direito público da Alemanha é bem complexo. O país tem dezesseis estados e doze televisões públicas. Existem algumas emissoras, como a do Norte da Alemanha, que pertencem a vários estados; existem TVs que são de um único estado, como a da Baviera; e a SWR [...] resulta de uma fusão entre duas entidades (ROSENBAUM, 2003, p. 48).

Uma das características do sistema público de televisão da Alemanha é a importância dada à regionalização e às produções externas, fora dos estúdios da emissora que pretende, assim, “[...] ser vista, conhecida, para poder ser tocada pelo seu público que deve poder concluir: ‘Eu paguei a tarifa, mas olha o que eu recebo em troca’ (ROSENBAUM, p.50, 2015).

A modalidade de financiamento da TV pública alemã prevê o pagamento de uma taxa, obrigatória para todas residências, o que representa 86% do montante arrecadado (BUCCI, 2015). O restante vem da inserção de publicidade. Mas a pressão do mercado é pela interrupção do financiamento via anúncios comerciais para as emissoras públicas.

3.2.1.5 – RTP – Rádio e Televisão de Portugal

A televisão passa a ser conhecida pelos portugueses durante o período ditatorial, de inspiração fascista, de Antônio de Oliveira Salazar, de maneira oficial, em 1957. E justamente a inspiração do governo é que orientava os primeiros tempos da emissora.

A televisão portuguesa havia sido criada para atender os interesses políticos do regime militar, era fortemente controlada pelo Estado e não mostrava interesse em acatar a opinião do público. Essa situação permanecerá viva e constante até os últimos dias do Estado Novo (ROCHA, 2006, p. 127).

Atualmente, os desafios são outros. As discussões, embates políticos e pressões de mercado em relação ao modelo e formas de financiamento das emissoras públicas da Inglaterra, França, Espanha e Alemanha, também são questões para a televisão pública portuguesa. O aparecimento dos canais privados na década de 1990, possibilitados pela abertura de mercado e pela concessão de licenças trouxeram o serviço público de radiodifusão português para o centro do debate sobre o futuro do mercado audiovisual. Em 2002, com a *RTP* em grave crise financeira, motivada pela abolição da taxa de licença paga pelos cidadãos e pela redução de veiculação de publicidade, o chamado segundo canal público, a *RTP 2*, chegou a ser entregue à sociedade civil, que seria responsável por sua gestão e manutenção. A justificativa para a medida, segundo Borges (2011, p. 242 e 243), era que esta “[...] poderia contribuir para a maturidade da democracia e para o desenvolvimento da sociedade, bem como aproximar a televisão portuguesa dos cidadãos através da comunicação direta com o público”. Com a ascensão ao poder do Partido Socialista, em 2005, a legislação sobre radiodifusão pública foi novamente alterada e a *RTP 2* voltou a fazer parte do grupo de emissoras públicas portuguesas.

Para Cádima (2011), o que acontece com a televisão pública portuguesa, como crise financeira, indefinição de modelo e papel a representar, é comum a todo o sistema de radiodifusão pública da Europa. Diz Cádima (2011):

[...] o sector do audiovisual é o terceiro sector mais financiado na Europa (depois da agricultura e das redes de transporte): custa 22 milhões de euros/ano (**dados de 2008**) aos cidadãos europeus, em taxas de televisão e apoios directos (CÁDIMA, 2011, p. 185, grifo nosso).

Segundo o autor, esse custo é muito alto, não se justifica e não garante benefícios aos cidadãos, nem a independência do setor.

[...] serviço público sim, mas fundamentalmente para garantir o que não está ainda a ser garantido pelo sistema televisivo europeu: isto é, a identidade e a diversidade cultural europeia; uma Ideia de Europa e uma experiência democrática mais participada pela virtude civil; e ainda o pluralismo de largo espectro, não somente um pluralismo político-partidário, que é francamente redutor da experiência democrática, mas um pluralismo de vozes da cidadania e um pluralismo “geo-cultural” – que compreendem desde as culturas minoritárias à cultura de diversidade da grande casa europeia (CÁDIMA, 2011, p. 190).

Os modelos de televisão pública da Europa foram exemplos para a implantação de Emissoras Públicas na América Latina. Da mesma forma, a crise no sistema Europeu também produz reflexos nos países latino-americanos que enfrentam problemas semelhantes para definir papéis e sustentar as suas televisões consideradas de caráter público.

3.2.1.6 – *TVN – El canal de Chile*

Segundo Bucci (2015, p.92), “a demonstração mais eloquente das distorções que o financiamento publicitário pode acarretar numa emissora pública pode ser vista na Televisión Nacional de Chile (TVN) ”.

A *TVN* iniciou suas operações em 18 de setembro de 1969. Em 1989 o sinal da emissora chega a toda a América Latina e em 1995 a emissora expande suas atividades para todo o mundo. Em 1982, por força de lei, a Televisão Nacional do Chile passou a definir-se como uma televisão de caráter público, mas como empresa autônoma do estado, não mais podendo depender exclusivamente de fundos governamentais. Em 1992, uma nova legislação alterou novamente o modelo da *TVN*. Para Bucci,

Numa surpreendente decisão oficial, ela se subordinou inteiramente ao mercado – um passo que vem sendo bastante questionado e que deve ser reexaminado e talvez alterado em um futuro próximo. A *TVN* é uma emissora pública, ou seja, é patrimônio público, propriedade do Estado. Não obstante, opera como se fosse uma emissora comercial qualquer. Criada pela lei nº 19132 de 30 de março de 1992, está impedida de receber qualquer aporte de dinheiro de impostos. Para se financiar, então, é obrigada - por lei- a buscar faturamento publicitário (BUCCI, 2015, p. 92).

No que diz respeito à programação, segundo Bucci (2015, p. 92), os efeitos do modelo orientado pela lógica da busca de publicidade podem ser facilmente percebidos. “A *TVN* oferece em seu cardápio de programas apenas mais do mesmo. Atrações de auditório, jornadas esportivas, programas de humor e notícias comuns, exatamente como se fosse uma estação comercial”. Para Otondo (2012), o grande desafio de uma emissora como a *TVN* é justamente “vender” para o mercado publicitário uma programação de caráter público.

Uma emissora pública em um cenário essencialmente comercial é justamente a característica singular do modelo norte-americano de televisão pública.

3.2.1.7 – PBS- *Public Broadcasting Service*

A televisão pública nos Estados Unidos é quase que uma pequena concessão de um modelo historicamente e marcadamente comercial. Apesar de nortear o serviço de rádio e televisão segundo a premissa do interesse público, desde sempre, como fica expresso no *Communications Act*³⁴, de 1934, a operação de emissoras de televisão nos Estados Unidos está destinada ao empreendimento privado.

Mas há autores que defendem o modelo norte-americano como uma possibilidade real para a existência de uma televisão, de fato, com princípios públicos. Bucci (2015) entende que:

Nos Estados Unidos, as emissoras públicas se desenvolveram de modo totalmente distinto, ainda que subsistam pontos em comum com a história europeia. Também na tradição americana, a democracia soube separar muito bem a radiodifusão pública e a comercial. É verdade que a matriz americana se baseou muito mais no modelo de mercado. [...] Pode-se mesmo dizer que, nos Estados Unidos, o mercado realizou um projeto público de comunicação social. Às emissoras públicas foi reservado um lugar de honra, no qual não prosperou o costume de arrecadar recursos por meio da publicidade comercial (BUCCI, 2015, p. 91).

Scorsim (2008), no entanto, aponta para a fragilidade da televisão pública norte-americana, que tem como característica principal a ausência de fins lucrativos, mas ocupa um lugar pouco destacado dentro do modelo que é, fundamentalmente, de televisão comercial privada.

A PBS – *Public Broadcasting Service* (ou TV Pública norte-americana) é, na verdade, uma associação que reúne 355 emissoras locais de televisão, suas associadas. Um outro organismo criado pelo Congresso dos Estados Unidos, o

³⁴ Disponível em: <https://www.fcc.gov/Reports/1934new.pdf> Acesso em: março de 2017.

Corporation for Public Broadcasting (CPB), é o responsável por repassar para a PBS as verbas anuais, recebidas do Estado, para o financiamento de produções (OTONDO, 2012). Nesse cenário, segundo Otondo (2012, p. 36), “o problema central da televisão pública americana seria, em última análise, como existir no competitivo contexto da política econômica capitalista”.

Apesar da disponibilidade de um gigantesco sistema de mídia privada, incluindo a televisão comercial, os cidadãos dos Estados Unidos ajudam a manter em funcionamento o modelo público de televisão do país. Myatt (2003, p.21), que já foi vice-presidente de programação da PBS, explica que 13% das verbas que sustentam a televisão pública vem da CPB, “[...] mas o maior volume, cerca de 25%, vem dos próprios telespectadores, que pagam através das trezentos e cinquenta emissoras locais”. Além disso:

Três ou quatro vezes por ano, as emissoras fazem uma campanha para levantamento de recursos, pedindo aos telespectadores que contribuam para a televisão pública. O dinheiro arrecadado vai para a PBS. [...] alguns programas e séries são financiados por empresas que pagam para colocar seus logotipos no final ou no início do programa (MYATT, 2003, p.21).

Mas o modelo público, inserido no grande mercado das tvs privadas, é pouco percebido como alternativa, com valores próprios e bem definidos, orientados pelo interesse público. Para Myatt:

A PBS está comprometida em servir a todo tipo de público, com uma extensa variedade de programas. Mas, até certo ponto, o público não dá o valor devido ao canal. Quando se pergunta sobre a sua importância, todos concordam; mas quando você pergunta o que eles assistem, geralmente confundem nossos produtos com os oferecidos por outras televisões, atribuindo nossos programas a outros canais. “Ah, sim, assisti no Discovery ou no National Geographic ou na PBS, não sei...(MYATT, 2003, p.24).

À semelhança das crises nas televisões públicas europeias e da América Latina, a PBS também sofre ameaças de cortes no seu financiamento, o que pode acarretar a falência do sistema.

3.3 Tupi or not tupi? a experiência brasileira de TV pública

O pensamento de Roquette Pinto e Henry Morize, quando dos primeiros passos que iriam resultar no nascimento da radiodifusão no Brasil³⁵, já apontava para um perfil público de gestão deste novo meio de comunicação. A aventura pautada na programação educativa da *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro* durou pouco e logo consolidou-se o modelo de rádio comercial já em desenvolvimento nos Estados Unidos. As chamadas rádios sociedades ou rádios clube³⁶, como a de Pernambuco, se estruturavam a partir da organização de grupos, a princípio sem interesses comerciais, que buscavam tão somente o desenvolvimento do novo meio de comunicação e seu uso para a promoção da educação e da cultura.

Tudo isto acontecia nas primeiras décadas do século XX, quando se tentava deixar para trás um modelo de sociedade tecnológica e culturalmente atrasada quando comparada à Europa e aos Estados Unidos. Este é o cenário dos primeiros passos da radiodifusão no Brasil e que foram determinantes para forjar o perfil de rádio e de televisão que se desenvolveu no país.

A televisão brasileira, herdeira da mesma raiz tecnológica do rádio, surge em 1950, em um momento de grandes transformações socioculturais, que podem ser percebidas nos investimentos na indústria e no êxodo rural, por exemplo.

Mas, diferentemente do rádio, a primeira experiência em televisão, a TV Tupi de São Paulo, de propriedade dos Diários e Emissoras Associados, surge como uma emissora comercial, sustentada por anúncios publicitários³⁷. A garantia de funcionamento da TV Tupi, mesmo antes de se constituir um público espectador, se deu pelo contrato firmado com grandes empresas. Depois do empreendimento dos Diários Associados surgiram, no Rio de Janeiro e em São Paulo, outras emissoras, como a TV Paulista, a TV Rio e a TV Record. E o percurso da experiência brasileira de televisão ficaria marcado, até a atualidade,

³⁵ Mesmo considerando experiências anteriores com tecnologia de transmissão de rádio no país, muitos autores consideram 20 de abril de 1923 como a data de instalação da radiodifusão no Brasil. É quando começa a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette Pinto e Henry Morize, impondo à emissora um cunho nitidamente educativo.

³⁶ Ainda nos anos 20, o Rádio já começa a espalhar-se pelo território brasileiro. As primeiras emissoras tinham sempre em sua denominação os termos “clube” e “sociedade”, pois na verdade nasciam como clubes ou associações formadas pelos idealistas que acreditavam na potencialidade do novo meio.

³⁷ Os grandes responsáveis pelo faturamento da TV Tupi durante o primeiro ano foram as empresas Seguradora Sul América, a Antártica, a Laminação Pignatari e o Moinho Santista.

pela lógica comercial, a não ser por alguns momentos em que aparecem algumas alternativas a esse modelo.

O mesmo personagem que defendia o rádio com objetivos educativos, Roquete Pinto, também se dedicou a planejar a implantação de uma emissora de TV não comercial, com a função de auxiliar em projetos de educação para o Brasil.

[...] Dois anos antes de sua morte, aliou-se a seu discípulo Fernando Tude de Souza, ao engenheiro José Oliveira Reis e ao general Lauro de Medeiros. Formaram uma comissão para estudar a implantação de uma televisão educativa. Era a Comissão Técnica de Televisão (CCT) que começava seus estudos. O trabalho andou rápido e, em abril de 1952, pouco depois da inauguração das primeiras emissoras de TV no Rio e em São Paulo, a C.T.T. apresentou ao eng. João Carlos Vital um plano para dotar o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, de um canal de televisão educativa (MILANEZ, 2007, p.19).

Em função de decisões políticas isoladas e da falta de um posicionamento do Estado, o projeto que chegou a ser conhecido como a “pequena BBC” não se concretizou, apesar de ter sido utilizado como parâmetro para a implantação de muitas emissoras de TV, mesmo fora do país.

À exceção de algumas poucas investidas feitas por instituições de ensino³⁸, somente entre os anos 1960 e 1970 é que, novamente, começaram a surgir iniciativas para implantar as chamadas emissoras de TV educativas no Brasil, em um modelo alternativo às TVs comerciais.

A primeira emissora educativa a entrar efetivamente em operação foi a TV Universitária de Pernambuco, em 1967. Nos anos seguintes surgiram novas iniciativas e, em 1974, já eram nove as emissoras com esse perfil, tendo as mais distintas vinculação e razão social. [...] A TVE foi concebida durante o governo do marechal Arthur da Costa e Silva (1967-1969) (MILANEZ, 2007, p.33).

A TVE/MEC foi sendo estruturada durante a década de 1970 e consolidou-se em 1977, em pleno regime militar, sofrendo a influência desse momento, com implicações concretas em sua programação.

A censura nascera quase junto com a FCBTVE. Em consequência do *Ato Institucional nº 5*, toda a produção artística devia passar pela avaliação prévia da Divisão de Censura e Diversões Públicas (DCDP), órgão ligado ao Ministério da Justiça. Peças de teatro, filmes, letras de música, programações de rádio e TVs só recebiam certificado de liberação após o exame dos censores. Além de determinar horário e classificação

³⁸ Desde 1958, a Universidade de Santa Maria, RS, manteve, por algum tempo, uma emissora de TV Educativa no ar (MILANEZ, 2007).

etária, os censores interferiam na obra, cortando diálogos, palavras e mesmo excluindo trechos (MILANEZ, 2007, p.72).

A partir de 1997, a TVE inicia uma fase de grandes transformações que gerou debates, desconfiança, avanços e recuos. A Fundação Roquette Pinto foi extinta e foi criada no seu lugar uma Organização Social. Nesse cenário de transformações, a TVE manteve-se no ar, passando por várias mãos, com momentos criativos que acabaram por gerar programas de qualidade e outros em que eram muitos os “enlatados” estrangeiros e programas produzidos pela TV Cultura de São Paulo.

Nos primeiros anos do século XXI, a TVE começa um caminho de aproximação com uma real ideia de emissora pública.

Quase quarenta anos depois da criação da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa idealizado por Gilson Amado para ser um instrumento gerador de educação, a TVE Brasil busca cumprir sua missão como emissora pública, fiel àqueles princípios, sintonizada com o presente e preparando-se para o futuro. Aquele pequeno centro de produção de programas educativos da Gomes Freire, criado em 1967, transformou-se em uma rede de emissoras pelo país (MILANEZ, 2007, p.123).

Em 2007, ainda que a maior parte da população do país não soubesse do fato, foi criada a *TV Brasil*, que de pronto se apresentava como a TV Pública brasileira por excelência. A criação foi resultado de uma fusão da Radiobrás com as TVE-RJ (Acerp) e a TVE do Maranhão. As três organizações eram vinculadas ao Governo Federal. Para gerir a nova rede de televisão pública do Brasil foi criada a EBC (Empresa Brasileira de Comunicação).

Segundo Aguiar, a construção da TV Brasil foi baseada em três princípios gerais:

- a) Primeiro, um modelo de gestão que tire das mãos do Palácio do Planalto o centro das decisões. Essa nova TV terá uma diretoria executiva, e deverá ser composta por um conselho de gestão, que fará o papel de “um grande conselho de ombudsman” para fiscalizar se os objetivos centrais e a missão do novo veículo estão sendo cumpridos. [...]
- b) O segundo princípio diz respeito ao modelo de financiamento, que permita à TV pública independência, até mesmo em relação ao próprio orçamento do governo. [...]
- c) O terceiro princípio está relacionado com o processo de construção da rede nacional de TV pública de forma compartilhada, que vai exigir muita negociação (AGUIAR, 2012, p. 159).

Em paralelo ao percurso da TVE e da nova TV Brasil, a emissora que mais se aproximou do ideário público foi a *TV Cultura* de São Paulo. Ela foi inaugurada como um canal comercial, pertencente aos Diários e Emissoras Associados, mas que se apresentava com uma proposta diferente das demais emissoras de TV por ter a educação como um de seus pilares. A experiência de Assis Chateaubriand acabou naufragando e a *TV Cultura* foi assumida pelo Governo de São Paulo em 1967, e passou a ser controlada pela Fundação Padre Anchieta, criada para esse fim. A assimilação da *TV Cultura* pelo governo paulista faz parte de um movimento do Estado que passa a construir suas próprias redes de emissoras de rádio e TV educativas e a criar fundações públicas e privadas para mantê-las, com verbas estatais (ROCHA, 2006). O modelo, apesar de alternativo ao das televisões comerciais, difere bastante do sistema de televisão pública na Europa. Com o tempo, outras emissoras conhecidas como “educativas” foram sendo implantadas sob controle estatal.

3.3.1 A cultura na TV

A TV Cultura de São Paulo é o modelo de emissora brasileira mais próximo do que se pode chamar de televisão pública. A programação é pautada pelo viés cultural e o telejornalismo em especial segue uma orientação menos centrada no furo de reportagem e nas pautas que resultam de agendamentos da própria mídia e mais na análise de temas importantes da atualidade, ainda que reserve espaço para o registro de notícias factuais. No portal de conteúdo da emissora, o slogan já é um indicativo do perfil do programa: “Jornal da Cultura. Mais que um jornal, uma tradução das notícias”.

Mas, apesar do tratamento diferenciado do conteúdo jornalístico, a TV Cultura difere bastante do modelo de televisão pública da BBC, por exemplo, em função da dependência de recursos governamentais para o seu funcionamento e dos muitos momentos de interferências do campo político que, não raro, são percebidos em função da proximidade entre a Fundação Padre Anchieta, mantenedora do canal, e o governo do Estado de São Paulo. Ao resgatar o histórico da TV Cultura desde seu surgimento, Vidigal (2006) sistematiza este percurso em quatro fases distintas e aponta as fragilidades do modelo brasileiro

de televisão pública. A primeira fase foi, segundo a autora, quando o canal passou de comercial a público; a segunda foi a da atuação da emissora no período do regime militar; a terceira fase é quando há a aproximação do canal de um modelo efetivo de televisão pública; e a última fase seria a da crise de sustentação, com corte de verbas determinado pelo governo e mudanças na programação, com a busca de alternativas de captação de recursos. Para Rocha (2006), em todas as fases, apesar de destaques importantes para a qualidade da programação, fica evidente a fragilidade do modelo da TV Cultura.

A Fundação Padre Anchieta por ser uma entidade de direito privado, não poderia - de forma alguma - sofrer interferência do governo. Contudo, a dependência de subsídios estaduais transforma o risco de instrumentalização política numa ameaça permanente (ROCHA, 2006, p.116).

Mesmo assim, o Jornal da Cultura, carro-chefe da programação jornalística da emissora, se apresenta, tanto na forma como no conteúdo, como espaço para um jornalismo mais analítico, com mais tempo na grade para aprofundar os temas mais relevantes da pauta jornalística do dia e com a presença de debatedores especializados em várias áreas, como filosofia, sociologia, economia e literatura, entre outras. Essa concepção de jornalismo, que dificilmente é encontrada em emissoras comerciais, aproxima-se daquilo que Robert Park considerava “a era” do super-repórter, “os homens que escreviam na *Fortune*, capacitados para produzir as “grandes notícias”, à semelhança dos sociólogos (PARK apud CONDE, 2008, p. 19). A relação que Park fazia entre jornalismo e sociologia levou-o, mais tarde, a uma espécie de desencanto com a prática jornalística, limitada para aprofundar a análise dos fenômenos sociais.

Essa concepção de notícia, que implica fazer jornalismo em profundidade, reflete a visão parkiana de como se deve fazer investigação sociológica e também o sentido que ele percebia entre duas formas de conhecimento ou duas disciplinas, o jornalismo e a sociologia (PARK apud CONDE, 2008, p. 19).

A observação atenta do Jornal da Cultura revela, em alguma medida, uma preocupação que se assemelha a essa aproximação preconizada pelo jornalista e sociólogo norte-americano - o aprofundamento dos principais temas jornalísticos do dia que nas emissoras comerciais foram apresentados apenas como registros factuais, com pouco tempo dedicado à apresentação e

contextualização das notícias. Editorialmente, o jornal prioriza alguns temas, apesar de apresentar registros de outros assuntos que também foram pauta no dia, e esses temas serão comentados e debatidos pela apresentadora do telejornal e os “especialistas” convidados. O tempo do telejornal é maior se comparado a outros telejornais de emissoras comerciais. Mas quando nos dedicamos a assistir o restante da programação da TV Cultura, a presença de publicidade indica a diferença deste modelo, que se apresenta como público, para o da BBC, por exemplo. Há que se considerar, no entanto, a existência de elementos na produção jornalística que podem qualificá-la como diferenciada.

Os profissionais que trabalham com produção de notícias de uma maneira geral, independentemente do meio de comunicação utilizado para a sua divulgação, invariavelmente, têm dificuldade de perceber com clareza quem é seu receptor, o que pensam sobre o que é noticiado e qual o uso que fazem do conteúdo divulgado pelos veículos (jornais, revistas, rádio, televisão e web). Não raro, este público é chamado de consumidor, usuário, audiência, mas todas estas terminologias não dão conta, de fato, de clarear a relação que se estabelece entre a produção e a recepção das notícias e as implicações das diferentes percepções sobre esta equação.

Considerando a hipótese da audiência presumida, proposta por Vizeu (2005), podemos entender que:

Os jornalistas constroem antecipadamente a audiência a partir da cultura profissional, da organização do trabalho, dos processos produtivos, dos códigos particulares (as regras de redação), da língua e das regras do campo das linguagens para, no trabalho da enunciação, produzirem discursos. E o trabalho que os profissionais do jornalismo realizam, ao operar sobre os vários discursos, resulta em construções que, no jargão jornalístico, podem ser chamadas de notícias (VIZEU, 2005, p. 94, 95).

O Jornal da Cultura é exibido desde 1986 e ainda é o principal programa diário de jornalismo da TV Cultura de São Paulo. O programa é apresentado, ao vivo, de segunda à sábado, às 21h. Junto com a ampliação do alcance da emissora (em 1993 foi formada a Rede Cultura de Televisão, transmitida para todo o Brasil pelo Satélite Brasilsat A-2), o jornal também foi ampliando a sua cobertura. A relação com os telespectadores passou a ser mais estreita depois de criado o *site* da emissora em 2006 e lançado o Portal da TV Cultura em 2009.

Apropriando-nos da hipótese da “audiência presumida” que já apontava indícios de que os jornalistas constroem o lugar da recepção durante o processo de produção das notícias, percebe-se que, em função dos novos dispositivos tecnológicos que estão sendo incorporados à prática jornalística televisiva, esta hipótese pode ser cada vez mais comprovada.

No caso do Jornal da Cultura, muitas são as formas utilizadas pelos editores do telejornal para estabelecer conexões com o público e criar um processo de elaboração da notícia, em tempo real, com a colaboração da audiência. Já na abertura do telejornal, depois de apresentadas as manchetes do dia e quem são os convidados que dividem a bancada com o apresentador do programa, o telespectador é convidado a interagir com os convidados através do [facebook.com/jornaldacultura](https://www.facebook.com/jornaldacultura) e do twitter.com/jornal_cultura.

Ao propor a participação da audiência na condução da pauta do telejornal, a emissora busca reforçar o caráter público da TV Cultura que apresenta o seu jornalismo como um serviço público, focado nos interesses e opiniões de seus telespectadores e não na lógica de produção vertical de informações jornalísticas que norteiam a produção nas emissoras comerciais.

O pouco tempo destinado para as reportagens nos telejornais das emissoras comerciais, por vezes é subvertido no Jornal da Cultura, seja por decisão editorial, seja pela participação efetiva da audiência, em tempo real, em relação aos temas que estão sendo apresentados no telejornal.

Um outro aspecto que pode ser avaliado é a humanização dos relatos nas reportagens apresentadas e que são ancoradas na possibilidade, sempre presente, de o telespectador participar ativamente do assunto noticiado, via dispositivos interativos disponibilizados pela emissora. Todos esses movimentos, que começam pela estratégia de presumir a audiência em todo o telejornal, buscam estar em consonância com a filosofia da TV Cultura como emissora pública de televisão, na forma como está expressa nos estatutos da Fundação Padre Anchieta, mantenedora da emissora.

3.3.2 Para entender a TV Brasil

Como se viu, a TV Brasil é a mais recente experiência de televisão pública brasileira. Ela é fruto de discussões, reflexões e decisões governamentais. O

modelo implantado seguiu caminhos já experimentados por outras emissoras públicas e tenta se afirmar como um meio capaz de cumprir uma função que nada mais é do que servir ao público, entendido não como consumidor de informação, mas como integrante de uma sociedade que deve interagir com a emissora pública em todos os momentos.

O acompanhamento da programação e de outros aspectos relacionados ao funcionamento da TV Brasil compete à EBC - Empresa Brasileira de Comunicação. Já a administração da empresa é feita por um Conselho de Administração e por um Conselho Curador, que têm atribuições de natureza consultiva e deliberativa, respectivamente (?). A escolha dos membros do Conselho de Administração cabe ao Executivo e os integrantes do Conselho Curador, pelo Executivo, pelo Senado, pela Câmara dos Deputados e por indicações da sociedade civil, na forma do estatuto.

Para Scorsim (2008), as responsabilidades e o efetivo exercício do Conselho Curador são essenciais para a consolidação da TV Brasil.

A EBC encontra um difícil desafio pela frente. Se, de um lado, ela poderá representar a concretização do princípio da complementaridade dos sistemas de radiodifusão, de outro, ela poderá comprometer o princípio da pluralidade mediante uma programação que não observe todos os pontos de vista político-partidários e seja apenas favorável ao governo de plantão. Compete ao Conselho Curador a missão de cuidar dos princípios e objetivos que vinculam a TV estatal. Se falhar nessa tarefa, a própria democracia brasileira estará em perigo (SCORSIM, 2008, p.282).

Coutinho (2013) considera que a *TV Brasil* representa um avanço na luta pela democratização do acesso à comunicação e à informação no Brasil.

No que se refere à oferta de informação televisiva, a implantação de uma emissora de TV pública se constituiu em uma alternativa concreta para a prática de um jornalismo orientado de forma efetiva pela observância do interesse público e caracterizado pelo exercício dos direitos à informação e comunicação por telespectadores (COUTINHO, 2013, p.28).

Considerando a trajetória de empresas do governo destinadas à comunicação pública, como era o caso da Radiobrás, e como prestadora de um serviço público na produção e disseminação de informações de interesse da cidadania, como era o caso da TVE, Bucci (2015) avalia ter havido avanços

importantes no que diz respeito à utilização de recursos e ao cumprimento de objetivos relacionados ao interesse público.

Comparada às instituições que lhe deram origem, a EBC trouxe mais racionalidade à gestão das emissoras federais. O simples passo de agrupá-las num só organismo gerou mais eficiência. Com a administração centralizada, a economia de recursos e os ganhos de escala se tornaram mais viáveis. Com a TV Brasil, cuja programação passou a ser repetida em diversas emissoras públicas do país todo, a EBC elevou consideravelmente a média de qualidade dos programas de TV produzidos pela Radiobrás (BUCCI, 2015, p.113).

Mas o autor também alerta para alguns aspectos considerados por ele como perigosos, que devem ser considerados sob pena de comprometer a independência da emissora pública e permitir a ingerência por parte do governo. Para ele, há ganhos em relação ao caráter público da TV Brasil, se comparado ao das organizações que lhe deram origem, mas ainda há risco de a emissora não ter se libertado da influência de quem está no governo. “[...] a presidência da República tem, se quiser, meios para constrangê-la, pressioná-la e enquadrá-la” (BUCCI, 2015, p.114).

A existência dos conselhos na EBC, apesar de fundamental, não garante, segundo Bucci (2015), a independência da TV Brasil. Como a indicação de parte dos membros, assim como do diretor-presidente e do diretor geral, é feita pelo Executivo e, em alguns casos, pelo próprio presidente da República, é como se a emissora ficasse subordinada ao governo. “O vínculo com o Poder Executivo, portanto, é total, muito menos sutil que os vínculos da TV Cultura com o Palácio dos Bandeirantes”, afirma (BUCCI, 2015, p.115).

Também os canais de relacionamento da EBC com o governo são questionados por Bucci:

Um erro grave na criação da EBC foi manter o vínculo funcional da estatal com a Secretaria de Comunicação Social da presidência da República, a Secom, que tem status de ministério, e não com o Ministério da Cultura (MinC). Nesse aspecto, a EBC é igualzinha à Radiobrás – e bem mais atrasada que a velha TVE do Rio de Janeiro, que se relacionava no governo com o Minc, não com a Secom. Isso significa que, em relação às estruturas da antiga TVE, a criação da EBC representou um atraso funcional, não um progresso (BUCCI, 2015, p.116).

Como a Secretaria de Comunicação (Secom) é a responsável, na estrutura do governo federal, por contratar a veiculação da publicidade oficial, e

sendo ela também ligada à EBC, a Secretaria é, “ao mesmo tempo, anunciante e radiodifusora, o que pode acarretar situações embaraçosas ou mesmo gerar potenciais conflitos de interesses” (BUCCI, 2015, p. 117).

Otondo (2012), por sua vez, também faz ressalvas quanto a alguns aspectos da constituição da TV Brasil que permitiriam interferências que poderiam ferir os princípios de uma televisão pública. Mas considera que:

Os movimentos da sociedade civil manifestaram suas críticas quanto a forma de indicação dos membros do Conselho e Diretoria pelo Executivo, mas também deram um voto de confiança à constituição da TV Brasil como um primeiro passo, ainda que tímido, rumo à constituição de um sistema de comunicação equilibrado no Brasil, no qual as televisões públicas estaduais, comunitárias e universitárias não fiquem relegadas a segundo plano, como se fossem pouco relevantes. A bandeira da democratização dos meios de comunicação do Brasil passaria, nesse sentido, pela pauta política da TV Brasil também, ancorada na noção de interesse público (OTONDO, 2012, p.172).

A TV Brasil, desde a sua aparição em 2007, identificou no jornalismo um caminho para construir uma programação que atendesse aos preceitos de uma televisão pública. Segundo a jornalista Tereza Cruvinel, diretora-presidente da EBC de 2007 a 2011, citada por Aguiar (2012), a pluralidade de opiniões nos telejornais seria um compromisso da TV Brasil.

Cruvinel afirma que o diferencial do jornalismo e dos demais conteúdos do canal será o investimento na compreensão dos fatos, na tradução da notícia. “Vamos fazer a notícia com mais tempo para que ela possa cumprir a sua finalidade de informar. O direito de informação é outro, é do cidadão. Cumpre-nos fazer uma notícia que sirva mais ao direito de informar do que de espetacularizar”, afirma a diretora-presidente da EBC (AGUIAR, 2012, p. 208).

Em relatório de pesquisa realizada sobre a programação da TV Brasil, Coutinho (2013) aponta que, em um primeiro momento, em relação aos noticiários, a temática política tem presença significativa.

No caso do Repórter Brasil Manhã há mesmo uma predominância do tema, que concentra o maior número de matérias veiculadas: 27,70%. Merece registro ainda uma angulação da política extremamente dependente das agendas do governo e do poder Legislativo, cujas pautas o telejornal acompanha sistematicamente. Essa opção tem impactos inclusive na distribuição geográfica da produção do programa, cuja origem, na maioria, concentra-se na capital do país. (COUTINHO, 2013, p. 44)

Um aspecto destacado como um dos grandes diferenciais do jornalismo de uma televisão pública, no caso a TV Brasil, a pluralidade de fontes para a cobertura dos acontecimentos e produção de notícias, dando voz aos representantes da sociedade civil, não chega a se confirmar na pesquisa de Coutinho (2013). Em relação ao programa *Repórter Brasil Noite*, a autora destaca:

[...] parece curioso estabelecer um contraponto e destacar o baixo índice de inserção de representantes da sociedade civil enquanto fonte desse telejornal, assim como dos outros programas informativos analisados. Ao longo de seis meses de análise quantitativa, a média de entrevistados vinculados a organizações da sociedade civil organizada representaram apenas 2,57 % das fontes (COUTINHO, 2013, p. 51).

Para a pesquisadora portuguesa Florisbela Lopes, essa é uma realidade comum em outras emissoras de diferentes países e se confirma em pesquisas feitas, por exemplo, na França e em Portugal.

[...] os jornalistas apelam quase sempre para as mesmas pessoas, uma tendência que resulta numa evidente saturação do público, que vê sempre as mesmas personalidades, cujo discurso se adivinha com facilidade (LOPES, 2011, p. 89 e 90).

Em uma definição bastante objetiva e simples, Rosenbaum (2003, p.53) aponta como característica essencial de uma emissora pública de televisão, “a noção de público e a participação do público na emissora”. Mas, conclui, “não é qualquer um que poderá dizer qualquer coisa ou tudo na emissora, mas todas as opiniões relevantes têm que ser ouvidas”. Nesse sentido, desenha-se o grande papel do jornalismo em uma emissora pública.

No caso da TV Brasil, o programa jornalístico referência da emissora é o *Repórter Brasil Noite*, exibido no horário consagrado em outras emissoras para o telejornalismo em rede nacional e que deve fazer uma leitura dos principais fatos e temas do dia que foram importantes para o país e o mundo.

3.4 Jornalismo em televisão pública

O jornalismo produzido e veiculado em emissoras públicas de televisão, a exemplo da BBC inglesa, PBS americana, TV Pública Francesa e, em alguma medida, na TV Cultura de São Paulo e na TV Brasil, busca, pelo que fica expresso em seus códigos de princípios, romper com a influência que o sistema orientado pelo capital tem sobre a produção e difusão de informações jornalísticas.

No Brasil, a existência efetiva de um jornalismo diferenciado, capaz de aprofundar os temas relevantes para o público, se faz ainda mais necessária pela relação que este público construiu, ao longo de décadas, com a televisão. Dentre muitos programas que atraem grandes audiências na televisão brasileira, os telejornais acabaram, segundo Coutinho e Musse (2009, p.15), por assumir “o papel de esfera pública mediatizada, tal como conceituada por Wolton”.

A programação veiculada pelas emissoras de televisão de sinal aberto, a despeito do crescimento do acesso à internet, ainda seduz um público brasileiro que, segundo dados do Ibope, em 2012 gastava mais de cinco horas diárias em frente à tela de TV. Essa constatação aponta para uma responsabilidade ainda maior dos programas jornalísticos de traduzirem para o grande público os principais temas que afetam a sociedade como um todo. A televisão comercial, por conta da limitação de tempo para as coberturas, pela preocupação com a concorrência e a relação com anunciantes não dão conta de produzir um jornalismo de caráter efetivamente público. Para Temer (2010), o telejornalismo está centrado na conquista da atenção do espectador pelo uso de estratégias dramáticas que não seriam propriamente do campo do jornalismo.

Ocorre que, ao trabalhar os conteúdos com apelo à emoção e ao dramatizar a informação, o telejornalismo compromete a própria informação. A soma destes elementos torna o telejornalismo uma contradição em si: suas informações são reais, pois se referem a algo que realmente aconteceu ou está acontecendo, mas é irreal, porque esse real é “romanceado”, “dramatizado”, colorido com suspense (TEMER, 2010, p.110 e 111).

Para Coutinho (2014, p. 186), o telejornalismo público deveria direcionar suas lentes para a promoção de uma efetiva compreensão da realidade, aproximando o telespectador do que está sendo narrado na tela e “estes

deveriam ser compreendidos e representados nas reportagens como cidadãos, com suas particularidades e experiências individuais, mas também como grupo social”. De certa forma, esse é um dos pontos destacados no Guia de Princípios do Jornalismo Público³⁹ da Televisão Cultura.

A Televisão Pública, aberta, generalista e gratuita, que depende, necessariamente, tanto do governo quanto da sociedade, deve ser intelectual, ideológica e administrativamente independente. Isto quer dizer que deve ser gerida por representações legítimas da própria sociedade e realizar sua missão com uma consulta permanente à mesma” (FREIXEDA, 2004,p. 6).

Um outro aspecto importante, presente no Guia de Princípios da TV Cultura, diz respeito à prática corrente do jornalismo televisivo brasileiro de definir suas pautas pela lógica do espetacular, do vibrante, do diferente pelo diferente, mesmo que deslocado da noção de interesse público.

Transformar em notícia apenas fatos que promovam rupturas visíveis ou tragam algum tipo de novidade – sem dar-lhes outro sentido se não aquele auto-realizado com a simples veiculação -, equivale a olhar a vida como uma série ininterrupta de sobressaltos” (FREIXEDA, 2004, p. 20).

Ancorando-se nos princípios defendidos pela BBC, Mesquita (2003, p. 35) argumenta ser necessário ter claros os limites da TV espetáculo, “que pode destruir pessoas em situações em que elas estão claramente vulneráveis frente às câmeras”.

O princípio da pluralidade de vozes, caro às televisões públicas, não significa, de forma simplista, ouvir diferentes personagens, em situações do cotidiano, em cenários não tão presentes nas emissoras comerciais. Para Coutinho (2014, p.186), essa perspectiva no telejornalismo público deve orientar “[...] a constituição dos programas jornalísticos como espaço para o exercício do direito à comunicação, para além da informação de qualidade, aferida segundo parâmetros de excelência”. Segundo a autora, é preciso ter claro o lugar do público no contexto da televisão pública.

Mais cidadão que consumidor, os vínculos de proximidade a serem construídos entre os telejornais públicos e seus públicos devem perpassar todo o processo de produção, veiculação e repercussão dos noticiários. Para isso, os programas jornalísticos em uma emissora pública deveriam estimular e

³⁹ O guia foi elaborado com a colaboração dos profissionais do Departamento de Jornalismo da TV Cultura no período de 1998 a 2003.

propiciar instrumento para a efetiva participação do espectador, em lugar do que é definido como uma interação reativa, apenas, esta mais simulação que efetiva relação de identidade entre TV e Sociedade (COUTINHO, 2014, p.187).

Para Rothberg (2011, p.85), “ [...] a ideia de pluralidade não deve ser confundida com a noção comum de objetividade, que contém diversos problemas”. O autor considera que, em relação à objetividade jornalística, é preciso romper com algumas ideias consolidadas pela tradição do jornalismo norte-americano.

Este termo, em sua acepção mínima, contempla a ideia de que ser objetivo é eliminar incertezas e falsidades para chegar à verdade, como se existisse lá fora algo como uma verdade pura, disponível para o jornalista que eticamente saiba purificar-se no caminho dessa busca (ROTHBERG, 2011, p. 85).

Dentro dessa mesma tradição, a redução do texto em pequenos fragmentos (objetivos), por conta da suposta incapacidade de o telespectador absorver informações mais complexas, é uma das técnicas mais difundidas nos manuais de telejornalismo utilizados nas emissoras e mesmo na academia. O guia de princípios da TV Cultura aponta, criticamente, essa característica do telejornalismo:

Para facilitar e potencializar a recepção, compactam-se as mensagens em unidades mínimas de informação, nas quais o entendimento geral do assunto é sacrificado em favor do efeito a ser conseguido, não importando as supressões mutiladoras, generalizações, arroubos e pitadas de leviandade (FREIXEDA, 2004, p. 21).

Mas o rompimento com esses fundamentos cristalizados no telejornalismo não é uma tarefa simples e não basta a inserção do programa jornalístico em uma grade de programação de uma emissora pública para alcançar esse feito. Alguns elementos constitutivos do telejornalismo são a própria essência do jornalismo produzido na e para a televisão. Pensar um novo modelo, revolucionário até, é tarefa de grande complexidade. Charaudeau ensina:

[...] o gênero telejornal, sob a proposta de nos apresentar os acontecimentos que surgem no mundo referencial, nada mais faz do que nos entregar (já pronto) um mundo evenemencial construído por ele mesmo e em parcelas. Igualmente, sob a proposta de nos permitir melhor compreender os fenômenos, apelando para os comentaristas, só faz fornecer explicações pontuais e fragmentadas. Encontramo-nos, então, em plena ilusão de realismo e em pleno simulacro da verdade, mas é

através desse “fazer crer” que o telejornal se define (CHARAUDEAU, p.230).

O caminho para a consolidação de um telejornalismo público, orientado para as necessidades do cidadão e para o bem comum traz os mesmos desafios para a estruturação de emissoras verdadeiramente públicas, que assumam o lugar de espaço público de discussão e busca de entendimento para o futuro da sociedade.

4. CAMINHOS ESCOLHIDOS - O PERCURSO METODOLÓGICO

Na perspectiva de um pesquisador que não se deixa aprisionar pelo rigor da disciplina e que considera a metodologia algo maior do que o simples conjunto de métodos, cabe apontar o caminho que é feito de escolhas, ausências, descobertas e dúvidas e que, por certo, pavimenta a trajetória da pesquisa. Nesse sentido, a escolha inicial para a elaboração da tese foi por uma investigação do tipo interpretativa, apesar do risco da subjetividade, por considerarmos ser este o melhor caminho para compreender o fenômeno estudado. O que buscamos foi a construção de um percurso de uma pesquisa qualitativa que permitisse, de forma complexa, aprofundar a análise do objeto. É de substancial valor, pois, a definição de Denzin e Lincoln (2006).

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalística, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (DENZEN e LINCOLN, 2006, p.17)

Inicialmente, optou-se pela criação de um banco de dados formado por livros, teses, dissertações, artigos e documentos sobre jornalismo televisivo, televisão pública e jornalismo em televisão pública. Para isso, foram visitados repositórios de teses e dissertações do Brasil e de outros países, assim como revistas científicas da área e publicações e sites de televisões públicas brasileiras, da Europa e dos Estados Unidos. No âmbito brasileiro, pesquisas foram empreendidas no Banco de Teses e Dissertações e no Portal de Periódicos da CAPES, nos repositórios institucionais de universidades e Programas de Pós-Graduação em Comunicação e áreas afins e na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT). Para ter acesso às produções científicas de outros países, foi acessado o portal *DART-Europe E-theses*, que reúne publicações de centenas de universidades da Europa. E para alcançar os países da América Latina, pesquisou-se o portal da *Red de Repositorios Latinoamericanos*. O acesso às publicações de universidades dos Estados

Unidos foi realizado pelo *Proquest Dissertations & Theses Database*, que permite, também, a pesquisa de produções científicas de muitos outros países.

Outro recurso utilizado para acompanhar as produções mais recentes, de artigos e outros textos, sobre os temas de interesse desse estudo, foi o *Google Acadêmico*, que permite configurar um sistema de alerta, enviado ao e-mail do pesquisador, sempre que um novo texto é encontrado.

Também foi realizada uma ampla revisão bibliográfica na busca de conceitos fundamentais sobre jornalismo, comunicação pública, público e espaço público. Entendemos que o estado da arte é um componente fundamental de qualquer trabalho científico, visto que dá conta de mapear, com rigor, o que está sendo pesquisado no campo de estudo de interesse e permite, assim, que os resultados da nova pesquisa sejam um acréscimo ao estágio atual do conhecimento e não uma simples repetição do que já foi, às vezes, exaustivamente explorado.

A Análise de Conteúdo é a metodologia utilizada no exame do material empírico. Entendemos que as técnicas que foram sendo sistematizadas desde o século XVIII, na Suécia, com as análises de hinos religiosos, atravessando as pesquisas realizadas na Alemanha no início do século XX, em que se destacam Max Weber e Emil Löebl, depois também trabalhadas por Bernard Berelson, Paul Lazarsfeld e Harold Laswell e, na segunda metade do século XX, com as contribuições sobre a análise de conteúdos não verbais, sobretudo por George Gerbner (KRIPPENDORF, 1990), são adequadas para a pesquisa que empreendemos. Depois dos anos 1960, com a evolução da tecnologia de informática e, mais tarde, com o surgimento dos computadores pessoais e de pesquisas na área da linguística, a Análise de Conteúdo cresce em utilização nas pesquisas do campo da comunicação (BARDIN, 2011).

A definição de Análise de Conteúdo de Berelson (1971), depois atualizada por Bardin (2011), aponta, sucintamente, os seus caminhos e a sua finalidade. Berelson destaca a necessidade da descrição objetiva, sistemática e quantitativa dos conteúdos e Bardin a define como um conjunto de instrumentos que podem ser aplicados a discursos diversos, como uma hermenêutica controlada. Para a autora, a Análise de Conteúdo tem como objetivo ver além dos significados imediatos que parecem responder, rapidamente, as investidas de análise de pesquisadores menos rigorosos.

Apelar para esses instrumentos de investigação laboriosa de documentos é situar-se ao lado daqueles que, de Durkheim a P. Bourdieu passando por Bachelard, querem dizer não "à ilusão da transparência" dos fatos sociais, recusando ou tentando afastar os perigos da compreensão espontânea. É igualmente "tornar-se desconfiado" relativamente aos pressupostos, lutar contra a evidência do saber subjetivo, destruir a intuição em proveito do "construído", rejeitar a tentação da sociologia ingênua, que acredita poder apreender intuitivamente as significações dos protagonistas sociais, mas que somente atinge a projeção da sua própria subjetividade (BARDIN, 2011, p. 34).

No Jornalismo, o uso do método é defendido por Herscovitz (2007) como fundamental pela possibilidade de permitir inferências sobre as mensagens que ficam impressas ou gravadas:

Pode ser utilizada para detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. (HERSCOVITZ, 2007, p. 123).

Para dar conta do objetivo da pesquisa, isto é, analisar os elementos constitutivos de notícias e reportagens exibidas no programa Repórter Brasil, na perspectiva de construção de um telejornalismo público, optou-se por uma combinação de pesquisa quantitativa e qualitativa para, tanto quanto possível, reunir um expressivo volume de informações que pudessem contribuir para a compreensão do objeto.

A tendência atual da análise de conteúdo desfavorece a dicotomia entre quantitativo e qualitativo, promovendo uma integração entre as duas visões de forma que os conteúdos manifesto (visível) e latente (oculto, subtendido) sejam incluídos em um mesmo estudo para que se compreenda não somente o significado aparente de um texto, mas também o significado implícito, o contexto onde ele ocorre, o meio de comunicação que o produz e o público ao qual ele é dirigido. (HERSCOVITZ, 2007, p. 126).

Em função da complexidade da narrativa televisiva, que reúne texto, imagens em movimento e outros elementos audiovisuais, a Análise de Conteúdo pareceu-nos a opção mais adequada. Conforme Herscovitz (2007), o método

também é importante porque permite analisar grandes volumes de informações por muito tempo e ainda observar tendências em diferentes momentos, o que o torna bastante pertinente ao percurso desse estudo.

Para além da contribuição de outros autores, esta pesquisa segue o esquema recomendado por Bardin (2011), que consiste em realizar uma pré-análise, a exploração propriamente dita do recorte delimitado pelo pesquisador e sua decomposição e, finalmente, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação.

Durante a fase da pré-análise, no foco de interesse deste estudo, procedeu-se à observação criteriosa de diversos programas jornalísticos da *TV Brasil*, antes de definir o recorte no telejornal *Repórter Brasil* (edição noite). Depois do olhar mais panorâmico, coube delimitar o *corpus*.

O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras (BARDIN, p.126,2011).

Na construção do *corpus* para análise, foram consideradas as regras propostas por Bardin (2011), quais sejam: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. Parte desse regramento, no entanto, serve mais como um balizador para a pesquisa, visto que, por maior que seja o esforço da análise, é impossível alcançar a plenitude da representatividade, para ficar apenas em um exemplo.

Sendo o objeto da pesquisa o jornalismo em televisão pública, no caso o jornalismo produzido e veiculado pela *TV Brasil*, e considerando a chamada televisão pública brasileira na sua relação de proximidade com o governo, optou-se por definir o *corpus* para análise em três momentos que são, do ponto de vista da história política recente do país, fundamentais para o tipo de pesquisa aqui empreendida.

O primeiro momento a ser analisado compreende uma semana aleatória de exibição do telejornal *Repórter Brasil* (edição noite) no período de tempo que vai da posse da Presidente Dilma Roussef (segundo mandato), em 1º de janeiro de 2015, até a aprovação de seu afastamento do cargo pelo Senado, em 11 de abril de 2016. Para fins de orientação, a referência ao período se dá pela expressão *Governo Dilma*. Os telejornais analisados foram exibidos nos dias 14, 15, 16, 17 e 18 de dezembro de 2015. O segundo momento é referido como

Período de Afastamento, que começa no dia da aprovação do afastamento da presidente e se encerra em 31 de agosto de 2016, quando é aprovado o seu *impeachment* pelo Senado. Os telejornais analisados foram ao ar nos dias 20,21,22,23 e 24 de junho de 2016. E o terceiro momento é chamado de *Governo Temer*, iniciando-se no dia da posse do até então vice-presidente Michel Temer, em 31 de agosto de 2016. Foram escolhidos para análise os programas exibidos nos dias 15, 16, 17, 18 e 19 de maio de 2017, em função de acontecimentos políticos de grande importância nesse período, como, por exemplo a revelação, pela imprensa, de uma gravação de uma conversa do Presidente da República, Michel Temer, com um dos donos do Grupo JBS.

Para a análise das notícias e reportagens, foram utilizadas quatro categorias para os três períodos: interesse público, imparcialidade na narração dos fatos, pluralidade das fontes e universalidade na difusão das informações. As quatro categorias foram definidas a partir de uma pesquisa no Guia de princípios editoriais da BBC, no Guia Editorial da TV Brasil, no Manual de boas práticas do serviço público de rádio e televisão da Unesco e na literatura sobre jornalismo público.

Mesmo considerando esses elementos inerentes ao jornalismo, entende-se que a ênfase dada a eles, sobretudo nos guias de princípios editoriais das televisões públicas, serve para qualificá-los como categorias importantes para a análise nesta pesquisa. Para o que se pretende nesse trabalho elas são assim definidas:

A) Interesse Público: Por interesse público entende-se, à luz de debates jurídico-filosóficos, o bem comum almejado por uma comunidade.

Interesse público é a relação entre a sociedade e o bem comum por ela perseguido, através daqueles que, na comunidade, têm autoridade (governantes, administradores públicos, magistrados, etc) (GANDRA, 2000).

Para Gandra (2000), há, na visão moderna da teoria dos interesses, uma ampliação de definições que propõem variações entre o que consideramos interesse público e, na outra ponta, o que se define como interesse privado. Essa nova teoria incluiria o interesse difuso, que está relacionado com uma parte indeterminada da sociedade - por exemplo, o direito do consumidor-, o interesse coletivo, que, segundo o autor, tem relação com o que afeta um parcela definida da sociedade - por exemplo, condições de trabalho numa empresa – e o

chamado interesse individual homogêneo, relativo a grupos de pessoas em situação semelhante – como exemplo, empregados acidentados por não observação de normas de segurança no trabalho por uma empresa. Para a análise que empreendemos nesta pesquisa, consideramos o interesse público e as três gradações apresentadas.

Gomes (2009) considera a ideia de interesse público, no que diz respeito ao exercício do jornalismo, como revestida de muita complexidade. Segundo ele, torna-se, atualmente, muito difícil considerar o interesse público como um princípio absoluto da atividade jornalística.

[...] o interesse público não parece ser capaz de fundamentar moralmente toda a atividade jornalística contemporânea. O que está em jogo na ideia de interesse público é a contraposição entre a esfera política, de um lado, e a cidadania ou esfera civil, de outro. [...] *A questão do interesse público* na teoria e na prática democrática consiste no problema de fazer garantir que o que interessa à esfera civil, ao público, possa ter influência na produção da decisão política (GOMES, 2009, p.79).

Ancorado nas ideias de Bobbio (2012), Sartor (2016), apesar de aceitar a complexidade do conceito e a dificuldade de determinar os seus reais contornos, considera que:

[...] o interesse público implica a ideia de que existe um bem coletivo que se constitui para além dos interesses de cada indivíduo; desse modo, assume um significado valorativo positivo e uma posição hierarquicamente superior aos interesses privados como referência ética para as instituições sociais que participam da vida pública (SARTOR, 2016, p. 20).

Recorrendo à Aristóteles⁴⁰, deparamo-nos com a ideia de que a vida do homem, ao fim, deve ser orientada para uma ética pública, para a busca da felicidade coletiva. Assim, no campo do jornalismo, o foco no interesse público cumpre a função de atender às necessidades do cidadão, no que diz respeito à informação, para a realização do bem comum.

B) Contextualização: Numa apropriação de conceitos da linguística e da história, pode-se pensar, no campo do jornalismo, numa ideia de contextualização sincrônica e diacrônica como movimento essencial para a

⁴⁰ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. 4. ed. Brasília: Ed. da UnB, 2001.

construção complexa da informação jornalística. O olhar sobre os acontecimentos que serão transformados em notícia deve ser *no mesmo tempo* (sincrônico) e *através do tempo* (diacrônico). Mas apesar de ser defendida, de forma mais direta pelos que defendem o jornalismo de caráter público e pelos manuais e guia de princípios de televisões públicas, a busca da contextualização não é uma tarefa fácil.

Contextualizar na mídia tradicional foi sempre uma tarefa difícil. A contextualização pode ser realizada de duas formas: diacrônica, quando o jornalista recorre aos acontecimentos anteriores relacionados com o fato; sincrônica, quando explica o ambiente (social, geográfico etc) em que o fato ocorreu. Num e noutro caso, a contextualização requer a inclusão de mais informações na notícia (CANNAVILLAS E BACCIN, 2015, P.16).

Sodré e Ferrari (1986), quando tratam das características da reportagem, também apontam a contextualização como algo fundamental ao texto jornalístico, mesmo quando o teor do mesmo é mais informativo.

No âmbito do jornalismo produzido para telejornais de emissoras de caráter público, a contextualização aparece como uma característica essencial.

C) Pluralidade de fontes: Quanto à pluralidade das fontes, o Manual de Jornalismo da EBC, aponta, por exemplo, a sociedade civil organizada como fonte fundamental para a elaboração e produção de pautas. Para os objetivos desta pesquisa, entende-se pluralidade de fontes não apenas como o procedimento de ouvir o divergente.

Ao planejar uma entrevista, a produção se empenha na procura da fonte que melhor responda às dúvidas do cidadão, independentemente do cargo que ocupa, sem se preocupar com o prestígio que o entrevistado possa dar ao programa ou matéria, preferindo quem tenha mais conhecimento e capacidade de analisar bem o assunto abordado. A sociedade civil se organiza em torno dos direitos do cidadão, de instituições e grupos de interesse. Os participantes e dirigentes dessas organizações, quando são representações (perceptível pelo seu histórico), constituem-se em ricas fontes para o jornalismo da EBC (EBC, 2013, p.43).

Para o jornalismo produzido na BBC, o uso criterioso das fontes é um elemento definidor do tipo de informação produzido e veiculado pela emissora.

Destaca o Guia de Princípios da BBC (2009)⁴¹: “Evite depender de apenas uma fonte de informação e faça distinção entre fontes de primeira e de segunda mão”.

D) A universalidade na produção e difusão de informações: A categoria universalidade na difusão de informações também pode ser entendida como diversidade que deve ser etária, territorial, étnica e sociocultural. O manual de boas práticas em Rádio e TV Pública da Unesco destaca:

A radiodifusão pública deve estar disponível para todos os cidadãos em todo o país. Apresenta-se como profundamente igualitária e democrática, porque envolve todos os cidadãos, sem diferenciar o seu status social ou renda. Obriga-se a emissora pública a dirigir-se a toda a população e ser "útil" para tantos quanto possível (UNESCO, 2006).

Além disso, os manuais de televisões públicas também defendem a diversidade geográfica, de fontes e temas para a produção das pautas que serão exibidas nos telejornais. O caráter público das emissoras implica em ela falar para todos os públicos e ouvir os públicos diversos.

Para além das categorias principais, elencamos subcategorias que, para os objetivos da pesquisa, contribuem para qualificar a análise e dar conta da complexidade inerente à televisão em primeiro lugar e ao jornalismo televisivo em especial.

Cada edição de um telejornal é feita de escolhas embasadas na técnica, sistematizada historicamente pelos profissionais da área, nas percepções subjetivas ou não dos profissionais envolvidos na produção, edição e exibição das notícias, na linha editorial das emissoras e na relação desta com o mundo capturado por suas lentes. Como subcategorias serão analisadas as fontes utilizadas para a produção das notícias, as pautas constituintes dos telejornais e as unidades geradoras de informação audiovisual.

Em relação às fontes, optou-se por uma classificação que abarca as chamadas fontes oficiais, a sociedade civil, os empresários, os especialistas e os cidadãos. Como a tipificação das fontes jornalísticas é bastante ampla e diversa, optou-se por uma classificação própria para esse trabalho.

⁴¹ Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/institucional/2009/04/090430_bbcguidelines.shtml
Acesso em: 17 de outubro de 2016.

Por fontes oficiais entende-se as que estão, de alguma maneira associadas ao Estado, nos seus mais diferentes setores. São exemplos de fontes oficiais os membros do executivo, legislativo e judiciário, mas também a polícia e representantes de outros órgãos que tenham relação com o estado, como os diretores de um hospital vinculado à administração pública. Assim, segundo Pena (2005):

As fontes oficiais são sempre as mais tendenciosas. Têm interesses a preservar, informações a esconder e beneficiam-se da própria lógica do poder que as colocam na clássica condição de instituição (PENA, 2005, p.62).

A sociedade civil é entendida aqui numa concepção habermasiana como apoiada em direitos fundamentais como a liberdade de expressão e associação. São consideradas partes da sociedade civil, por exemplo, associações profissionais, clubes esportivos, grupos de gênero, de cultura e religiosos, cooperativas, entre outros.

Os especialistas são aqueles revestidos da autoridade para emitir opiniões, pela experiência ou por embasamento teórico, sobre determinados assuntos abordados nas notícias.

Os empresários são os que representam o pensamento de pessoas ou grupos que exercem uma atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens e serviços.

E por último, os cidadãos, são as fontes que não estão associadas ao pensamento coletivo de qualquer tipo de grupo. É a manifestação do indivíduo em sua singularidade.

No que diz respeito ao tipo de análise empreendida, com a transcrição dos textos que são apenas parte de muitos elementos que constituem a informação jornalística na televisão, há, por certo, o risco de fragmentar uma narrativa que é única e reconhecida como uma linguagem específica do meio televisão, mas essa é uma opção possível, utilizando-se a metodologia da análise de conteúdo, e que atende os objetivos da pesquisa.

Uma vez que o telejornalismo se constitui de um conjunto fragmentado de matérias jornalísticas, cuja lógica da distribuição/realização e veiculação nem sempre é perceptível, a Análise de Conteúdo funciona como uma forma de desvendar relações ocultas ou pouco claras que determinam as escolhas que resultaram neste conjunto. [...] Desta forma desconstruir um telejornal a partir do seu conteúdo é, ao mesmo tempo, uma possibilidade de entender as intenções dos seus emissores e as

possibilidades do alcance da sua mensagem nos receptores (TEMER, 2014, p. 42 e 43).

Por fim, uma vez definidas as categorias de análise, decidiu-se por um recorte do texto das reportagens a serem analisadas, considerando-se os demais elementos constitutivos da mensagem jornalística, como cenários, vinhetas, movimentos de câmera, trilha sonora, iluminação e outros elementos audiovisuais, como complementos para a análise principal. Essa opção permite um dimensionamento do *corpus* que resulta em um maior aprofundamento da análise, em relação ao conteúdo, com a intenção de alcançar os objetivos propostos para esse estudo.

5 REPÓRTER BRASIL – UM NOVO JORNALISMO PARA UMA NOVA EMISSORA

A TV Brasil é a experiência mais recente de uma emissora, ou rede de emissoras, de um modelo alternativo ao das televisões comerciais que é, desde o seu surgimento no Brasil, preponderante. Para o que interessa a esta pesquisa, a TV Brasil e seu principal telejornal, o *Repórter Brasil*, constituem objeto de estudo valioso para análise do fenômeno do jornalismo em televisões públicas, na perspectiva de confirmar ou não suas singularidades e mesmo sua contribuição para a afirmação de uma identidade de televisão pública.

Os idealizadores do que era apresentado como a nova televisão pública brasileira construíram uma equação que abarcava a história, as experiências, os erros e acertos do modelo das antigas tvs educativas, somados aos princípios de uma emissora pública inspirada em exemplos reconhecidos, de outros países, como o da BBC Inglesa. Segundo Lopes (2015), o projeto indicava que:

O “velho” traz as marcas, por um lado, do período ditatorial militar em que essas emissoras foram instituídas [...] E o “novo” tenta ser construído em associação com que estava estabelecido, sem rupturas (LOPES, p. 13, 2015).

A TV Brasil é, assim, resultado de múltiplas visões sobre o perfil de uma emissora pública, que aparecem nas declarações de membros do governo e nos documentos resultantes do I Fórum Nacional de TV’S Públicas⁴², sendo a chamada “Carta de Brasília” o marco sobre o qual, pelo menos em parte, a nova tv seria implantada. Diz a Carta:

O Campo Público de Televisão recebe positivamente a criação e inserção de uma TV Pública organizada pelo Governo Federal, a partir da fusão de duas instituições integrantes do campo público e promotoras deste Fórum (ACERP e Radiobrás) (CARTA DE BRASÍLIA, 2007).

⁴² O I Fórum Nacional de TV’S Públicas foi realizado em duas etapas, entre novembro de 2006 e abril de 2007. Foi promovido pelo Ministério da Cultura, Secretaria do Audiovisual, Agência Nacional do Cinema, Radiobrás, Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais – ABEPEC, Associação Brasileira de Televisão Universitária – ABTU, Associação Brasileira de Televisões e Rádios Legislativas – ASTRAL e Associação Brasileira de Canais Comunitários – ABCCOM.

No documento foi apresentada uma série de indicativos sobre a estruturação de uma rede de emissoras públicas já existentes e a nova TV Brasil. A expressão “campo público” aparece e define um corpo heterogêneo, mas que “[...] compartilha visões e concepções comuns” (Carta de Brasília, 2007). Apesar de trazer a marca de uma decisão de governo para a implantação de uma emissora de televisão ainda com ligação estreita com o Estado, a TV Brasil surge incorporando parte das discussões do I Fórum Nacional de TV’S Públicas. Para Otondo (2012, p. 139), nesse momento de debate sobre o tema, “perdeu-se uma ocasião única de repensar e reformar o sistema de comunicação do Brasil”. Mas a autora considera que, mesmo assim, o fórum foi importante para definir o cenário da televisão pública e apresentar possíveis caminhos para o seu futuro. Para Orlando Sena, Secretário do Audiovisual e um dos organizadores do fórum:

A TV pública é uma janela de acesso estratégico para o contato da população com a mais vasta gama de bens e serviços culturais, constituindo um canal privilegiado para a valorização e a universalização do patrimônio simbólico nacional. A rede de emissoras públicas é uma opção de grande potencial como veículo difusor da produção audiovisual oriunda dos distintos agentes culturais da sociedade, assegurando a expressão de nossa rica diversidade cultural, assegurando a prática da democracia (SENA, p. 7, 2006).

Alguns dos conceitos e princípios debatidos durante o fórum foram incorporados à proposta de criação do primeiro telejornal da nova emissora, o *Repórter Brasil*, que foi ao ar um dia depois do início das transmissões da TV Brasil, em 3 de dezembro de 2007.

5.1 As marcas do telejornal de uma tv pública

O telejornal *Repórter Brasil* substituiu os telejornais *Repórter Nacional*, da NBR, conhecida como a TV do Governo Federal, e *Edição Nacional*, da TVE Brasil, que foram extintos com a criação da TV Brasil. Nos seus primeiros tempos, na edição da noite, o programa apresentava um quadro de entrevistas ao vivo, mas o modelo foi abandonado. O jornalista Luiz Lobo, apresentador do programa em Brasília e um dos envolvidos na formatação do telejornal desde a sua implantação, foi demitido em abril de 2008, o que gerou uma crise na gestão da TV Brasil. Segundo declarações do jornalista, o programa sofria ingerência direta do governo federal. Uma comissão de sindicância, indicada pelo Conselho

Curador da EBC, foi formada para investigar o caso. Segundo palavras do coordenador da comissão, José Paulo Cavacanti, “ aos olhos da comissão, o *Repórter Brasil Noite* foi considerado tecnicamente correto e politicamente isento”.⁴³

Em 2013 o programa passou por uma reformulação no cenário e formato e assumiu um papel de ainda mais destaque na programação e na relação com as demais emissoras públicas brasileiras que participam da transmissão em rede. Na época, a diretora de jornalismo da EBC, Nereide Beltrão, garantiu a continuidade da linha editorial e a modernização de cenários, vinhetas e arte para que, segundo ela, o conteúdo do telejornal pudesse ser melhor recebido pelos telespectadores⁴⁴.

O programa é apresentado de segunda à sexta-feira, em duas edições diárias, às 13h (*Repórter Brasil/Tarde*) e às 19h45min (*Repórter Brasil/Noite*). Aos sábados, é exibido somente à noite, às 19h45 min. O programa também está no *facebook* (<https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede/>) e no *twitter* (<https://twitter.com/reporterbrasil>). O telejornal pode, também, ser acompanhado *online* - <http://tvbrasil.ebc.com.br/webtv>.

Nas duas edições diárias, o telejornal é apresentado em rede e traz notícias regionais, nacionais e internacionais. A edição da tarde é ancorada do Rio de Janeiro e a da noite, de Brasília.

No período da realização da pesquisa, nas duas primeiras semanas analisadas, o *Repórter Brasil* contava com a participação de dois comentaristas fixos que eram chamados a discutir temáticas consideradas importantes em algumas edições. O jornalista Luis Nassif, de São Paulo, analisa as notícias da área econômica, e o cientista político Emir Sader comenta as notícias de cunho internacional.

O espaço para a participação efetiva dos telespectadores está no quadro “pergunta do dia”, exibido na passagem de bloco, que apresenta opiniões sobre

⁴³ Transcrição da ATA da reunião do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação S/A (EBC), realizada em 12 de agosto de 2008. Disponível em: http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/ata_5a_reuniao_cc.pdf. Acesso em 16 de junho de 2017)

⁴⁴ <http://tvbrasil.ebc.com.br/noticia/2013-05-31-reporter-brasil-estreia-novos-cenario-e-formato-nesta-segunda-3-de-junho> (Acesso em 16 de junho de 2017)

temas em destaque no telejornal, de várias partes do país, gravadas ou captadas pelas redes sociais.

5.2 Como encontrar o público entre offs e passagens?

Para os objetivos deste trabalho, optou-se por analisar o conteúdo da edição do *Repórter Brasil/Noite*. A amostra foi constituída de 15 edições, captadas em três momentos distintos, escolhidos em função do momento político em desenvolvimento e porque esses períodos configuram contexto importante para a análise do jornalismo de uma televisão pública que, no caso da *TV Brasil*, ainda está, por várias razões, atrelada ao Governo Federal. Optou-se por um recorte de segunda à sexta-feira, por considerar-se que a edição de sábado se diferencia, em alguns aspectos, das demais edições da semana.

A primeira semana analisada vai de 14 a 18 de dezembro de 2015 e é apresentada aqui, para facilitar a narrativa, como *Governo Dilma*. Nomeada como *Período de Afastamento*, a segunda semana vai de 20 a 24 de junho de 2016. E a última, denominada *Governo Temer*, de 15 a 19 de maio de 2017. De 2015 até 2017 o país foi tomado por uma sucessão de investigações, denúncias, processo de *impeachment* e mais denúncias e prisões de políticos e empresários que, de forma clara, definiram as pautas da imprensa brasileira e, para o interesse da pesquisa, do jornalismo da TV Brasil, o que justifica a escolha desses momentos para a análise.

Para o encaminhamento da análise foram definidas as categorias, apresentadas no capítulo metodológico, quais sejam: interesse público, contextualização das notícias, pluralidade de fontes e universalidade na produção e difusão de informações.

Durante a pré-análise foram identificadas categorias secundárias que complementam as categorias principais para definir um olhar mais complexo para a investigação. São elas: pauta, fontes e unidades geradoras de informação audiovisual.

A análise aqui empreendida, assumidamente, está centrada no texto das notícias e nas pistas deixadas por eles. Os demais aspectos constitutivos da

informação jornalística na tv, como cenários, vinhetas e imagens que compõem todas as formas de apresentação das notícias no telejornalismo são observados em alguns momentos, mas não são essenciais para atender os objetivos da pesquisa.

Em um primeiro olhar, percebe-se que, no que diz respeito aos aspectos mais plásticos do telejornal e mesmo de formatação, o *Repórter Brasil* (Figura 1), segue o mesmo padrão de outros telejornais brasileiros de outras emissoras públicas e comerciais (Figura 2). O telejornal é apresentado em uma bancada, com dois apresentadores (um homem e uma mulher), com imagem ao fundo para compor o cenário. A postura dos apresentadores é sóbria, assim como os tons do cenário, com predominância da cor azul.

Figura 1 – Imagem dos apresentadores do *Repórter Brasil* (TV Brasil)



Figura 2 – Imagem dos apresentadores do *Jornal Nacional* (Rede Globo)



Os outros aspectos, relacionados com a forma de apresentação das notícias, também seguem o modelo do telejornalismo brasileiro, com algumas singularidades apontadas mais adiante, no decorrer da análise.

5.2.1 Semana de análise *Governo Dilma*

Durante a semana *Governo Dilma*, o *Repórter Brasil* exibiu uma média de 20 notícias por edição (ANEXO 1), 102 no total da semana. A categoria *Interesse Público*, na concepção defendida neste estudo, aparece, mesmo que com diferentes graus de importância, em 92,15 % das notícias apresentadas. Apesar de considerarmos algumas pautas com potencial de interesse público, a forma de apresentação delas, o tempo destinado para a notícia e mesmo a falta de *contextualização*, categoria a ser considerada em separado, comprometem a qualidade da informação e sua percepção pelo público. É o caso da notícia sobre uma ligação telefônica do então Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, para a Presidenta do Brasil, à época (dezembro de 2015), Dilma Rousseff. A notícia é apresentada como uma *nota ao vivo*, quase como uma curiosidade e não com o aprofundamento do tema tratado na conversa.

Âncora Katiúscia Neri: O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, telefonou, hoje, para a presidenta Dilma. Ele deu os parabéns ao Brasil pela atuação na COP21. Em resposta, a presidenta Dilma elogiou Obama pela liderança dos Estados Unidos no encontro do clima. Barack Obama também desejou feliz aniversário à presidenta. Dilma completou, hoje, 68 anos. (TOMO 2, ANEXO 1, PROGRAMA 1, NOTÍCIA 8, p. 9)

Em relação às notícias sobre esportes, mesmo quando apresentadas como informações apenas de registros, de placar ou acontecimentos pontuais - como nas notas sobre futebol e handebol – estas foram contabilizadas como atendendo à categoria *interesse público*, em função da importância do fenômeno esportivo para a sociedade como um todo e não apenas para grupos restritos. Na notícia em destaque, o que é valorizada é a informação pertinente para a modalidade esportiva do futebol e sobre uma competição mundial, com participação de equipe representando o Brasil:

Âncora Guilherme Menezes: O volante Fred, da Seleção Brasileira e do Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, foi suspenso pela Conmenbol, por um ano. O exame antidoping, feito durante a Copa América do Chile, em junho, acusou a presença de uma substância diurética proibida. O jogador ainda pode recorrer

dessa decisão. Por enquanto, a punição vale apenas para competições organizadas pela Conmenbol.

Âncora Katiuscia Neri: A Seleção Brasileira feminina de handebol perdeu, ontem, para a Romênia e foi eliminada do mundial disputado na Dinamarca. A derrota por 25 a 22 acabou com o sonho do bicampeonato ainda nas oitavas de final. Agora, a Seleção vai se concentrar na preparação para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, no ano que vem. (TOMO 2, ANEXO 1, PROGRAMA 1, NOTÍCIAS 4 e 5, p. 7)

Outras notícias, apesar de apresentadas na forma de *nota ao vivo*, sem o apoio de imagens, mostraram um objetivo claro de contribuir para que o telespectador, com base nas informações apresentadas, enriquecesse sua visão de mundo, na perspectiva defendida por Sartor (2006).

Como *esclarecimento*, deve significar a aposta na apuração rigorosa dos fatos, na abordagem aprofundada dos temas, na explicação e contextualização das ocorrências, no investimento em grandes reportagens e no esforço de garantir a simplificação da linguagem sem incorrer no aviltamento da informação, facilitando a comunicabilidade entre os diferentes cidadãos e a compreensão sobre questões que se apresentam herméticas, porém importantes para a tomada de decisões e ações na esfera pública. Também deve significar a tarefa de evidenciar, mesmo no escopo dos temas voltados ao chamado “interesse do público”, aspectos que possam instigar o debate público ou produzir um efeito pedagógico (SARTOR, 2006, p. 236).

Essas marcas podem ser encontradas na *nota ao vivo* sobre a ocupação de escolas públicas, por estudantes, em Goiás. Mesmo sem ser uma informação mais aprofundada, com participação de equipe de reportagem em externa e o recurso do uso de imagens, a notícia traz elementos que podem suscitar o debate público e mesmo estimular a busca por mais informações sobre o tema. Diz a nota:

Âncora Guilherme Menezes: Estudantes de Goiás ocuparam, hoje, mais quatro escolas públicas na região metropolitana do estado. Agora, são oito unidades ocupadas. Os estudantes contestam a proposta de reforma que entrega a administração de instituições de ensino estaduais para entidades filantrópicas.

Âncora Katiuscia Neri: Segundo a proposta, o quadro de concursados será mantido, mas, novos profissionais poderão ser escolhidos. Para os estudantes, a medida é negativa e a decisão foi tomada sem diálogo com a comunidade. A Secretaria de Educação afirma que as escolas vão permanecer públicas e gratuitas e que os professores efetivos terão os direitos assegurados (TOMO 2, ANEXO 1, PROGRAMA 1, NOTÍCIA 20, p. 19)

Em outros momentos, no entanto, mesmo quando o enfoque da pauta indica um caminho de valorização da cidadania, o interesse público, como norteador da prática jornalística, não vai além da própria pauta. A notícia sobre homologação de terras indígenas⁴⁵, por exemplo, é apenas um relato frio, baseado em números e com poucas informações sobre os grupos indígenas beneficiados. A nota é apresentada na forma de uma *nota coberta*, com o texto em off sobre uma ilustração de mapa da Amazônia, com informações em texto na tela e fotos de indígenas que representam os povos citados. (Figura 3).

Figura 3 – Imagem da *Nota Coberta* sobre homologação de terras indígenas



Fonte: <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/governo-federal-publica-decretos-de-homologacao-de-quatro-terras-indigenas>

O tom da narrativa assemelha-se ao de um comunicado oficial do governo, o que fica mais evidente pela vinculação da *TV Brasil* a órgãos do Poder Executivo. O texto não contribui para o esclarecimento da questão apresentada e, assim, não cumpre o papel de atender ao interesse público.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O governo federal publicou hoje decretos de homologação de quatro terras indígenas do estado do Amazonas.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - No total, são 246 mil hectares.

⁴⁵ Terras que possuem os seus limites materializados e georreferenciados, cuja demarcação administrativa foi homologada por decreto Presidencial. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas> . Acesso em: 16 de maio de 2017.

OFF - Uma das homologações é pra terra indígena Tabacol, no município de Careiro. Os 906 hectares são para posse permanente da etnia Mura. Ao sul do Amazonas, nos municípios de Canutama, Lábrea e Tapauá, os 192 mil hectares vão beneficiar o grupo indígena Banawá. A terra indígena Cajuirí Atravessado, no município de Coari, foi homologada com 12 mil hectares. Lá, vivem os indígenas Miranha, Cambeba e Tikuna. E por fim, a terra indígena Arari, localizada em Borba, tem 40 mil hectares. Também é destinada à posse permanente do grupo indígena Mura (TOMO 2, ANEXO 1, PROGRAMA 5, NOTÍCIA 7, p. 74).

No texto, além de informações mais contextualizadas, falta o que Muniz Sodré define como a humanização do relato⁴⁶, uma das exigências para a reportagem. No caso analisado, a informação apresentada carece, mesmo, do esforço da reportagem, com todos os elementos possibilitados pelo jornalismo televisivo.

Nas cinco edições do *Repórter Brasil* de dezembro de 2015, as marcas da categoria *contextualização* indicam acertos e recuos na produção de um telejornal que segue o ideário de uma emissora pública, nos moldes em que se apresenta a TV Brasil⁴⁷. Das 102 notícias apresentadas, 36,63 % podem ser consideradas informações contextualizadas, no sentido da categoria para esta pesquisa. Considerando as limitações do jornalismo televisivo, como a necessidade de deslocamento para a cobertura dos acontecimentos e a produção de imagens e sonoras, e o tempo destinado à exibição das notícias, por certo não se pode exigir a busca de aprofundamento em todas as pautas. Mesmo assim, na relação com o perfil de uma emissora pública, o percentual encontrado é muito relevante para pensar as singularidades do telejornal. Na notícia sobre o segundo turno das eleições regionais da França, um tema distante da realidade dos telespectadores brasileiros, é apresentado de forma bastante didática e, além do trabalho de reportagem de um correspondente na

⁴⁶ “A humanização do relato, pois, é tanto maior quanto mais passa pelo caráter impressionista do narrador. Diretamente ligada à emotividade, a humanização se acentuará na medida em que o relato for feito por alguém que não só testemunha a ação, mas também participa dos fatos. O repórter é aquele „que está presente”, servindo de ponte (e, portanto, diminuindo a distância) entre o leitor e o acontecimento. Mesmo não sendo feita em primeira pessoa, a narrativa deverá carregar em seu discurso um tom impressionista que favoreça essa aproximação” (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 15).

⁴⁷ “[...]A TV Brasil veio atender à antiga aspiração da sociedade brasileira por uma televisão pública nacional, independente e democrática. Sua finalidade é complementar e ampliar a oferta de conteúdos, oferecendo uma programação de natureza informativa, cultural, artística, científica e formadora da cidadania” (<http://tvbrasil.etc.com.br/sobreatv>).

Europa, aparece a figura de um comentarista, no Brasil, estabelecendo conexões que permitem contextualizar o tema de forma sincrônica e diacrônica. O comentário é do cientista político, Emir Sader:

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Vamos conversar com o cientista político Emir Sader, que está no Rio de Janeiro. Emir, boa noite. E esse resultado muda a perspectiva para as eleições presidenciais de 2017?

Comentarista - Cientista político Emir Sader:

Boa noite. Não. Dá uma certeza: Marine Le Pen deve chegar em primeiro lugar nas eleições, talvez até com mais votos, se aproximando de 30%, e uma disputa acirrada entre os chamados republicanos, que são a direita tradicional, neogaulistas do Sarkozy, e os socialistas. Essa vai ser a disputa pra ver quem vai ao segundo turno. Tinha acontecido em 2012, que o Melanchon não chegou ao segundo turno e os socialistas apoiaram Jacques Chirac contra o pai da Marine Le Pen. Pode voltar a acontecer. O que tá em aberto é quem chega em segundo lugar e recebe o apoio do outro. Hoje, seriam os republicanos do Sarkozy.

Âncora Katuscia Neri:

Emir, e esse crescimento da Frente Nacional representa que fenômeno, lá na França?

Comentarista - Cientista político Emir Sader:

Uma direitização geral na França, particularmente setores que antes votavam nos socialistas ou nos comunistas. Quem mais vota na Frente Nacional, na Marine Le Pen? Trabalhadores, operários e jovens (setores que antes foram, tradicionalmente, de esquerda). Houve um trabalho ideológico duro sobre a classe operária, com o fantasma dos imigrantes, que tomariam o emprego deles, que tomariam o lugar dos filhos deles na escola, nos hospitais... e com isso, acabou levando a uma direitização da classe operária francesa, que já foi considerada antes como a mais avançada classe operária da Europa. Então, é uma direitização geral, especialmente em setores que antes foram bastiões da esquerda na França. (TOMO 2, ANEXO 1, PROGRAMA 1, NOTÍCIA 14, p.)

Além das informações transmitidas pela correspondente (ANEXO I), os telespectadores são apresentados a informações históricas que permitem um contexto temporal do acontecimento (contextualização diacrônica) e dados atuais, fundamentados, que permitem inseri-lo no universo conhecido da audiência (contextualização sincrônica).

Já na notícia sobre a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil em 2014 (ANEXO I), apesar de muitos dados serem utilizados no texto, desde a *cabeça* apresentada pelo âncora e o texto da reportagem até as

sonoras, a contextualização é tangencial, já que não aprofunda e problematiza os dados apresentados. A exceção é o trecho que particulariza os números para evidenciar a desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - O Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil melhorou em 2014. Apesar disso, o País caiu uma posição no ranking mundial e, agora, ocupa o lugar de 75, na lista de 188 países.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Os dados foram divulgados, hoje, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Repórter (off): Desde 2010, o Brasil não perdia posições no ranking de desenvolvimento humano. Quem passou à frente do país foi o Sri Lanka. Mesmo assim, o IDH daqui cresceu, com a melhora da expectativa de vida e do nível de escolaridade dos brasileiros, apesar da redução na renda. Esses três pontos são usados pela ONU para calcular o índice.

Sonora - Coordenadora do Relatório de Desenvolvimento Humano, Andrea Bolzon: Vários países crescem no IDH com ritmos de crescimento que são diferentes. Então, apesar de o Brasil ter crescido no IDH, o IDH do Brasil subiu do ano passado pra este ano, né, outro País cresceu num ritmo um pouco mais acelerado do que o nosso. Então, a isso se deve a nossa queda.

Repórter (off): Na posição de número 75, o Brasil fica atrás de vizinhos da América Latina, como Argentina, Chile, Uruguai, Cuba e a Venezuela. De acordo com o estudo, a Noruega ocupa o primeiro lugar no ranking mundial. Em último, está o Níger.

Passagem - Repórter Selma Dias: Apesar de ter perdido para alguns países latino-americanos, o Brasil teve o maior crescimento de IDH na América do Sul, entre 1990 e 2014. Os programas sociais daqui, como Bolsa-Família, são apontados no estudo como um exemplo mundial de redução da pobreza. Por isso, a ONU recomenda a aplicação deles em outros países do mundo.

Repórter (off): Mas, um problema ainda presente no Brasil são as pessoas que têm trabalhos vulneráveis. Um em cada quatro empregados trabalha em situação precária, sem proteção social ou representação sindical. No mundo, esses trabalhadores somam 1,5 bilhões de pessoas. A desigualdade de homens e mulheres no mercado de trabalho também é uma realidade em vários países. Na América Latina e Caribe, elas ganham, em média, 19% menos que eles e ainda têm dificuldade para ocupar cargos de chefia.

Sonora - Médica Beatriz Figueiredo:

Faz pouco tempo que elas estão no Poder Legislativo, e há bastante tempo no Executivo, porém, sempre em cargos de chefias intermediárias.

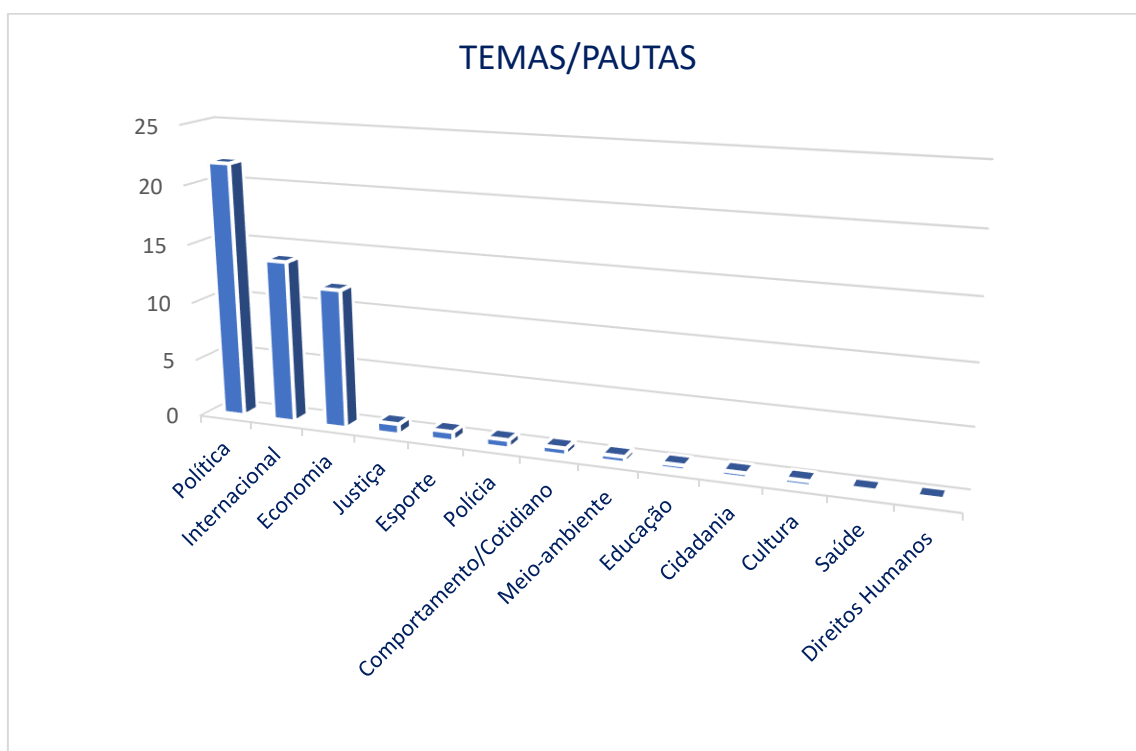
Sonora - Corretora de imóveis Valdeany Paixão:

Merecemos, sim, ocupar esses cargos e ganhar salários justos, tá? Porque temos competência, somos capazes, sim. (TOMO 2, ANEXO 1, PROGRAMA 1, NOTÍCIA 19, p.18) .

Neste caso, as falas curtas dos entrevistados pouco acrescentam às informações apresentadas na reportagem e servem apenas para concluir a notícia.

Nas notícias sobre política brasileira, que são maioria nos telejornais exibidos na semana da análise (ver Gráfico 1), não há preocupação com a contextualização. As pautas são apresentadas com uma estrutura baseada na fala das fontes e essas são, quase sempre, oficiais.

GRÁFICO 1:

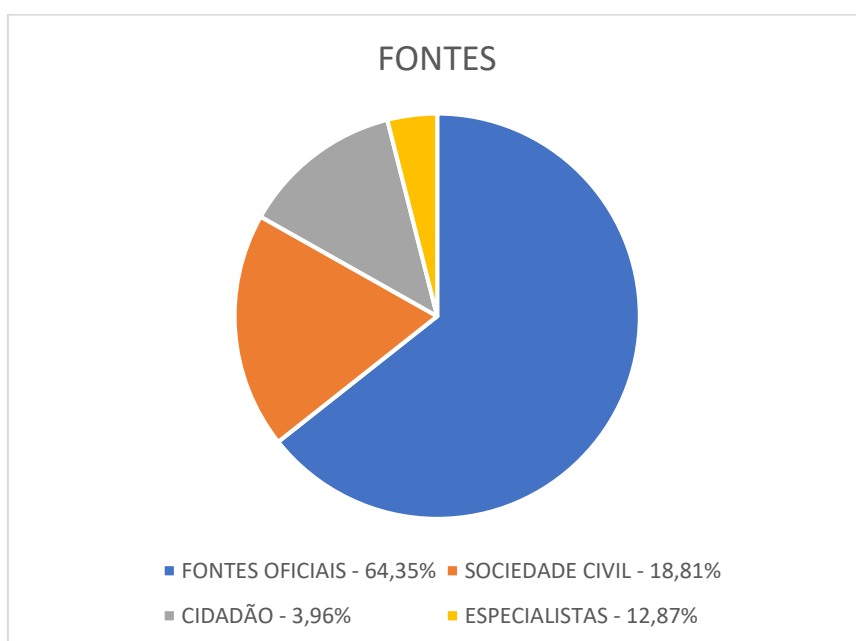


O gráfico foi elaborado, ainda na pré-análise, com a quantificação das notícias por *tema*, como uma categoria secundária, durante a semana que identificamos como *Governo Dilma*. Os números indicam uma supremacia das pautas sobre política, seguido de temas internacionais e economia, o que não atende ao que a literatura sobre televisão pública e mesmo os guias editoriais das mais reconhecidas emissoras públicas do mundo e o da própria TV Brasil apontam como adequado ao perfil de um jornalismo público, principalmente no que diz respeito à diversidade de pautas que correspondam à complexidade da esfera pública.

A *pluralidade das fontes* (ver Gráfico 2) é a terceira categoria utilizada para a avaliação dos telejornais definidos pelo recorte da pesquisa.

Em relação ao processo de produção das notícias, também na pré-análise, dentro da categoria secundária *fontes*, foram mapeados cinco tipos distintos: fontes oficiais, sociedade civil, empresários, especialistas e cidadãos. Esses tipos, já explicados no capítulo sobre o percurso metodológico, abarcam segundo um critério de considerar uma fonte principal por pauta, todas as edições do *Repórter Brasil*/noite da semana de 14 a 18 de dezembro de 2015. Os dados apontam (Gráfico 2) para uma hegemonia de fontes oficiais que, em cruzamento com o gráfico sobre os temas predominantes nos telejornais, indicam um alto percentual de fontes da área da política.

GRÁFICO 2:



À exceção de alguns poucos exemplos, a busca por fontes não oficiais para a produção das notícias aparece, de forma mais evidente, no quadro *Pergunta do Dia*, que se propõe a trazer comentários de telespectadores sobre temas relevantes apresentados no telejornal. No *Repórter Brasil*, edição noite, do dia 15 de dezembro de 2015, por exemplo, os entrevistados, aparentemente escolhidos de forma aleatória, foram chamados a opinar sobre o perfil dos motoristas brasileiros:

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A seguir, vamos falar dos simuladores de direção pra quem vai tirar a carta do motorista. Os candidatos devem ter pelo menos cinco aulas no equipamento.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E hoje a gente quer saber, pra você os motoristas brasileiros são bem preparados?

Enquete (Michele Alves, Boa Vista) - Acredito que sim, mas ainda há bastante falta de atenção com relação às placas de trânsito. Eu não posso culpa-los também porque as vezes lugares que não têm e outros que têm, só falta mesmo é uma questão de respeitar as placas e andar com cuidado.

Enquete (Reginaldo Tavares - Aracaju) - A grande maioria não está preparado e a prova disso É hoje os índices de acidentes que cada dia que passa aumenta.

Enquete (Zenilda Laurentino – Maceió) Com certeza não, né! Infelizmente o transito é uma guerra. As pessoas não respeitam os outros. Acho que o que está faltando é respeito.

OFF (com imagem de texto de twitter) - Dalva Martins de Fortaleza respondeu. Os motoristas estão preparados, mas falta educação e gentileza.

ANCORA - Na verdade, na verdade não é só habilidade ao volante que conta, né! Educação, respeitar o trânsito faz parte da preparação. Toda a diferença. Siga [twitter.com/ repórter Brasil](https://twitter.com/repórterBrasil) e participe também (TOMO 2, ANEXO 1, PROGRAMA 2, NOTÍCIA 7, p.).

Mesmo considerando um procedimento adequado aos princípios da emissora, o quadro não é muito diferente de outros exemplos em emissoras comerciais. O fato de ouvir o público, simplesmente, não faz o telejornalismo, necessariamente, mais público. A proposta de lançar um tema para os telespectadores, com a participação de representantes da audiência, cria o que alguns autores chamam de esfera pública midiática, mas o resultado está longe da proposição clássica de Habermas, de criar espaços públicos autônomos. Nas palavras de Cornu (1999):

[...]Como condição primeira de realização desse processo de legitimação, Habermas enuncia a exigência Kantiana da *autonomia*, ou seja, um espaço público que se possa considerar livre de toda a dominação, o que evidentemente não é o caso dos *media*, cujo terreno lhe parece globalmente impraticável (CORNU, 1999, p.222).

Nas pautas sobre política, as fontes se repetem e não se busca outras que não estejam inseridas no palco dos acontecimentos políticos. As informações circulam no mesmo espaço e as fontes transitam entre uma notícia e outra, por vezes alterando um pouco o perfil da fala. Às vezes são acusadoras, em outras são ouvidas como acusadas. Em função do momento político efervescente, com a discussão sobre a possibilidade de impeachment da então Presidenta Dilma Rousseff, as pautas relacionadas à Brasília e às suas fontes nos três poderes

foram o destaque em todas as edições dos telejornais da semana pesquisada. Os atores/fontes da maior parte das notícias sobre política exibidas na semana foram o Senador Renan Calheiros, o Deputado Eduardo Cunha, representantes do Legislativo, o ministro do Supremo Tribunal Federal Edson Fachin, representante do Judiciário, a Presidente Dilma Rousseff, do Executivo, e o Procurador Geral da República, Rodrigo Janot, representando o Ministério Público. As outras fontes são deputados, senadores e advogados de políticos investigados pela justiça. Há uma total dependência das chamadas fontes oficiais nas notícias sobre o tema política. A exemplo do que acontece com as pautas internacionais, o telejornal poderia lançar mão de comentaristas/especialistas para a área, ou mesmo ouvir a chamada sociedade civil. Mas isso não acontece. Na compreensão de Lopes (2011),

[...] os jornalistas apelam quase sempre para as mesmas pessoas, uma tendência que resulta numa evidente saturação do público, que vê sempre as mesmas personalidades, cujo discurso se adivinha com facilidade (LOPES, 2011, p. 89 e 90).

E acrescenta:

Estudando os debates televisivos dos canais franceses ao longo de 40 anos, Sébastien Rouquette, embora tenha constatado que houve alterações significativas no modo de organização dessas emissões e nos papéis esperados dos convidados, notou que o tipo de interlocutores escolhidos para esses programas não sofreu mudanças (LOPES, 2011, p.90).

Na notícia sobre vítimas da violência policial no Rio de Janeiro há uma preocupação em fugir das fontes oficiais e das falas dos especialistas e deixar falar as pessoas diretamente relacionadas com o drama da violência. A construção da reportagem segue uma perspectiva menos espetacular do que se encontra, com frequência, em coberturas sobre esses temas.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - No Rio, uma manifestação lembrou que as principais vítimas da violência policial são jovens e negros.

Repórter (off): O filho de Ana Paula, Jhonatha, tinha 19 anos quando foi assassinado. Ele vivia em Manguinhos, na zona norte do Rio. Foi atingido por um policial da Unidade de Polícia Pacificadora da comunidade.

Sonora (Pedagoga e mãe Ana Paula de Oliveira): Quando ele cometeu o crime contra o meu filho, ele continuou trabalhando na UPP de Manguinhos. Pra mim, era uma afronta: eu, com a dor de ter perdido um filho por aqueles que tinham a obrigação de zelar pela vida dele, eu ter que encontrar com esse policial circulando livremente pela favela.

Repórter (off): Janaína também perdeu o filho por causa da violência em Manguinhos. O caso aconteceu em setembro. Cristian tinha 13 anos e jogava futebol no campinho da comunidade. Uma operação policial acontecia no mesmo momento.

Sonora (Dona de casa e mãe Janaína Soares da Silva): Veio a senhora, a senhora pegou, desequilibrou, a gente chama de “tia”, né? Meu filho saiu pra levantar ela, ajudar ela. Aí, eles atiraram e o tiro pegou nas costas do meu filho. Na televisão mesmo, chamaram meu filho de marginal. E meu filho de 13 anos não era um marginal. Era uma criança muito boa.

Passagem (Repórter Alessandra Lago): No Brasil, 56 mil pessoas foram assassinadas em 2012, de acordo com um levantamento da Anistia Internacional. Trinta mil eram jovens entre 15 e 29 anos e, deste grupo, 77% eram negros. O ato desta quinta-feira, aqui na Central do Brasil, denuncia a violência contra a juventude negra e as mortes causadas pela polícia. Os números são do Instituto de Segurança Pública do Rio: nos últimos quatro anos e meio, houve 3.256 homicídios em operações policiais. Só nos primeiros oito meses de 2015, foram 459 mortes. A manifestação lembra a morte dos cinco jovens que tiveram o carro metralhado pela polícia em Costa Barros, na zona norte do Rio. O pai de Carlos Eduardo, um dos adolescentes assassinados, foi ao ato. Ele falou sobre a decisão da Justiça de aceitar a denúncia do Ministério Público contra os policiais militares envolvidos no caso.

Sonora (Motorista e pai Carlos Henrique do Carmo): Isso aí é o que todos nós queremos: que imediatamente seja feita logo a expulsão deles e, logo em seguida, a prisão deles. É isso que estamos querendo (TOMO 2, ANEXO 1, PROGRAMA 4, NOTÍCIA 3, p.).

As falas dos três entrevistados somam-se à contextualização do tema apresentada no *off*, humanizando os dados.

A categoria *universalidade na produção e difusão de informações* está relacionada, entre outras coisas, com a necessidade de a TV Pública e, em especial, o seu jornalismo, falar para todos os públicos, sobre todos os públicos e dos lugares de todos os públicos. Segundo o documento *Indicadores de Qualidade Unesco de Emissoras Públicas*, em considerando a televisão pública como mantida pela sociedade, esta deve, de todas as maneiras, estar sintonizada com todos os seus públicos e regiões de abrangência, com suas necessidades, culturas e histórias particulares.

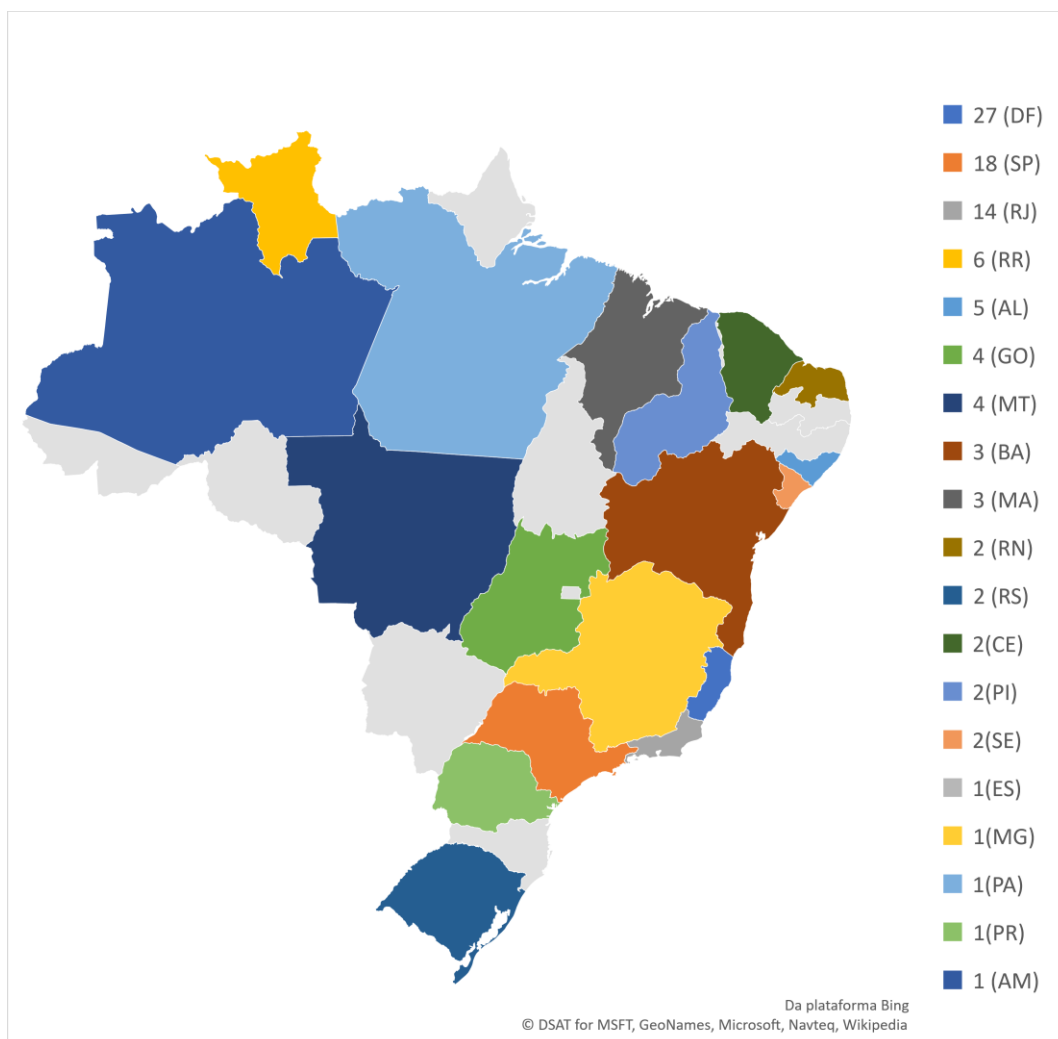
[...] o fundamental é que a emissora devolva a cada comunidade da qual receba recursos um serviço útil para essa comunidade, que deve se sentir representada na programação. Assim, uma emissora municipal deve ser avaliada por sua capacidade de representar a totalidade das áreas humanas do município; uma emissora estadual deve ser capaz de refletir a diversidade do

Estado; e, finalmente, uma emissora nacional ou binacional deve prestar serviços a todas as populações que a sustentam (BUCCI, CHIARETTI e FIORINI, 2012, p.28).

Em se tratando dos locais de referência para pautas dos telejornais, a maior parte delas tem como cenário a capital federal, sede da emissora TV Brasil. Mesmo reconhecendo o local onde se encontra o Poder Executivo como grande gerador de notícias, essas poderiam repercutir temas abrangentes, de interesse de outras regiões do país. Quando consideramos o trabalho de equipes de jornalismo de externa na produção de reportagens, imagens para notas ao vivo, *stand ups* ou entrevistas, os números são ainda mais reveladores. No período analisado, 27 produções são de Brasília, 14 do Rio de Janeiro – sede das duas principais emissoras da TV Brasil – e 18 do estado de São Paulo (Ver Gráfico 3).

Na maior parte dos casos, excetuando-se os três principais geradores de informação audiovisual para o *Repórter Brasil*, a participação dos estados se dá pela presença de depoimentos no quadro *Pergunta do dia* e por imagens utilizadas para a produção de *lapadas*, com informações resumidas de vários pontos do país. Seja por falta de recursos ou por política editorial, a estratégia se presta à construção de uma imagem de cobertura nacional para o telejornal. Seja com o recurso do uso da arte de um mapa na tela ou somente pela inserção de créditos que indicam onde foram produzidas as cenas que são exibidas, uma série de informações curtas criam uma imagem de cobertura e participação de vários estados na composição das notícias do telejornal.

GRAFÍCO 3 - Unidades Geradoras de informação audiovisual/Cobertura Nacional



A notícia sobre declarações do então Presidente da Câmara, Eduardo Cunha, por exemplo, repercute apenas dentro do próprio Congresso Nacional, em uma circularidade da informação que não atende ao que prevê a universalidade na produção e difusão de informações, um dos pilares das emissoras públicas de televisão. Essa circularidade pode ser percebida na estrutura do texto da reportagem:

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça – À tarde, o Presidente da Câmara, Eduardo Cunha, descartou renunciar ao cargo. Ele se disse absolutamente inocente e atacou o Partido dos Trabalhadores.

Sonora (Eduardo Cunha) – É uma operação nesse dia de hoje. Como eu falei, dia do conselho de ética. É a véspera da decisão do impeachment, uma operação concentrada no PMDB. A gente sabe que o PT é o responsável por este assalto que aconteceu

no Brasil. É o assalto da Petrobras. Hoje o dia da notícia de que o Bumlai entregou 12 milhões do caixa 2 para o PT ficou pequenininha no jornal. Todo dia tem denúncia de caixa 2 pro PT. Todo dia tem a roubalheira do PT sendo fotografada e de repente fazem uma operação com o PMDB.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé – Essa resposta de Eduardo Cunha, na verdade, mantém um padrão usado ao longo das últimas semanas, depois que ele passou a sofrer acusações pesadas. Em todas as ocasiões em que foi confrontado, o presidente da Câmara aponta o dedo ou apontou para adversários.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé/Cabeça - E as declarações de Eduardo Cunha repercutiram imediatamente no Congresso.

OFF - Mesmo depois de uma das entrevistas mais disputadas do ano, Eduardo Cunha não teve apoio, nem de partidos da oposição, nem do governo.

Sonora (Deputado Sibá Machado) – Em primeiro lugar, nós não temos o menor interesse, muito menos condições de estar interferindo aqui o trabalho dos órgãos, como é o caso do STF, PGR. A gente não trata e somos contra qualquer processo de seletividade e muito menos dizer que tá incriminando qualquer tipo de partido político aqui nessa casa.

Sonora (Senador Álvaro Dias) - Não se procura selecionar os atingidos. Não há uma ação seletiva. O que há é uma ação de imparcialidade, especialmente com base em delações premiadas, alcançam aqueles que participaram do esquema criminosos.

OFF – O PSOL, que se define como independente, divulgou nota aplaudindo a ação de busca e apreensão da Polícia Federal. Além disso, a bancada do partido na Câmara protocolou uma carta no Supremo Tribunal Federal, pedindo mais uma vez o afastamento de Cunha da presidência da casa.

Sonora (Deputado Glauber Braga) - O que é que Eduardo Cunha vai precisar fazer mais pra que a procuradoria-geral da república e o Supremo Tribunal Federal tomem uma posição em relação a essa questão.

OFF- O governo federal se manifestou, pela manhã, em nota. Disse esperar que os fatos investigadores, envolvendo ministros e outras autoridades sejam esclarecidos o mais breve possível.

Sonora (Ministro José Eduardo Cardoso) A Polícia Federal tem atuado de forma absolutamente autônoma e isenta. Isso é uma postura que nós temos tido e continuará sendo assim.

Passagem (Paulo Leite) - Além de repercutir a ação da polícia federal, os parlamentares passaram o dia avaliando as condições de votação em plenário. E enquanto alguns defendiam a sessão, outros afirmavam que não havia clima para votar nada por aqui hoje.

Sonora (Deputado José Guimarães) – A presença já tem mais de 150 no plenário e acho que nós vamos dar quórum e a Palavra de ordem é quórum, votação hoje na Câmara.

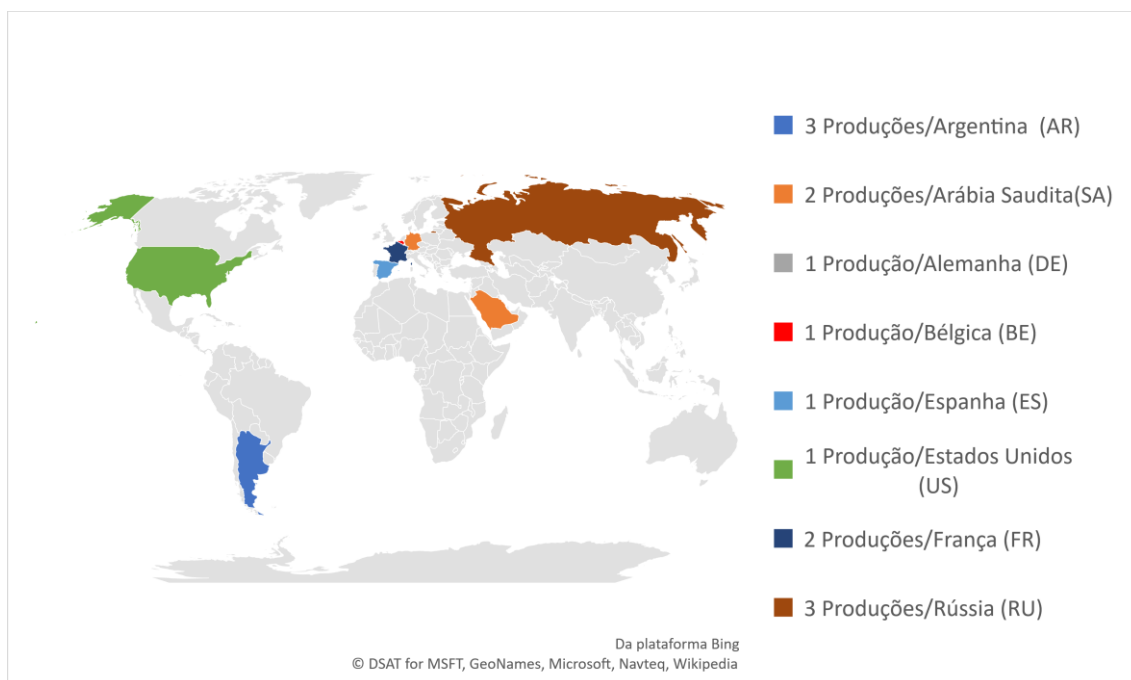
Sonora (Deputado Rubens Bueno) - E você votar num ambiente desses, é saber que esse ambiente suspeito não pode estar aqui na Plenitude de tomar decisão.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé – Apesar dessa declaração ai, o senado e a Câmara mantiveram as sessões e votaram projetos importantes, como o aumento de impostos para bebidas e computadores e os detalhes você vai ver daqui a pouco (TOMO 2, ANEXO 1, PROGRAMA 2, NOTÍCIA 17, p.).

No que diz respeito à cobertura internacional (Ver Gráfico 4), a pesquisa mostra que na primeira semana da análise praticamente só aparecem registros audiovisuais de países do chamado bloco das nações mais desenvolvidas economicamente, além de participações de correspondente da Argentina e duas produções da Arábia Saudita. Não há participações da África, da maior parte dos países da América Latina e da Ásia.

GRÁFICO 4 - Unidades Geradoras de informação audiovisual/Cobertura Internacional



5.2.2 Semana de análise *Período de Afastamento*

Na semana nomeada como *Período de Afastamento* foram veiculadas 88 notícias, numa média de 17,6 por edição. Um olhar para o *Repórter Brasil* da semana indica um percentual de 90% das notícias que atendem à categoria do Interesse Público ou, em alguns casos, de interesse *do público*, que, como explica Sartor (2016), em algumas situações precisa ser considerado para se conferir uma visibilidade necessária a questões que são pertinentes para a esfera pública.

[...] importa considerar que o “interesse do público”, embora atenda a determinações mais propriamente privadas do que públicas, não pode ser totalmente descartado de uma concepção de jornalismo voltado ao fortalecimento do projeto democrático, como bem ilustra o debate acerca da produção informativa de emissoras públicas de televisão (de que adiantaria atender ao critério do interesse público se essa produção não é efetivamente consumida pelos telespectadores e, assim, torna-se incapaz de intervir no debate público?) (SARTOR, 2016, p. 125 e 126).

É o caso da *nota simples* sobre o crescimento do número de milionários na Ásia que, em um primeiro olhar, pode atender apenas à curiosidade dos telespectadores (interesse do público), mas que, dependendo da edição do texto, estabelecendo, por exemplo, comparações com a renda dos brasileiros, também pode possibilitar o debate e aprofundamento do tema.

Âncora Katiúscia Neri:

Os milionários da Ásia, em especial os da China e do Japão, bateram os norte-americanos e são os mais ricos do mundo. Uma pesquisa feita por uma empresa de consultoria revelou que 5 milhões de asiáticos acumularam o equivalente a R\$ 58 trilhões em 2015.

Âncora Guilherme Menezes:

A fortuna de todos os milionários do mundo somou cerca de 201 milhões. Para se ter uma ideia do tamanho desses números, o PIB do Brasil, no ano passado, a soma de todas as riquezas produzidas no país, foi de R\$ 5,9 trilhões. (TOMO 2, ANEXO 2, PROGRAMA 4, NOTÍCIA 10, p.135).

Em outras notícias, no entanto, a exemplo do que já foi apontado na análise da primeira semana (*Governo Dilma*), a ausência de contextualização e a carência de fontes comprometem a qualidade de interesse público da informação apresentada no telejornal. A notícia sobre assassinatos de albinos

no Malauí é um exemplo de uma informação descontextualizada e que não contribui para o esclarecimento sobre o tema.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - No Malauí, na África, centenas de pessoas pediram punição para assassinos de albinos.

Repórter (off): Os manifestantes querem a pena de morte para os culpados. Desde 2014, 18 albinos foram mortos e cinco foram sequestrados no Malauí. Existe uma crença popular no país de que os ossos de albino têm ouro e eles são usados como amuletos ou poções mágicas em rituais de feitiçaria. Uma outra crença diz que fazer sexo com um albino imuniza contra o vírus HIV. Ataques contra essas pessoas também foram registrados na África do Sul, Moçambique, Tanzânia e Burundi (TOMO 2, ANEXO 2, PROGRAMA 5, NOTÍCIA 9, p.151).

A construção do texto, carente de pesquisa e necessário aprofundamento, valoriza palavras como sexo, amuletos, mágica, feitiçaria, como marcas de um universo estranho, curioso e espetacular. Alsina na obra *A construção da notícia*, aponta para o caráter espetacular como intrínseco à mídia. Algo que já foi tratado por Debord⁴⁸ com propriedade. Para Alsina (2009):

[...] Às vezes, a mídia confunde o interessante com o importante. Nem sempre o interessante é importante e vice-versa. É possível que as notícias do Livro dos Recordes (o Guinness Book) sejam coisas sem qualquer importância, mas interessantes. O importante é aquilo que afeta nossa vida do dia-a-dia e não somente de uma forma pontual e falsa, mas que terá consequências ao longo do tempo. (ALSINA, 2009, p. 146).

Mesmo quando consideramos, como Alsina (2009), que o acontecimento-notícia, ainda que estruturado na forma vazia do espetáculo, pode desencadear outros acontecimentos-notícia, não se pode esquecer da apuração rigorosa na construção da notícia, sobretudo em um jornalismo produzido em uma emissora de caráter público.

A *Contextualização*, nesse segundo momento da análise, aparece em 43,18% das notícias veiculadas. Há situações em que o simples registro de acontecimentos já é suficiente para o entendimento da informação, mas há casos

⁴⁸ A obra *Sociedade do Espetáculo* de Guy Debord parte de uma constatação de que vivemos em um mundo movido pelas aparências e pelo consumo. É uma crítica aos meios de comunicação como manifestação dessa sociedade movida pelo espetáculo. *Toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era diretamente vivido se afastou numa representação* (Debord, 1997, p.13).

em que, para responder as questões que emergem do fato, se faz necessário aprofundar o tema temporal e espacialmente. A notícia sobre um caso de escravidão e trabalho infantil é um bom exemplo:

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - O Ministério do Trabalho e Emprego autuou a marca de roupas Brookfield Donna. Um flagrante mostrou que a oficina de costura contratada pela grife em São Paulo usava trabalho infantil e tinha empregados em situação semelhante à escravidão.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O caso aconteceu em 25 de maio, mas foi divulgado hoje.

Repórter (off): No local, foram encontrados cinco trabalhadores bolivianos, entre eles, um adolescente de 15 anos. Filhos dos trabalhadores também moravam na oficina. As instalações eram precárias e sem higiene. O relatório da inspeção considera que a marca é inteiramente responsável pela situação encontrada na oficina.

Âncora Katiuscia Neri:

Nota pé - O Ministério do Trabalho informou que a Via Veneto, empresa responsável pela marca Brookfield Donna não assumiu a responsabilidade e se nega a pagar as indenizações. Os trabalhadores resgatados tiveram carteiras de trabalho emitidas e vão receber parcelas de seguro-desemprego, no valor de um salário mínimo. Os responsáveis pela empresa não foram encontrados para comentar a denúncia (TOMO 2, ANEXO 2, PROGRAMA 1, NOTÍCIA 9, p.93).

A reportagem faz um breve registro de uma ação do Ministério do Trabalho em um caso envolvendo trabalho infantil e trabalhadores em regime “semelhante” à escravidão, mas não responde nem apresenta pistas para questões como: esses trabalhadores terão acompanhamento para, em condições legais, encontrar um novo trabalho? há outras denúncias, no país, sobre situações semelhantes a que foi tratada na reportagem? o que pode acontecer com a empresa denunciada? Mesmo com a negação de entrevista por parte dos responsáveis pela empresa, porque ninguém mais foi ouvido sobre o caso? não há outras fontes que possam falar sobre um tema tão relevante para a sociedade?

Um exemplo de notícia contextualizada aparece na reportagem sobre o um serviço de atendimento para travestis, transexuais e dependentes de álcool e drogas. A construção da notícia está centrada no esclarecimento do tema, uso adequado de fontes e prestação de serviço.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A Unifesp, a Universidade Federal de São Paulo, inaugurou um serviço específico para travestis e transexuais dependentes de álcool e outras drogas.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O objetivo é oferecer um atendimento livre de preconceitos e estigmas.

Repórter (off): O serviço começou a funcionar a uma semana e surgiu a partir da experiência de atendimentos realizados aqui. É que os transexuais e as travestis se sentiam pouco à vontade e acabavam se desligando do tratamento.

Sonora - Coordenador da Proad, da Unifesp, Dartiu Xavier da Silveira: E além de toda a dificuldade da dependência química em si, eles ainda têm que se ver com esse tipo de rejeição por parte de quem não é transexual. Então, em cima dessa demanda específica, a gente achou que era muito importante ter espaço exclusivo para transexuais.

Passagem - Repórter Vanessa Casalino: O atendimento específico para transgêneros acontece todas as quintas e o acesso ao serviço é bastante simplificado. Não é preciso encaminhamento médico. Basta comparecer aqui ou agendar por telefone.

Repórter (off): Depois disso, os interessados passam por uma triagem e são encaminhados para atendimento de terapia em grupo ou atendimento psiquiátrico individual.

Sonora - Coordenador da Proad, da Unifesp, Dartiu Xavier da Silveira: A pessoa tem que ser vista como um todo, não como partes. Não é um cérebro que adoeceu, não é apenas uma personalidade que está com problemas. Ou seja, é um indivíduo em toda a sua complexidade.

Repórter (off): Para esta ativista, mais importante que um atendimento capacitado para o público trans, é o acolhimento e o respeito.

Sonora - Ativista Brunna Valin: Sempre quando for acolher lembrar que está acolhendo uma pessoa, né, sempre uma pessoa. Porque senão a gente fica naquela mesma tecla “ah, é travesti, o tratamento tem que ser diferente aqui porque ela é transexual”. Não queremos tratamento diferente. É um tratamento igual, mas num serviço que seja mais preparado pra isso.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - O telefone do Trans setor da Unifesp é 11-5579-1543 (TOMO 2, ANEXO 2, PROGRAMA 4, NOTÍCIA 9, p. 134).

Em outro momento, no entanto, em uma *nota simples* sobre vendas de refrigerantes em escolas, o texto se assemelha a um comunicado oficial de empresas, via assessoria de imprensa, sem a intervenção do jornalismo para traduzir, ampliar e apresentar dados que complementem a pauta.

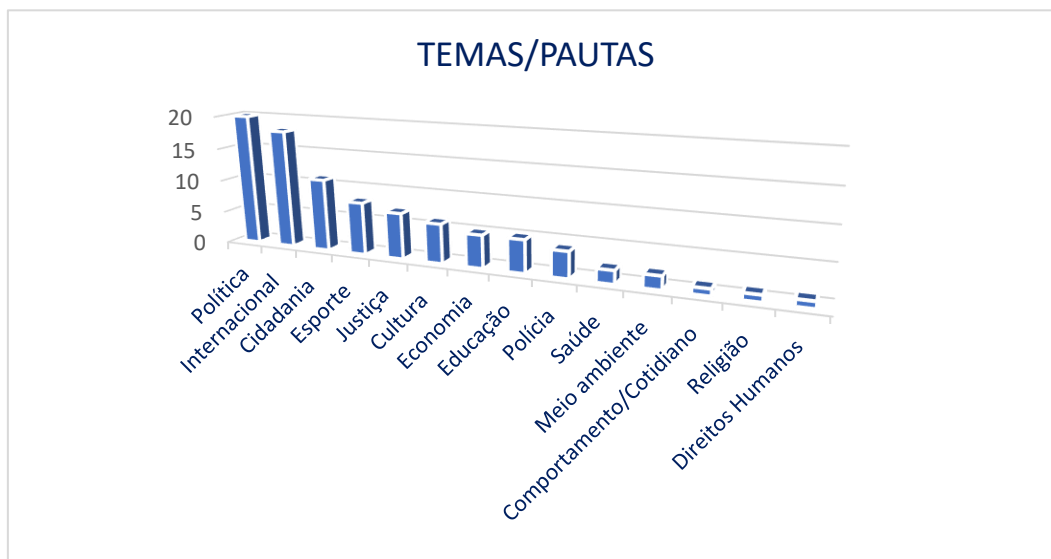
Âncora Guilherme Menezes:

A Coca Cola, A Ambev e Pepsico Brasil anunciaram que vão deixar de vender refrigerantes para escolas com alunos de até 12 anos. As empresas dizem que atendem as orientações de associações internacionais que combatem a obesidade infantil e

se comprometem a vender apenas água mineral, suco de frutas, água de coco e bebidas lácteas. A decisão vale apenas para as cantinas que compram diretamente das fábricas (TOMO 2, ANEXO 2, PROGRAMA 3, NOTÍCIA 9, p.120).

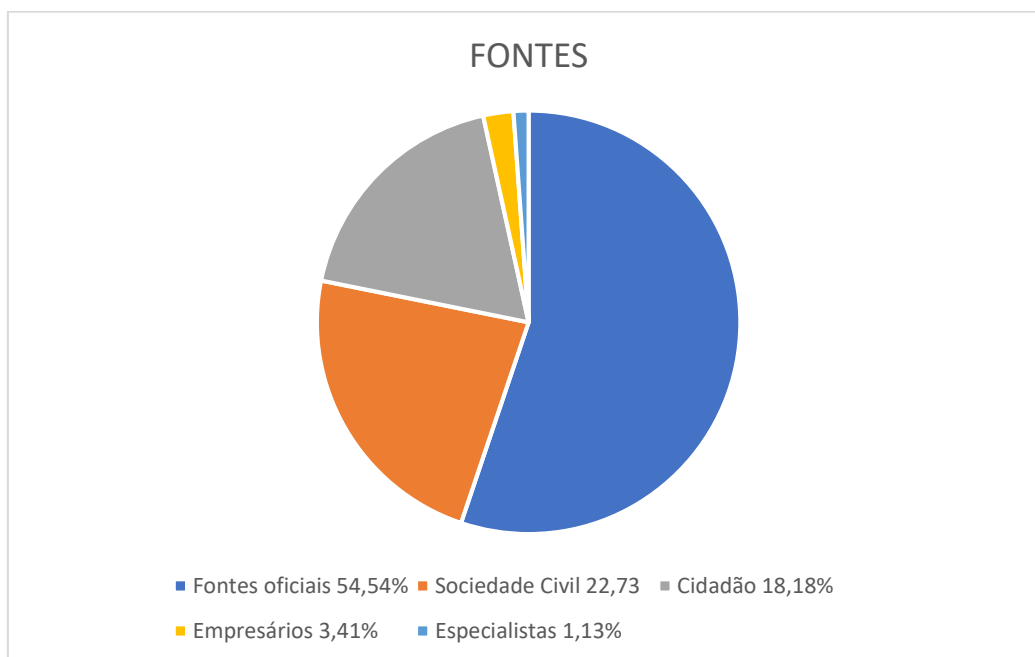
A análise da categoria secundária *temas* revela, ainda, um número expressivo de pautas sobre política, 20 notícias, e de pautas internacionais, 18 notícias. Mas há, também, um crescimento dos demais temas (ver gráfico 5).

GRÁFICO 5:



Em função do grande número de pautas sobre política e internacional, com notícias que, em muitos casos, não são produzidas por equipes de jornalismo da TV Brasil, a análise da categoria *Pluralidade de Fontes*, presente em 29,54% das notícias, aponta para a mesma prática já revelada na semana *Governo Dilma*. Há pouca diversidade nas fontes consultadas e os entrevistados, com direito à fala no telejornal, se repetem e também a origem das informações para a produção das notícias.

GRÁFICO 6:



Ao tratar do tema *impeachment* em uma *nota simples*, a abordagem, pela insuficiência de fontes e não aprofundamento das informações, pouco qualifica a notícia que está sendo apresentada. Para o telespectador fica a tarefa de formar uma opinião sobre o tema, sem elementos que esclareçam o conteúdo das declarações das fontes.

Âncora Guilherme Menezes:

A comissão do impeachment ouviu hoje duas testemunhas de defesa da presidente afastada Dilma Rousseff. A ex-secretária de Orçamento Externo do VEC afirmou que os decretos de créditos suplementares não causaram impacto na meta fiscal. Anderson da Rocha, secretário do Ministério da Ciência e Tecnologia, disse que os decretos apenas fornecem a verba necessária já prevista anteriormente. Amanhã, os senadores vão ouvir mais duas testemunhas de defesa (TOMO 2, ANEXO 2, PROGRAMA 4, NOTÍCIA 17, p.141).

Na reportagem sobre o crescimento no número de refugiados no mundo, a construção da notícia começa por uma fonte oficial e internacional, o Alto Comissariado da ONU, mas traz, também, a fala de um refugiado no Brasil, aproximando a informação do universo dos telespectadores, o que auxilia na compreensão do tema.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - No dia mundial do refugiado, a ONU fez um alerta: 65 milhões de pessoas estão afastadas da própria casa, em vários países. O número é recorde.

OFF: Segundo o comissariado pra refugiados da ONU, o número aumentou 50% nos últimos cinco anos. Isso significa que uma em cada 113 pessoas, do planeta, agora é refugiada. Busca asilo por questões econômicas ou está deslocada dentro do próprio país. O caso mais dramático é o da Síria: mais de 4 milhões de habitantes fugiram para o exterior e outros 14 precisam de ajuda e proteção dentro da Síria. Mas, conflitos recentes em países como o Afeganistão, Burundi, Niger e Suldão do Sul aumentaram o êxodo. Ao tentar chegar a outro país, muitos dos refugiados encontram muros, leis mais duras e xenofobia. O alto comissariado diz que a mensagem dos refugiados imigrantes que chegam à Europa é: “se você não resolver os problemas, os problemas virão a você”.

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça - E o número de refugiados aqui no Brasil também cresceu. São mais de 8 mil. Na Grande Belo Horizonte, em Minas Gerais, um abrigo virou referência e ajuda haitianos, que procuram vida nova.

Repórter Aline Scarponi (off) : Apesar da recepção calorosa, adentrar o mundo do Josué não é nada fácil. A simplicidade, o sorriso estampado indicam a vontade de ser compreendido, mas a comunicação é o primeiro desafio enfrentado pelos haitianos que chegam ao Brasil. Ele não se intimida e logo explica por que deixou a terra natal há oito meses.

Sonora - Haitiano Josué Micheli: Terremoto lá, no Haiti. Todo empresa tá quebran, tá quebran (sic).

Repórter (off): O terremoto que devastou o Haiti aconteceu em 2010. De lá pra cá, milhares de famílias buscam abrigo e melhores condições de vida em outros países. A principal preocupação é com a conquista de um emprego que garanta o sustento na nova vida e o envio de dinheiro para os parentes. Josué fez faculdade, mas no Brasil, não conseguiu o reconhecimento do diploma.

Sonora - Haitiano Josué Micheli: Aqui, eu trabalhando de ajudante (sic). E lá, eu sou professor. Sou professor de francês.

Sonora - Professor e pesquisador Duval Fernandes: Vários imigrantes chegam aqui no Brasil qualificados: engenheiros, médicos, pessoas com já experiência técnica que não conseguem revalidar seus certificados e diplomas. Quero dizer, é possível fazer a validação, mas o custo é muito grande e o tempo que se leva é muito grande para fazer isso.

Repórter (off): Este antigo hotel em Esmeraldas, na região metropolitana de Belo Horizonte, virou casa de apoio ao imigrante. Desde que foi fundada, em outubro do ano passado, já passaram pela casa 71 imigrantes. As principais causas dos pedidos de refúgio são violação dos direitos humanos, perseguições políticas, reunião familiar e perseguição religiosa. Obter dados sobre os imigrantes ainda é um desafio para os pesquisadores. Isso porque nem sempre eles se fixam no local de destino. Nos últimos quatro anos, de acordo com o Ministério da Justiça, o número de refugiados no Brasil dobrou: passou de 4.218, em 2011, para 8.400, em 2015. E é a saudade o sentimento mais comum entre eles. (TOMO 2, ANEXO 2, PROGRAMA 1, NOTÍCIA 8, p.91).

No que se refere à categoria *universalidade na produção e difusão de informações*, a análise da segunda semana (Período de Afastamento) apresenta, novamente, o Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo como os três centros que mais geram produções audiovisuais (reportagens, notas cobertas e entrevistas) para o telejornal. Os demais estados brasileiros participam com poucas produções. A maior parte deles apenas com duas ou apenas uma inserção durante a semana de análise (Ver gráfico ???).

A concentração de produções em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, o número maior de pautas da área da política e a supremacia das fontes oficiais para a produção das notícias revelam o perfil do telejornal *Repórter Brasil*, ainda muito dependente das relações com o centro de poder nas esferas do executivo, legislativo e judiciário. Um exemplo é a pauta sobre o Plano Nacional de Educação, um tema de interesse para todo o país, e que apesar de apresentar uma análise sobre o mesmo, abordou o tema centralizando a produção na capital federal e com fontes somente oficiais.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O Plano Nacional de Educação completa hoje dois anos e um balanço de especialistas mostra várias metas que já deveriam estar cumpridas e não foram alcançadas.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O plano foi criado em 2014 pra definir as políticas de educação para o país por um período de dez anos.

Repórter (off): O plano propõe a universalização do estudo básico ainda neste ano. Mas, o censo escolar mostra que 3 milhões de crianças e adolescentes, de 4 a 17 anos, estão fora da escola e 1.600.000 deixaram a sala de aula entre 2014 e 2015.

Passagem - Repórter Soane Guerreiro: Plano Nacional da Educação definiu 20 metas a serem cumpridas até 2024, que vão desde a creche até a Pós-Graduação. Entre os desafios estão o financiamento, a melhoria do salário dos professores, além de projetos de lei que ainda aguardam definição pelo Congresso Nacional.

Repórter (off): Uma das metas para 2016 era aprovar a Lei do Sistema Nacional de Educação, que permitiria maior definição dos papéis da União, Estados e Municípios. Outro objetivo não alcançado é Custo Aluno Qualidade Inicial, conhecido como Caqi. Ele aponta os recursos para os estudantes terem acesso a materiais, bibliotecas e alimentação.

Sonora - Coordenadora da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Catarina de Almeida: O Caqi tem esse objetivo de equalizar a oferta da educação no Brasil, fazendo com que todo mundo tenha a mesma educação. A gente precisa garantir uma qualidade mínima. Depois, a gente precisa melhorar essa qualidade, que a qualidade que nós estamos querendo agora é

aquilo que minimamente toda criança tinha direito e que nós não estamos oferecendo, né?

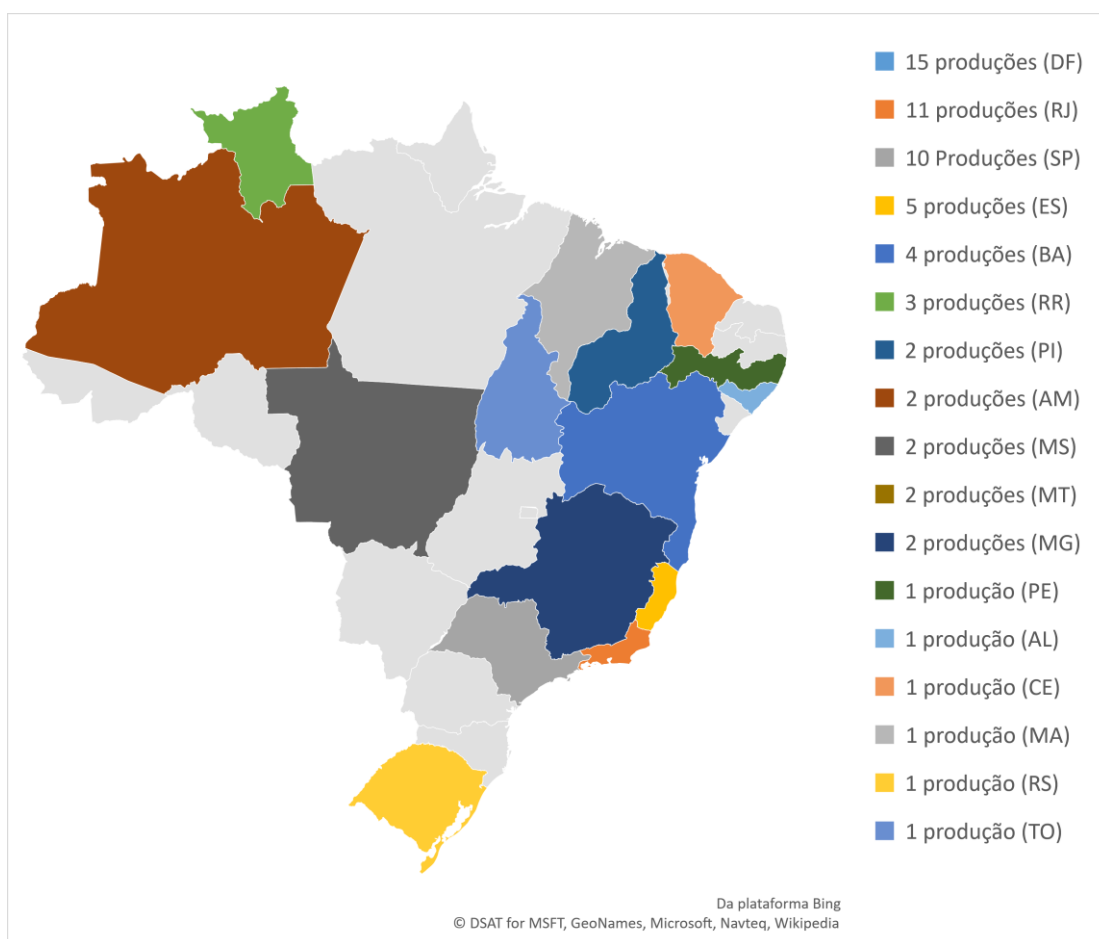
Repórter (off): No caso do financiamento, a intenção era aumentar o investimento dos atuais 6,6% para 10% do Produto Interno Bruto (PIB). Mas, apenas neste ano, o programa sofreu cortes de R\$ 6 bilhões e poderá ser ainda mais afetado por uma Proposta de Emenda à Constituição enviada ao congresso na semana passada, que estabelece um teto para os gastos públicos.

Sonora - Professor da Faculdade de Educação da UnB, Luís Araújo: E essa Proposta de Emenda, a 241, de 2016, se for aprovada pelo Congresso, significa revogar, né, o plano nacional. E aí não precisa fazer nenhum balanço porque na prática o que acontecer não vai ser de planejamento, vai ser a inércia ou a iniciativa de um ou outro prefeito, um ou outro governador. Você precisa aumentar o gasto. E é bom, inclusive para o movimento da economia.

Âncora Katiúscia Neri:

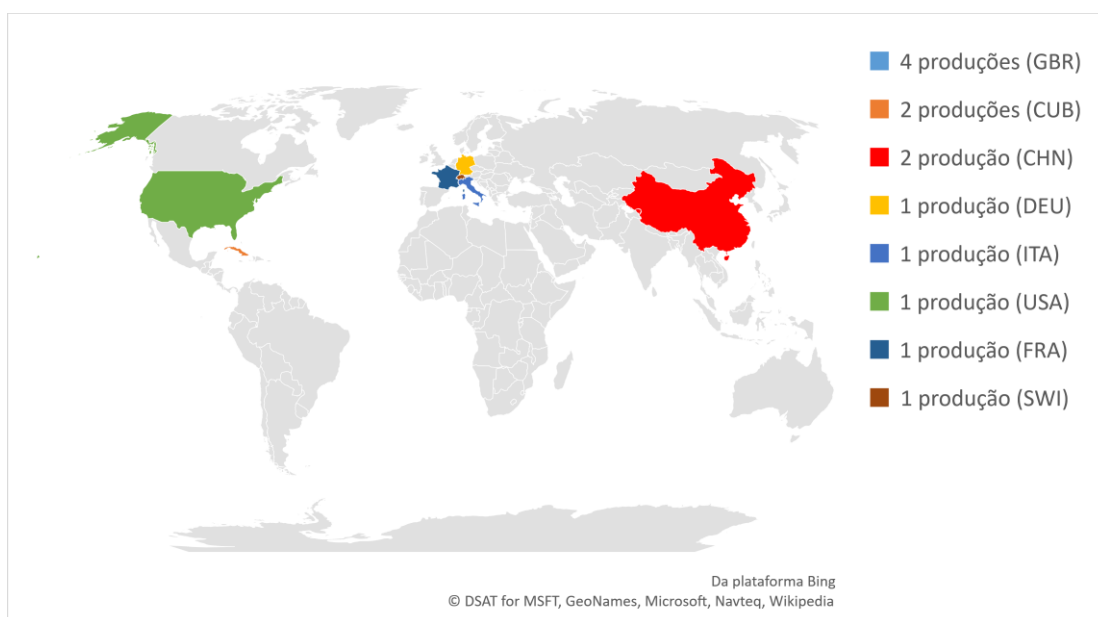
Nota pé - O Ministério da Educação disse que analisar o orçamento para implantar o Caqi e que para atingir a universalização prevista para este ano, vai concentrar em creches, na pré-escola e na reforma do Ensino Médio (TOMO 2, ANEXO 2, PROGRAMA 5, NOTÍCIA 17, p.160).

GRAFÍCO 7 - Unidades Geradoras de informação audiovisual/Cobertura Nacional



A cobertura internacional, com a geração de conteúdo audiovisual para o telejornal, cresceu em relação à semana *Governo Dilma* (Ver gráfico 8). Por outro lado, a penetração em regiões fora dos grandes centros econômicos e políticos mundiais ainda se mostra, quase, inexistente. Alguns temas importantes sobre países fora do eixo das grandes nações foram abordados na forma de nota simples, sem recursos audiovisuais produzidos nos países de origem das pautas. Mesmo a reportagem sobre o crescimento do número de refugiados no mundo, já citada, que apresenta um caminho de contextualização na busca de fontes de refugiados que vivem no Brasil, quando apresenta os dados mundiais, utiliza-se apenas de imagens da sede da ONU na Bélgica.

GRAFÍCO 8 - Unidades Geradoras de informação audiovisual/Cobertura Internacional



5.2.3 Semana de análise *Governo Temer*

A escolha da terceira semana, dentro do período que se inicia com a posse do Presidente Michel Temer, não foi aleatória. A revelação de um áudio⁴⁹ que comprometia o Presidente em acordos ilícitos com os donos da JBS, a maior empresa do mundo na produção de proteína animal, alimentou o interesse da mídia do país para os efeitos, relacionados a esse acontecimento, que começavam a aparecer na capital federal. Nesse sentido, a observação das edições do *Repórter Brasil* poderia revelar como o jornalismo de uma televisão pública iria tratar o tema da corrupção que envolve políticos dos poderes executivo e legislativo.

Em relação à categoria do *interesse público*, à luz da teoria utilizada nesse trabalho, os números são semelhantes aos obtidos nas análises da primeira e segunda semanas. Foram exibidas 78 notícias, com uma média de 15,6 por programa. O interesse público é identificado na maior parte das pautas apresentadas no telejornal. Do total de notícias veiculadas, 93,50% apresentavam aspectos que atendem ao que reconhece como interesse público. Ainda assim, como nos outros dois momentos analisados, há um prejuízo recorrente no que diz respeito à qualidade dessas informações, por conta do reduzido número de fontes e a não contextualização dos dados obtidos para a produção das notícias. É o que se pode perceber na *nota coberta* sobre o crescimento da economia brasileira.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A economia brasileira cresceu 1,12% no primeiro trimestre deste ano. É o que mostra o Índice de Atividade Econômica, o IBCBR, considerado uma prévia do PIB.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - É a primeira vez que o indicador aparece positivo desde 2015, o que indica o fim da recessão. O resultado oficial do Produto Interno Bruto do país vai ser divulgado pelo IBGE no mês que vem.

Repórter (off): Analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Banco Central para o Boletim Focus reduziram mais uma vez a projeção de inflação para este ano. A nova previsão passou de 4,01 para 3,93%. Para as instituições, a taxa básica de juros vai finalizar 2017 em 8,5% ao ano e a economia deve crescer. A

⁴⁹ “Dono da JBS grava Temer dando aval para compra de silêncio de Cunha”. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/dono-da-jbs-grava-temer-dando-aval-para-compra-de-silencio-de-cunha-21353935> . Acesso em: 30 de junho de 2017.

estimativa para o Produto Interno Bruto, a soma de todas as riquezas produzidas pelo país, subiu para meio por cento. Os dados são do Banco Central e foram divulgados hoje. (TOMO 2, ANEXO 3, PROGRAMA 1, NOTÍCIA 5, p. 171).

Por certo uma pauta sobre crescimento na economia do país atende ao interesse público, mas o que a notícia revela são apenas números, desconectados do momento político em que o acontecimento está inserido e sem a devida relação com os aspectos sociais da economia. A notícia usa como fonte somente o Banco Central e não busca outras informações para compreender o tema de uma maneira mais complexa. Sobre o uso dos números nos textos noticiosos, diz Luhmann (2005):

[...] Quantidades são sempre informativas, porque qualquer número determinado não é nada além daquilo que é mencionado – ele não é maior nem menor. E isso vale independentemente se a pessoa entende ou não o contexto específico (quer dizer, se sabe ou não o que quer dizer um produto social bruto ou um segundo colocado). [...] Em relação às quantificações, podem ser produzidos também “efeitos de ah-á!” sem nenhuma substância, assim como, mais informações para aqueles que já conhecem o assunto. (LUHMANN, 2005, p. 58 e 59).

Mas o autor alerta:

[...] Quantidades não são assim tão inocentes como poderiam parecer (LUHMANN, 2005, p. 59).

Uma outra notícia trata de uma denúncia do Ministério Público que, *a priori*, já poderia ser classificada como de interesse público, mas há deficiências na apuração do fato, o que compromete a qualidade jornalística da informação. O texto não é mais do que um boletim de ocorrência, seguido de suposições não confirmadas.

Âncora Oussama el Ghaouri:

O Ministério Público do Mato Grosso denunciou hoje, por homicídio triplamente qualificado, cinco pessoas acusadas de participar da chacina em Taquaruçu do Norte, no município do Colniza, no Mato Grosso. No dia 19 de abril, nove trabalhadores rurais foram assassinados por homens que entraram nas terras. Segundo a denúncia, os cinco acusados integram um grupo de extermínio chamado de Encapuzados. E o crime teria sido cometido para extrair madeira da área (TOMO 2, ANEXO 3, PROGRAMA 1, NOTÍCIA 5, p. 176)

As marcas da *contextualização* estão presentes, em maior ou menor grau, em 89,61% das notícias apresentadas no *Repórter Brasil Noite* da terceira

semana de análise. Um dos exemplos de uma boa apuração, considerando-se a complexidade do tema, aparece em uma notícia apresentada por uma correspondente da TV Brasil na Alemanha.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Voltamos a falar sobre a legislação trabalhista em outros países. Na Alemanha, os trabalhadores contam com forte apoio do Estado em caso de desemprego.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A correspondente Aline Moraes tem os detalhes.

Correspondente Aline Moraes (off): Na Alemanha, em geral, se trabalha entre 35 e 40 horas durante os cinco dias da semana. O salário mínimo foi instituído em 2015. O valor é de quase 9 euros por hora. Uma pessoa que trabalha 40 horas semanais recebe, no mínimo, 1,4 mil euros por mês, cerca de R\$ 4,8 mil. A lei garante ao trabalhador quatro semanas de férias por ano. A legislação, porém, não prevê abono de férias. Tudo vai depender de uma negociação.

Passagem - Correspondente Aline Moraes: Aqui na Alemanha, os sindicatos têm um papel importante para negociar os contratos coletivos de trabalho em nível setorial. Mas, apenas 15% dos trabalhadores são sindicalizados, bem menos que em países nórdicos, por exemplo. Especialistas dizem que isso se deve ao fato de que todos se beneficiam das negociações, mesmo os que não são membros. Aqui, não existe contribuição sindical obrigatória.

Correspondente Aline Moraes (off): Oito sindicatos, sob o guarda-chuva da Confederação Alemã, reúnem a maioria dos trabalhadores sindicalizados e representam diversos setores da indústria e de serviços. Outra confederação que vale destacar é a de funcionários públicos, com 43 sindicatos. Não existe compensação garantida por lei caso o trabalhador seja demitido, como o FGTS no Brasil. Por outro lado, as regras são rígidas para poder dispensar alguém. O seguro-desemprego representa 60% do salário e é pago por até 12 meses. Depois disso, o trabalhador pode pedir ajuda ao Governo, no valor de 404 euros por mês, ou R\$ 1380,00. Aluguel, conta de aquecimento e seguro-saúde também são pagos. Mas, é preciso estar registrado na Agência de Trabalho e buscar ativamente a recolocação e aceitar o que surgir. No início dos anos 2000, o país criou contratos temporários e os chamados minijobs, com carga horária reduzida e remuneração de até 450 euros por mês, ou R\$ 1,5 mil. A reforma ajudou a criar mais postos de trabalho, mas os críticos argumentam que os contratos precários acabaram se generalizando. Para os sindicatos, a Alemanha não tem 3 milhões e sim 7 milhões de desempregados, considerando aqueles que não ganham o suficiente para viver.

Âncora Oussama el Ghaouri:

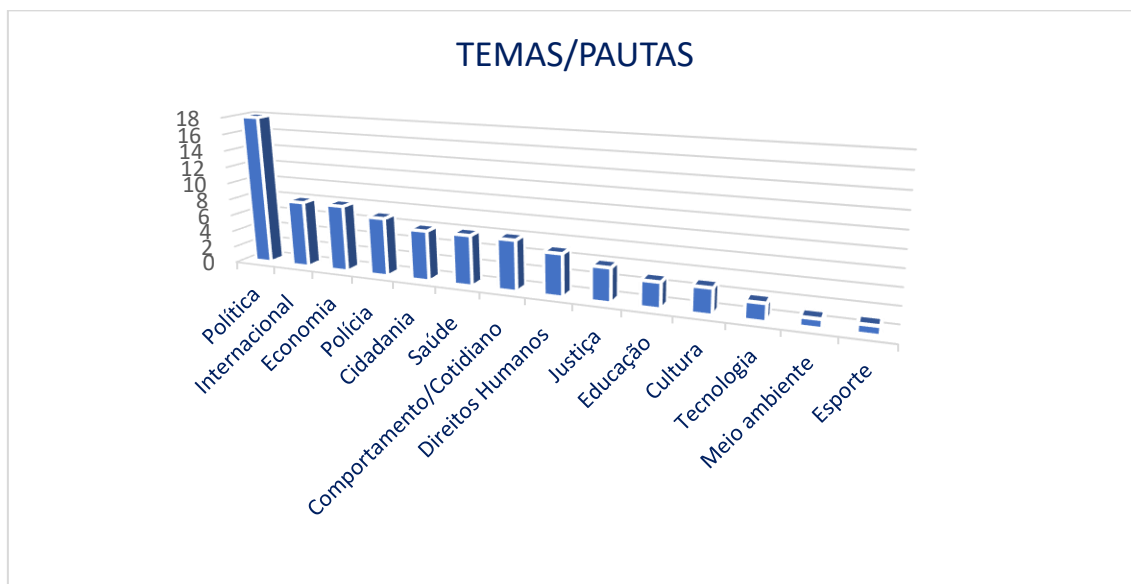
Nota pé- Daqui a pouco, você vai ver como são as relações de trabalho entre empregadores e empregados na Argentina. (TOMO 2, ANEXO 3, PROGRAMA 1, NOTÍCIA 3, p. 168 e 169).

O objetivo da pauta, já trabalhada em outras edições do jornal, é discutir as propostas de alterações na legislação trabalhista no Brasil. A participação da correspondente traz informações de um outro país sobre o tema, contribuindo para o debate na esfera pública. Além disso, ao final da reportagem, uma *nota pé* indica que a pauta continuará a ser explorada, com informações de outros países. A busca pela contextualização no jornalismo como forma de contribuir para a memória social é defendida por Karam (2004):

Ao contar, lembrar, recontar, registrar, debater, polemizar, o jornalismo ajuda a memória coletiva e individual a tornar-se social e histórica, além de contribuir consigo mesmo para que seja, como outras áreas, memória da humanidade. E contribuir para que tal memória constitua referência para a ação, para a opinião, para a democracia e para a constituição da cidadania (KARAM, 2004, p. 251).

Quando analisamos a categoria secundária *temas ou pautas* (ver gráfico 9), fica evidente a valorização de algumas pautas em detrimento de outras. Em função do momento escolhido para a análise, as pautas sobre política ganham um espaço ainda maior, como se nada mais pudesse interessar a audiência, o que é uma prática comum ao telejornalismo das emissoras comerciais.

GRÁFICO 9:



Em relação ao uso de fontes para a produção das notícias, a análise da semana *Governo Temer* apontou um percentual de 70,12% das informações que atendem, em alguma medida, segundo os critérios definidos para essa pesquisa,

o que se considera *pluralidade de fontes*. Mas, a exemplo do que já foi visto na análise das outras semanas, privilegiam-se as fontes oficiais, com poucos espaços para outras fontes. A pauta que trata, por exemplo, de mudanças nas regras do imposto de renda teve apenas uma fonte, o Presidente da República.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O governo estuda fazer mudanças no Imposto de Renda. O presidente Michel Temer disse hoje, durante uma entrevista a diversos rádios, que pode ampliar a faixa de isenção.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Ele também afirmou que não vai paralisar o governo por causa de denúncias feitas pela Lava-Jato.

Repórter (off): O presidente Temer disse que os oito ministros investigados na Lava-Jato são de competência extraordinária e que cabe ao Poder Judiciário julgá-los. Temer também respondeu à denúncia de que estaria presente em uma reunião em que foi negociada a contribuição ilegal de R\$ 40 milhões ao PMDB.

Sonora - Presidente Michel Temer: São coisas fantasiosas, mas que pegaram, né? Divulgou-se muito, né, e isso tem que se apurar, se apurado ao longo do tempo.

Repórter (off): Durante a entrevista, Temer confirmou também que o governo estuda reajustar a tabela do Imposto de Renda para aumentar a faixa de isenção do tributo. O presidente, no entanto, afirmou que a conversa ainda está em estágios iniciais e não adiantou detalhes da discussão.

Sonora - Presidente Michel Temer: Se você aumenta a faixa de isenção do Imposto de Renda, você está permitindo que muita gente possa, portanto, economizar no pagamento do tributo para investir, para aplicar no varejo, onde seja.

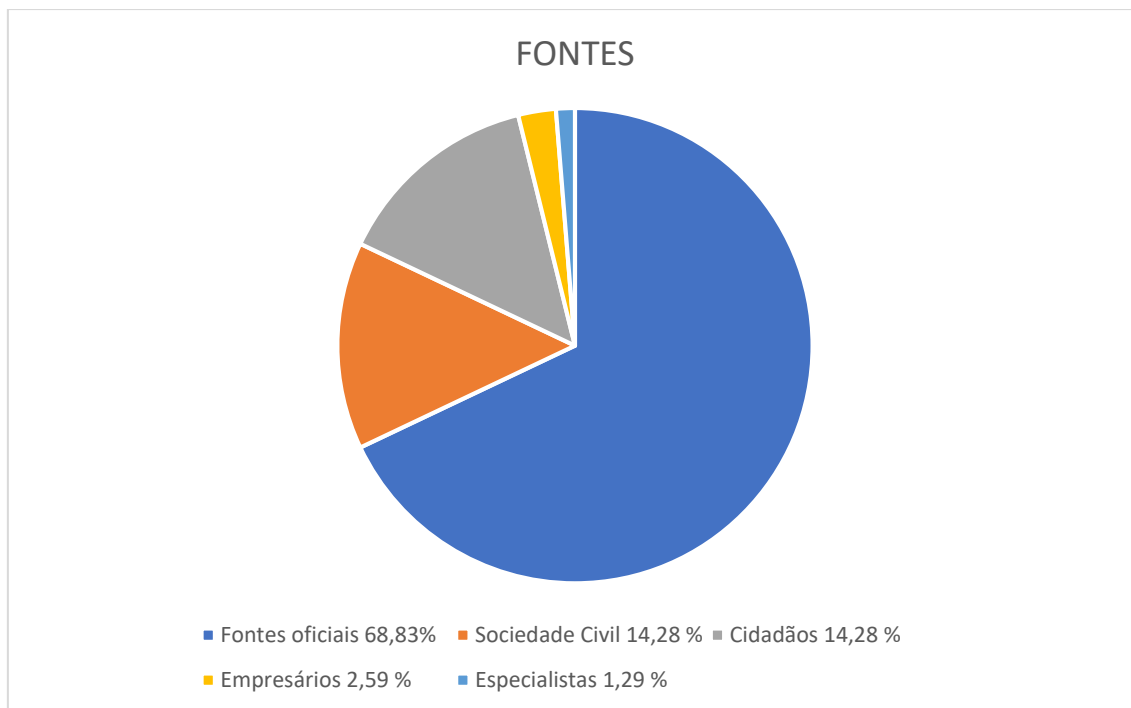
Repórter (off): Michel Temer comentou ainda sobre a Reforma da Previdência em tramitação na Câmara dos Deputados. O presidente considera que o governo terá os 308 votos necessários para a aprovação apenas no final do mês.

Sonora - Presidente Michel Temer: É claro que o governo apreciaria votar isso o mais rapidamente possível, mas nós temos também critérios para fazer essa avaliação. Então, o que é que está sendo feito? Cada líder e cada membro de cada partido está levantando nome por nome. Porque não adianta você ter 290 votos, ah, vou votar no plenário. Você só leva para o plenário se tiver 320, 330 votos garantidos pra assegurar os 308 votos necessários (TOMO 2, ANEXO 3, PROGRAMA 1, NOTÍCIA 5, p. 174 e 175).

A pauta cumpre mais os requisitos de um relise de assessoria de imprensa, sem o devido trabalho de reportagem. O papel das fontes na construção do jornalismo do *Repórter Brasil Noite* é revelado quando se faz uma leitura individualizada de cada pauta produzida. Numa reportagem sobre economia, por exemplo, são ouvidos o Ministro da Economia, deputados, senadores, técnicos do Banco Central. As fontes representam,

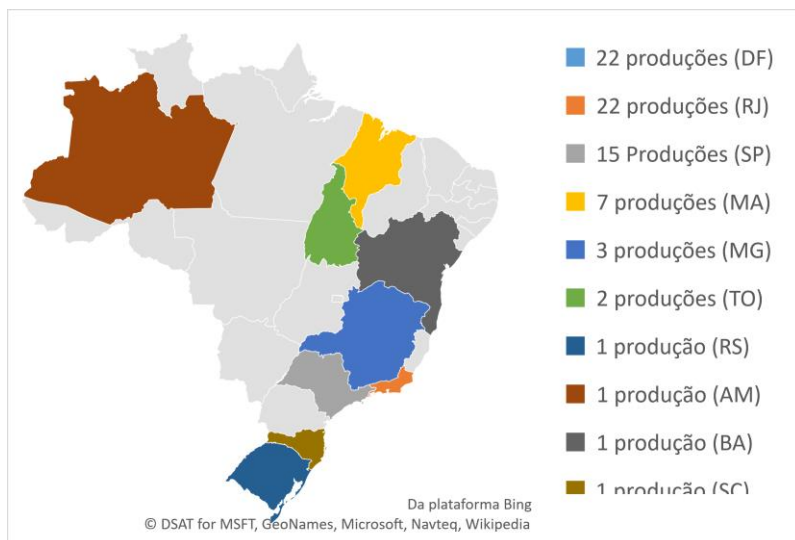
por certo, vários espaços, mas são todas fontes oficiais, como revela o gráfico sobre a categoria de análise:

GRÁFICO 10:



Quanto a cobertura, fica ainda mais evidente na terceira semana de análise, a dependência das pautas produzidas em Brasília, no Rio de Janeiro e em São Paulo. As duas grandes sedes da TV Brasil, Brasília e Rio de Janeiro concentram boa parte da produção de notícias e São Paulo, por ser estado economicamente mais forte, também colabora com muitas pautas. A *universalidade na produção* fica visivelmente comprometida, como indica o gráfico:

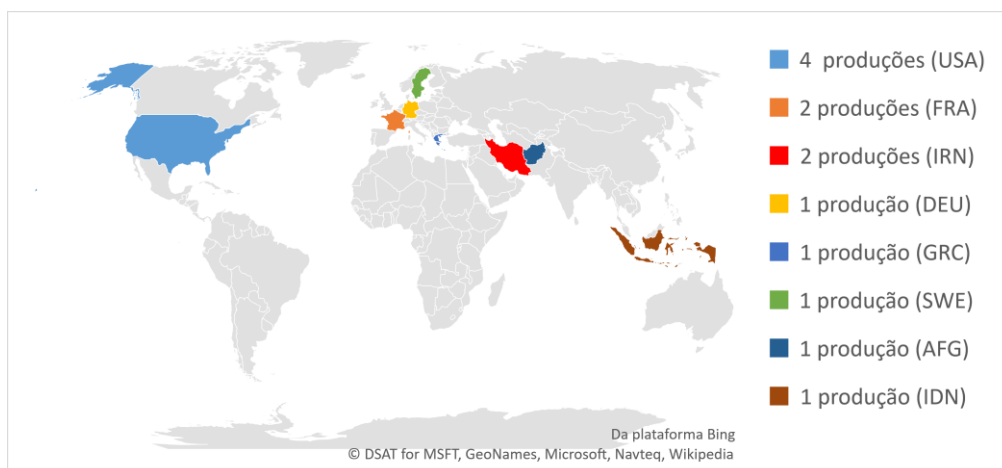
GRÁFICO 11- Unidades Geradoras de informação audiovisual/Cobertura Internacional



As produções do Maranhão, sede de outra emissora da TV Brasil, resumem-se às curtas participações no quadro *Pergunta do dia* e apontam para uma falsa ideia de diversificação das regiões de produção de pautas para o *Repórter Brasil Noite*.

A cobertura internacional aparece como dependente do material produzido por agências de notícias, sem uma angulação própria na maior parte dos casos, o que compromete o aprofundamento dos temas e a aproximação destes com a realidade dos telespectadores brasileiros. O mapa ainda revela que as produções estão concentradas nos Estados Unidos e em países europeus:

GRÁFICO 12 - Unidades Geradoras de informação audiovisual/Cobertura Internacional



Países como a Grécia e o Afeganistão aparecem rapidamente em uma *lapada*, com informações superficiais sobre os temas tratados, mas a *cabeça* da matéria fala apenas da França.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O novo presidente da França, Emmanuel Macron, fez o que prometeu.

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça - Ele usou a diversidade na composição da equipe de governo.

Repórter (off): Macron misturou esquerda e direita, políticos veteranos e representantes da sociedade civil na equipe, como o ambientalista Nicolas Hulot, novo ministro da ecologia. E metade do ministério ficou com mulheres. A centrista Sylvie Goulard foi para a Defesa. Ao romper com divisões políticas, Macron quis equilibrar forças para tentar garantir maioria nas eleições legislativas de junho.

Repórter (off): Na Grécia, onde o desemprego atinge uma em cada quatro pessoas, a primeira greve-geral do ano foi marcada por confrontos no centro de Atenas. Uma multidão protestou contra as novas medidas de austeridade exigidas pelos credores internacionais em troca de um socorro financeiro de 86 bilhões de euros. As medidas serão votadas, amanhã, pelo Parlamento, e incluem mais um corte nas pensões e aposentadorias.

Repórter (off): No Afeganistão, um ataque do grupo do Estado Islâmico à TV estatal deixou pelo menos seis mortos e 24 feridos. Um homem-bomba se explodiu na entrada do prédio. Três milhões de manifestantes morreram em confrontos com a Polícia (TOMO 2, ANEXO 3, PROGRAMA 3, NOTÍCIA 13, p. 209).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caso consideremos as definições mais correntes a respeito do que é o jornalismo, temos que reconhecer que os princípios que regem a produção e veiculação de notícias em televisões comerciais e televisões públicas devem ser os mesmos. O que define uma linha divisória possível entre os dois modelos são os contratos estabelecidos pelos canais de televisão privados e públicos. Uma emissora comercial tem a sua grade de programação, incluindo os telejornais, estruturada dentro de uma lógica de mercado. As emissoras públicas, com singularidades em cada modelo, estruturam sua programação a partir de princípios que elegem a cultura, a educação e o serviço público como prioridades. Esta é a diferença primeira e que pode apontar para um conceito de “jornalismo público”, mas ela não é suficiente para uma definição clara.

Mesmo as mais conceituadas emissoras públicas de televisão da Europa e Estados Unidos já experimentaram ao longo de suas histórias vários momentos de cerceamento da liberdade de seus jornalistas, interferências e controle da informação veiculada em seus telejornais. No Brasil, onde o conceito de TV pública ainda é fluido, este cenário não é diferente. Desde as primeiras tentativas de implantar emissoras de televisão no país que não fossem dependentes de verbas publicitárias até as experiências mais contemporâneas de televisão pública, o setor sofreu muitos desgastes, principalmente, na relação com as autoridades públicas.

Na análise empreendida na presente tese verificou-se que há uma proposição inicial que aponta caminhos outros para o jornalismo a ser praticado por uma emissora pública de televisão, se comparado com o modelo tradicional das emissoras comerciais. Em cada fragmento de texto das notícias pesquisadas brotam elementos que aproximam a informação construída no telejornal, dos preceitos do que é defendido nos manuais, guias e documentos de televisões públicas e de organismos como a ONU para a construção de um jornalismo público. Por outro lado, seja pela dependência das fontes oficiais, e no caso da TV Brasil, fontes ligadas ao governo federal, a autonomia para a produção jornalística fica comprometida.

Pela análise empreendida, não é possível definir em que medida a influência do governo pode ser notada na programação jornalística da TV Brasil,

mas as notícias veiculadas apontam para algumas pistas que não podem ser ignoradas. Um exemplo é a notícia sobre reforma trabalhista, exibida na edição do dia em que o Presidente da República, Michel Temer, foi ouvido como única fonte para o esclarecimento do tema.

Um outro aspecto que deve ser destacado é a pouca participação da sociedade, seja organizada no que se convencionou chamar de sociedade civil ou mesmo individualizada na figura do cidadão, no telejornal *Repórter Brasil Noite*. Essa constatação é fundamental, pois é justamente o maior espaço de participação da sociedade no jornalismo das emissoras uma das marcas que mais aparecem como características principais dos modelos de televisão de caráter público. O fato da emissora não estar a serviço do mercado, não ser propriedade privada, não garante a sua condição de televisão pública e tampouco garante ao jornalismo nela produzido a autonomia necessária para atender ao interesse público em primeiro lugar, sem dobrar-se ao controle do Estado.

Muitas emissoras consideradas públicas depositam, justamente no jornalismo, a responsabilidade por edificar uma comunicação que seja direcionada à atenção do interesse público e promoção da cidadania.

A cobertura jornalística sobre os fatos políticos relevantes é fundamental em qualquer democracia. No caso brasileiro e, principalmente, nos últimos anos, a política está no centro do debate público. Sendo assim, é correto pensar que o tema potencialidade de sobra para ser transformado em notícia, principalmente em uma emissora que se apresenta como pública. Habermas e Arendt nos ensinaram o quanto o homem é um ser político e como a sociedade é regida por ela. Mas, como mostram os dados da análise, a cobertura política do programa *Repórter Brasil Noite* é circular, ou seja, as mesmas fontes se alternam nas notícias emitindo juízos sobre o seu próprio espaço e suas ações. Para Rothberg (2011):

A cobertura da política se torna a cobertura dos bastidores da política. Proliferam as fontes em *off* e anônimas, e o jornalismo diário vai sendo construído com base não no que deveria ser de fato apreciado por um cidadão de uma democracia madura, mas sim naquilo que os políticos estariam tentando esconder [...] (ROTHBERG, 2011 p.63).

As ponderações do autor, em alguma medida, comprovam-se na análise realizada. Em muitos momentos, nas notícias pesquisadas, parece que a informação está escondida no que é aparente e as declarações, sempre oficiais, cumprem apenas o papel de legitimar a narrativa pela autoridade de fala dos entrevistados. Bucci (2015, p.117), além de um teórico sobre televisão e televisão pública, um idealizador do que seria uma emissora pública de fato considera que “a TV Brasil ainda não realizou o sonho de muitos de seus integrantes e formuladores”. Para ele: “O cenário, enfim, não admite que sejamos otimistas em relação ao futuro próximo das muitas emissoras públicas ou estatais espalhadas pelo território nacional” (BUCCI, 2015, p.117).

No que diz respeito à amplitude de cobertura dos acontecimentos e temas nacionais, a análise revelou uma grande limitação nas edições do *Repórter Brasil Noite*. As pautas, em sua grande maioria, se restringiam à Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. As demais regiões do Brasil, quando apresentadas, não raro, estavam relacionadas com temas tratados de uma maneira espetacular, como curiosidade ou de forma muito superficial. Dar conta da diversidade cultural dos países onde estão inseridas e das diferentes vozes do seu público são características essenciais de emissoras de televisão pública, como está definido em um documento da Unesco sobre o setor, publicado em 2012.

Como já vimos, tanto na Europa, mais propensa ao modelo social-democrata, ao *welfare state*, quanto nos Estados Unidos, em que o ambiente da comunicação social foi mais caracterizado pelo modelo puramente comercial de radiodifusão, o espaço público foi definido pela vigência de regras públicas, destinadas a preservar a diversidade de vozes. Os legisladores tiveram a preocupação de preservar o sistema do perigo da hiperconcentração de audiência e de mercado (UNESCO, 2012, p.13)

A limitação do número de fontes, a pouca abrangência de locais de produção das notícias, somadas a uma não regularidade no rigor de contextualização das informações veiculadas nos telejornais analisados apontam para um caminho diferente seguido pela TV Brasil, se comparado com o que é definido em documentos das emissoras públicas – brasileiras e de outros países – e nos textos teóricos sobre televisão e jornalismo público.

Apesar de ser possível considerar a presença cada vez mais constante da audiência no processo de produção de notícias para televisão, possibilitada pelas novas formas de interação pela internet, também é fato que esta produção, visto que orientada por critérios superficiais das emissoras, não atende ao que se espera de uma emissora pública e deve sempre ser vista de forma complexa, sob pena de estruturarmos nossa análise em bases também superficiais. Nas palavras de Jost, “olhar a televisão é também uma prática” (JOST, 2008, p. 191). Para o autor, o sentido do que é oferecido pela mídia se altera em função dos usos que dele se faz. Portanto, mesmo que consideremos a relação de construção em parceria, entre produtor e receptor, do conteúdo jornalístico televisivo, ainda assim, há espaço para múltiplas possibilidades de entendimento e usos da informação transmitida. Por isso é fundamental uma emissora pública ser orientada em bases sólidas, com participação da sociedade e autonomia em relação ao Estado.

Como um modelo de jornalismo alternativo ao produzido e exibido pelas emissoras comerciais, fica evidente a fragilidade deste caminho empreendido, no caso, pelo telejornal *Repórter Brasil*, pois também não é consolidado o conceito de Televisão Pública, principalmente no modelo brasileiro, e por conseguinte do jornalismo que nestas emissoras é produzido. Percebe-se que o modelo público, ao não se render à lógica do mercado, não consegue se desligar da influência e mesmo estratégias de controle empreendidas pelo governo federal.

Ao considerarmos a televisão pública como, no caso brasileiro, mantida pelos recursos públicos, precisamos estruturar um modelo que seja, então, controlado pela sociedade e que não esteja atrelado às decisões de governo, orientadas pelo partido que está no poder.

A jornalismo produzido em emissoras públicas de televisão, mesmo considerando suas diferenças na forma e conteúdo na relação com o jornalismo produzido em canais privados, não pode e não deve prescindir de uma constante vigília sobre os limites da ação do estado sobre a produção e difusão de informações de interesse público. Para tanto deve-se garantir a participação da sociedade na constituição e gestão de qualquer modelo de televisão pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADGHIRNI, Z. L. Mudanças Estruturais no Jornalismo: Travessia de uma Zona de Turbulência. In: PEREIRA, Fábio, ADGHIRNI, Zélia Leal, MOURA, Dione (orgs). *Jornalismo e Sociedade –Teorias e Metodologias*. Florianópolis: Insular, 2012.
- AGUIAR, Itamar. *TV Brasil: algo novo no ar*. Florianópolis: Editora Tribo da Ilha, 2012.
- ALSINA, Miguel Rodrigo, *A construção da notícia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ARENDT, Hannah (1951) *Origens do Totalitarismo: Anti-semitismo, Imperialismo e Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004
- ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- BARBOSA, M.C. (2010) *Imaginação televisual e os primórdios da TV no Brasil*. In: RIBEIRO, A.P.G, SACRAMENTO, I.,ROXO,M. *História da televisão no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2010.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. *A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2012.
- BOLAÑO, C. R. S.. *Mercado Brasileiro de Televisão*. 2ª. ed. São Paulo-Aracaju: Editoras EDUC-SP e EDUFS-SE, 2004.
- BOLAÑO, C. R. S.. *TV Brasil e a construção da rede nacional de televisão pública*. 1. ed. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2015.
- BOLAÑO, C. R. S.; BRITTOS, V. C. . *A televisão brasileira na era digital*. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2007.
- BORGES, Gabriela. *Qualidade na TV Pública Portuguesa análise dos programas do canal 2*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.
- BORGES, Susana. (2009). *A segunda fase do Jornalismo Público*. Estudos em Comunicação. Portugal, n. 5 p. 95–113, mai. 2009. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/05-borges-segunda.pdf>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2016.
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor., 1997.
- BRAIGH, Antonio Augusto. *Análise de Telejornais: um modelo de exame da apresentação e estrutura de noticiários televisivos*. Rio de Janeiro, E-papers, 2013.

BRETON, Ph., e PROULX, S., A explosão da comunicação. Lisboa: Editorial Bizâncio, 2000.

BURKE, P.; BRIGGS, A. *Uma história social da mídia – de Gutenberg à internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BUCCI, Eugênio. *A Máquina de Narciso: A comunicação pública a serviço da vaidade particular*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BUCCI, Eugênio. *Brasil em tempo de TV*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1996.

_____; CHIARETTI, Marco; FIORINI, Ana Maria. *Indicadores de qualidade nas emissoras públicas – uma avaliação contemporânea*. Unesco, 2012.

CÁDIMA, Francisco Rui. *Reflexão sobre a televisão pública europeia no contexto da transição para o digital*. IN: FREIRE FILHO, João; BORGES, Gabriela. (Org.). *Estudos de televisão: diálogos Brasil-Portugal*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

CASTRO, Maria Lília Dias e DUARTE, Elizabeth Bastos (orgs). *Televisão: Entre o Mercado e a Academia*. Porto Alegre: Sulina, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso da Mídias*. São Paulo: Contexto, 2013.

CORNU, Daniel. *Jornalismo e verdade*. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

COSTA, Caio Túlio. *Ética, jornalismo e nova mídia – uma moral provisória*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

COUTINHO, Iluska (ORG.). *A informação na TV Pública*. Florianópolis: Insular, 2013.

COUTINHO, Iluska e MUSSE, Cristina Ferraz. *Telejornalismo, narrativa e identidade: a construção dos desejos do Brasil no Jornal Nacional*. In: VIZEU, Alfredo., PORCELLO, Flávio e COUTINHO, Iluska. *40 anos de telejornalismo em rede nacional: olhares críticos*. Florianópolis: Insular, 2009.

DA SILVA, Luiz Martins. *Jornalismo público: o social como valor-notícia*, 2002. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca.php>. Acessado em 22/06/2016)

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

DeFLEUR, Melvin & ROKEACH, Sandra B. *Teorias da Comunicação de Massa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEWEY, John. *The public and its problems*. Nova York: Holt, 1927.

ECO, Umberto. In: DAVID, C. e LENOIR, F. *Entrevistas sobre o fim dos tempos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

EXAME. *TV Cultura tem a segunda melhor programação de TV do mundo*. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/noticias/tv-cultura-tem-2a-melhor-programacao-do-mundo-diz-pesquisa>. Acessado em 05/02/2014.

FINGER, Cristiane. *TVs públicas & TVs privadas: ética e ideologia do controle dos meios de comunicação*. 2002. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Faculdade de Comunicação Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Envie sua notícia*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/enviesuanoticia/> Acessado em 05/03/2015.

FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. *Indústria de notícias: capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo*. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2008.

FORT, Mônica Cristine. *Televisão Educativa: a responsabilidade pública e as preferências do espectador*, São Paulo: Annablume, 2005.

FRANÇA, Vera. *O acontecimento e a mídia*. Galáxia. N. 24. São Paulo, PUC-SP, 2012.

FREIRE FILHO, João; BORGES, Gabriela. (Org.). *Estudos de televisão: diálogos Brasil-Portugal*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREIXEDA, Nivaldo. *Jornalismo Público – Guia de princípios*. São Paulo: Gráfica da Fundação Padre Anchieta, 2004.

GANS, Herbert J. *Deciding what's news: a study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time*. New York: Vintage, 1980.

GAZ. *Você Repórter*. Disponível em: http://www.gaz.com.br/index.php?id=/outros/voce_reporter/index.php. Acessado em: 03/02/2015.

GLASSER, Theodore L. *The idea of Public Journalism*. New York: The Guilford Press, 1999.

GOMES, Itania Maria Mota (Org.). *Televisão e realidade*. Salvador: EDUFBA, 2009. 298 p.

GOMES, Wilson. *Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2009

GREENBLATT, Stephen. *A virada – o nascimento do mundo moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Volume I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Volume II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria de la acción comunicativa II – Crítica de la razón funcionalista*. Madrid: Taurus, 1987.

HAVELOCK, Eric. *A musa aprende a escrever*. Lisboa: Gradiva, 1996.

INNIS, Harold. *O Viés da Comunicação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

JACKS, N. A. ; SILVA, Lourdes . *Recepção de telenovela: a pesquisa brasileira ao nascer do século XXI*. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 8-9, p. 252-262, 2008.

JOST, François. *Compreender a televisão*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

JOST, François. *Seis lições sobre televisão*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

KARAM, Francisco José Castilhos. *A ética jornalística e o interesse público*. São Paulo: Summus, 2004.

KRIPPENDORFF, K. *Metodologia de análisis de contenido: teoria e práctica*. Barcelona, Ediciones Paidós, 1990.

LEAL FILHO, L. *A melhor TV do mundo: o modelo britânico de televisão*. São Paulo: Summus, 1997.

LECLERC, Gerard. *A Sociedade de Comunicação*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000;

LIPPMANN, Walter. *Liberty and the news*. Nova York, Harcourt, Brace & Howe, 1920.

LIPPMANN, Walter. *Opinião Pública*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LOPES, Felisbela - *O Telejornal e o serviço público*. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 1999.

LOPES, Felisbela – *Quando o lugar da redacção condiciona a composição do Plateau informativo: análise do noticiário À Noite, as notícias (RTPN)*. IN: FREIRE FILHO, João; BORGES, Gabriela. (Org.). *Estudos de televisão: diálogos Brasil-Portugal*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LUHMANN, Niklas. A realidade dos meios de comunicação. São Paulo: Paulus, 2005.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a Sério*. São Paulo: Senac, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. *O Capital da Notícia*. São Paulo: Ática, 1989.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das mídias digitais: linguagens ambientes e redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. *O princípio ético do bem comum e a concepção jurídica do interesse público*. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 5, n. 48, 1 dez. 2000. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/11>>. Acesso em: 18 maio 2017.

MATTOS, Sérgio. *A televisão no Brasil: 50 anos de história*. Salvador: Editora PAS-Edições lanamá, 2000.

MILANEZ, Liana. TVE – cenas de uma história. Rio de Janeiro: ACERP, 2007.

MORIN, Edgar. O método I – A natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MYATT, Alyce. *A TV pública nos Estados Unidos*. IN: CARMONA, Beth. O desafio da tv pública: uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003.

NEVEU, Érik. Sociologia do jornalismo. São Paulo. Edições Loyola. 2006.

NIELSEN. Guerra das Telas. Disponível em: <http://www.nielsen.com/br/pt/insights/reports/2015/Guerra-das-telas.html>, acessado em 17/05/2016.

ORTS, J. A. G e GIL, J. J. B. *La formación histórica del sistema televisivo autonómico público em espana (1982-2011)*. In: BUSTOS, Juan Carlos Miguel de y DEL RIO, Miguel Ángel Casado (Coords). *Televisiónes autonómicas – evolución y crisis del modelo público de proximidade*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2012.

OTONDO, Teresa Montero. *Televisão Pública – Para quem e para que?*. São Paulo: Annablume, 2012.

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. *O jornalismo em tempo de mudanças estruturais*. Florianópolis: Insular, 2012.

PINTO, Manoel. *Serviço Público – Uma perspectiva*. In: PINTO, Manoel (Coord.). *Televisão e Cidadania – contributos para o debate do serviço público*. Porto: Campo das Letras, 2005.

RIBEIRO, Lavina Madeira. *Imprensa e Espaço Público: A Institucionalização do Jornalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

RINCÓN, Omar (Org.). *Televisão pública: do consumidor ao cidadão*. São Paulo: FriedrichEbert-Stiftung, 2002.

ROCHA, Liana Vidigal. *A televisão pública num ambiente de competição comercial: estudo dos modelos brasileiro e português*. 2006. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Área de Concentração Jornalismo, Linha de Pesquisa Jornalismo Comparado) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006.

RODRIGUES, Adriano Duarte. *As Técnicas da Comunicação e da Informação*. Lisboa, Editorial Presença, 1999.

ROSEN, Jay. *The action of the idea*. In: GLASSER, Theodore L. *The idea of Public Journalism*. New York: The Guilford Press, 1999.

_____. (1994) *Tornar a vida pública mais pública: sobre a responsabilidade política dos intelectuais dos media*. In: TRAQUINA, Nelson e MESQUITA, Mário. *Jornalismo cívico*. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

ROSENBAUM, Uwe. *A TV pública na Alemanha*. IN: CARMONA, Beth. *O desafio da tv pública: uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade*. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003.

ROSS, Edward Alsworth, *A supressão das notícias importantes*. In: BERGER, Christa e MAROCCO, Beatriz. *A Era Glacial do Jornalismo: teorias sociais da imprensa*. Porto Alegre, Sulina, 2008.

ROTHBERG, Danilo. *Jornalismo Público: informação, cidadania e televisão*. Editora Unesp. São Paulo, 2011. 212 p.

RTVE. *Sobre nosotros*. Disponível em: <http://www.rtve.es/rtve/20140512/quienes-somos/937847.shtml>. Acessado em 04/05/2016.

RÜDIGER, Francisco. *"Walter Lippmann e John Dewey: crise e utopia da opinião pública no período entre-Guerras"* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO (2014): n. pág. Web. 31 Mai. 2016.

SARTOR, Basílio. *A noção de interesse público no jornalismo*. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, 2016.

SCHUDSON, Michael. *Descobrendo a Notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SHUDSON, Michael. *What public journalism knows about journalism but doesn't know about "public"*. In: GLASSER, Theodore L. *The idea of Public Journalism*. New York: The Guilford Press, 1999.

SCORSIM, Ericson Meister. *TV Digital e comunicação social: Aspecto regulatórios: TVs pública, estatal e privada*. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

SODRÉ, Muniz. *A Antropológica do Espelho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SODRÉ, Muniz. *A comunicação do grotesco*. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

SODRÉ, Muniz.. *A máquina de Narciso*. Rio de Janeiro: Cortez, 1994.

SODRÉ, Muniz. *A narração do fato – notas para uma teoria do acontecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOUZA, Jorge Pedro. *Teorias da notícia e do jornalismo*. Chapecó: Argos, 2002.

TARDE, Gabriel. *A opinião e as massas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. *Desconstruindo o telejornal: um método para ver além da melange informativa*. IN: VIZEU, Alfredo; MELLO, Edna; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. *Telejornalismo em questão*. Florianópolis: Insular, 2014.

THOMPSON, John B. *A Mídia e a Modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo, Unisinos, 2002.

TRAQUINA, Nelson e MESQUITA, Mário. *Jornalismo cívico*. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

TUCHMAN, Gaye. *Making News – A Study in the Construction of Reality*. *The Free Press*, New York, 1978.

UNESCO. *Radiotelevisión de servicio público: un manual de mejores prácticas*- 1 ed.- San José, C.R.: Oficina de la UNESCO para América Central, 2006.

VIZEU JR., Alfredo Eurico. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

VIZEU, A. *O lado oculto do telejornalismo*. Florianópolis: Calandra, 2005.

VIZEU, A. e SIQUEIRA, F. C. (2010) *O telejornalismo: o lugar de referência e a revolução das fontes*. In: VIZEU, Alfredo., PORCELLO, Flávio e COUTINHO, Iluska. *60 anos de telejornalismo no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2010.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Editora Ática, 1996.

WOLTON, Dominique. In Mesquita, Mário (Org). *Revista de Comunicação e Linguagens n°s 21-22, Lisboa, Edições Cosmos, Dezembro de 1995, pp176-188.*

WOLTON, Dominique. *Pensar a comunicação.* Brasília: UnB, 2004.

WU, Tim. *Impérios da Comunicação – Do telefone à internet, da AT& T ao Google.* Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E
INFORMAÇÃO

TOMO II

Leonel Fernando Aurélio Aires

Porto Alegre, agosto de 2017

GLOSSÁRIO DE TERMOS DO TELEJORNALISMO UTILIZADOS NO ANEXO:

Âncora – O mesmo que apresentador. O termo âncora é usado para definir o profissional ou os profissionais que centralizam todas as informações de um telejornal. É o âncora ou apresentador que introduz as informações que vão orientar o telespectador para a notícia que será apresentada.

Cabeça – É o lide da matéria. É o texto lido pelo apresentador para “chamar” as notícias.

Correspondente – Jornalista encarregado pela cobertura em determinada região do país ou no exterior.

Créditos – Toda identificação que aparece durante a exibição de uma notícia. Nomes dos entrevistados, repórteres, repórter cinematográfico, etc.

Fala povo – É a entrevista feita com várias pessoas – uma de cada vez –, que repercutem um mesmo tema.

Lapada - É uma notícia que reúne vários temas ou assuntos. P. Ex: lapada internacional é uma única reportagem com notícias diversas de vários países;

Nota coberta – Nota em que a cabeça e o texto em off, ilustrado com imagens, são lidos pelo próprio apresentador ou apresentadora. Esta nota pode ser gravada ou ao vivo.

Nota simples – O mesmo que nota ao vivo ou nota pelada. Notícia lida pelo apresentador sem qualquer imagem de ilustração.

Off – Texto gravado pelo repórter, sem a presença do mesmo no vídeo, e que é acrescido de imagens na edição.

Passagem – Gravação feita pelo repórter no local do acontecimento, com informações a serem usadas dalgum ponto da reportagem. É o momento em que o repórter aparece na matéria para destacar um aspecto da matéria ou mesmo só para assiná-la.

Passagem de bloco - A nota que chama as matérias que vão ser exibidas depois do intervalo.

Reportagem – O mesmo que matéria. Notícia gravada com passagem e off, podendo ou não ter sonoritas;

Sobe som – Trecho da notícia captada como som ambiente das imagens e que, na edição, assume a condição de áudio principal. Por exemplo: trecho de uma fala de um discurso ou som de algum equipamento citado no texto.

Sonora – É a entrevista que compõe a reportagem.

Stand Up – Também conhecido como boletim. Quando o repórter, no local do acontecimento, transmite informações sobre o fato, sem a gravação de off. Normalmente são participações ao vivo

Vivo – Também conhecido como linck. É a participação do repórter, ao vivo, no telejornal. Pode ser seguido de entrevista.

ANEXO 1

PROGRAMA 1

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 14 de dezembro de 2015 (segunda-feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[value\]\[date\]=14/12/2015](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[value][date]=14/12/2015) (Acesso em fevereiro de 2017)

Notícia 1 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A Avenida Paulista, em São Paulo, ganhou um belo presente de Natal: uma grande escultura da artista plástica Tomie Ohtake.

Repórter (off): Até mesmo os mais apressados não conseguiram evitar aquela olhadinha pra cima. A Avenida Paulista, em São Paulo, amanheceu com uma nova obra da artista plástica Tomie Ohtake. A escultura abstrata em meio ao concreto transforma o pedestre em público de arte.

Sonora - Empresário Rodrigo Pimentel:

Ontem à noite, eu passei e vi o pessoal iniciando o trabalho de fixação da escultura e eu achei bonito e resolvi tirar uma foto pra levar de lembrança.

Repórter (off): Com oito metros e meio de altura e sete toneladas, a obra é totalmente adaptada ao espaço urbano: feita em aço resistente ao tempo e com pintura antipichação.

Sonora - Coordenador do projeto no Citibank, Paulo Sampaio:

Nós tomamos conhecimento da obra através da Paulista Viva, que é a associação que representa, aqui, moradores e empresas da região. Nós estivemos com eles em 2014, no comecinho do ano e, de imediato, resolvemos fazer o patrocínio.

Passagem - Repórter Luana Ibelli:

Tomie Ohtake gostava de fazer, da rua, a sua galeria de arte. Essa escultura é a última grande obra pública realizada pela artista. Além disso, é a realização de um sonho antigo.

Repórter (off): Há alguns anos, ela revelou que gostaria de deixar sua marca em uma das mais conhecidas avenidas do Brasil. A escultura se junta às mais de 30 obras públicas presentes em diferentes cidades brasileiras. A artista morreu em fevereiro, aos 101 anos, e era definida pelo abstracionismo e o diálogo com o público.

Sonora - Presidente do Instituto Tomie Ohtake, Ricardo Ohtake:

É uma escultura como as outras esculturas dela, que procuram ter um diálogo com o espaço, o entorno... então, isso possibilita que haja também um outro tipo de diálogo que é com a população, né?

Notícia 2 - Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O número de bibliotecas públicas aumentou, no país, mas o de livrarias caiu. Os dados são do perfil cultural dos estados e municípios, divulgado pelo IBGE.

Repórter (off): Entre os dados apresentados no relatório, está o apoio à produção audiovisual. Em 2014, 24 estados e 6% dos 5.570 municípios brasileiros apoiaram a produção de 1.849 filmes. O Rio Grande do Sul foi o que mais apoiou, seguido de Pernambuco e São Paulo. Em 15 anos, o número de municípios com bibliotecas públicas aumentou. Era 76,1%. Hoje, são 97,1. Já o número de livrarias caiu neste período: de 35,5 para 27,4%. Em 2001, eram 19,6% dos municípios com unidades de Ensino Superior. Em 2014, eram 39,9%.

Passagem - Repórter Alessandra Lago: Os pontos de cultura são importantes para fortalecer a identidade cultural de uma região. Espaços com esses propósitos estão presentes em 1.258 municípios brasileiros. O Estado do Rio de Janeiro é o que concentra o maior número de pontos culturais. Estão em mais de 64% dos municípios e o Ceará está em segundo lugar, com 59% do estado.

Repórter (off): A TV aberta é o maior meio de acesso à cultura. Cobre 99,9% dos municípios, mas apenas 12,1% têm produção local de programas. A pesquisa também mostra que 54,6% dos municípios têm políticas para o setor de cultura.

Sonora - Gerente de Pesquisa do IBGE, Vânia Pacheco:

A população tem o direito de participar e de opinar e dizer como gostaria de ver aquela política de cultura servindo para a sua população. Eu acho que isso é um dado bem legal. É a participação da sociedade no direcionamento da política pública.

Notícia 3 – Nota ao vivo

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O volante Fred, da Seleção Brasileira e do Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, foi suspenso pela Conmenbol, por um ano. O exame antidoping, feito durante a Copa América do Chile, em junho, acusou a presença de uma substância diurética proibida. O jogador ainda pode recorrer dessa decisão. Por enquanto, a punição vale apenas para competições organizadas pela Conmenbol.

Notícia 4 – Nota ao vivo

Âncora Katiúscia Neri:

A Seleção Brasileira feminina de handebol perdeu, ontem, para a Romênia e foi eliminada do mundial disputado na Dinamarca. A derrota por 25 a 22 acabou com o sonho do bicampeonato ainda nas oitavas de final. Agora, a Seleção vai se concentrar na preparação para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, no ano que vem.

Notícia 5 - Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Agora, vamos falar da Copa Caixa Internacional. A Seleção Brasileira feminina de futebol goleou mais um adversário na Arena das Dunas, lá em Natal.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A vítima, desta vez, foi o México. A atacante Marta chegou a cem gols com a camisa brasileira.

Repórter (off): Logo aos 13 segundos de jogo, Andressa Alves foi derrubada na área. Marta cobrou pênalti e abriu o placar. Aos oito minutos, Formiga também sofreu pênalti e Marta, mais uma vez, fez para o Brasil. Foi o centésimo gol da Camisa 10 pela Seleção. Agora, ela já tem cinco a mais do que Pelé. Mas, a festa não parou por aí. Debinha marcou o terceiro. E Andressa Alves ampliou antes do intervalo. No segundo tempo, Formiga chutou na entrada da área e fez o quinto do Brasil. E Poliana, de cabeça, fechou a goleada. Final: Brasil – 6, México – 0. O próximo adversário do Brasil será o Canadá na próxima quinta-feira.

Notícia 6 - Pergunta do dia – Bloco 1 (fala povo)

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Uma pesquisa do IBGE mostrou: o Rio de Janeiro e o Ceará são os estados brasileiros que têm mais municípios com atividades culturais.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E hoje, a gente quer saber: o que precisa melhorar na área cultural aí, na sua cidade?

Augusto Monteiro (fala-povo): Eu creio que falta um pouco de investimento nessa área, pra divulgar mais, pra que a própria população possa conhecer mais da cidade onde ela vive.

Érica Reis (fala-povo): Deveria ter investimentos em eventos culturais mais acessíveis, talvez em parques, alguns shows, senão gratuitos, então com preço mais justo, mais acessível.

Jorge Santos (fala-povo): É necessário que haja uma política de entendimento para que seja diversificada a própria cultura e os próprios espaços que, infelizmente, são obsoletos na nossa cidade.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça Jacobino da Silva, do Rio de Janeiro, diz: “É preciso mais investimento em educação e cultura, além de preocupação com a qualidade do que é ofertado pelo estado à população. Menos entretenimento e mais literatura, música, pintura e escultura”.

Âncora Guilherme Menezes:

Participe [facebook.com/reporterbrasilnarede](https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede).

Notícia 7 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - É hora do futebol. Pela Copa Placar de Seleções Sub-20, Rio de Janeiro goleou o Rio Grande do Sul e tirou as chances de título do time gaúcho.

Repórter (off): O jogo aconteceu no Estádio Martins Pereira em São José dos Campos e o Rio de Janeiro abriu o placar com gol de falta, marcado por Marcinho, aos 10 do primeiro tempo. O segundo gol veio com Maicon, que completou para a rede, após rebote do goleiro. No segundo tempo, Ribamar fez o terceiro para a equipe fluminense. E Victor Vieira marcou o quarto do Rio e fechou o placar. Final: Rio Grande do Sul – 0, Rio de Janeiro – 4.

Notícia 8 – Nota ao vivo

Âncora Kátiuscia Neri:

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, telefonou, hoje, para a presidenta Dilma. Ele deu os parabéns ao Brasil pela atuação na COP21. Em resposta, a presidenta Dilma elogiou Obama pela liderança dos Estados Unidos no encontro do clima. Barack Obama também desejou feliz aniversário à presidenta. Dilma completou, hoje, 68 anos.

Notícia 9 – Nota ao vivo

Âncora Kátiuscia Neri:

Um avião da TAM, que saiu de Madri com destino a São Paulo, teve que retornar à capital espanhola por causa de uma ameaça de bomba a bordo. O voo saiu de Madrid às 9h10min da noite desta segunda-feira, horário local. O Boeing com capacidade para 188 passageiros tinha previsão de chegada em Guarulhos às

5h25min da manhã desta terça-feira, lá em São Paulo (Guarulhos, São Paulo). O avião começou a voltar a Madrid quando já estava próximo ao Marrocos e pousou, há pouco, com segurança, em Madrid.

Notícia 10 – Nota ao vivo

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça - O governo colombiano e as Farc, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, anunciaram, hoje, que chegaram a um acordo sobre indenizações para as vítimas do conflito armado no país. Os detalhes vão ser anunciados amanhã, mas, já se sabe que o acordo inclui a criação de tribunais especiais para julgar os crimes cometidos de lado a lado. A guerra na Colômbia dura há meio século e matou mais de 200 mil pessoas, 220 mil pessoas.

Notícia 11 – Lapada

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Na Alemanha, a primeira-ministra Ângela Merkel disse que vai reduzir a entrada de refugiados no país.

Off: Merkel endureceu a linguagem porque enfrenta possibilidade de uma revolta contra a política de imigração que adotou. Mas, ao mesmo tempo, a chanceler criticou os países ricos por não darem recursos suficientes à agência das Nações Unidas para os refugiados e ao Programa Mundial de Alimentos. Na Arábia Saudita, pelo menos 17 mulheres foram eleitas para conselhos municipais. Essa foi a primeira vez que mulheres puderam votar e se candidatar nesse conservador reino islâmico. Mas, elas ainda não podem dirigir automóveis. Na Argentina, um ônibus que levava 51 policiais caiu de uma ponte e foi parar no leito seco de um rio. Pelo menos, 43 morreram. Os policiais iriam patrulhar as fronteiras com Chile, Paraguai e Bolívia. A causa do acidente ainda é desconhecida.

Notícia 12 – Nota ao vivo

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - O Ministério Público Federal denunciou à Justiça o empresário José Carlos Bumlai. Investigações da Operação Lava-Jato indicam que Bumlai teria usado contratos com a Petrobras pra desviar recursos públicos.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Outras dez pessoas foram denunciadas. Entre elas, o ex-diretor da estatal Nestor Cerveró. Todos podem responder por crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e gestão fraudulenta. Também nesta segunda, a Justiça Federal condenou Gerson Almada a 19 anos de prisão pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. Gerson é ex-vice-presidente da Engevix. A construtora participou do cartel de licitações em contratos da Petrobras.

Notícia 13 - Pergunta do dia – Bloco 2 (fala Povo)

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Daqui a pouco, vamos ver: o número de bibliotecas públicas aumentou no país, mas o de livrarias caiu.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - E hoje, a gente quer saber o que precisa melhorar na área cultural de sua cidade.

Josy Brito (fala-povo): As pessoas se apropriarem mais do nosso patrimônio, se envolverem mais e a iniciativa privada patrocinar tanto projetos individuais, mas projetos coletivos.

Stael Magesck (fala-povo): Governantes, é, incentivar financeiramente a cultura, apoiar nas escolas.

Felício Grilardi (fala-povo): O que eu sinto muita falta é da diversidade cultural em termos de Música Popular Brasileira, música em geral, teatro... é, cinema, somente no circuito comercial, nada muito alternativo...

Notícia 14 – Reportagem e comentário

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - O segundo turno das eleições regionais na França, disputado nesse domingo, mostrou um país dividido. O partido contra a imigração e contra a União Europeia era o favorito. Mas, não venceu em nenhuma região. Apesar disso, saiu fortalecido. A correspondente Giselle Garcia tem os detalhes.

Repórter (off): Os conservadores, liderados pelo ex-presidente Nicolas Sarkozy, alcançaram a maioria dos votos e assumiram o comando de sete das 13 regiões administrativas da França. O partido socialista do presidente François Hollande ficou em segundo, elegendo líderes em cinco regiões. Os socialistas decidiram retirar candidaturas em duas regiões, em uma jogada para concentrar votos no candidato conservador e impedir o crescimento da Frente Nacional, partido de extrema direita. A estratégia deu certo e o partido de Marine Le Pen, que no primeiro turno tinha alcançado resultado expressivo, não conseguiu vencer em nenhuma região. Mas, garantiu quase 7 milhões de votos, 27% do eleitorado, e ampliou sua influência no país.

Passagem - Correspondente Giselle Garcia:

O resultado das eleições regionais mostra que não há favoritos na corrida presidencial de 2017. Não fosse a estratégia adotada contra a extrema direita, socialistas e conservadores terminariam praticamente empatados e a Frente Nacional teria vencido em duas regiões.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Vamos conversar com o cientista político Emir Sader, que está no Rio de Janeiro. Emir, boa noite. E esse resultado muda a perspectiva para as eleições presidenciais de 2017?

Comentarista - Cientista político Emir Sader:

Boa noite. Não. Dá uma certeza: Marine Le Pen deve chegar em primeiro lugar nas eleições, talvez até com mais votos, se aproximando de 30% e uma disputa acirrada entre os chamados republicanos, que são a direita tradicional, neogolistas do Sarkozy e os socialistas. Essa vai ser a disputa pra ver quem vai ao segundo turno. Tinha acontecido em 2012, que o Melanchon não chegou ao segundo turno e os socialistas apoiaram Jacques Chirac contra o pai da Marine

Le Pen. Pode voltar a acontecer. O que tá em aberto é quem chega em segundo lugar e recebe o apoio do outro. Hoje, seriam os republicanos do Sarkozy.

Âncora Katiuscia Neri:

Emir e esse crescimento da Frente Nacional representa que fenômeno, lá na França?

Comentarista - Cientista político Emir Sader:

Uma direitização geral na França, particularmente setores que antes votavam nos socialistas ou nos comunistas. Quem mais vota na Frente Nacional, na Marine Le Pen? Trabalhadores, operários e jovens (setores que antes foram, tradicionalmente, de esquerda). Houve um trabalho ideológico duro sobre a classe operária, com o fantasma dos imigrantes, que tomariam o emprego deles, que tomariam o lugar dos filhos deles na escola, nos hospitais... e com isso, acabou levando uma direitização da classe operária francesa, que já foi considerada antes como a mais avançada classe operária da Europa. Então, é uma direitização geral, especialmente em setores que antes foram bastiões da esquerda na França.

Âncora Guilherme Menezes:

Emir, muito obrigado. Uma boa noite!

Notícia 15 – Vivo /link e reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - O vice-presidente Michel Temer e o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, se reuniram há pouco, aqui em Brasília. Mas, não deram declarações. E a Federação das Indústrias de São Paulo anunciou, hoje, que vai apoiar o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Quem tem as informações, ao vivo, é o repórter Pedro Henrique Moreira. Boa noite, Pedro!

(Vivo) - Repórter Pedro Henrique Moreira:

Olá, Katiuscia! Boa noite, boa noite, Guilherme, boa noite a todos. É... realmente, aí, esse encontro entre o presidente da Câmara e o vice-presidente da República, Michel Temer, é, foi bem rápido e nenhum dos dois falou com a

imprensa, nem antes, nem depois do encontro. O presidente da Câmara veio até aqui, o gabinete do vice-presidente Michel Temer, para esse encontro mais cedo. Lembrando que, amanhã, o Conselho de Ética da Câmara volta a se reunir pra tentar, aí, votar o pedido de abertura de investigação contra Cunha, né? Com relação à Fiesp, a entidade disse que decidiu se manifestar a partir de uma pesquisa feita com industriais em que 90, quase 92% dos empresários entrevistados se disseram favoráveis ao impeachment. Mas, o presidente da entidade, Paulo Skaf disse que não se trata de um julgamento prévio da presidenta e que cabe agora ao Congresso é, analisar o pedido de impeachment. A Fiesp só se posiciona favoravelmente à abertura do processo. Mais cedo, hoje, aqui em Brasília, é, prefeito de 14 capitais lançaram um manifesto de apoio à presidenta Dilma Rousseff e seis desses prefeitos estiveram aqui para entregar esse apoio, esse manifesto pessoalmente a ela.

Repórter (off): Prefeitos de seis capitais entregaram um manifesto à presidenta Dilma, em nome do grupo. O encontro foi na residência oficial, o Palácio da Alvorada. No documento chamado “Em defesa da democracia e das instituições”, eles repudiam o acolhimento do pedido de abertura do impeachment, afirmam que é preciso respeitar a vontade da população que conferiu o mandato à presidenta e avaliam que a banalização do impeachment fragiliza as instituições e atenta contra a democracia.

Sonora - Prefeito de Goiânia, Paulo Garcia:

Ela disse “Defendam a democracia. Não peço nem que façam a minha defesa pessoal. Mas, defendam a democracia que este país merece ter um futuro estável, um futuro democrático, um futuro representativo”.

Repórter (off): O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, foi um dos organizadores do manifesto. Ele criticou a posição de integrantes do partido dele, o PMDB, que defendem o impeachment.

Sonora - Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes:

O PMDB tem uma história, acima de tudo, de garantir a governabilidade. Esse é um dos trunfos desse partido, essa é uma das qualidades desse partido: de

defender a democracia e as instituições democráticas. O que se faz, neste momento, no Brasil, é um desrespeito à democracia.

Passagem - Repórter Pedro Henrique Moreira:

O documento assinado pelos prefeitos é parecido com o texto entregue, na semana passada, por 16 governadores. Agora, o desenrolar do processo de impeachment depende da sessão do Supremo Tribunal Federal, marcada para esta quarta-feira. Até lá, o governo tenta fazer andar, no congresso, a votação de matérias importantes, como o orçamento do ano que vem.

Repórter (off): Pela manhã, a reunião de coordenação política, com ministros e parlamentares da base, não teve a presença do vice Michel Temer, que estava em São Paulo. O governo busca estratégias para tentar manter uma agenda independente do impeachment.

Sonora - Deputado José Guimarães:

O País não pode ficar parado. Então, essas votações, bem como a decisão do Supremo, é aguardada com expectativa pra ver se a gente avança, aí, nas matérias daqui até sexta-feira.

Notícia 16 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Começa hoje, em todo país, uma campanha de combate ao trabalho infantil. A iniciativa é do Tribunal Superior do Trabalho.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Mais de 3 milhões e 300 mil crianças, entre 5 e 7 anos, trabalham no Brasil – o que é proibido por lei. Os dados são do IBGE.

Repórter (off): Além de terem baixa remuneração, uma em cada quatro crianças deixa de estudar e 90% estão atrasadas na escola. Elas estão submetidas às formas mais degradantes de trabalho, como a exploração sexual, o tráfico de drogas, o trabalho escravo, doméstico e outros prejudiciais à saúde em lixões, pedreiras, carvoarias e nas indústrias do tabaco. Isso ocorre tanto na área rural como na área urbana. Em cinco anos, foram registrados mais de 12 mil acidentes

com crianças. O tema da campanha do TST é “Trabalho infantil: você não vê, mas existe”.

Áudio do vídeo da campanha:

José tem 9 anos e tem sua infância destruída trabalhando em uma carvoaria. Isso precisa mudar. Trabalho infantil. Você não vê, mas existe.

Âncora Kátiuscia Neri:

Nota- pé - A campanha será veiculada em rede nacional de rádio e televisão, redes sociais e cinema em todo o país.

Notícia 17 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Várias capitais brasileiras tiveram manifestações, nesse domingo, contra o governo e pelo afastamento da presidenta Dilma. A participação foi menor do que nos protestos de agosto.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - O maior ato foi em São Paulo. Segundo a Polícia Militar, 30 mil pessoas participaram. Os organizadores falam em 80 mil.

Repórter (off): Os manifestantes se reuniram na Avenida Paulista a partir da 1h da tarde. A maior concentração foi em frente ao prédio da Federação das Indústrias do estado. Bonecos e carros de som foram levados pelos organizadores. Os manifestantes protestavam contra o Governo Federal e pediam o impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Em Brasília, o protesto começou ainda de manhã, por volta das 10h. As faixas das explanadas dos ministérios para garantir a segurança dos participantes. Segundo a Polícia Militar, o protesto reuniu 6 mil pessoas. Já a organização falou em 30 mil. No Rio de Janeiro, o grupo se reuniu na orla de Copacabana no fim da manhã. Eles carregavam bandeiras do Brasil e cartazes pedindo o impeachment. Uma grande faixa verde e amarela foi aberta na avenida. Na capital maranhense, o protesto reuniu cerca de 350 participantes, de acordo com a Polícia Militar, 500, de acordo com a organização.

Notícia 18 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O Ministério da Saúde lançou medidas, hoje, para melhorar o diagnóstico e o tratamento da microcefalia no país. Até a semana passada, foram confirmados mais de 1,7 mil casos em bebês.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A principal mudança é a indicação de exames de ecografia e tomografia pra recém-nascidos com suspeita de microcefalia.

Repórter (off): O aumento dos casos de microcefalia tem preocupado tanto gestantes quanto profissionais.

Sonora - Estudante Leidiellen Santos:

- Vem aquele receio e a gente não sabe exatamente o que fazer.

Sonora - Especialista em medicina fetal, Frederico Barroso:

- Não só as gestantes e os casais estão preocupados, como nós, profissionais de saúde, também estamos.

Repórter (off): Para melhorar o atendimento, o Ministério da Saúde lançou um protocolo lançado para mulheres em idade fértil, gestantes e recém-nascidos com microcefalia. Entre as ações, está o aumento de testes de gravidez rápido para iniciar o quanto antes o pré-natal. O Ministério também vai intensificar a busca por grávidas no início da gestação e por aquelas que não foram a uma consulta de pré-natal. O protocolo orienta que as grávidas que apresentarem manchas vermelhas na pele e febre devem procurar o serviço de saúde. E essas informações vão ser obrigatoriamente anotadas no cartão da gestante.

Passagem - Repórter Lia Kunzler: A principal mudança ocorre no atendimento de recém-nascidos com menos de 32 centímetros de circunferência do crânio. Vão ser realizadas ecografias da cabeça e, se necessário, tomografias computadorizadas para confirmar o diagnóstico de microcefalia.

Repórter (off): O bebê também passará por testes para descobrir possíveis alterações na visão e na audição. Se confirmada a má formação, a criança vai

ser encaminhada para um programa de estimulação precoce até os 3 anos. João e Paulo, com 35 e 41 anos, são atendidos em um centro de educação inclusiva em Maceió e mostram a importância do acompanhamento especializado.

Sonora - Coordenadora da Pestalozzi, Thaísa Vegetti:

Eles conseguem interagir, conseguem jogar uma bola, conseguem viver e conviver muito bem em uma sala de aula.

Notícia 19 - Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil melhorou em 2014. Apesar disso, o País caiu uma posição no ranking mundial e, agora, ocupa o lugar de 75, na lista de 188 países.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Os dados foram divulgados, hoje, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Repórter (off): Desde 2010, o Brasil não perdia posições no ranking de desenvolvimento humano. Quem passou à frente do país foi o Sri Lanka. Mesmo assim, o IDH daqui cresceu, com a melhora da expectativa de vida e do nível de escolaridade dos brasileiros, apesar da redução na renda. Esses três pontos são usados pela ONU para calcular o índice.

Sonora - Coordenadora do Relatório de Desenvolvimento Humano, Andrea Bolzon:

Vários países crescem no IDH com ritmos de crescimento que são diferentes. Então, apesar de o Brasil ter crescido no IDH, o IDH do Brasil subiu do ano passado pra este ano, né, outro País cresceu num ritmo um pouco mais acelerado do que o nosso. Então, a isso se deve a nossa queda.

Repórter (off): Na posição de número 75, o Brasil fica atrás de vizinhos da América Latina, como Argentina, Chile, Uruguai, Cuba e a Venezuela. De acordo com o estudo, a Noruega ocupa o primeiro lugar no ranking mundial. Em último, está o Níger.

Passagem - Repórter Selma Dias:

Apesar de ter perdido para alguns países latino-americanos, o Brasil teve o maior crescimento de IDH na América do Sul, entre 1990 e 2014. Os programas sociais daqui, como Bolsa-Família, são apontados no estudo como um exemplo mundial de redução da pobreza. Por isso, a ONU recomenda a aplicação deles em outros países do mundo.

Repórter (off): Mas, um problema ainda presente no Brasil são as pessoas que têm trabalhos vulneráveis. Um em cada quatro empregados trabalha em situação precária, sem proteção social ou representação sindical. No mundo, esses trabalhadores somam 1,5 bilhões de pessoas. A desigualdade de homens e mulheres no mercado de trabalho também é uma realidade em vários países. Na América Latina e Caribe, elas ganham, em média, 19% menos que eles e ainda têm dificuldade para ocupar cargos de chefia.

Sonora - Médica Beatriz Figueiredo:

Faz pouco tempo que elas estão no Poder Legislativo, e há bastante tempo no Executivo, porém, sempre em cargos de chefias intermediárias.

Sonora - Corretora de imóveis Valdeany Paixão:

Merecemos, sim, ocupar esses cargos e ganhar salários justos, tá? Porque temos competência, somos capazes, sim.

Notícia 20 – Nota ao vivo

Âncora Guilherme Menezes:

Estudantes de Goiás ocuparam, hoje, mais quatro escolas públicas na região metropolitana do estado. Agora, são oito unidades ocupadas. Os estudantes contestam a proposta de reforma que entrega a administração de instituições de ensino estaduais para entidades filantrópicas.

Âncora Kátiuscia Neri:

Segundo a proposta, o quadro de concursados será mantido, mas, novos profissionais poderão ser escolhidos. Para os estudantes, a medida é negativa e a decisão foi tomada sem diálogo com a comunidade. A Secretaria de

Educação afirma que as escolas vão permanecer públicas e gratuitas e que os professores efetivos terão os direitos assegurados.

PROGRAMA 2

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 15 de dezembro de 2015 (Terça -feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[value\]\[date\]=15/12/2015](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[value][date]=15/12/2015) (Acesso em fevereiro de 2017)

Notícia 1 - Reportagem

Cabeça – Ex-jogadores, técnicos e torcedores fizeram manifestação hoje no Rio de Janeiro, em frente à sede da CBF, a Confederação Brasileira de Futebol. O principal Alvo do protesto foi o presidente licenciado, Marco Polo del Nero. (Tempo da cabeça- 13” / tempo do VT- 1’39”))

Off (repórter) - Raí, Djalminha e Alex Souza estavam entre os ex-jogadores e torcedores que se reuniram na frente da CBF, na Barra da Tijuca. Eles protestaram contra a corrupção e a falta de transparência na Instituição. (Imagens- Édina Girardi)

Sonora (RAÍ – Ex-jogador de futebol) - A gente não pode ficar de forma inerte, sem essa mobilização, principalmente uma visão ampla e plural que é não só do meio esportivo, mas da sociedade civil como um todo.

Sonora (Djalminha- Ex-jogador de futebol) - O objetivo principal é esse. Que a gente consiga sensibilizar essas pessoas que o futebol brasileiro precisa ser mais democrático.

Sonora (Alex-Ex-jogador de futebol) - A gente tem que unir forças em um bem maior. Um bem maior que é o futebol, a alegria do seu torcedor de poder ver seu time no domingo, situação que vem diminuindo

Off (repórter) – As denúncias de corrupção na CBF atingem os ex-presidentes José Maria Marin e Ricardo Teixeira, além de Marco Polo del Nero que está licenciado do cargo. Eles foram indiciados pelo departamento de justiça dos Estados Unidos.

Passagem (Alessandra Lago – Rio de Janeiro) - A manifestação ocupa CBF acontece um dia antes da data marcada da eleição para vice-presidência da

instituição. Há apenas um candidato, o Coronel Antônio Carlos Nunes, aliado do presidente licenciado Marco Polo del Nero. O processo está suspenso, por enquanto, por determinação judicial

Off (repórter) - o secretário-geral da CBF rebateu as críticas dos manifestantes Sonora (Valter Feldman - secretário-geral da CBF – Nós estamos adotando um sistema de aprofundamento dos problemas que se acumularam no futebol brasileiro. Será um mecanismo novo de aperfeiçoamento nas federações dos clubes e só há um jeito de você combater a corrupção, é luz é transparência.

Notícia 2 – Nota ao vivo

Cabeça - O número de escolas ocupadas por estudantes secundaristas em Goiás subiu para 11 e a justiça negou pedido de reintegração de posse feito pelo Estado. A decisão afirma que a ocupação é apenas um protesto e que a propriedade das escolas não está ameaçada. A justiça também afirmou que os estudantes não merecem ser submetidos à violência estatal porque o que eles buscam é o diálogo. A Secretaria de Educação de Goiás reafirmou que sempre esteve aberta a conversas. Os estudantes ocupam as escolas desde o dia 9. Eles são contra o projeto de transferência da gestão de 25% das escolas estaduais para organizações sociais.

Notícia 3 – Nota ao vivo com lettering

Lettering – Governo ruim ou péssimo: 70%

Governo ótimo ou bom: 9%

Avaliação da presidenta 82% desaprovam e 14% aprovam

Em dezembro, o Governo Dilma foi considerado ruim ou péssimo para 70% da população. Um ponto percentual acima do índice de setembro, de acordo com a pesquisa CNI/IBOPE divulgada hoje. 9% consideraram o governo ótimo ou bom. No levantamento anterior eram 10%. Na Avaliação pessoal da presidenta, 82 % desaprovaram a maneira como Dilma governa o país. 14% aprovaram, mesmos números da pesquisa anterior. Foram ouvidas 2002 pessoas, em 143 municípios, entre os dias 4 e 7 deste mês

Notícia 4 – Vivo/link

CABEÇA - Nós mostramos, hoje, dia agitado no congresso. Na Câmara, o conselho de ética aprovou o pedido de abertura de processo contra o presidente da casa, Eduardo Cunha. Há pouco plenário da câmara aprovou a medida provisória que altera a tributação de bebidas e computadores. O repórter Pedro Henrique Moreira tem os detalhes. Pedro, boa noite!

LINK VIVO – PEDRO MOREIRA - Boa noite, Guilherme, Katiúscia, boa noite a todos. A oposição ou não conseguiu ou então desistiu de obstruir os trabalhos, de obstruir as votações antes que o Supremo se pronuncie sobre o rito de impeachment. Na sessão de Câmara, como você citou, foi aprovada essa medida provisória que aumenta os impostos de smartphones e tablets e também de bebidas alcoólicas, como vinhos e destilados. Os percentuais ficaram abaixo do desejado pelo governo, mas de qualquer forma já devem ajudar no rombo das contas públicas. No senado os senadores aprovaram um projeto de lei que permite aos brasileiros declararem bens no exterior com perdão de parte de multas. Com essa medida, só com essa medida que agora já vai para sanção presidencial, o governo espera arrecadar 150 bilhões de reais no ano que vem. E agora os senadores e os deputados estão em uma sessão conjunta aqui para a análise de cinco vetos presidenciais. Há acordo de liderança para limpar a pauta do congresso, votando esses vetos hoje e amanhã tentar votar o orçamento do ano que vem. Sobre o orçamento, uma emenda que está sendo articulada pelo governo vai tentar diminuir a meta fiscal para 2016 e tentar evitar o corte de 10 bilhões de reais no Bolsa Família. Guilherme e Catiúcia.

Notícia 5 – Nota coberta

CABEÇA - O Ministro Edson Fachin entregou, aos outros ministros do Supremo Tribunal Federal, uma prévia do voto que vai apresentar amanhã no julgamento sobre as regras do processo de impeachment. A sessão vai decidir o rito que deverá ser seguido pelo congresso.

OFF - E hoje líderes de partidos de oposição se reuniram com o ministro Edson Fachin. PSDB, Democratas, Solidariedade e PPS dependeram as decisões já tomadas pela câmara na abertura do processo.

Notícia 6 – Nota ao vivo

A justiça federal acatou a denúncia do Ministério Público Federal e tornou réus o empresário José Carlos Bumlai e outras 10 pessoas. Todos vão responder por lavagem de dinheiro, gestão fraudulenta, corrupção ativa e passiva no processo que apura as investigações da operação Lava Jato. Em depoimento à Polícia Federal, Bumlai confessou a fraude na quitação do empréstimo de 12 milhões de reais feito por ele no banco Schahin. O dinheiro seria para pagar dívida de campanha eleitoral do PT. O empresário ainda disse que o ex-presidente Lula não tem qualquer ligação com a operação.

Notícia 7 – A seguir (Pergunta do dia – Bloco 1)

CABEÇA - A seguir, vamos falar dos simuladores de direção pra quem vai tirar a carta do motorista. Os candidatos devem ter pelo menos cinco aulas no equipamento. E hoje a gente quer saber, pra você os motoristas brasileiros são bem preparados?

Enquete (Michele Alves, Boa Vista) - Acredito que sim, mas ainda há bastante falta de atenção com relação as placas de trânsito. Eu não posso culpa-los também porque as vezes lugares que não tem e outros que têm, só falta mesmo é uma questão de respeitar as placas e andar com cuidado.

Enquete (Reginaldo Tavares - Aracaju) - A grande maioria não está preparado e a prova disso É hoje os índices de acidentes que cada dia que passa aumenta.

Enquete (Zenilda Laurentino – Maceió) Com certeza não, né! Infelizmente o transito é uma guerra. As pessoas não respeitam os outros. Acho que o que está faltando é respeito.

OFF COM IMAGEM DE TEXTO DE TWITTER- Dalva Martins de Fortaleza respondeu. Os motoristas estão preparados, mas falta educação e gentileza.

ANCORA - Na verdade, na verdade não é só habilidade ao volante que conta, né! Educação, respeitar o trânsito faz parte da preparação. Toda a diferença. Siga [twitter.com/ repórter Brasil](https://twitter.com/repórter_Brasil) e participe também.

Notícia 8 – Nota coberta e comentário

Cabeça - A Arábia Saudita anunciou, hoje, uma formação de Uma Aliança Militar de 34 países islâmicos para combater o terrorismo. Entre as nações envolvidas estão Egito, Catar Emirados Árabes Unidos, Turquia Malásia, Paquistão e outras da África. Toda tem maioria sunita. (telão ao fundo com silhueta de combatentes e bandeira da Liga Árabe)

Off - As forças armadas da Arábia Saudita afirmaram que o Estado Islâmico será alvo de coalisão E que vão combater o terrorismo onde ele existir, como Egito, Iêmen, Bâli, Nigéria e Afeganistão. O governo saudita também disse que é preciso lutar contra a ideologia dos extremistas e proteger uma juventude. Os países do Golfo Pérsico sofrem pressão norte-americana para que intensifiquem o combate ao Estado Islâmico. E a notícia da formação da coalizão foi recebida de formas diferentes. Esse parlamentar jordaniano disse que apoia qualquer aliança contra uma suposta intervenção iraniana em assuntos árabes. O Irã é um país de maioria xiita e disputa a influência no Oriente Médio com a Arábia Saudita.

ÂNCORA - Vamos conversar com Emir Sader que está no Rio de Janeiro. Emir, boa noite! Qual é a natureza dessa frente anunciada pela Arábia Saudita? OBS: EMIR NÃO É APRESENTADO COMO UM ESPECIALISTA, MAS COMO ALGUÉM PROXIMO – Mostrado ao fundo no telão, em outro local. Com jaleco branco (professor)

COMENTÁRIO (EMIR SADER – cientista político) - É boa noite! Como vocês anunciaram, na verdade não é uma frente de todo o mundo árabe, é uma frente dos países sunitas. Exatamente se exclui países fortíssimos, embora alguns destruídos hoje pela guerra, como o Iraque e Síria e, especialmente o Irã, que são xiitas. Então na verdade tem um significado. Além do mais se acusa muito fortemente ao Estado Islâmico de ser justamente dirigido por sunitas deslocados do Governo Saddam Hussein. Então tem uma ambiguidade aí. Se excluem. Xiitas, mas se incluem todos os Sunitas. Então na verdade é para reafirmar o peso da Arábia Saudita como líder do Polo sunita.

ANCORA - A Arábia Saudita e também o Paquistão são acusados de apoiar os Jihadistas, grupos radicais. Como é que eles agora vêm combater o terrorismo?

COMENTÁRIO (EMIR SADER – cientista político- Pois é essa ambiguidade que eu mencionei agora. Os setores sunitas todos são aqueles que a princípio alimentam o Estado Islâmico. No caso do Paquistão, Relações a Al-Qaeda no Afeganistão. Então na realidade é uma reagrupação político-religiosa, até porque não tem capacidade militar de ação. Já tinham feito uma frente militar em março, não teve nenhuma consequência.

ANCORA – E Emir, já não existe uma outra frente de combate ao terrorismo. Estados Unidos, Rússia, França e outros países.

COMENTÁRIO (EMIR SADER – cientista político - Essa é a frente pra valer, até porque é uma luta militar. Então Rússia, Estados Unidos, Alemanha e França estão bombardeando fortemente, especialmente na Síria, o Estado Islâmico Essa é uma frente realmente existente. A outra é mais uma agrupação ideológico, religiosa, do que propriamente militar para combater o terrorismo.

ANCORA – Emir Sader, obrigado! Um boa noite!

Notícia 9 – Nota coberta

CABEÇA - Nos Estados Unidos, todas as escolas de Los Angeles foram fechadas hoje por causa de ameaças de bombas. 640 mil estudantes ficaram sem aula.

OFF - A polícia disse que as escolas receberam e-mails ameaçadores. Duas semanas atrás, um casal terrorista matou 14 pessoas em San Bernardino, também na Califórnia. Autoridades de Nova York Receberam ameaças semelhantes a de Los Angeles, mas não deram crédito.

Notícia 10 – Reportagem

CABEÇA - O governo da Colômbia e as forças armadas revolucionárias as Farc anunciaram hoje um acordo importante as duas partes podem estar próximas de encerrar um conflito de mais de 50 anos. A repórter Mônica Yanakiew traz as informações.

OFF (Mônica Yanakiew) Foi um dia de comemoração na Colômbia. O presidente da Colômbia Juan Manoel Santos anunciou um acordo com o maior grupo guerrilheiro do país... (hoy se anunció un acuerdo sobre todo el punto ...(SOBE

SOM) Chegamos a um acordo sobre todos os pontos, inclusive o mais complexo que é a justiça para as vítimas da Guerra, disse. O conflito que começou em 1964 em plena guerra fria quando as FARC era um movimento de sem-terra, pedindo reforma agrária. Desde então, o grupo guerrilheiro cresceu, apareceram outros e também as organizações paramilitares, muitas vezes associadas ao exército colombiano ou ao narcotráfico. No meio de tantos enfrentamentos, civis inocentes. Milhares de colombianos que perderam a vida, a casa e as terras. Entre 1980 e 2012 houve quase 2.000 massacres cometidos pelas diversas forças. Depois de 18 meses de negociações, representantes do governo colombiano e das Farc resolveram criar um tribunal que julgará os responsáveis por crimes contra a humanidade, não importa de que lado estejam. Pela primeira vez do mundo, no meio de um conflito todas as partes assumiram o compromisso de admitir responsabilidades, buscar a verdade e oferecer uma reparação às seis milhões de vítimas, disse o negociador do governo. O representante das Farc afirmou que este é o primeiro acordo colombiano que não termina com uma Anistia para todos. (SOBE SOM). Este es el primer acuerdo de paz alcanzado en Colombia)

PASSAGEM (Mônica Yanakiew) O acordo prevê penas menores para aqueles que confessarem seus crimes, mas não qualquer crime. Os responsáveis pelos chamados crimes contra a humanidade não terão perdão e qualquer acordo definitivo terá que ser aprovado em referendo pelos colombianos.

Notícia 11 – Nota coberta

CABEÇA - O número de casos suspeitos de microcefalia no país subiu para 2400.

OFF – No início de novembro eram 399 casos. Uma semana depois do número subiu para 739. No dia 28 de novembro já chegava a 1248. Em 5 de dezembro, o Ministério da Saúde recebeu 1761 notificações de microcefalia. No boletim divulgado hoje, o número de casos em investigação até 12 de dezembro chegou a 2401 em 20 estados. Foram confirmados 134 bebês com microcefalia, 27 mortes também estão em investigação pela suspeita de relação com a doença.

Notícia 12 – Reportagem

CABEÇA - Quem quiser tirar a carteira nacional de habilitação em São Paulo precisa passar por mais uma etapa na autoescola. Além do curso teórico e aulas práticas o aluno terá que cumprir pelo menos 5 horas-aula em um simulador de direção. A medida já vale em outros quatro estados e será obrigatória em todo o país, a partir do próximo dia primeiro de janeiro.

OFF (DIMAS SOLDI) – Flávia faz os ajustes necessários recua o banco e coloca o cinto de segurança. É a primeira aula que ela faz neste simulador de direção de veículo. Aqui tem tudo como num carro convencional. Painel, pedais, marcha e freio de mão e estes monitores que simulam uma rodovia.

SONORA (FLÁVIA LACAZ – ESTUDANTE) - É bom, né, melhor do que já pegar as ruas, assim de cara, sabe. **REPÓRTER:** Você acha que dá pra ter mais segurança depois? **FLÁVIA LACAZ** - Sim.

PASSAGEM (DIMAS SOLDI – SÃO PAULO) - Quem quiser se tornar motorista no Estado de São Paulo vai precisar praticar em simuladores antes de praticar nas ruas. Todos os estados têm até o dia 31 de dezembro deste ano para se adequarem às novas regras.

OFF (DIMAS SOLDI) O uso do simulador vem antes das aulas práticas e por isso é obrigatório apenas para quem tira habilitação letra B, só para carros, de acordo com uma determinação do Conselho Nacional de Trânsito. Para esse proprietário de autoescola, o simulador proporciona melhor formação para o futuro condutor.

SONORA (LUIS HENRIQUE – EMPRESÁRIO) É uma ferramenta excelente para a formação dos condutores porque o aluno ele passa por 9 dias de curso teórico e após a conclusão do curso teórico ele já inicia com o simulador para assimilar que ele aprendeu na carga horária teórica.

OFF (DIMAS SOLDI) - O presidente do Detran de São Paulo disse que a nova etapa não vai aumentar os custos para tirar a carteira de habilitação.

SONORA (DANIEL ANNENBERG – DIRETOR-PRESIDENTE DETRAN DE SÃO PAULO) O sindicato das autoescolas deixou isso muito claro através de nota que é uma substituição. Nós não estamos acrescentando a quantidade de

aulas de simulador. Em vez do aluno fazer as 25 horas de aulas práticas uma parte delas será feita via simulador.

Notícia 13 – Pergunta do dia – Bloco 2 (fala povo)

Cabeça - Como vimos, o uso dos simuladores de direção vai ser obrigatório para a formação dos novos motoristas em todo o país. E hoje a gente quer saber pra você os motoristas brasileiros são bem preparados? Letteterin ao fundo – Os motoristas brasileiros são bem preparados.

ENQUETE 1 MARISLEI PASSOS – SALVADOR - A capacitação a gente recebe quando a gente tira a habilitação, né! Eu acho que o corre corre, o estresse do dia a dia é que tem atrapalhado muito. Lettering – Vidas em jogo

Enquete 2 CARMONIO CUNHA- BOA VISTA - Infelizmente não. Nós vemos pela imprudência, a maioria dos acidentes que acontecem, se eu não disser todos, eles acabam ocorrendo pela imprudência.

ENQUETE 3 – GILVANDSON DE JESUS – ARACAJU - Eu creio que a maioria não é. O critério usado pelo DETRAN que é tão exigente e não sei porque nós temos motoristas ruins.

OFF COM TEXTO NA TELA (ALEXANDRE OLIVERA – RESSAQUINHA (MG) PELO FACEBOOK

Alexandre Oliveira de Ressaquinha Minas Gerais disse: Não estão bem preparados. Tanto motoristas quanto pedestres não respeitam leis básicas de trânsito. Os motoristas, por exemplo, não param na faixa de pedestres.

Nota pé - – Participe! Facebook.com/repórter brasil na rede. (texto ao fundo) facebook.com/repórterbrasilnarede

Notícia 14 – Nota Coberta (lapadão)

Cabeça - 100 moradores de uma ocupação na zona Leste de São Paulo foram desalojados, hoje, por uma ação de reintegração de posse.

OFF - Os moradores atearam fogo aos barracos antes da reintegração. A companhia de transmissão de energia elétrica paulista, que pediu a reintegração,

diz que o local não pode ser usado por causa da presença de torres de alta tensão. Os moradores que dizem que apenas o espaço próximo às torres é da empresa de energia.

OFF - A Polícia Federal prendeu dois funcionários da Caixa Econômica Federal e uma tabeliã do município de Pedreiras, no interior do Maranhão. Eles faziam parte de uma quadrilha que fazia saques fraudulentos em pelo menos nove estados. Segundo as investigações, a tabeliã liberava documentos falsos e a quadrilha sacava as quantias que somam mais de 2 milhões de reais.

OFF - Em Alagoas a polícia federal cumpriu 27 mandados de busca e apreensão em diversas cidades para combater fraudes na Previdência. O esquema criminoso envolvia benefícios, como pensão por morte e salário-maternidade.

OFF - No Rio de Janeiro funcionários terceirizados do INTO - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia pararam as atividades. Eles reclamam de atraso no pagamento. Alguns dos pacientes tiveram que voltar pra casa. O INTO informou que o repasse da verba para as empresas contratadas está em dia e que cirurgias e consultas médicas são mantidas.

Nota pé – O INTO diz que deve entrar com processo contra a terceirizada Prol central de serviços. Os representantes da empresa não para não localizados.

Notícia 15 – Nota ao vivo

Cabeça - A polícia do Rio de Janeiro desmontou uma quadrilha que fraudava documentos de imigrantes Sírios. Eles ganhavam certidão de nascimento, identidade, título de eleitor e passaporte brasileiros. Duas pessoas foram presas e outras duas respondem em liberdade por falsidade ideológica e associação criminosa. 72 sírios são suspeitos de participação no esquema.

Notícia 16 - Reportagem

Cabeça - E o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, sofreu outro baque forte. O pedido de abertura de investigação contra ele foi aprovado no Conselho de Ética da casa. A partir de agora Cunha tem 10 dias para apresentar a defesa. O

processo no Conselho de Ética e decoro parlamentar pode resultar na cassação do mandato dele.

OFF - Dois meses depois do recebimento da denúncia, finalmente a votação aconteceu (*sobe som votação*). A reunião desta terça-feira foi mais tranquila que as anteriores, mesmo assim teve controvérsias. O deputado Genecias Noronha, do Solidariedade queria apresentar um pedido de vista e ter mais tempo para analisar o caso. Isso poderia ter sido adiado a votação pela oitava vez.

Sobe som do Deputado Genecias - Eu peço vista o novo relatório...

Sobe som do Deputado Carlos Marun – Nós não podemos abrir mão dessa prerrogativa. É uma prerrogativa nossa conhecermos o voto do processo antes de expressarmos o nosso voto...

Sobesom do Deputado Júlio Delgado - Só tem uma pessoa aqui que foi beneficiada pela oitava sessão de admissibilidade. Só uma pessoa, o presidente da casa.

OFF - O presidente do conselho, José Carlos Araújo, e o novo relator de caso, Marcos Rogério, defenderam que a troca da relatoria não anulou os trabalhos já feitos.

Sonora - (Deputado Marcos Rogério) – Vistas é do processo. E o processo já teve vistas. E eu apresentei uma complementação de votos. Não inovei na decisão.

Sonora (Deputado José Carlos Araújo) – Nós demos direito à ampla defesa. Demos direito à defesa falar a recorrer. Eles têm o direito a recorrer. Cada um tem.

OFF – Ontem Eduardo Cunha defendia que o caso voltasse à estaca zero, com um novo prazo para discussões. O advogado dele acompanhamento a reunião de hoje.

Sobe som do advogado Marcelo Nobre - Não tem prova. E o que que decorre de busca e apreensão na casa de meu cliente? A busca de provas.

Passagem (Pedro Henrique Moreira) - O presidente da Câmara é acusado dos crimes de lavagem de dinheiro e corrupção passiva e por ter prestado falso

testemunho na CPI da Petrobrás, quando disse não ter contas secretas no exterior. Ele reconhece a existência das contas, mas disse que não era obrigado a declarar os valores, porque estavam no nome de empresas. Cunha deve ser notificado a partir de amanhã e então terá 10 dias úteis para apresentar defesa por escrito. Com isso a retomada do caso deve ficar para depois do recesso parlamentar.

Nota pé – Depois da entrega da defesa o processo vai entrar na fase de instrução, que deverá ser concluída em até 40 dias úteis. Essa fase inclui a apresentação de testemunhas e de provas. E em seguida o relator terá mais 10 dias úteis para anunciar o relatório final.

No senado o Conselho de ética decidiu dar continuidade ao processo por quebra de decoro parlamentar do ex-líder do Governo na casa, Delcídio do Amaral, eleito pelo PT do Mato Grosso do Sul.

Notícia 17 - Reportagem

Cabeça – À tarde, o Presidente da Câmara, Eduardo Cunha, descartou renunciar ao cargo. Ele se disse absolutamente inocente e atacou o Partido dos Trabalhadores.

Sonora (Eduardo Cunha) – É uma operação nesse dia de hoje. Como eu falei, dia do conselho de ética. É a véspera da decisão do impeachment, uma operação concentrada no PMDB. A gente sabe que o PT é o responsável por este assalto que aconteceu no Brasil. É o assalto da Petrobras. Hoje o dia da notícia de que o Bumlai entregou 12 milhões do caixa 2 para o PT ficou pequenininha no jornal. Todo dia tem denúncia de caixa 2 pro PT. Todo dia tem a roubalheira do PT sendo fotografada e de repente fazem uma operação com o PMDB.

Nota pé – Essa resposta de Eduardo Cunha, na verdade, mantém um padrão usado ao longo das últimas semanas, depois que ele passou a sofrer acusações pesadas. Em todas as ocasiões em que foi confrontado, o presidente da Câmara aponta o dedo ou apontou para adversários.

Nota pé/cabeça - E as declarações de Eduardo Cunha repercutiram imediatamente no Congresso.

OFF - Mesmo depois de uma das entrevistas mais disputadas do ano, Eduardo Cunha não teve apoio, nem de partidos da oposição, nem do governo.

Sonora (Deputado Sibá Machado) – Em primeiro lugar, nós não temos o menor interesse, muito menos condições de estar interferindo aqui o trabalho dos órgãos, como é o caso do STF, PGR. A gente não trata e somos contra qualquer processo de seletividade e muito menos dizer que tá incriminando qualquer tipo de partido político aqui nessa casa.

Sonora (Senador Álvaro Dias) - Não se procura selecionar os atingidos. Não há uma ação seletiva. O que há é uma ação de imparcialidade, especialmente com base em delações premiadas, alcançam aqueles que participaram do esquema criminosos.

OFF – O PSOL, que se define como independente, divulgou nota aplaudindo a ação de busca e apreensão da Polícia Federal. Além disso, a bancada do partido na Câmara protocolou uma carta no Supremo Tribunal Federal, pedindo mais uma vez o afastamento de Cunha da presidência da casa.

Sonora (Deputado Glauber Braga) - O que é que Eduardo Cunha vai precisar fazer mais pra que a procuradoria-geral da república e o Supremo Tribunal Federal tomem uma posição em relação a essa questão.

OFF- O governo federal se manifestou, pela manhã, em nota. Disse esperar que os fatos investigados, envolvendo ministros e outras autoridades sejam esclarecidos o mais breve possível.

Sonora (Ministro José Eduardo Cardoso) A Polícia Federal tem atuado de forma absolutamente autônoma e isenta. Isso é uma postura que nós temos tido e continuará sendo assim.

Passagem (Paulo Leite) - Além de repercutir a ação da polícia federal, os parlamentares passaram o dia avaliando as condições de votação em plenário. E enquanto alguns defendiam a sessão, outros afirmavam que não havia clima para votar nada por aqui hoje.

Sonora (Deputado José Guimarães) – A presença já tem mais de 150 no plenário e acho que nós vamos dar quórum e a Palavra de ordem é quórum, votação hoje na Câmara.

Sonora (Deputado Rubens Bueno) - E você votar num ambiente desses, é saber que esse ambiente suspeito não pode estar aqui na Plenitude de tomar decisão.

Nota pé – Apesar dessa declaração ai, o senado e a Câmara mantiveram as sessões e votaram projetos importantes, como o aumento de impostos para bebidas e computadores e os detalhes você vai ver daqui a pouco.

Notícia 18 – Nota Coberta

Cabeça - Vamos ver agora quem são os principais alvos dessa operação da polícia federal e do que eles são suspeitos.

OFF - Edison Lobão, Senador e ex-ministro de Minas e energia no governo da presidência Dilma estaria envolvido no suposto desvio de dinheiro na construção da Usina Nuclear Angra 3. O Ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves, foi citado em uma delação premiada da operação de lava jato. Ele teria intermediado a construção de uma unidade da Petrobras, em São Bernardo do Campo, São Paulo. Celso Pansera, Ministro da Ciência e Tecnologia, é aliado próximo de Eduardo Cunha e também foi citado em delações premiadas. Outro citado em delações é Sérgio Machado, ex-presidente da Transpetro. Ele foi indicado para o cargo por PMDB. A acusação é de que a Transpetro repassava propina a políticos. O deputado Aníbal Gomes é um dos principais aliados de Eduardo Cunha na Câmara dos Deputados. Ele estaria envolvido no esquema de cobrança de propina na Petrobras.

Cabeça – Eduardo Cunha, Presidente da Câmara, evidentemente, é o principal suspeito dessa operação de hoje. Ele teria recebido propina de 5 milhões de dólares em contratos da Petrobras. Além disso não declarou contas na Suíça que depois se comprovou ele realmente tinha. A princípio ele negou. No Pará os alvos da operação foram funcionários da Transpetro, empresa de logística ligada à Petrobras

Cabeça - No Ceará as buscas foram feitas na casa do ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado.

OFF - Em São Paulo um dos alvos foi a casa de Fábio Ferreira Cleto, ex-vice-presidente da Caixa Econômica Federal. Cleto foi exonerado pela presidenta Dilma na semana passada.

Em Maceió a polícia revistou a sede do PMDB. Uma marreta foi usada para abrir o cofre. No local funciona o gabinete do presidente do Senado, Renan Calheiros. Também foram feitas buscas na casa do tesoureiro do partido no estado.

A polícia federal também fez apreensões em Natal, na residência do ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves.

Nota pé - O diretório do PMDB de Alagoas disse que tem as contas aprovadas e publicadas de maneira transparente. O presidente do Senado, Renan Calheiros, informou que prestou todas as informações e que está à disposição da Justiça

Notícia 19 – Reportagem

Cabeça - A Polícia Federal cumpriu hoje 53 mandados de busca e apreensão contra políticos do PMDB.

Cabeça - O principal alvo da operação foi o presidente da Câmara, Eduardo Cunha.

OFF - Logo cedo, policiais federais cercaram a residência oficial do presidente da Câmara, em área nobre de Brasília. Eles vestiam roupas especiais e levaram documentos e o celular de Eduardo Cunha. Além do Distrito Federal foram feitas buscas em São Paulo, Pará, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. No Rio, a casa de Cunha em um condomínio de luxo na Barra da Tijuca foi vasculhada.

OFF - Eles ficaram quase três horas e meia no local e apreenderam diversos documentos. Na casa estava guardado um táxi do mesmo modelo que, segundo delator Fernando Falcão Soares, o Fernando baiano, era utilizado para transportar a propina relacionada à contratação de um navio-sonda para Petrobras. Agentes federais também foram ao escritório de Eduardo Cunha, que fica no centro do Rio de Janeiro, eles recolheram documentos e também cumpriram outros mandados em escritórios na região central do Rio.

Passagem (Maurício de Almeida) - A polícia federal também esteve na casa do ministro da Ciência e Tecnologia, Celso Pansera, que fica em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense e na casa do prefeito de Nova Iguaçu, Nelson Bornier. Os dois políticos são do PMDB.

OFF - A operação foi batizada de Catilinária um nome dado a uma série de discursos feitos pelo cônsul romano Marco Túlio Cícero, no ano de 63 antes de Cristo. Neles Cícero acusava o Senador Lúcio Sérgio Catilina de querer derrubar o governo republicano. Os versos dizem: Até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência? Por quanto tempo a tua loucura Há de zombar de nós? A que extremos se há de precipitar a tua desenfreada audácia? Na Câmara dos Deputados os deputados foram ao gabinete do deputado Aníbal Gomes, na diretoria geral da casa e no centro de informações e documentos.

Passagem (Lia Kunzler) - Todos os mandados foram autorizados pelo Supremo Tribunal Federal já que os investigados têm foro privilegiado. A ação partiu de denúncias feitas por indiciados na Operação Lava Jato. O material recolhido hoje segue para a Procuradoria Geral da República que é quem decide se há provas suficientes para abrir processo contra os políticos.

PROGRAMA 3

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 16 de dezembro de 2015 (Quarta -feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[value\]\[date\]=16/12/2015](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[value][date]=16/12/2015) (Acesso em fevereiro de 2017)

Notícia 1 - Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Rio de Janeiro e São Paulo estão na final da Copa Placar de Seleções Sub-20. A seleção de Minas Gerais perdeu a vaga para os paulistas, mesmo vencendo, de virada, os gaúchos.

Repórter (off): No jogo entre Rio Grande do Sul e Minas Gerais, Quaresma abriu placar para os gaúchos com o chute da entrada da área. Ainda no primeiro tempo, Rick empatou a partida em uma cobrança de falta. Na segunda etapa, Rick marcou mais um e selou a vitória dos mineiros. Final: Rio Grande do Sul: 1; Minas Gerais: 2.

Notícia 2 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - E há pouco, São Paulo venceu o Rio de Janeiro por 2 a 0.

Repórter (off): São Paulo e Rio de Janeiro fizeram o segundo jogo da noite. Aos 15 do primeiro tempo, Bruno Lima abriu placar para a seleção de São Paulo. E no final da segunda etapa, Paulo Souza ampliou. Final: São Paulo: 2; Rio de Janeiro: 0.

Notícia 3 – Nota ao vivo

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O presidente licenciado da CBF, Marco Polo Del Nero, prestou depoimento na CPI do Futebol, hoje, no Senado. Ele afirmou que não é corrupto e se disse injustiçado. Del Nero é acusado de participar de um esquema de corrupção no futebol mundial.

Notícia 4 – Nota coberta

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça Na Espanha, o primeiro-ministro Mariano Rajoy levou um soco no rosto quando participava de um evento preparatório para as eleições-gerais de domingo.

OFF - Rajoy caminhava pelas ruas de Pontevedra quando um jovem que estava ao lado dele desferiu o soco. Os óculos do primeiro-ministro foram jogados longe. Depois, Rajoy disse que estava bem. O agressor, um menor, foi preso na hora. Quando entrava no carro da polícia, foi aplaudido.

OFF - Na Venezuela, o presidente Nicolás Maduro disse que vai dar todo o poder ao Parlamento Comunal, instalado ontem pelo presidente da Assembleia Nacional, o governista Diosdado Cabello. A oposição afirmou que a medida é inconstitucional e que os chavistas tentam contornar a derrota que sofreram nas últimas eleições.

OFF - O Papa Francisco disse que os católicos devem ter cuidado com fraudadores que cobram taxas para que os fiéis passem por portas sagradas de catedrais nesse ano santo. “A salvação é gratuita”, afirmou Francisco. Anteontem, a polícia italiana apreendeu 3,5 mil pergaminhos falsificados, que conteriam bênçãos do Papa.

Notícia 5 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O novo ministro da Fazenda da Argentina, Alfonso Prat-Gay, anunciou hoje a liberalização do controle do câmbio.

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça - A medida deverá desvalorizar o peso, com impacto sobre a inflação, já considerada alta.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Em apenas seis dias de governo, o presidente Mauricio Macri tomou várias medidas: todas por decreto. Agora, a correspondente Monica Yanakiew traz as informações.

Repórter (off): O verão mal começou e Macri acaba de decretar estado de emergência elétrica. “O racionamento deve vigorar até 2017”, disse o ministro da Energia. Janeiro é um mês de calor intenso na Argentina, quando, quem tem liga o ar-condicionado. Mas, em alguns bairros de Buenos Aires, já começou a faltar luz, um problema causado pela falta de investimento num país que já foi autossuficiente em energia e agora precisa importar petróleo e gás. Macri prometeu rever os subsídios ao gás e à luz, o que deve encarecer as tarifas, mas prometeu mantê-los para os argentinos de baixa renda. Outro decreto de Macri reduziu imposto sobre a exportação de soja e acabou com as tarifas sobre a venda de carne e trigo ao exterior. “Estou apostando na capacidade de vocês duplicarem a produção”, disse. Aos empresários, Macri prometeu incentivos à exportação e também à importação. Ele vai eliminar, a partir de 31 de dezembro, a declaração jurada de autorização de importação, um procedimento burocrático, também criado por Cristina para dificultar a entrada de produtos estrangeiros no país, inclusive, do Brasil.

Passagem (Mônica Yanakiew)- Macri aproveitou o recesso parlamentar para executar seu plano de governo por decreto. E lançou mão desse instrumento para nomear dois juizes da Suprema Corte. Apesar de a Constituição permitir, opositores e aliados do novo governo criticaram a decisão de não submeter os nomes ao parlamento, onde Macri tem minoria.

Notícia 6 - Pergunta do dia – Bloco 1

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Como acabamos de ver, em São Paulo, quem recicla ajuda a preservar o meio ambiente e ainda recebe benefícios.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E hoje a gente quer saber que medidas podem ampliar a reciclagem no país.

Mírian Cavadas (fala-povo): Então, outras medidas eu não sei bem. Mas, assim, essa é uma medida muito boa. Eu acho que ela poderia ser estendida, ter mais máquinas aqui mesmo, nesse posto, ou ter em outros postos também.

Sandra Bandeira (fala-povo): Tem que ter mais conscientização, né? E o pessoal precisa, cada vez mais, aproveitar mais as embalagens.

Cláudio Dantas (fala-povo): De repente, pra também eventos culturais, ter uma espécie de créditos pra reciclagem, pra você trocar por eventos culturais, por esse tipo de coisa... acho que também seria uma iniciativa interessante.

Notícia 7 – Nota coberta com sonora

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A Executiva Nacional do PMDB anunciou, hoje, que as novas filiações de deputados federais devem ser aprovadas pela cúpula do partido.

OFF: A decisão interfere na disputa pelo comando da legenda na Câmara e foi criticada pelo presidente do Senado, Renan Calheiros.

Sonora (Renan Calheiros): Isso é um horror, um retrocesso. E a direção do partido tem responsabilidade com isso, sim.

OFF: Renan ainda responsabilizou o PMDB pela crise do país.

Sonora (Renan Calheiros): O PMDB ao invés de estar preocupado com a divisão das bancadas, com a sucessão em março... O PMDB deve estar preocupado com o Brasil.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé - Em resposta, o vice-presidente Michel Temer, uma das principais lideranças do PMDB, disse que o partido não tem dono, nem coronéis, que a decisão sobre as filiações foi tomada democraticamente.

Notícia 8 – Nota ao vivo

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Depois de oito meses seguidos de baixa, as vendas do comércio subiram em outubro. A alta foi de 0,6%. O resultado foi divulgado hoje, pelo IBGE. No acumulado do ano, o setor sofre queda de 3,6%.

Notícia 9 – Nota ao vivo

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O secretário de governo da cidade do Rio de Janeiro, Pedro Paulo Carvalho, foi exonerado do cargo. De acordo com o Diário Oficial, ele próprio pediu para sair. O deputado federal volta para Brasília para reassumir o mandato pelo PMDB. No mês passado, Pedro Paulo deu uma entrevista para se defender das denúncias de agressão contra a ex-mulher.

Notícia 10 – Nota ao vivo

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A comissão mista de orçamento do Congresso aprovou a diminuição da chamada meta fiscal para o ano que vem. Isso permite ao Governo poupar menos dinheiro para pagar os juros da dívida em 2016. A meta será de 0,5% em vez de 0,7% do Produto Interno Bruto, a soma de bens e serviços produzidos no país. Para entrar em vigor, a meta fiscal ainda tem que ser aprovada em uma sessão conjunta da Câmara e do Senado.

Notícia 11 – Nota ao vivo

Âncora Katiúscia Neri:

As operadoras de telefonia celular deverão bloquear o funcionamento do aplicativo Whatsapp em todo país a partir da meia-noite de hoje.

Âncora Guilherme Menezes:

A decisão é da 1ª Vara Criminal de São Bernardo do Campo, em São Paulo, porque o Whatsapp não cumpriu uma determinação judicial do dia 23 de julho. O processo corre em segredo de Justiça. Por isso, os detalhes não foram divulgados.

Âncora Katiúscia Neri:

O Sindicato Nacional de Empresas de Telefonia informou que a suspensão vai durar 48 horas. O Whatsapp é um dos aplicativos mais populares. Ele permite a troca de mensagens de texto e faz chamadas de voz via internet.

Notícia 12 – Sonora seguida de comentário

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E hoje a agência de classificação de riscos, Fitch, rebaixou a nota do Brasil, o que fez o país deixar o grau, chamado grau de investimento, para entrar no grau especulativo. Em setembro, outra agência, Standart & Poor's, já havia reduzido a nota de crédito do país.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O Banco Central disse que a mudança não altera o sentido ou a intensidade do ajuste macroeconômico em curso. Palavras do Banco Central. E que o ajuste já demonstra resultados concretos.

Sonora (Ministro da Fazenda, Joaquim Levy): O mundo todo está olhando o funcionamento normal das nossas instituições, a capacidade de o Brasil tomar as medidas necessárias para garantir a economia, garantir o funcionamento da atividade econômica.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Vamos conversar com Luís Nassif, que está em São Paulo. Nassif, boa noite, qual é a importância dessa decisão da agência de riscos Fitch?

Comentarista Luís Nassif: Olha, o ponto central, assim como em relação às demais agências lá, é que encarece o crédito ao Brasil. Então, se um banco ou uma empresa brasileira toma um crédito em dólar, por conta dessa desqualificação, encarece o valor, o custo desse dinheiro. Mas, em relação aos investimentos propriamente ditos, o efeito não deve ser muito grande. Porque se já tem, o mercado, ele já precifica, ou seja, ele já antecipa esses movimentos. Aqueles fundos que podem ser afetados aí pelas agências de riscos já reduziram a exposição ante o Brasil e os demais fundos têm aumentado porque o país tá barato em função do câmbio, em função de muitas empresas aí estarem na bacia

das almas... ele está barato. Então, vai afetar fundamentalmente mesmo aí é essa questão da tomada de empréstimos. Agora, tudo isso se resolveria se houvesse aí, se terminasse de votar o pacote fiscal e a CPMF. Aí, se ficaria tranquilo. Enquanto não fica assim, o crédito fica um pouco mais caro.

Âncora Guilherme Menezes:

E Nassif, o Banco Central dos Estados Unidos elevou a taxa de juros do país em 0,25 pontos percentual. Esse foi o primeiro aumento em nove anos. Qual é a consequência disso para os países de uma forma geral e para o Brasil, em particular?

Comentarista Luís Nassif: É mínima, é mínima, viu? No ano passado, quando o Governo começou a aumentar a taxa de juros, a própria presidente me disse, uma vez, numa entrevista, que estavam aumentando, estavam aumentando para prevenir o aumento de juros nos Estados Unidos. Você vê: dois anos, dois anos e meio... esse aumento de meio ponto percentual aí não significa nada perto do que o País paga hoje: 14 e meio por cento de juros, de taxa Selic. Então, foi muito mais, um pouco mais do que acontecia com aquele “bug do milênio”: se faz um baita de um Carnaval. O que esse aumento mostrou é o seguinte: a economia americana está se recuperando, isso beneficia as exportações brasileiras e o aumento de juros será lento e gradual. Então, nenhum impacto a não ser aqueles burburinhos de mercado efetivamente.

Âncora Guilherme Menezes:

- Nassif, obrigado. Boa noite!

Notícia 13 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Apenas 3% do lixo produzido no Brasil é reciclado. Na capital paulista, a situação é semelhante à média nacional. E para tentar melhorar esse índice, uma empresa da cidade desenvolve um novo modelo de coleta seletiva, que oferece recompensas para quem separa o lixo.

Repórter (off): Além das latinhas, agora Cláudia também separa as garrafas PET do resto do lixo. Ela deposita tudo nesta máquina, na estação da Sé, no centro de São Paulo. Uma das motivações é a recompensa.

Sonora (Funcionária pública Lílian Cláudia de Souza): Dá desconto na conta de luz e pra trocar no bilhete único também, né?

Repórter (off): As máquinas Retorna Machine funcionam, desde setembro, em cinco pontos da cidade. Mais de 7 mil pessoas já se cadastraram no programa e, em dois meses e meio, já foram recolhidas cerca de duas toneladas de material.

Sonora (Sócio-fundador da Triciclo, Maurício Zarzur): Nós temos já 20 máquinas disponíveis para locação. A ideia foi fazer um showroom com essas cinco máquinas, que estão em locais diversos como shoppings, estações de metrô... A partir daí, nós vamos decidir qual vai ser nosso parceiro para o projeto como um todo e, assim, instalar essas 20 máquinas em locais que estão alinhados com esses nossos parceiros.

Passagem (Repórter Sarah Quines): Para participar do programa de pontos, o usuário pode se cadastrar na própria máquina. Para isso, deve digitar “minha conta”, “nova conta”, digitar o e-mail, nome de usuário e inventar uma senha. Depois do cadastro, é só clicar em “reciclar” e colocar a latinha ou plástico nessa abertura. Cada pessoa pode reciclar até 10 itens por dia. Cem pontos valem desconto de R\$ 0,27 na conta de luz, R\$ 0,35 de créditos para transporte público ou ainda pontos na Livraria Saraiva.

Sonora (Assistente administrativa Nathália Nayane): Eu achei um modo bem interessante, um fato de estar reciclando, estar pensando no mundo, né?

Notícia 14 – Nota ao vivo

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Equipes de resgate encontraram o corpo de mais uma vítima do rompimento da barragem da empresa Samarco, em Mariana, Minas Gerais. Os bombeiros encontraram um caminhão próximo à barragem, em Bento Rodrigues.

OFF - O corpo é de Vando Maurílio dos Santos, funcionário da empresa terceirizada Integral Engenharia.

Nota pé - Com essa morte, o número de vítimas da tragédia subiu para 17. Dois funcionários da mesma empresa terceirizada ainda estão desaparecidos.

Notícia 15 - Pergunta do dia – Bloco 2

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Nós mostramos um pouco mais cedo: as estações de metrô de São Paulo agora têm máquinas para receber lixo reciclável. Em troca, o cidadão ganha benefícios.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E hoje a gente quer saber que medidas podem ampliar a reciclagem no país.

Fábio Wander (fala-povo): A conscientização da população em cima disso e uma maior ação dentro das ações executivas municipais.

Douglas Santos (fala-povo): Ir no cinema e levar uma lata de refrigerante que ia ser jogada na rua. Poderia colocar lá e ganhava um pequeno desconto no ingresso.

Lucimeia Gallkonig (fala-povo): Eu sou educadora, né? Então, acredito nas crianças como uma nova mudança de concepção. Então, a gente pega materiais recicláveis, o lixo que é encontrado em determinado lugar, com mutirão com as crianças e elas constroem brinquedos.

Notícia 16 – Nota ao vivo

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O ex-deputado Eduardo Azeredo, do PSDB de Minas Gerais, foi condenado, em primeira instância, a 20 anos e dez meses de prisão pelos crimes de peculato e lavagem de dinheiro

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça- Os crimes foram cometidos durante a campanha pela reeleição do governo de Minas Gerais, em 1998.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Esta foi a primeira condenação do caso conhecido como “mensalão mineiro” ou “mensalão tucano”. A acusação é de que Azeredo desviou R\$ 3,5 milhões de estatais mineiras por meio de empresas de publicidade de Marcos Valério. Ainda cabe recurso da decisão e o ex-deputado pode recorrer em liberdade.

Notícia 17 – Link (ao vivo)

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - E o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, pediu ao Supremo Tribunal Federal que o deputado Eduardo Cunha seja afastado do mandato parlamentar. Como consequência, ele teria que sair também da Presidência da Câmara. O repórter Pedro Henrique Moreira tem os detalhes. Pedro, boa noite!

Passagem - Repórter Pedro Henrique Moreira: Boa noite, Guilherme. Boa noite, Katiúscia. Boa noite a todos. Neste pedido entregue hoje aqui no Supremo Tribunal Federal, o procurador-geral da República relaciona 11 fatores que comprovariam que Eduardo Cunha usa o mandato de deputado e o cargo de presidente da Câmara para constranger e intimidar outros parlamentares, agentes públicos, réus, colaboradores e advogados. Tudo isso para atrapalhar as investigações em andamento contra ele próprio, Eduardo Cunha. A operação de ontem, da Polícia Federal, que cumpriu mandados de busca e apreensão em endereços relacionados a Cunha teria recolhido novas provas que comprovam os delitos cometidos por ele. Assim que a entrega desse pedido foi divulgada, Cunha reagiu. Ele disse, acusou o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, de agir para tentar tirar o foco do pedido de impeachment em andamento contra a presidenta Dilma. Vamos ouvir o que disse Cunha.

Sonora (Ex-deputado federal Eduardo Cunha): Acho isso mais um processo político de quem me escolheu para ser investigado e uma retaliação, mais uma vez, pela situação do processo de impeachment. E agora, muito mais fortificado pelo fato da tendência do Supremo Tribunal Federal de confirmar os atos que

estão sendo praticados. Então, eu vejo isso como um desvio do foco daquilo que está sendo colocado hoje.

Notícia 18 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - E em Goiânia, escolas estaduais denunciaram, hoje, agressões da Polícia Militar.

Repórter (off): Este jovem de 16 anos mostra marca da agressão que teria sofrido na porta da escola onde ele estuda. O dedo inchado deste outro adolescente, de 15 anos, também seria resultado da violência.

Sonora (Primeiro estudante não-identificado): O segundo sargento chegou, já fazendo perguntas, por que nós estávamos aqui, por que, se a gente sabia o motivo...

Sonora (Segundo estudante não-identificado): A gente tá invadindo. Ele quis enfatizar essa palavra, da invasão. Sendo que aqui, está ocorrendo uma ocupação pacífica, dos alunos.

Sonora (Primeiro estudante não-identificado): Aí, ele falou assim: “não, então se vocês não vão fazer isso por bem, vocês vão fazer por mal”. E pegou um cassetete da cavalaria dentro do carro.

Repórter (off): Os jovens estão participando do movimento de ocupação dessa escola em Aparecida de Goiânia, desde segunda-feira.

Passagem (Repórter Geovane Gomes): A prova final do ano letivo de 2015 seria na segunda-feira, mas devido à ocupação dos alunos, ela não pode ser realizada. Hoje, na quarta-feira, os alunos entraram em acordo com os professores e eles puderam entrar para aplicar a prova.

Repórter (off): A sala de aula serve de dormitório. Na dispensa, estão os alimentos recebidos em doações. Pelos corredores, foram espalhados informativos com regras para uma boa convivência na ocupação, que conta com programação diária, com discussões e atividades culturais.

Sonora (Breno Henrique Soares): Estamos exaustos, a gente tá aí, lutando e conseguindo manter isso aqui firme.

Repórter (off): Até o início da tarde de hoje, em Goiás, 14 escolas já haviam sido ocupadas por estudantes. O Governo do Estado entrou na Justiça com o pedido de reintegração de posse dos três primeiros colégios ocupados, mas teve a solicitação negada. Os estudantes são contra a terceirização da educação estadual. O Governo do Estado anunciou que, em 2016, 25% das instituições de ensino estaduais passarão a ser administradas por organizações sociais.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé - No fim da tarde, mais uma escola foi ocupada. Agora, são 15. E a Corregedoria da PM de Goiás disse que abriu investigação para apurar a suposta agressão aos estudantes.

Notícia 19 – Sobe som

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - Agora à noite, durante a Conferência Nacional da Juventude, a presidenta Dilma afirmou que apesar de a Constituição prever o impeachment, a falta de razão pra essa medida pode ser classificada como golpe.

Sobe som - Ex-presidente Dilma Rousseff: A Constituição Brasileira, ela prevê, sim, esse processo. O que ela não prevê é a invenção de motivos. E é a isso, à falta de razão que nós chamamos de golpe. Não conseguirão nada atacando minha biografia, que é conhecida. Sou uma mulher que lutou. Amo meu país. E eu sou honesta. O mais irônico é que muitos dos que querem interromper o meu mandato têm biografias que não resistem a uma rápida pesquisa no Google.

Notícia 20 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O ministro Edson Fachin votou hoje pela manutenção das decisões da Câmara sobre o impeachment. No entendimento dele, a presidenta não tem direito à defesa prévia nesse caso. E o Senado não pode negar a abertura do processo.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Para Fachin, não há dúvidas de que a lei do impeachment, editada em 1950, foi absorvida pela Constituição.

Repórter (off): O relator do caso, ministro Edson Fachin, abriu a sessão com um resumo da ação do PCdoB, que pede o direito de defesa prévia da presidenta, o cancelamento da eleição da comissão especial e a possibilidade de o Senado arquivar o caso.

Sobe som (Advogado do PCdoB, Cláudio Pereira de Souza Neto): A banalização do processo de impeachment tende a gerar instabilidade política, instabilidade econômica, em detrimento dos interesses mais caros ao nosso povo.

Repórter (off): Todas as partes interessadas tiveram 15 minutos para se pronunciar. Pela Câmara, falou o deputado Miro Teixeira, que é advogado. Ele defendeu o mesmo rito que foi usado no impeachment do ex-presidente Fernando Collor.

Sobe som (Deputado federal Miro Teixeira: Querem uma nova lei. Querem um processo, sim, de impeachment. E se fizerem isso, excelências, eu lhes digo: eu farei mea culpa perante Fernando Collor de Melo. Porque essas regras foram aplicadas a ele.

Repórter (off): Pelo Governo, falou o advogado-geral da União, Luiz Inácio Adams, que seguiu o entendimento do PCdoB. Também se pronunciaram partidos como PT e o PSDB e o procurador-geral da República. Logo depois, o ministro Edson Fachin apresentou o voto dele. Para o ministro, a presidenta só tem direito de apresentar defesa após a Comissão Especial analisar o caso. Fachin considerou válida a eleição por voto secreto dos integrantes da Comissão da Câmara que ocorreu na conturbada sessão da semana passada. O ministro do STF negou a possibilidade de o Senado arquivar o caso, após esse apelo da Câmara. Quanto ao momento do afastamento da presidenta, Fachin defendeu que a saída do cargo deve ocorrer assim que o processo for instaurado no Senado.

Sobe som (Ministro Edson Fachin): A Câmara dos Deputados já julga a admissibilidade da denúncia e o Senado processa e julga. O sistema processual

do impeachment está hoje previsto na imbricação entre a Constituição e a Lei 1079. A partir daí se seguem suas linhas mestras e estruturantes.

Passagem (Repórter Pedro Henrique Moreira): A partir de agora, os outros dez ministros do Supremo precisam apresentar o voto deles, que pode ou não seguir a decisão do relator. O presidente do STF se comprometeu a concluir o julgamento na sessão de amanhã, mesmo que tenha que avançar os trabalhos durante a noite. E isso porque, na semana que vem, começa o recesso do Judiciário.

Notícia 21 – Reportagem e lapada

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Organizações políticas e movimentos sociais fizeram manifestações, em todo país, contra o impeachment e pela saída de Eduardo Cunha.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Foi o chamado Dia Nacional de Mobilização em Defesa da Democracia. São Paulo teve o maior protesto.

Repórter (off): O ato contra o impeachment da presidenta Dilma Rousseff teve início no fim da tarde, no vão livre do Museu de Artes de São Paulo. O ato é apoiado também por movimentos sociais e por entidades como a UNE, a União Nacional do Estudantes.

Passagem (Repórter Vanessa Casalino): Além da permanência da presidenta Dilma Rousseff no cargo, os manifestantes defendem ainda a saída do presidente da Câmara, Eduardo Cunha. Pedem também o respeito à democracia e às instituições e mudanças na política econômica do Governo.

Stand up (Repórter Selma Dias): Aqui em Brasília, os manifestantes fizeram uma concentração no Estádio Mané Garrincha. Do estádio, seguiram em direção ao Congresso Nacional. Participaram do ato integrantes dos movimentos sociais e centrais sindicais.

Stand up (Repórter Bruno Cruz): Aqui no Rio de Janeiro, milhares de manifestantes se reuniram na Cinelândia, no centro da cidade, em um ato que saiu do formato tradicional das passeatas. Vários representantes de centrais

sindicais, movimentos de mulheres, defensores dos direitos das minorias, organizações de juventudes e artistas se revezaram neste palco montado em frente à Câmara dos Vereadores.

Repórter (off): Vestidos de vermelho e carregando faixas e cartazes, os manifestantes se concentraram na Praça da Bandeira. Depois, eles seguiram em caminhada pelas principais ruas e avenidas do centro da cidade.

Repórter (off): Além de líderes sindicais, a caminhada reuniu também representantes de movimentos populares e estudantes, que juntos realizaram diversas atividades artísticas.

Passagem (Repórter Luci Bruni): A caminhada que recebeu o nome de Diálogo e Ação Petista percorreu as principais ruas do centro de Salvador nesse ritmo, exigindo, principalmente, a saída do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha.

Notícia 22 – nota coberta

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Índios de cem etnias ocuparam, hoje, as cúpulas da Câmara e do Senado.

Repórter (off): Os indígenas subiram na rampa do Congresso e fizeram um abraço simbólico ao prédio. Eles protestaram contra a proposta que transfere a palavra final sobre a demarcação de terras indígenas do Poder Executivo para o Legislativo. O texto espera votação do Plenário da Câmara. Logo depois, os índios ocuparam o gramado em frente ao Congresso.

PROGRAMA 4

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 17 de dezembro de 2015 (Quinta -feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[value\]\[date\]=17/12/2015](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[value][date]=17/12/2015) (Acesso em fevereiro de 2017)

Notícia 1 – Nota ao vivo

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Quem ganha o Bolsa Família, e está há mais de dois anos sem atualizar os dados, tem até amanhã para regularizar a situação. O recadastramento deve ser feito pelo titular do benefício em um posto do centro de referência em assistência social do município. A pessoa deve levar CPF ou título de leitor e, pelo menos, um documento de cada um dos parentes. Quem não atualizar os dados terá o cartão bloqueado.

Notícia 2 – Nota ao vivo

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A Justiça suspendeu as mudanças na rede de ensino de São Paulo propostas pelo Governo do Estado e determinou que a rede continue como está durante todo ano de 2016.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A Justiça ainda sugeriu mais debate e participação popular no sistema de ensino. Ainda cabe recurso. A Secretaria de Estado disse que o Governo já havia suspenso as mudanças e que está disposta ao diálogo. Os estudantes anunciaram que, até segunda-feira, devem sair das 55 escolas que ainda estão ocupadas.

Notícia 3 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - No Rio, uma manifestação lembrou que as principais vítimas da violência policial são jovens e negros.

Repórter (off): O filho de Ana Paula, Jhonatha, tinha 19 anos quando foi assassinado. Ele vivia em Manguinhos, na zona norte do Rio. Foi atingido por um policial da Unidade de Polícia Pacificadora da comunidade.

Sonora (Pedagoga e mãe Ana Paula de Oliveira): Quando ele cometeu o crime contra o meu filho, ele continuou trabalhando na UPP de Manguinhos. Pra mim, era uma afronta: eu, com a dor de ter perdido um filho por aqueles que tinham a obrigação de zelar pela vida dele, eu ter que encontrar com esse policial circulando livremente pela favela.

Repórter (off): Janaína também perdeu o filho por causa da violência em Manguinhos. O caso aconteceu em setembro. Cristian tinha 13 anos e jogava futebol no campinho da comunidade. Uma operação policial acontecia no mesmo momento.

Sonora (Dona de casa e mãe Janaína Soares da Silva): Veio a senhora, a senhora pegou, desequilibrou, a gente chama de “tia”, né? Meu filho saiu pra levantar ela, ajudar ela. Aí, eles atiraram e o tiro pegou nas costas do meu filho. Na televisão mesmo, chamaram meu filho de marginal. E meu filho de 13 anos não era um marginal. Era uma criança muito boa.

Passagem (Repórter Alessandra Lago): No Brasil, 56 mil pessoas foram assassinadas em 2012, de acordo com um levantamento da Anistia Internacional. Trinta mil eram jovens entre 15 e 29 anos e, deste grupo, 77% eram negros. O ato desta quinta-feira, aqui na Central do Brasil, denuncia a violência contra a juventude negra e as mortes causadas pela polícia. Os números são do Instituto de Segurança Pública do Rio: nos últimos quatro anos e meio, houve 3.256 homicídios em operações policiais. Só nos primeiros oito meses de 2015, foram 459 mortes. A manifestação lembra a morte dos cinco jovens que tiveram o carro metralhado pela polícia em Costa Barros, na zona norte do Rio. O pai de Carlos Eduardo, um dos adolescentes assassinados, foi ao ato. Ele falou sobre a decisão da Justiça de aceitar a denúncia do Ministério Público contra os policiais militares envolvidos no caso.

Somora (Motorista e pai Carlos Henrique do Carmo): Isso aí é o que todos nós queremos: que imediatamente seja feita logo a expulsão deles e, logo em seguida, a prisão deles. É isso que estamos querendo.

Notícia 4 – Pergunta do dia – Bloco 1

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Como vimos, o aplicativo de conversas instantâneas, WhatsApp, ficou bloqueado em todo o país por cerca de 12 horas.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - E hoje, a gente quer saber: o WhatsApp fez falta para você?

Thiago Pereira (fala-povo): Sei lá, me prejudicou. Também tinha que conversar com meu chefe também e não tinha o WhatsApp.

Kenned Alves (fala-povo): A única falta que fez foi a comunicação entre a família, entendeu? Que era geralmente devido à comunicação do WhatsApp. É mais fácil enviar fotos, mensagem...

Brenda Nadhila (fala-povo): Não vou mentir, sem contar que também tem a parte do vício que a pessoa tem aquele hábito, aquele vício de estar ali... ah, não tem nada o que fazer, vou mexer ali, falar com os amigos no WhatsApp.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - Leni Albuquerque, de Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, disse: “Não fez falta pra mim. Não dependo do WhatsApp pra resolver meus problemas. Viveria muito bem sem ele.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé - Mesmo que existe telefone, SMS, várias formas de comunicação.

Âncora Kátiuscia Neri:

Nota pé - Exatamente.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé - Participe [facebook.com/reporterbrasilnarede](https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede)

Notícia 5 – Link ao vivo – com sonoras

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - Nós mostramos mais cedo: o Supremo Tribunal Federal derrubou a comissão da Câmara que poderia iniciar o processo de impeachment da presidenta Dilma.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Na sessão de hoje, a maioria dos ministros decidiu que a votação para a escolha da comissão seja aberta. E os deputados não poderão apresentar chapa alternativa.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - O presidente do Senado, Renan Calheiros, considerou a decisão adequada. Já o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, disse que alguns pontos ficaram sem esclarecimentos.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O repórter Paulo Leite acompanhou e tem outros detalhes. Paulo, boa noite!

(Link ao vivo) - Repórter Paulo Leite: Oi, Guilherme, Kátiuscia. Boa noite pra vocês, boa noite a todos. Bom, os presidentes da Câmara e do Senado foram alguns dos últimos a deixarem o Congresso hoje à noite. Os dois se manifestaram publicamente, deram entrevista coletiva, mas, têm posições totalmente diferentes. A decisão do Supremo Tribunal Federal agradou um e desagradou outro. Veja só o que eles disseram agora à noite:

Sonora (Ex-deputado federal Eduardo Cunha): A pergunta que fica no ar é o seguinte: mesmo sem discutir se é correta essa decisão, se o plenário rejeitar a chapa única, como é que vai ficar? Vai ter comissão? Esse é um ponto que nós vamos precisar esclarecer, porque o plenário pode não aceitar a chapa indicada pelos líderes. São 513 que vão votar. Se os 513, em sua maioria, não quiserem votar, votar contra essa chapa, como vai ser?

Sonora (Senador Renan Calheiros): O Supremo fez a mesma leitura que nós tivemos em outros impeachments com relação aos procedimentos. Nós vivemos no Brasil o bicameralismo. Você não pode afastar um presidente da República a partir da decisão de uma Câmara, sem ouvir a outra Câmara.

(Link ao vivo) Repórter Paulo Leite: Bom, sobre o trabalho em janeiro, durante o recesso, os dois presidentes também se manifestaram. Renan, praticamente, descartou a convocação extraordinária e, diante disso, Eduardo Cunha disse que acha pouco provável que deputados e senadores trabalhem agora em janeiro. Ainda sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal, outros parlamentares se manifestaram. Veja só:

Sonora (Senador Álvaro Dias): Com a admissibilidade da Câmara, caberia ao Senado partir para o julgamento. Nós teríamos, inclusive, mais serenidade no processo. De qualquer modo, se há um desejo do impeachment, ele ocorrerá. Se não há esse desejo, ele não ocorrerá.

Sonora (Senador Jorge Viana): Fica, agora, aclarado o papel do Senado e o rito também para o processo de impeachment no Brasil. A Câmara não pode, A Câmara dos Deputados não pode fazer rito sumário e fica também muito claro que o país vive num Legislativo bicameral.

Notícia 6 - Lapada

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Os Estados Unidos e Cuba anunciaram a decisão de abrir voos comerciais entre os dois países.

OFF - O acordo deverá aumentar o turismo e os negócios em Cuba, mas os Estados Unidos ainda mantêm restrições para visitas de cidadãos norte-americanos à Ilha. Os viajantes têm que ser, por exemplo, jornalistas ou participarem de viagens educacionais. Já existem voos fretados entre os dois países, mas o início dos voos comerciais regulares ainda não têm data definida.

OFF - O comitê de ética da Fifa ouviu hoje o presidente afastado da entidade, Joseph Blatter. Ele é investigado por um pagamento de quase dois milhões de euros feito ao dirigente das federações europeias, o ex-jogador Michel Platini,

que foi convocado pra depor amanhã. Os dois podem ser banidos para sempre de atividades ligadas ao esporte.

OFF - Milhares de aposentados saíram às ruas de Atenas, na Grécia. Eles protestam contra cortes de aposentadorias e pensões. Os cortes fazem parte de um pacote de medidas de austeridade acertadas com credores internacionais.

Notícia 7 – Nota coberta e comentário

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O presidente da Rússia, Vladimir Putin, reconheceu, hoje, que o País deu assessoria militar aos rebeldes do leste da Ucrânia.

OFF - Putin disse que nunca posicionou tropas regulares em território ucraniano, mas reconheceu o envio de especialistas militares para prestar assessoria aos separatistas pró-russos. O presidente russo voltou a defender uma solução política para a crise separatista na Ucrânia e também para o conflito de quase cinco anos na Síria. Ele reafirmou: “só o povo sírio pode decidir quem deve governar o país”. As palavras mais duras foram dirigidas à Turquia. Vladimir Putin disse que a derrubada do jato russo no mês passado, na fronteira com a Síria, foi um ato de inimizade difícil de esquecer e ameaçou abater aviões turcos que sobrevoarem o espaço aéreo sírio.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Vamos conversar com Emir Sader que hoje está aqui conosco, em Brasília. Emir, boa noite! Então, como devem ficar as relações entre a Turquia e a Rússia depois esses episódios?

Comentário - Cientista político Emir Sader: Ele manteve a acusação, mas amainou. Falou que é um ato hostil, mas que as relações não são de hostilidade, embora suspendesse um grande investimento em pesquisa de petróleo conjuntamente. Tá como que suspenso, mas não houve uma atitude como que irreversível em termos de ruptura de relações.

Âncora Katiúscia Neri:

Emir, por que essa crise separatista na Ucrânia não se resolve?

Comentário - Cientista político Emir Sader: Em primeiro lugar, porque o governo novo da Ucrânia teve uma atitude muito dura. Não percebeu que têm culturas diferentes, impôs o idioma russo. Segundo, que tem um porto de abertura ao mar, que a Rússia considera fundamental. Terceiro, começou-se a pesquisar, sondar a ideia de que a Ucrânia pudesse aderir à Otan. E os acordos de fim da União Soviética, entre o Gorbachev e o Reagan, definiam que a Otan nunca chegaria à fronteira da Rússia. Foi um limite pra Rússia. Ela entrou, invadiu e hoje apoia, apoia setores não pra aderirem à Rússia, mas pra serem atomizados ao menos na cultura.

Âncora Guilherme Menezes:

E Emir, que papel o Putin assume no cenário nacional? Nessa entrevista que ele deu hoje, havia uma centena de jornalistas, uma entrevista concorridíssima. Você sabe o número exato ou não?

Comentário - Cientista político Emir Sader: Se diz 1400. A Revista Forbes já deu sucessivamente ele como personagem mais poderoso do mundo e, de fato, ele está tendo, sobretudo nesse ano passado, como a questão do exército islâmico foi determinante, ele reverteu a situação, bombardeando fortemente, apoiando o Governo da Síria, conseguindo adesão dos Estados Unidos, da Alemanha e da França. Então, nosso pivô da luta contra o Estado Islâmico, que tá definida pelo Ocidente como uma luta fundamental. Então, ele encontrou um lugar até que retomaram relações com os Estados Unidos muito boas. O John Kerry foi à Rússia estabelecer um acordo sobre a Síria, surpreendentemente com acordos comuns, que significariam manutenção do governo atual. Quando houver condições políticas, o povo sírio vai decidir a continuidade ou não do governo. Então, ele mexeu as pedras e está sendo o grande pacificador, digamos, dos conflitos no Oriente Médio.

Âncora Guilherme Menezes:

Muito obrigado, Emir. Boa noite!

Âncora Katuscia Neri:

Boa noite, Emir. Obrigada!

Notícia 8 – Nota ao vivo

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A taxa de desemprego no país ficou em 7,5% em novembro, levemente, abaixo do mês anterior. Porém, maior do que em novembro do ano passado, quando o índice ficou em 4,8%.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - E o desempenho do setor de Serviços caiu 5,8% em outubro na comparação com outubro do ano passado. No ano, o setor apresenta queda de 3,1%.

Notícia 9 - Reportagem

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - Fiscais do Procon, do Rio de Janeiro, encontraram repelentes escondidos em uma drogaria. A suspeita é que a loja restringia o abastecimento para aumentar o preço.

Repórter (off): Ao entrarem na Drogaria Raia, na zona sul do Rio, a informação de um atendente foi que não havia repelente na loja. Mas, os fiscais encontraram oito frascos de SuperRepelex escondidos debaixo de um balcão. O Procon já havia recebido denúncias de que algumas farmácias estão escondendo o produto, que vem sendo muito procurado por causa das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, para vendê-lo mais caro. Nas outras 20 farmácias fiscalizadas, 11 foram autuadas e uma foi interditada. Os principais problemas encontrados foram a ausência de preços em produtos expostos à venda e a falta de um farmacêutico responsável no ato da fiscalização.

Âncora Kátiuscia Neri:

Nota pé - A farmacêutica responsável pela Droga Raia, a que tinha repelentes escondidos, foi encaminhada para a delegacia para abertura de inquérito. A empresa disse que armazena produtos atrás do balcão para evitar furtos e que eles são oferecidos aos clientes sempre que pedidos.

Notícia 10 – Comentário

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Hoje à tarde, na reunião do Conselho Monetário Nacional, o ministro Joaquim Levy sinalizou que pode deixar, deve deixar o Ministério da Fazenda. Ao fim da reunião, Levy desejou boas festas e um bom fim de ano a todos e disse que não deverá estar na próxima reunião do Conselho, em janeiro de 2016.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A assessoria do Ministério da Fazenda não confirmou, nem negou a informação. A alegação é de que a reunião do Conselho é fechada e a divulgação seria uma infração funcional. Vamos conversar com Luís Nassif, que está em São Paulo. Nassif, boa noite! Quais são as expectativas, hein?

Comentário (Luís Nassif): O mercado, ontem a gente já dizia isso, o mercado já precificou, ou seja, já colocou no preço do dólar, na bolsa, a saída do ministro. O ministro... ele é um grande funcionário público, com capacidade de trabalho fantástica, uma responsabilidade muito grande. Agora, ele fez uma aposta que não deu certo. Então, quando você, quer dizer, a economia hoje... o grande notar da economia hoje é a questão do crescimento. Você pega o orçamento, o orçamento do próximo ano tem, tá com uma previsão de queda de 1,7%. E o cálculo da receita se dá em função da previsão do PIB. Mas, o mercado trabalha com mais do que isso: 2, 2,5%. Então, se tem um desafio enorme aí que é interromper essa queda da economia. Isso passa por um conjunto de medidas que é muito mais ampla que a mera, o mero controle fiscal. Tem que ter responsabilidade fiscal, tem que ter controle fiscal, mas tem que ter um ministro... a presidente... ela pode ter aí na substituição do Joaquim Levy oportunidade que precisava pra começar a reverter esse pessimismo da economia. Hoje, o Supremo aliviou a situação do impeachment, a nova liderança do PMDB deu um novo fôlego ao Governo... Então, se houver a substituição por alguém que tenha uma visão muito mais ampla que é a visão do... O Levy seria um ótimo secretário do Tesouro pra questões específicas, né? Mas, tem que ter um... o ministro da Fazenda é praticamente um condutor da economia. Então, tem que ter uma visão sistêmica dos problemas da indústria, resolver aqueles nós que estão segurando a economia, como por exemplo, a cadeia do petróleo e gás... então, pode ser...

ele tá fora. Tem bochichos por aí ainda, que seria um perfil de ou político ou... se chegou a comentar que seria o Monteiro, ministro do Desenvolvimento, mas é só especulação efetivamente. O ministro, o nome do ministro... só tem um lugar aí que ele tá seguro: é na cabeça da presidente Dilma Rousseff. É ela quem vai definir. Mas, tem que ser uma boa escolha porque pode ser a terceira e última grande chance do Governo.

Âncora Guilherme Menezes:

Nassif, muito obrigado. Um boa noite!

Notícia 11 – Reportagem

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - O Congresso aprovou a Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano que vem e confirmou a redução da meta de superávit fiscal (a economia que o Governo tem que fazer para pagar os juros da dívida).

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A verba total do programa Bolsa-Família foi preservada e o Congresso manteve a estimativa de receita com a CPMF, apesar de a contribuição ainda não ter sido criada.

Repórter (off): O texto foi aprovado em plenário, em apenas uma hora. A LDO definiu a meta fiscal para o ano que vem em meio por cento do Produto Interno Bruto e não mais em 0,7%. Ou seja, em vez de poupar R\$ 34 bilhões em 2016, o Governo vai poder fechar o ano com R\$ 24 bilhões em caixa. A decisão abriu espaço pra recompor a verba original do Bolsa-Família. Serão R\$ 28 bilhões no ano que vem e não R\$ 18 bilhões, como chegou a ser cogitado. Também foi aprovado o orçamento do ano que vem. Como o Governo previa déficit de R\$ 30,5 bilhões e a meta fiscal é de superávit de R\$ 24 bilhões, foi preciso fazer cortes.

Sonora (Especialista em Orçamento Público, Flávio Tonelli Vaz): O Estado arrecada imposto para fazer superávit. Não, o Estado não arrecada imposto de superávit. Ele arrecada imposto para pagar benefícios previdenciários, Bolsa-Família, educação, saúde... investir em estradas, geração de energia,

transmissão de energia, ferrovias, portos... esse é o papel do Estado, papel do orçamento.

Repórter (off): O gasto com pessoal encolheu mais de R\$ 10 bilhões e o “Minha casa, minha vida” perdeu quase R\$ 10 bilhões. Já o orçamento da saúde cresceu para R\$ 118 bilhões, aumento de 7%. A educação também terá mais dinheiro: serão quase R\$ 100 bilhões, 3% a mais. O maior saldo, no entanto, foi do fundo partidário, que é dividido entre os partidos políticos. O valor saiu de R\$ 311 milhões para quase R\$ 850 milhões, aumento de 171%. A explicação é que a eleição de 2016 não vai ter financiamento privado de campanha.

Passagem (Repórter Paulo Leite): Orçamento prevê também o aumento do salário mínimo: de R\$ 788 para R\$ 870,99. O PIB deve cair 1,9% ano que vem a inflação, subir 6,47%.

Sonora (Deputado Ricardo Barros): São previsões que podem se realizar ou não, mas eu ainda acho que nós devemos fazer o orçamento com receitas mais enxutas.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé – A Proposta orçamentária destina ainda R\$ 500 milhões para o combate ao mosquito aedes aegypti, transmissor da dengue e das febres zika e Chikungunya.

Notícia 12 – Pergunta do dia – Bloco 2

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Durante 12 horas, a gente viu mais cedo, o WhatsApp ficou bloqueado em todo o país. As operadoras de telefonia cumpriram uma decisão judicial que depois foi derrubada.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E a gente quer saber: o WhatsApp fez falta para você?

Mitchel Leonardo (fala-povo): Infelizmente, eu tenho que admitir que fez muita falta. Primeiro, porque eu não sou só estudante. Eu trabalho e os clientes sempre

me procuram por WhatsApp, “Mitchel, não sei o quê, não sei o quê e, dessa vez, falhou”.

Natália Lina (fala-povo): Fez um pouco porque é como ele que eu me comunico com os meus pais pra avisar que está tudo bem, que tô na faculdade e com meu namorado também, né? Mas, não fez tanta falta assim porque eu não sou tão viciada.

Maxwell Feitosa (fala-povo): Fez falta porque atrapalhou meu trabalho. Muitos clientes pedem pelo WhatsApp.

Âncora Guilherme Menezes: Solange Rangel, do Rio de Janeiro, respondeu: “O WhatsApp me fez falta. Sou muito atuante no grupo da minha família. Mas, 48 horas sem, não matariam ninguém”. Rimou e foi a solução. Siga twitter.com/reporterbrasil.

Notícia 13 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O WhatsApp, aplicativo de mensagens instantâneas por celular, ficou bloqueado por cerca de doze horas, em todo o país. A decisão de interromper o serviço foi tomada ontem, por um juiz de São Bernardo do Campo, em São Paulo, depois que a empresa descumpriu um pedido de quebra de sigilo. Mas, a medida foi revogada hoje à tarde.

Repórter (off): Hoje de manhã, o cafezinho do Willian com a colega foi mais tranquilo, sem a conversa virtual paralela do WhatsApp.

Sonora (Analista de rede Wilian Vieira Pereira): Às vezes, a pessoa está com o celular na sala do emprego ou na sala do lado e em vez de bater um papo, tomar um café como eu tô fazendo com a minha amiga aqui, agora, o pessoal fica o dia inteiro no WhatsApp e nem se conversa mais pessoalmente.

Repórter (off): Já para Crislaine, a falta do aplicativo atrapalhou e ela não conseguiu avisar a chefe que estava atrasada.

Sonora (Subgerente Crislaine Ferreira de Araújo): Tá com problema, a gente precisa avisar a supervisão e não consegue porque está sem o WhatsApp.

Repórter (off): O WhatsApp ficou bloqueado hoje, em todo o Brasil, desde a zero hora até por volta do meio-dia e causou indignação de usuários em todo o mundo. O criador do aplicativo, Jan Koum, fez um post no Facebook, criticando a medida e dizendo estar decepcionado com a decisão míope da Justiça Brasileira. O dono do Facebook, Mark Zuckerberg, também criticou a decisão. Na última contagem, em 2014, o aplicativo tinha mais de 45 milhões de usuários no Brasil. Você sentiu falta do WhatsApp hoje?

Sonora (Roana Oliveira)(fala-povo): Muita. Mas, a gente baixa outros aplicativos, né? Mas, na hora, na hora que saiu do ar, eu tava online e já percebi que não tava mais mandando.

Passagem (Repórter Sarah Quines): O WhatsApp foi bloqueado depois que descumpriu uma decisão judicial que determinava a quebra de sigilo de um suspeito de integrar a facção criminosa do Primeiro Comando da Capital. A medida valia para todo o país, por 48 horas, mas, uma outra decisão judicial determinou que o aplicativo voltasse a funcionar.

Repórter (off): Para esse advogado, especialista no assunto, a primeira determinação da Justiça, embora prevista pelo marco civil da internet, foi desproporcional. E afirmou que, neste caso específico, usuários foram tão prejudicados quanto a empresa.

Sonora (Luiz Gustavo de Oliveira Ramos – Advogado): Quando o marco civil prevê sanções aplicadas aos provedores pela eventual prática de uma infração, né, o marco civil também prevê que essas penalidades devem ser aplicadas conforme cada caso concreto, de acordo com as peculiaridades de cada caso concreto. É preciso, sempre, que o juiz pondere, avalie as repercussões. Pra quê? Pra que essa medida não se revele desproporcional.

Repórter Sarah Quines: Dá um alívio de poder voltar a usar?

Sonora - Roana Oliveira (fala-povo): É outra coisa, né? É outro tipo de aplicativo, então, já deu um alívio.

Notícia 14 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A Polícia Federal e o Ministério Público fizeram uma operação, hoje, no Rio de Janeiro e no Paraná, para apurar suspeitas de desvios em contratos da Petrobras.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - Essa é uma nova investigação. As irregularidades teriam começado há quase 20 anos, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso.

Repórter (off): A Operação Sangue Negro investigou o desvio de dinheiro da Petrobras para pagamento de propina em contratos firmados a partir de 1997, antes do primeiro governo Lula. O esquema durou até 2012. A negociações envolviam contratos para a utilização de plataformas da empresa holandesa SBN. Segundo o Ministério Público Federal, o valor total das propinas chegou a R\$ 42 milhões.

Sonora (Procurador da República, Renato Silva de Oliveira): Houve o pagamento de propinas na Suíça para a obtenção de informações técnicas e comerciais privilegiadas. E também para a manutenção da capacidade de influência em empregados da Petrobras.

Repórter (off): Segundo o Ministério Público Federal, a empresa holandesa repassou R\$ 300 mil para a campanha do PT à Presidência da República em 2010. A investigação também contou com o apoio da atual diretoria da Petrobras. A Justiça concedeu cinco mandados de busca e apreensão. Um deles foi realizado nesse prédio, no centro do Rio, onde fica a Petroserv, empresa utilizada para intermediar os contratos. A Justiça também decretou a prisão preventiva de quatro envolvidos. Dois mandados de prisão foram expedidos contra ex-executivos da Petrobras, que já estão presos (Roberto Duque e Jorge Luiz Zelada, que teria recebido um pagamento mensal de R\$ 10 mil, entre 2007 e 2012). A Polícia Federal apreendeu na cidade de Angra dos Reis, Paulo Roberto Carneiro e o executivo da SBN, Robert Zubiante está foragido no exterior.

Passagem (Repórter Maurício de Almeida): Além dos quatro pedidos de prisão, o Ministério Público Federal denunciou outras oito pessoas à Justiça. São ex-

executivos da Petrobras, funcionários da empresa holandesa e de uma outra firma, que intermediava as negociações. A SBN já confessou o pagamento de propina para a estatal brasileira.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé - O PT declarou que o partido só recebe doações legalmente registradas na Justiça Eleitoral. O Ministério Público não informou se investigou doações a outros partidos durante o governo Fernando Henrique Cardoso.

Notícia 15 – Nota ao vivo

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O ministro Teori Zavascki, do Superior Tribunal Federal, decidiu, hoje, manter prisão do ex-líder do governo no senado, Delcídio do Amaral, do PT, do Mato Grosso do Sul. Delcídio foi preso no dia 25 de novembro em uma das fases da Operação Lava-Jato. A denúncia é de que o senador tentou atrapalhar as investigações. Na mesma decisão, o ministro transformou a prisão do banqueiro André Esteves em prisão domiciliar. Os ex-controlador do banco BTG também foi preso pela Lava-Jato e é acusado de tentar impedir as investigações.

Notícia 16 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A Secretaria de Segurança Pública, de São Paulo, divulgou nova estimativa do público que participou da manifestação de ontem, na capital paulista, contra impeachment da presidenta Dilma. O número da Secretaria é 17 vezes do que o anunciado pela Polícia Militar. Veja a explicação da Secretaria para essa diferença:

Repórter (off): O balanço final da PM totalizou 50 mil manifestantes. Porém, a imprensa atribuiu à Polícia a contagem de 3 mil pessoas, número que havia sido divulgado durante toda a noite de ontem pela corporação. A Secretaria de Segurança Pública afirmou que a contagem de 3 mil se referia ao início da manifestação, que defendia o mandato da presidenta Dilma Rousseff.

Notícia 17 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Supremo Tribunal Federal decidiu hoje que chapa alternativa para comissão do impeachment não é válida. Além disso, determinou que o Senado pode barrar a abertura do processo no Congresso.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A decisão derrubou os procedimentos adotados pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha. E assim que for publicada, o processo pode voltar a tramitar.

Repórter (off): O primeiro a votar foi o ministro Roberto Barroso. Ele discordou do relator Edson Fachin, nos principais pontos da ação, inclusive sobre a formação da chapa alternativa na Câmara.

Sonora (Ministro Roberto Barroso): Eu acho que a candidatura avulsa, independentemente de eu achar que o 19 foi mal interpretado, eu acho que a candidatura avulsa é constitucionalmente inaceitável. Foi instituído por uma deliberação unipessoal e discricionária do presidente da Câmara no meio do julgo.

Repórter (off): Com opiniões opostas, os ministros Gilmar Mendes e Dias Toffoli acompanharam o relator Edson Fachin.

Sonora (Ministro Dias Toffoli): Nós vamos entrar neste tema estritamente interna corporis. É muito grave: nós estamos interferindo na liberdade de qualquer um dos deputados de se apresentar como candidatos a essa comissão. Onde na Constituição, com que fundamento na Constituição nós podemos dizer que as votações eletivas da Câmara dos Deputados têm que ser abertas?

Repórter (off): No final, o placar ficou assim: sete ministros votaram que a chapa alternativa na Câmara é inválida, contra quatro que consideraram a chapa válida. A votação aberta para a Comissão foi defendida por seis ministros contra cinco pela votação secreta da chapa da Comissão. A defesa prévia foi considerada desnecessária por todos os ministros. Oito ministros decidiram que o Senado pode barrar a instauração do processo contra três contrários.

Passagem (Repórter Pedro Henrique Moreira): Assim que a decisão do Supremo for publicada, o processo de impeachment que está suspenso no Congresso pode voltar a tramitar. Mas, com a decisão dos ministros, será necessária uma nova eleição para a comissão especial da Câmara. Cabe a essa Comissão fazer uma análise do pedido recebido por Eduardo Cunha e indicar aos demais deputados se o processo pode ser aberto ou não.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé - Daqui a pouco, você vai ver a repercussão da decisão do Supremo. O presidente do Senado, Renan Calheiros, disse que os ministros reforçaram o equilíbrio entre a Câmara e o Senado.

Notícia 18 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A decisão do STF, que nós vimos há pouco, leva a análise do impeachment da presidenta à estaca zero. E isso dá mais importância ainda à definição de quem vai ser o líder do PMDB na Câmara.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Hoje, o presidente da Casa, Eduardo Cunha, foi notificado da abertura do processo contra ele no Conselho de Ética.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O passo era necessário para que o processo de cassação de Cunha tenha andamento.

Repórter (off): A notificação chegou logo no início da manhã. Com ela, começa a contar o prazo de dez dias úteis para o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, apresentar defesa ao Conselho de Ética. No entanto, o prazo é suspenso durante recesso do Legislativo, marcado para a próxima terça-feira.

Passagem (Repórter Lia Kunzler): Além da suspensão, outra manobra de Cunha tenta retardar o julgamento. Um deputado aliado apresentou, na Comissão de Constituição e Justiça, um recurso, questionando a decisão do presidente do Conselho de Ética de não dar vista ao voto do novo relator. Hoje, o ex-líder do

PMDB, Leonardo Picciani, mais próximo ao Governo e que havia sido retirado do cargo, levou à Secretaria Geral da Câmara dos Deputados assinaturas de apoio à volta dele para a liderança. Depois de muita discussão, Picciani voltou ao cargo.

Sonora (Senador Renan Calheiros): Eu acho que a volta do Picciani demonstra, sobretudo, aquilo que o presidente Michel disse ontem, que o PMDB não tem dono e não tem coronel. A tentativa de setores de serem coronéis do PMDB fracassou.

Sonora (Deputado Lúcio Vieira Lima): Admitiram secretários para trazer, para formar essa maioria. Ou seja, o Picciani, a partir de hoje, é um líder provisório, é um líder que vai ser contestado e não foi legitimado pela bancada que atua aqui nesta Casa.

Repórter (off): Também hoje, o ministro do STF Luiz Edson Fachin afirmou que só vai analisar o pedido feito ontem pela Procuradoria Geral da República de afastamento de Eduardo Cunha em fevereiro do ano que vem. Entre os argumentos da PGR de que Cunha estaria impedindo as investigações, estão articulação para expor o sigilo do doleiro Alberto Yousseff, que acusa Eduardo Cunha de recebimento de propina, a convocação de nove delatores da Lava-Jato, Beatriz Catta Preta, para intimidá-la e as ameaças e supostas ofertas de propina ao ex-relator do processo de cassação, Fausto Pinato, do PRB, de São Paulo. O Judiciário encerra os trabalhos do ano, amanhã, e o ministro Fachin disse que não há tempo para julgar a matéria. O Tribunal até possui um ministro de plantão, mas ele julga apenas processos considerados urgentes pelo relator entregues durante o recesso. Agora à noite, o partido Rede informou que vai pedir urgência ao presidente do Supremo para o processo contra Cunha. Assim, o ministro Luiz Fachin poderia analisar o assunto antes do recesso judiciário.

PROGRAMA 5

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 18 de dezembro de 2015 (Sexta-feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[value\]\[date\]=18/12/2015](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[value][date]=18/12/2015) (Acesso em fevereiro de 2017)

Notícia 1 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - São Paulo, não o clube, o Estado, São Paulo o Estado comemora o título da Copa Placar de Seleções Estaduais Sub-20.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Os paulistas venceram o time do Rio de Janeiro hoje à tarde.

Repórter (off): A partida foi disputada no Estádio Novelli Júnior, em Itu. Aos quatro minutos do segundo tempo, Paulo Souza marcou para a seleção de São Paulo o gol que garantiu o título. A seleção campeã da Copa Placar teve três vitórias em quatro jogos disputados. O camisa 10, Lucas, do time de São Paulo, foi eleito o Melhor Jogador da competição e o Melhor Técnico foi Macsandro, também da seleção de São Paulo.

Notícia 2 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Dez mil policiais rodoviários federais vão trabalhar na Operação Rodovida, que começou hoje e vai até o Carnaval, em todo o país.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Além do controle de velocidade dos veículos, a polícia vai fazer uma campanha educativa pra reduzir os acidentes nas estradas.

Repórter (off): Nessa época do ano, o fluxo de veículos nas estradas aumenta. E o número de acidentes também. Com o intuito de fiscalizar e conscientizar os condutores, a Polícia Rodoviária Federal realiza, em todo o país, a Operação Rodovida 2015/2016.

Sonora (Inspetor Virgínio Tourinho): Nós vamos intensificar, principalmente aquelas infrações onde ocorrem, resultam em acidentes principalmente com vítimas fatais e vítimas... feridos.

Repórter (off): Na Bahia, mais de 600 policiais vão participar da operação que vai até o dia 14 de fevereiro. A fiscalização acontece em todo o estado. E em dez pontos críticos, as ações serão intensificadas.

Passagem (Repórter Érica Latiff): Nos últimos quatro anos, a Operação Rodovida conseguiu reduzir, na Bahia, cerca de 40% de mortes nas estradas, nesse período de festas de final e início de ano. Entre as principais causas dos acidentes, estão o excesso de velocidade, uso de bebida alcoólica e ultrapassagens proibidas. Preservar vidas: este é principal objetivo das ações, mas também depende muito da educação e da conscientização dos condutores.

Sonora (Corregedor da Polícia Federal, Fernando Ferreira): Muitas palestras e educação de trânsito promovidas não só pela Polícia Rodoviária Federal, mas também com os órgãos parceiros... crianças envolvidas nesse processo, estudantes fazendo com que toda a sociedade se envolva, né, nesse problema social que existe no nosso país.

Notícia 3 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O Ministério da Saúde investiga um caso de transmissão do vírus da febre Zika por meio de transfusão de sangue no interior de São Paulo. Para garantir a segurança, novas medidas foram adotadas no processo de doação.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça O Governo estima que até 1 milhão e 400 mil pessoas podem ter sido infectadas com o vírus da Zika no país.

Repórter (off): A projeção é baseada nos casos descartados de Dengue, já que além de serem transmitidas pelo *Aedes Aegypti*, elas têm sintomas parecidos e 80% dos infectados por Zika Vírus não apresentam os sinais da doença, o que dificulta o diagnóstico. Apesar de a doença não ser grave, a relação do Zika Vírus com a microcefalia também acendeu o alerta no Ministério.

Passagem (Repórter Diego Paz): Com a confirmação do caso do homem que contraiu o Zika Vírus após uma transfusão de sangue no interior de São Paulo, o Ministério da Saúde adotou estratégias para garantir a qualidade do sangue doado em todo o país. Entre elas, a inclusão de perguntas relacionadas aos sintomas da Zika no questionário que é aplicado no momento da triagem para a doação. Este doador realizou o procedimento desde 2007 e sentiu a diferença na hora da triagem.

Sonora (Doador e comerciante Francisco de Assis): Eles estão bem atentos a isso, em relação ao Zika Vírus e tal. Eles sempre perguntam. Agora, desses tempos pra cá, sobre se já tive algum sintoma ou não. Graças a Deus, não.

Repórter (off): Entre os sintomas, estão: febre baixa, coceira, dor nas articulações, dor muscular e manchas vermelhas. Outra recomendação é que os doadores fiquem atentos a problemas de saúde que possam ocorrer depois da doação.

Sonora (Coordenador da Hemoterapia Hemomar, João Abreu Carvalho): Se ele, nos primeiros sete dias, após a doação, se ele adoecer, especialmente doença febril ou diarreica, ele tem que entrar em contato com o Banco de Sangue, para que nós tomemos as providências necessárias e não colocar em risco quem vai receber o sangue.

Notícia 4 – Reportagem

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - No Rio, empresários e policiais militares de alto escalão são suspeitos de desviar recursos do Fundo de Saúde da PM: mais de R\$ 16 milhões.

Repórter (off): Dos 25 mandados de prisão preventiva, 12 são contra oficiais militares, incluindo coronéis, majores e tenentes. Os outros 13 são contra empresários e uma ex-funcionária da Polícia Militar do Rio. Os suspeitos são acusados de desviar recursos do Fundo de Saúde da PM, receber propina e fraudar licitação. Os crimes teriam acontecido entre 2013 e 2014.

Passagem (Repórter Flávia Grossi): Segundo as investigações, os empresários chegavam a pagar cerca de 10% do valor do contrato aos PMs. Além disso, muitos produtos, apesar de pagos, não eram entregues ou chegavam em

quantidade inferior ao que tinha sido comprado. Entre as unidades prejudicadas, estão o Hospital Central da PM, no Rio, e o Hospital da PM em Niterói, na região metropolitana. Segundo a Polícia, o valor desviado é superior a R\$ 16 milhões. Os suspeitos vão responder pelos crimes de organização criminosa, dispensa de licitação, corrupção ativa, corrupção passiva e peculato.

Sonora (Subsecretário de Inteligência, Fábio Galvão): Tivemos casos de aquisição de rouparia e capote cirúrgico, por exemplo, e que a organização criminosa tratou com esses empresários “olha, entrega ¼, somente ¼”. Então, os lucros aumentavam ainda.

Notícia 5 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Sete policiais foram indiciados pela chacina de Osasco, que deixou 23 mortos há meses na Grande São Paulo.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A corregedoria da Polícia Militar investiga o caso, que está em segredo de Justiça.

Repórter (off): No dia 13 de agosto, 18 pessoas foram mortas a tiros em um raio de sete quilômetros, no intervalo de duas horas, na região metropolitana de São Paulo. Outra vítima, um adolescente de 15 anos, veio a falecer dias depois. Outras sete pessoas ficaram feridas. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, a chacina teria sido motivada pelo assassinato de um policial militar, uma semana antes. Mas, nenhuma das vítimas tinha qualquer ligação com a morte do PM. Sete policiais militares e um guarda civil já estavam presos, suspeitos de envolvimento nos ataques. E agora, foram oficialmente indiciados. O resultado dessa fase de investigações saiu mais de quatro meses depois dos crimes. Parentes e órgãos de defesa dos Direitos Humanos reclamaram da lentidão das investigações. Para o Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, é preciso dar mais visibilidade aos casos de violência policial que em geral ocorrem nas periferias das cidades.

Sonora (Supervisora da atuação política IBCCRIM, Luciana Zaffalon): E como é que a gente traz isso pra centralidade? Como é que a gente, enquanto

sociedade, assume responsabilidade, de de fato lidar com um problema que não é do outro, é de todos nós. Se não fizermos isso, fatalmente estaremos sucumbindo enquanto sociedade que busca ou diz buscar os direitos humanos como primado da sua existência.

Notícia 6 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Polícia Civil do Pará apreendeu um submarino, isso, um submarino nas Ilhas de Vigia, no Nordeste do estado

Repórter (off): Segundo a Polícia, a embarcação estava em construção e seria usada para o tráfico de drogas. O submarino tem 17 metros de comprimento e quatro de altura e poderia transportar até 30 toneladas de carga. A Polícia Civil apura a suspeita de envolvimento de colombianos. Os agentes descobriram também um acampamento que seria a base do estaleiro.

Notícia 7 – Nota coberta

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O governo federal publicou hoje decretos de homologação de quatro terras indígenas do estado do Amazonas.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - No total, são 246 mil hectares.

OFF - Uma das homologações é pra terra indígena Tabacol, no município de Careiro. Os 906 hectares são para posse permanente da etnia Mura. Ao sul do Amazonas, nos municípios de Canutama, Lábrea e Tapauá, os 192 mil hectares vão beneficiar o grupo indígena Banawá. A terra indígena Cajuri Atravessado, no município de Coari, foi homologada com 12 mil hectares. Lá, vivem os indígenas Miranha, Cambeba e Tikuna. E por fim, a terra indígena Arari, localizada em Borba, tem 40 mil hectares. Também é destinada à posse permanente do grupo indígena Mura.

Notícia 8 – Pergunta do dia – Bloco 1

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Falta menos de uma semana para o Natal. Apesar do esforço das lojas neste ano, os consumidores economizam nos presentes. Uma pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito indica que o gasto médio com presentes será de R\$ 106,00: 22% a menos do que a média do ano passado.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E a gente quer saber: como você concilia os gastos de fim de ano com o seu orçamento?

José Clóvis Ovelar (fala-povo): É tudo dentro do esquema que a gente faz, o enquadramento. E não sair fora do limite do orçamento que a gente tem, pessoal.

Sebastiana Araújo (fala-povo): Se a gente procurar os preços, a gente vai encontrar coisas mais baratas, né?

Fátima Bernardo (fala-povo): Na verdade, é comprar o que é necessário. Não comprar com os olhos.

Âncora Katiúscia Neri:

Leonardo Felipe de Petrolina, em Pernambuco, diz: “Quando não dá para comprar algo mais caro, o jeito é procurar um presente que se encaixe no orçamento familiar”.

Âncora Guilherme Menezes:

Participe [facebook.com/reporterbrasilnarede](https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede).

Notícia 9 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Um comitê de Direitos Humanos visitou, hoje, escolas ocupadas por estudantes em Goiás. Eles protestam contra a proposta de mudança na rede de ensino, feita pelo Governo do Estado.

Repórter (off): A comitiva é formada por vários órgãos de Direitos Humanos, dentre eles a Defensoria Pública, OAB, Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa e outros representantes. Eles estão visitando as escolas e ouvindo os alunos para entender a real situação.

Sonora - Coordenador do Centro de Referência DH, Daniel Mota: Para além da violação mais explícita do direito de manifestação e de expressão desses estudantes, nós também constatamos violações mais graves como agressão de aluno. Houve, em uma das escolas, agressão cometida pela Polícia.

Repórter (off): A OAB entrou com ação na Justiça Federal solicitando a reativação da água e da energia onde houve o corte. E também para impedir que outras escolas passem pela mesma situação. Até a manhã desta sexta-feira, 22 escolas do estado de Goiás já haviam sido ocupadas. Os jovens prometem permanecer nos colégios até que o Governo abra espaço para um diálogo a respeito da transferência de escolas para a administração de organizações sociais.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - A SeneÁgua, empresa que cuida do abastecimento de água em Goiás afirmou que o fornecimento foi normalizado na escola onde houve corte.

Notícia 10 – Nota ao vivo

Katiúscia Neri:

Cabeça - A ONU aprovou por unanimidade uma resolução que estabelece um processo de paz para a Síria. A ONU pede conversações entre o governo sírio e a oposição no começo de janeiro, junto com um cessar-fogo. O Conselho de Segurança não falou sobre o futuro do presidente Bashar al-Assad. A Rússia, aliada de Assad, é contra a saída dele para facilitar as negociações. Também não foi definido quais organizações foram consideradas terroristas e ficarão de fora das conversas.

Notícia 11 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - E a crise migratória foi um dos destaques da última reunião do ano de líderes europeus, na Bélgica. Quem tem as informações é a correspondente Giselle Garcia.

Correspondente Giselle Garcia:

Off - Os líderes reconheceram que praticamente nenhuma das medidas discutidas até agora para resolver a questão migratória foi colocada em prática. Dos quase 1 milhão de imigrantes que entraram na Europa este ano, apenas 200 foram redistribuídos entre os países, número bem menor do que os 160 mil propostos em setembro. Ficou acertada a criação de uma guarda especial para proteger as fronteiras e a costa europeia e ajudar a conter o fluxo migratório. A chanceler alemã, Angela Merkel, confirmou que será liberada uma ajuda de 3 bilhões de euros à Turquia para que o país absorva parte dos refugiados. Ela afirmou ainda que o controle das fronteiras e uma troca maior de inteligência entre os países membros são medidas necessárias no combate ao terrorismo.

Passagem (Repórter Giselle Garcia): Outro assunto que gerou horas de discussão em Bruxelas foram as reivindicações feitas pela Grã-Bretanha para permanecer na União Europeia. A mais polêmica delas prevê que europeus que quiserem viver em território britânico só poderão usufruir de benefícios sociais depois de quatro anos.

Notícia 12 - Reportagem

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - Os espanhóis vão às urnas, neste domingo, para eleições gerais. A correspondente Aline Moraes mostra que a vida política do país pode sofrer transformações importantes.

Correspondente Aline Moraes:

Off - A disputa pelo parlamento não estará concentrada nos dois partidos de mais tradição: o Popular, do atual ministro Mariano Rajoy, e o Socialista que esteve à frente do governo anterior e agora tem o economista Pedro Sánchez como

candidato. A última pesquisa oficial apontou o Partido Popular à frente, com 28,6% dos votos, seguido do Socialista, com 20,8%. Mas, outros dois partidos aparecem logo atrás: 19% dos votos para a legenda liberal de centro-direita *Ciudadanos*, liderada pelo advogado Albert Riveira, e 15,7% para o jovem *Podemos*, com tendência à esquerda e postura antiausteridade. O partido, criado há menos de dois anos, tem à frente o professor universitário Pablo Iglesias. A disputa é grande, ainda mais quando um em cada três eleitores não sabe em quem votar. E mesmo que o partido do atual governo saia na frente, este cientista político, do Conselho de Pesquisas Espanhol, diz que é provável que ele não alcance maioria no parlamento. O resultado pode ser uma aliança entre diferentes forças políticas. Se isso acontecer, será o primeiro governo de coalizão nacional na história da Espanha.

Passagem (Repórter – Aline Moraes): As eleições municipais e regionais, em maio deste ano, já haviam colocado em cheque o bipartidarismo no país, com a ascensão do *Ciudadanos* e do *Podemos*. Para os analistas, é certo que o mapa político, também no nível nacional, vai mudar a partir de 2016.

Off- Os escândalos de corrupção, as medidas de austeridade que não tiraram o país da profunda crise econômica e a alta taxa de desemprego, que atinge quase ¼ da população, fizeram com que os espanhóis olhassem para alternativas. Enfrentar esses três problemas será a principal tarefa do próximo Governo, que ainda precisará lidar com o movimento pela independência da Catalunha, cada vez mais forte.

Notícia 12 – Nota ao vivo

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - O doleiro Alberto Youssef e o ex-diretor da Petrobrás, Nestor Cerveró, vão passar as festas de fim de ano fora da cadeia. A saída temporária faz parte do acordo de delação premiada que os dois firmaram com a Justiça. Youssef e Cerveró serão monitorados por tornozeleira eletrônica e escolta policial. Eles são réus nos processos que apuram desvios de recursos na Petrobrás.

Notícia 13 – Pergunta do dia – Bloco 2

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Uma pesquisa feita pelo mercado financeiro indica que 7 a cada 10 brasileiros pretendem usar o 13º salário para pagar dívidas.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E hoje, a gente quer saber: como você concilia os gastos de fim de ano com o seu orçamento?

José de Abreu (fala-povo): Fazendo um autocontrole, né? Equilibrando, evitando dívidas, tentando pagar o que tá devendo já.

Jéssica Paz (fala-povo): Quando chega o final do ano, tem a questão do décimo, a ajuda salarial que nós temos. Aí, a gente consegue conciliar.

Cláudio Baldo (fala-povo): Eu sempre gasto menos que eu ganho.

Âncora Guilherme Menezes:

Leonardo Santos, de Terra Nova, na Bahia, respondeu: “O importante é fazer pesquisas e buscar alternativas para conciliar os gastos. Participe: facebook.com/reporterbrasilnarede

Notícia 14 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O Supremo Tribunal Federal aprovou, hoje, a ata do julgamento que definiu o rito do processo de impeachment.

Repórter (off): Na cerimônia de encerramento do Judiciário, os ministros validaram a decisão de ontem, que vai ser publicada, neste sábado, em uma edição extra do Diário da Justiça.

Sonora (Ministro Marco Aurélio): Se estabeleceu as regras, segundo o que já havia ocorrido em 1992, quanto ao impeachment do ex-presidente Fernando Collor.

Repórter (off): Com a decisão do Supremo, o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff volta à estaca zero e a Câmara terá que escolher

novamente os integrantes da Comissão. Serão 65 deputados titulares e 65 suplentes, todos indicados pelos líderes dos partidos, em chapa única, como foi decidido pelo Supremo. Os ministros também decidiram que a Comissão será eleita no plenário da Casa, em votação aberta. A primeira reunião do colegiado vai eleger o presidente e o relator. A presidenta da República será, então, notificada do processo e terá dez dias para apresentar defesa. Depois que isso for feito, a Comissão terá cinco sessões para votar o parecer. A decisão será tomada por maioria simples. Se o pedido de abertura for rejeitado pela Comissão, o processo é arquivado imediatamente. Se aprovado, será encaminhado ao plenário da Câmara. O processo só é aberto se tiver voto de 2/3 dos deputados, ou seja, 342 parlamentares. Caso isso aconteça, a ação vai para Senado, que de acordo com o STF, tem o poder de dar continuidade ou não ao processo. A decisão se dará por maioria simples. Se os senadores receberem o impeachment, a presidenta será afastada do cargo por 180 dias. O plenário do Senado dá a palavra final.

Passagem (Repórter Manuela Castro): O presidente da Câmara, Eduardo Cunha, informou que vai analisar o julgamento do STF, para definir se contesta ou não a decisão sobre o rito de impeachment. Ele já convocou, para a próxima segunda-feira, uma reunião com os líderes, mas o processo só vai ter início mesmo em fevereiro do ano que vem, quando o Legislativo voltar às atividades.

Notícia 15 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A presidenta Dilma regulamentou, hoje, a lei que criou a Zona Franca Verde, na Amazônia. O Governo disse que a Conferência do Clima, em Paris, contribuiu para apressar a assinatura do decreto.

Repórter (off): A lei foi criada há seis anos e esse decreto vai permitir a isenção do IPI (Imposto de Produtos Industrializados) sobre mercadorias que sejam feitas com matérias-primas da região, entre elas, frutos, sementes e madeira. O benefício vale para os produtos de Macapá e Santana, no Amapá, Tabatinga, no Amazonas, Guajará-Mirim, em Rondônia, além de Brasileia e Cruzeiro do Sul, no Acre. A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) será responsável por definir que se encaixam nos critérios de comercialização.

Notícia 16 – Nota ao vivo

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, apresentou denúncia, hoje, ao Supremo Tribunal Federal, contra o deputado federal Vander Loubet, do PT do Mato Grosso do Sul, além de outras quatro pessoas. Todos são suspeitos de envolvimento no suposto esquema de desvios de recursos da BR Distribuidora, uma empresa subsidiária da Petrobrás. De acordo com a Procuradoria, foram desviados cerca de R\$ 1 milhão, entre os anos de 2012 e 2014.

Notícia 17 – Nota ao vivo

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - E a presidenta Dilma assinou hoje medida provisória que permite acordos de leniência com empresas investigadas por corrupção, aquela medida que o Nassif citou há pouco. Ela dá às empresas o direito de participar de licitações e fechar contratos com a administração pública, apesar da investigação. O objetivo é evitar o fechamento de empresas e, conseqüentemente, o aumento do desemprego.

Notícia 18 – Nota ao vivo

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - E vamos ver um dos indicadores mais importantes que o novo ministro da Fazenda vai enfrentar: mais de 130 mil postos de trabalho foram fechados no país, em novembro. A queda representa 0,32% no número de trabalhos formais, em comparação com outubro.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, divulgados, hoje, pelo Ministério do Trabalho. Ao longo do ano, foram fechadas mais de 945 mil vagas com carteira assinada.

Notícia 19 – Nota ao vivo

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - 25% da renda brasileira estão concentrados em apenas sete municípios: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Manaus e Campos dos Goytacazes. Apesar disso, eles têm 13,8% da população do país. O Rio de Janeiro foi a cidade com maior crescimento de participação no PIB, graças às obras para a Olimpíada. São Paulo teve o maior recuo, principalmente pelo enfraquecimento do setor financeiro e do comércio de automóveis.

Notícia 20 – Perfil: Nelson Barbosa

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O ministro Nelson Barbosa está no Governo desde 2003, quando integrou a equipe do então ministro do Planejamento, Guido Mantega.

OFF: Nelson Barbosa tem 46 anos. Assumiu o ministério do Planejamento no início deste ano. Ex-secretário executivo do ministério da Fazenda, do primeiro governo Dilma Rousseff, também participou da equipe econômica nos dois mandatos do presidente Lula. Durante o primeiro mandato da presidenta Dilma, elaborou estudos de medidas de desoneração para estimular a economia como reduções de impostos para automóveis linha branca e materiais de construção. Barbosa participou da equipe que formulou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Minha casa, minha vida. Foi presidente do Conselho do Banco do Brasil, membro do Conselho de Administração da Vale e teve passagens pelo Banco Central e BNDES. Doutor em Economia pela New School for Social Research, dos Estados Unidos, Barbosa também deu aulas de Economia na Fundação Getúlio Vargas, de São Paulo, e na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tido como desenvolvimentista e adversário de cortes radicais nos gastos públicos, Barbosa entrou em choque várias vezes com Joaquim Levy e saiu vitorioso, pelo menos, por enquanto.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Vamos conversar com Luís Nassif, que está em São Paulo. Nassif, boa noite! Não se trata meramente de uma troca de nomes. O que significa essa mudança no Ministério da Fazenda?

Comentário (Comentarista Luís Nassif): Veja bem, se tem o país, ele precisa fazer um ajuste fiscal efetivamente porque entrou esse ano muito desequilibrado.

O ajuste fiscal tem que levar em conta dois pontos: o corte de despesas e o nível das receitas. Se a economia cai muito com os cortes de despesa, e cai a receita mais que proporcionalmente ao corte de despesas, você falhou no ajuste fiscal. Então, a aposta do Levy... o Levy, ele tem uma visão estritamente de Tesouro, de orçamento. É um grande homem público. A saída dele, sem atirar, sem nada, mostra a maturidade dele. Mas, era um diagnóstico que não deu certo. A queda do PIB aí, inclusive em função de faltas de medidas para recuperar a cadeia de petróleo e gás e outros pontos aí, é, falhou o plano dele. Qual que é a vantagem do Nelson Barbosa? O Nelson tem uma estratégia que vai além da questão fiscal. Ele não pode ser visto como irresponsável. Ele teve um papel dos mais relevantes em 2008, ele foi peça central naquela grande política que impediu a recessão. E no caso dos subsídios, dos exageros do Guido Mantega, ele saiu antes. Ele não compactuou com aquela pressa em tentar resolver a situação. Então, a vantagem é que você tenta manter o equilíbrio fiscal, mas com um conjunto de medidas para começar a recuperar a economia. E, hoje, passou meio despercebido uma medida das mais importantes que é a Medida Provisória pra nova lei de leniência, permitindo àquelas empresas que foram afetadas pela Lava Jato, sem prejuízo das punições e multas, poderem voltar a contratar com o Governo. Então, a estratégia do Nelson é estabilizar a economia, impedindo que ampliem a queda e tentar ter uma visão de futuro agora, com concessões e com um discurso mais otimista. E tem muito mais jogo de cintura com o Congresso. O Joaquim Levy, quando tinha as reuniões com o Congresso, ele apresentava um mapa do inferno se não aprovassem as medidas. E a estratégia tem que ser uma estratégia otimista. Então, nesse sentido, o Nelson Barbosa tem esse pique e o novo ministro do Planejamento é considerado o melhor gestor do Governo. Então, ele pode ser importante para dar ritmo às concessões, ao PAC e às outras medidas que estão debaixo do guarda-chuva do Ministério do Planejamento.

Âncora Guilherme Menezes:

Luís Nassif, muito obrigado, boa noite. E já, já nós vamos falar dos acordos de leniência aos quais você se referiu. Boa noite, então!

Âncora Kátiuscia Neri:

Boa noite!

Notícia 21 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Joaquim Levy ficou pouco tempo no Ministério da Fazenda. Tentou emplacar várias medidas para equilibrar a economia do país. Em algumas, enfrentou resistência. Em outras, teve êxito.

Repórter (off): Joaquim Levy ficou quase um ano no cargo. Carioca de 54 anos, formado em Engenharia Naval. É doutor em Economia pela Universidade de Chicago. Na década de 90, trabalhou no Fundo Monetário Internacional, o FMI, e já havia passado pelo Ministério da Fazenda e também do Planejamento, como funcionário, no início dos anos 2000. Alto executivo do Bradesco, assumiu o ministério da Fazenda no lugar de Guido Mantega, com a tarefa de acertar as contas públicas. Teria carta branca para isso. Considerado mais ortodoxo e tradicional, Levy logo percebeu que os ajustes que julgava necessários encontrariam resistência dentro do próprio Governo. Apelidado de “mãos de tesoura” desde a época em que chefiou o Tesouro nacional, no governo Lula, pelos cortes nos gastos públicos, Joaquim Levy teve pouca margem para atuar. Chegou a reduzir programas sociais para pagar juros da dívida de 2016. Isso só fez aumentar a oposição a ele dentro do PT e entre aliados do governo. Levy foi voto vencido quando tentou aumentar a meta do superávit. Um dos defensores da volta da CPMF, durante sua gestão, duas agências de risco rebaixaram a classificação do Brasil.

Notícia 22 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, é o novo comandante da Fazenda. Ele substituiu Joaquim Levy.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - O anúncio foi feito no início da noite. Mas, desde cedo, o próprio Joaquim Levy já estava em clima de despedida.

Repórter (off): Joaquim Levy mostrou bom humor nesta entrevista e chegou a posar para uma selfie com os jornalistas. Já em clima de despedida, ele defendeu a gestão à frente do ministério e apontou algumas necessidades para a economia em 2016: a reforma do ICMS, a aprovação do projeto de repatriação de recursos e a confirmação da CPMF.

Sonora (Ex-ministro Joaquim Levy): O que a gente pode esperar para 2016? Tem que ser um ano de trabalho, mas um ano que tem grandes potencialidades e que eu espero que essa incerteza política diminua para o PIB poder crescer.

Repórter (off): No início da noite, depois do fechamento do mercado, o Palácio do Planalto confirmou: o atual ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, assume o Ministério da Fazenda no lugar de Joaquim Levy. O Ministério do Planejamento fica sob a responsabilidade de Valdir Moisés Simão, atual ministro da CGU, a Controladoria Geral da União. E quem assume a CGU, interinamente, Carlos Higínio Ribeiro de Alencar, atual secretário-executivo.

Passagem – (Repórter Soane Guerreiro): Agora, à noite, os ministros Nelson Barbosa e Valdir Simão conversaram com a imprensa. Barbosa disse que vai concentrar esforços para reduzir as despesas obrigatórias do Governo, como as da Previdência, e buscar a aprovação das medidas de ajuste fiscal no congresso.

Sonora (Ministro Nelson Barbosa): Com foco na despesa, no controle da despesa, nós vamos conseguir produzir os resultados primários necessários para estabilizar a dívida pública e, depois, reduzir a dívida pública. E com essa estabilização fiscal, nós vamos, de um lado, ajudar o combate à inflação e nós vamos acelerar a recuperação do crescimento.

Sonora (Ministro Valdir Simão): A reforma fiscal, ela é importante e o ministério do Planejamento contribuirá fortemente para que possamos fazer os ajustes estruturais, em especial, nas despesas obrigatórias, pra que esse resultado possa ser alcançado.

ANEXO 2

PROGRAMA 1

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 20 de junho de 2016 (segunda-feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[value\]\[date\]=20/06/2016](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[value][date]=20/06/2016) (Acesso em março de 2017)

Notícia 1 - Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Crianças de 4 a 10 anos, de uma escola municipal, em Santo André, na Grande São Paulo, participam de uma imersão na música clássica.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O projeto liderado pelo maestro Carlos Moreno começou no ano passado. E apresenta resultados.

Repórter (off): As crianças chegam em fileiras para mais uma tarde normal nesta escola em Santo André, na Grande São Paulo. No telão, vídeos de música clássica são exibidos toda segunda-feira.

Passagem - Repórter Sarah Quines: Os alunos desta escola foram os primeiros a receber o projeto de protomusicalização, criado pelo maestro Carlos Moreno. A ideia é que as crianças estejam familiarizadas com a linguagem musical e que a música sirva para facilitar o aprendizado.

Sonora - Maestro Carlos Moreno: A música, ela atua. Ela faz, realmente, fervilhar várias partes do cérebro. E é tudo o que um educador precisa: que a criança esteja ativa.

Repórter (off): Enquanto as crianças comem a merenda ou escovam os dentes, Mozart, Bach e outros mestres da música clássica embalam o fundo musical. O som é baixinho, mas percebido pelos alunos. Aplicado há quase um ano, o projeto já mostra resultados.

Sonora - Diretora Cecília Barbazia: Mudanças no comportamento, mudanças na aprendizagem, mas, principalmente, mudança na confiança que a criança tem

em si mesma. Isso ficou muito claro neste um ano de trabalho. Nossas crianças tinham uma autoestima muito baixa, né, não acreditavam nos seus potenciais e hoje elas já começam a acreditar e se verem capazes de atingir as suas metas.

Repórter (off): Aqui, cada sala leva o nome de um compositor e os alunos aprendem sobre a história dos músicos. Beatriz pensa em aprender a tocar um instrumento.

Sonora - Aluna Beatriz Vink: Eu vou tocar violão quando eu crescer, porque é um instrumento de cordas e é muito bonito.

Repórter (off): E até os pequenos, como Mariana, já ouviram falar sobre um certo compositor alemão.

Sonora - Aluna Mariana Camacho: Beethoven. Ele faz a Nona Sinfonia de Beethoven.

Notícia 2 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Pelo campeonato paulista feminino, o Santos venceu o Centro Olímpico, fora de casa.

Repórter (off): Aos oito minutos, Sole aproveitou o vacilo da defesa e abriu o placar para as Sereias da Vila. Susane ampliou o placar aos 37. Dois minutos, outra bobeira da zaga, desta vez dos Santos, e Otília descontou para o Centro Olímpico.

Notícia 3 - Reportagem

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - É hora da Série D. Neste domingo, o Brasil transmitiu a goleada do CSA sobre o Guarani de Juazeiro.

Repórter (off): Diante da torcida do Estádio Rei Pelé, o CSA passeou em campo e marcou cinco gols só no primeiro tempo. Destaque para Cleiton e Obina, que marcaram duas vezes cada um. Na segunda etapa, Marcelo Nicácio fechou a goleada em 6 a 0. Na derrota, o técnico do Guarani de Juazeiro, Edson Marcelino, pediu demissão do cargo.

Notícia 4 - Pergunta do dia – Bloco 2

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Na correria do dia a dia, a música é uma grande aliada para diminuir as tensões, o estresse e melhorar a concentração.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E hoje, a gente quer saber: o que você faz para relaxar?

Renato Lopes (fala-povo): Costumo, é, chegar em casa, descansar um pouquinho. É, assistir um pouco de TV, ler alguma coisa do dia a dia e depois fazer uma caminhada relaxante aqui na beira-mar.

Rosilene Bernardino (fala-povo): Eu gosto de pôr um som, entendeu? E com as coisas de casa mesmo, porque não tem jeito de você relaxar. Tem gente que vai pra academia, né, vai pro salão de dança, vai sair com os amigos, mas, a gente que é casada e tem filhos não tem jeito.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé - Participe das Perguntas do Dia: twitter.com/reporterbrasil.

Notícia 5 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O Comitê dos Jogos Olímpicos inaugurou, hoje, no Rio de Janeiro, dois postos fixos pra venda de ingressos para as Olimpíadas e também pras Paralimpíadas deste ano.

Repórter (off): Os ingressos começaram a ser vendidos hoje de manhã em bilheterias localizadas em shoppings na zona sul e oeste da cidade. Essas são apenas as primeiras de mais de 30 bilheterias que devem começar a funcionar no Rio e em outras cinco cidades: São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Brasília e Manaus. Os pontos de venda vão funcionar de segunda a sábado, das 10 da manhã às 10 da noite e aos domingos, de uma da tarde às nove da noite. As bilheterias também vão servir como ponto de retirada de ingressos comprados pela internet, no site oficial dos jogos.

Sonora -Diretor de Ingressos, Donavan Ferreira: Estamos com uma expectativa grande com a abertura da bilheteria agora. É justamente um pouco do nosso perfil de compra do brasileiro, de deixar um pouco em cima da hora. Então, a perspectiva é que esse volume em bilheteria, ele aumente gradativamente até o momento dos jogos.

Notícia 6 - Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Tite foi oficializado pela CBF como novo treinador da Seleção Brasileira.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Na apresentação, hoje, ele disse que sabe o tamanho da responsabilidade do cargo.

Repórter (off): Antes de encarar a primeira entrevista como técnico da seleção do Brasil, Tite pegou inspiração na história da seleção pentacampeã do mundo. Ele já sabia do tamanho do desafio.

Sonora - Técnico Tite: Estava saindo do aeroporto, o cara falou: “Tite, agora são 200 e tantos milhões” e ele olhou pra trás assim, hehe. Eu sei essa dimensão, mas tenho a noção exata também de que construí uma carreira atuante e que, neste momento, eu me preparei e continuo me preparando para tal.

Repórter (off): Foi a satisfação de um desejo pessoal que ele esperava ter realizado há dois anos.

Sonora - Técnico Tite: Eu fiquei sentado numa poltrona, aguardando 2014. Criei essa expectativa. Não foi. Por quê? Porque a vida é assim. Ela não é, ela tem o seu próprio tempo, o time de as coisas acontecerem. Ela veio agora.

Repórter (off): Agora, o técnico assume a Seleção em um momento ainda mais delicado. Hoje, o Brasil está fora da zona de classificação para a próxima Copa.

Sonora - Técnico Tite: Eu vou ter que me reinventar enquanto técnico e acompanhar situações que vamos ter que enfrentar. Na Colômbia, amanhã, a gente vai viajar e eu quero assistir in loco, ao vivo.

Passagem - Repórter Igor Santos: Os compromissos oficiais de Tite com a Seleção já têm data marcada: nos dias 2 e 6 de setembro, o Brasil enfrenta o Equador e a Colômbia pelas eliminatórias para a Copa do Mundo da Rússia. Parece distante, mas, para o técnico, a preparação já começa amanhã. A sede por aprender é grande e a responsabilidade também. Ele não escondeu que a meta é evitar que o Brasil fique de fora de uma Copa pela primeira vez na história. Por isso, ele pensa em inovar. Quer se reunir com os técnicos brasileiros, instituir o rodízio de capitães e numa era em que muita gente diz que faltam craques, um técnico com ideias novas pode ser tão importante quanto um camisa 10.

Notícia 7 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Na Itália, o segundo turno das eleições municipais confirmou o avanço de um jovem partido de oposição e também a queda de popularidade dos sociais-democratas, que estão no poder.

Repórter (off): O Partido Democrata, do primeiro-ministro Matteo Renzi, perdeu para o movimento Cinco Estrelas em dois grandes centros da Itália: Roma e Turim. Na capital, a derrota foi histórica. A candidata do movimento de oposição Virgínia Raggi conquistou o dobro de votos do candidato social-democrata. Advogada de 37 anos, também se tornou a primeira prefeita de Roma. Virgínia prometeu resgatar a legalidade e a transparência das instituições. O combate à corrupção é a principal bandeira do movimento Cinco Estrelas, fundado em 2009. Neste teste das urnas, os sociais-democratas ainda conseguiram se manter no poder em Milão, a capital financeira da Itália, e em Bolonha. Mas, ambas as vitórias foram conquistadas em cima de partidos tradicionais.

Notícia 8 – Nota coberta e Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - No dia mundial do refugiado, a ONU fez um alerta: 65 milhões de pessoas estão afastadas da própria casa, em vários países. O número é recorde.

OFF: Segundo o comissariado pra refugiados da ONU, o número aumentou 50% nos últimos cinco anos. Isso significa que uma em cada 113 pessoas, do planeta, agora é refugiada. Busca asilo por questões econômicas ou está deslocada

dentro do próprio país. O caso mais dramático é o da Síria: mais de 4 milhões de habitantes fugiram para o exterior e outros 14 precisam de ajuda e proteção dentro da Síria. Mas, conflitos recentes em países como o Afeganistão, Burundi, Níger e Sudão do Sul aumentaram o êxodo. Ao tentar chegar a outro país, muitos dos refugiados encontram muros, leis mais duras e xenofobia. O alto comissariado diz que a mensagem dos refugiados imigrantes que chegam à Europa é: “se você não resolver os problemas, os problemas virão a você”.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - E o número de refugiados aqui no Brasil também cresceu. São mais de 8 mil. Na Grande Belo Horizonte, em Minas Gerais, um abrigo virou referência e ajuda haitianos, que procuram vida nova.

Repórter Aline Scarponi (off) : Apesar da recepção calorosa, adentrar o mundo do Josué não é nada fácil. A simplicidade, o sorriso estampado indicam a vontade de ser compreendido, mas a comunicação é o primeiro desafio enfrentado pelos haitianos que chegam ao Brasil. Ele não se intimida e logo explica por que deixou a terra natal há oito meses.

Sonora - Haitiano Josué Micheli: Terremoto lá, no Haiti. Todo empresa tá quebran, tá quebran (sic).

Repórter (off): O terremoto que devastou o Haiti aconteceu em 2010. De lá pra cá, milhares de famílias buscam abrigo e melhores condições de vida em outros países. A principal preocupação é com a conquista de um emprego que garanta o sustento na nova vida e o envio de dinheiro para os parentes. Josué fez faculdade, mas no Brasil, não conseguiu o reconhecimento do diploma.

Sonora - Haitiano Josué Micheli: Aqui, eu trabalhando de ajudante (sic). E lá, eu sou professor. Sou professor de francês.

Sonora - Professor e pesquisador Duval Fernandes: Vários imigrantes chegam aqui no Brasil qualificados: engenheiros, médicos, pessoas com já experiência técnica que não conseguem revalidar seus certificados e diplomas. Quero dizer, é possível fazer a validação, mas o custo é muito grande e o tempo que se leva é muito grande para fazer isso.

Repórter (off): Este antigo hotel em Esmeraldas, na região metropolitana de Belo Horizonte, virou casa de apoio ao imigrante. Desde que foi fundada, em outubro do ano passado, já passaram pela casa 71 imigrantes. As principais causas dos pedidos de refúgio são violação dos direitos humanos, perseguições políticas, reunião familiar e perseguição religiosa. Obter dados sobre os imigrantes ainda é um desafio para os pesquisadores. Isso porque nem sempre eles se fixam no local de destino. Nos últimos quatro anos, de acordo com o Ministério da Justiça, o número de refugiados no Brasil dobrou: passou de 4.218, em 2011, para 8.400, em 2015. E é a saudade o sentimento mais comum entre eles.

Notícia 9 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O Ministério do Trabalho e Emprego autuou a marca de roupas Brookfield Donna. Um flagrante mostrou que a oficina de costura contratada pela grife em São Paulo usava trabalho infantil e tinha empregados em situação semelhante à escravidão.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O caso aconteceu em 25 de maio, mas foi divulgado hoje.

Repórter (off): No local, foram encontrados cinco trabalhadores bolivianos, entre eles, um adolescente de 15 anos. Filhos dos trabalhadores também moravam na oficina. As instalações eram precárias e sem higiene. O relatório da inspeção considera que a marca é inteiramente responsável pela situação encontrada na oficina.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - O Ministério do Trabalho informou que a Via Veneto, empresa responsável pela marca Brookfield Donna não assumiu a responsabilidade e se nega a pagar as indenizações. Os trabalhadores resgatados tiveram carteiras de trabalho emitidas e vão receber parcelas de seguro-desemprego, no valor de um salário mínimo. Os responsáveis pela empresa não foram encontrados para comentar a denúncia.

Notícia 10 – Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - O Conselho Federal de Medicina decidiu que cesáreas, a pedido das pacientes, só poderão ser feitas a partir da 39ª semana de gestação.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Até agora, o tempo mínimo de gravidez para a cesariana era de 37 semanas.

Repórter (off): Segundo a norma, médicos da rede pública e privada só poderão fazer cesarianas, a pedido das pacientes, a partir da 39ª semana de gestação e desde que elas assinem um termo de consentimento. Os profissionais também terão que informar sobre os benefícios do parto normal e os riscos de uma cesariana.

Sonora - Presidente do CFM, Carlos Vital: A via natural, quando não tem nenhuma contraindicação, todos paramentos técnicos e científicos estão satisfeitos. A via natural, o parto normal é a opção, a eleição. A cesárea é uma indicação substanciada em questões técnicas e, ao mesmo tempo, pode também ser feita a pedido da mulher, respeitando-se a autonomia da paciente.

Repórter (off): De acordo com o Conselho, entre a 37ª e a 39ª semana de gestação, os bebês passam por um processo importante de desenvolvimento do cérebro, do fígado e dos pulmões.

Passagem - Repórter Selma Dias: A exigência é para evitar riscos para os bebês e reduzir as taxas de internação nas UTIs neonatais.

Sonora - Coordenador da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia, José Hiran Gallo: Essa resolução vem só de encontro na garantia da mulher de escolher o seu tipo de parto e garantir também ao nascituro. Porque, se você tirar uma criança prematura ou limítrofe, vai trazer síndrome respiratória. Conseqüentemente, o pulmão não está maduro e esta criança irá para a UTI neonatal.

Notícia 11 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A situação na fronteira do Brasil com o Paraguai é tensa. Mais três pessoas morreram neste domingo na guerra pelo controle do tráfico de drogas na região.

Repórter (off): O som dos tiros mostra que foram usadas armas pesadas, automáticas. Um brasileiro e dois paraguaios morreram. A polícia perseguiu os atiradores, que estavam neste carro branco. O motorista perdeu o controle, o carro bateu em uma loja. O tiroteio foi entre as cidades de Pedro Juan Caballero, no Paraguai, e Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul. Nesta mesma região, na semana passada, traficantes executaram o chefe de uma quadrilha rival, o brasileiro Jorge Rafaat.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - Duas pessoas foram presas. O governo do estado paraguaio de Amambai, onde fica Pedro Juan Caballero, disse que os policiais não são treinados, nem têm equipamentos para enfrentar essa situação de guerra.

Notícia 10 – Nota Simples

Âncora Katiúscia Neri:

O ex-ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, foi ouvido, hoje, como testemunha de defesa da presidente afastada Dilma Rousseff, na comissão do impeachment. Janine afirmou que a emissão de créditos suplementares não comprometeu o orçamento da União. E, mais uma vez, a comissão negociou o requerimento da defesa pra que as gravações feitas pelo ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado, fossem juntadas ao processo. Amanhã, os senadores voltaram a ouvir testemunhas de defesa.

Notícia 11 – Nota Simples

Âncora Guilherme Menezes:

O presidente interino da Câmara, Waldir Maranhão, desistiu da consulta à Comissão de Constituição e Justiça que poderia reduzir a pena do deputado e

presidente afastado da Casa, Eduardo Cunha. Waldir Maranhão questionava o rito de cassação de parlamentares na Casa, mas a consulta já foi respondida em duas ocasiões anteriores e, em ambas, a resposta foi a mesma: em decisões sobre quebra de decoro parlamentar, o que vai à votação no plenário é o parecer do Conselho de Ética e não um projeto de resolução, como queriam aliados de Cunha. O pedido de cassação de Eduardo Cunha foi aprovado pelo Conselho de Ética na semana passada por 11 votos a 9.

Notícia 12 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça- O acordo sobre a dívida bilionária dos Estados com a União, finalmente, saiu.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - As dívidas estão suspensas até o fim deste ano. A negociação terá o impacto de R\$ 50 bilhões nos próximos três anos.

Repórter (off): Foi um dia de longas reuniões. A primeira parada foi na residência do governador do Distrito Federal, onde o discurso foi alinhado. Na sequência, o grupo seguiu para o Ministério da Fazenda.

Sonora - Vice-governador da Bahia, João Leão: Dinheiros pros estados: essa é a prioridade absoluta. O Rio de Janeiro puxou a corda e nós vamos atrás.

Repórter (off): A situação do Rio, que decretou estado de calamidade pública na última sexta-feira, influencia na negociação. O Estado deve receber R\$ 3 bilhões da União, pela medida.

Passagem - Repórter Paulo Leite: De maneira geral, os governadores querem mais tempo pra quitar as dívidas que têm com a União. E não é pouco dinheiro. São R\$ 427 bilhões, pelos cálculos do Ministério da Fazenda. E o valor varia muito de estado para estado. São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul são os maiores devedores. Na outra ponta, Amapá, Roraima, Rio Grande do Norte e Acre têm as menores dívidas. Com os números em mãos, o grupo se encontrou com o presidente em exercício Michel Temer no fim da tarde. E saiu de lá com um acordo: os estados terão carência de seis meses, ou seja,

eles só voltam a pagar as prestações em janeiro do ano que vem. A partir daí, terão parcelas com desconto até o meio de 2018, quando o pagamento volta ao valor normal.

Sonora - Presidente da República, em exercício, Michel Temer: Também ficou estabelecido que haveria uma limitação, é, dos gastos estaduais, tal como ocorre na chamada proposta de emenda constitucional fixadora de teto para os gastos da União.

Sonora - Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin: Nós temos que ter consciência da gravidade da situação fiscal, é, brasileira e que o que interessa é a retomada do crescimento da economia.

Notícia 13 – Nota Simples

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - No Rio de Janeiro, o decreto de calamidade pública do governo estadual gerou críticas de representantes dos servidores públicos. Eles temem mais problemas no pagamento dos salários.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Em um dos principais hospitais da rede estadual, funcionários decidiram não fazer mais cirurgias hoje. A medida é um protesto e um pedido de socorro diante da crise.

Repórter (off): Hoje, o Hospital Universitário Pedro Ernesto, parte da Universidade Estadual do Rio, amanheceu sem atendimento. Cirurgias que aconteceriam hoje também não foram realizadas.

Passagem - Repórter Pedro Henrique Antunes: A decisão dos funcionários, de paralisar por 24 horas o atendimento no Pedro Ernesto, foi tomada depois de o Governo do Estado não cumprir uma decisão judicial que determina o repasse de mais de R\$ 3 milhões para o Hospital Universitário, descumprimento que também levou o Sindicato dos Médicos do Rio a apresentar uma denúncia de crime de responsabilidade no Ministério Público Estadual contra o governador Luiz Fernando Pezão, afastado do cargo para tratamento médico.

Sonora - Presidente do Sindicato dos Médicos, Jorge Darze: Se tiver provimento, a pena pra esse crime é o afastamento do cargo de quem esteja na função de gestão.

Repórter (off): O governador em exercício, Francisco Dornelles, decretou estado de calamidade pública na última sexta-feira. Para especialistas, o decreto possibilitaria ao Governo ter mais liberdade para decidir o destino do orçamento do estado. Independentemente de liminares da Justiça, que já determinaram, por exemplo, o pagamento imediato dos salários dos servidores. O advogado da Federação das Associações e Sindicatos dos Servidores Públicos do Estado do Rio, no entanto, contesta.

Sonora - Advogado da Federação das Associações e Sindicatos dos Servidores Públicos RJ, Carlos Jund: A situação de calamidade viabiliza ao governador uma mobilidade financeira que vai facilitar com que ele, inclusive, realize os pagamentos de forma correta. É, se possível, inclusive, na data prevista, inclusive, judicialmente.

Repórter (off): Para o secretário do Programa de Parcerias e Investimentos da Presidência da República, diante da crise que afeta os diferentes governos estaduais, o Estado do Rio tem uma condição especial por ser a sede da Olimpíada.

Sonora - Secretário do Programa de Parcerias e Investimentos da Presidência, Moreira Franco: Não pode o Brasil pagar um mico desse tamanho no maior evento esportivo que a humanidade, que o planeta presencia de quatro em quatro anos.

PROGRAMA 2

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 21 de junho de 2016 (Terça - feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[value\]\[date\]=21/06/2016](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[value][date]=21/06/2016) (Acesso em março de 2017)

Notícia 1 – Nota simples

Âncora Katiúscia Neri:

O ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal, determinou que R\$ 79 milhões, recuperados pela Justiça, sejam entregues à Petrobras. A devolução do dinheiro faz parte do acordo de delação premiada do ex-diretor de Abastecimento da estatal, Paulo Roberto Costa. A Procuradoria-Geral da República queria que 20% do valor ficassem pra União, o Supremo e a Procuradoria. Mas, o ministro Teori Zavascki determinou que 100% sejam entregues à Petrobras.

Notícia 2 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Em São Paulo, um festival e uma feira celebram a cultura negra com debates, música e artes.

Repórter (off): Nenê é grafiteira há mais de 20 anos e aplica a arte do grafite em camisetas. Ela é uma das artistas que participam da Feira Baobá, dentro do Festival ÀFreaka. Aqui, empreendedores negros têm a oportunidade de expor seus trabalhos.

Sonora - Grafiteira Nenê Surreal: Normalmente, eu tô falando dessa questão da mulher negra, né? Da mulher negra que eu falo é a mulher negra da periferia, né, aquela que tá, é, coberta de marcas do seu dia a dia. Então, é dessa mulher que eu quero falar.

Passagem - Repórter Sarah Quines: Nesta primeira edição da Feira Baobá, dez expositores exibem produtos de diferentes áreas: do artesanato aos

instrumentos musicais, aqui também tem lugar para a literatura negra e feminista. Renê é descendente de congolezes e trouxe para vender bonecas abayomi. Ela conta que, no tempo da escravidão, as bonecas eram feitas de retalhos das saias das mães africanas para acalmar os filhos nos navios. Artistas de dez países do continente africano participam do evento, que conta com uma extensa programação que, além de debates, inclui dança e música. A ideia do Festival, que está na segunda edição, é quebrar estereótipos sobre a África no Brasil.

Sonora - Gestora do Festival ÀFreaka, Flora Pereira da Silva: O projeto ÀFreaka, ele começou com uma viagem a 15 países do continente africano, buscando essa conexão, buscando essa África inspiradora, essa África protagonista, essa África que tem muito para ensinar pra gente como brasileiros, assim, como se reconectar com África e como se reconectar com as nossas origens para além da Europa.

Notícia 3 – Reportagem

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça - O bumba-meu-boi é a principal manifestação folclórica lá do Maranhão. A brincadeira que marca as festas juninas é dividida em sotaques: o original é de zabumba e entre os principais representantes está o bumba-meu-boi de Leonardo, que completa 60 anos.

Repórter (off): O bumba-meu-boi de Leonardo, sotaque de zabumba, se formou para pagar uma promessa e quem lembra dessa história é a dona Cláudia Regina, filha do idealizador da brincadeira.

Sonora - Dona do Boi de Leonardo, Cláudia Regina: Ele foi acometido por um problema de doença e, uma vez recuperado, ele fez uma promessa de que faria o boi até quando vida ele tivesse.

Repórter (off): O sotaque de zabumba é considerado o mais antigo e, durante os anos, vem resistindo ao passar do tempo. Dona Conceição, que hoje é bordadeira, conta que começou a fazer parte do boi de Leonardo sendo tapuia, como é chamada a índia do boi de zabumba.

Sonora - Bordadeira Maria da Conceição Araújo: O mestre Leonardo, toda vez que ele me olhava na rua, quando eu vinha do colégio, dizia “hei, não quer ser

tapuia do meu boi?”. Eu sempre dizia “esse ano, não”. Aí, ele foi, falou com mamãe, mamãe deixou. Até hoje, tô brincando de tapuia.

Repórter (off): O presidente da brincadeira também é amo do boi.

Sonora - Presidente do Boi de Leonardo, João Vieira (Zió): Essa brincadeira é a minha vida, é o que eu gosto muito: bumba-boi.

Repórter (off): Nesses 60 anos de histórias e de luta, o bumba-meu-boi de Leonardo já rodou o país. A família conta com cerca de 160 componentes, que fazem questão de mostrar a força e a tradição do sotaque de zabumba nos terreiros e arraiais em homenagem a São João, Santo Antônio, São Pedro e São Marçal.

Notícia 4 – Nota Simples

Âncora Guilherme Menezes:

No início da noite, o Governo Federal publicou a medida provisória que determina o apoio financeiro de quase R\$ 3 bilhões ao Estado do Rio de Janeiro. O dinheiro deverá ser usado em despesas com a segurança pública no Rio, durante os jogos olímpicos e paraolímpicos. Na semana passada, o Estado decretou calamidade pública por causa da grave crise financeira.

Notícia 5 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A morte de uma onça-pintada provocou comoção nas redes sociais. O animal foi abatido, ontem, durante a passagem da tocha olímpica por Manaus.

Repórter (off): A onça-pintada era mascote do Centro de Instrução de Guerra na Selva, do Exército no Amazonas. Ela tentou escapar quando foi levada para a jaula e atacou um soldado. Juma chegou a receber tranquilizantes, mas foi morta com um tiro de pistola. O Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas notificou e pode multar o Comando Militar pela morte do animal, que não poderia ser exibido em eventos, sem autorização.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - O Comitê Organizador das Olimpíadas reconheceu que errou ao permitir a presença da onça no revezamento da tocha, em Manaus.

Notícia 6 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A bula de canonização do padre José de Anchieta está em exposição a partir de hoje, na capital do Espírito Santo. O documento é assinado pelo Papa Francisco.

Repórter (off): No prédio histórico, no centro de Vitória, está o túmulo simbólico do santo e é onde será guardada, pelos próximos dias, a bula de canonização de São José de Anchieta.

Sonora - Reitor do Santuário São José de Anchieta, padre César: Ela é uma certidão de que ele é santo. É um registro que de fato ele é um santo, com registro oficial da Igreja Católica. Ele foi colocado no catálogo dos santos após longa pesquisa, após várias, vários estudos. Então, a bula tem esse significado.

Repórter (off): O documento, escrito à mão, em latim, é feito em pele de carneiro. Ficará exposto à população até o dia 11 de julho. São José de Anchieta foi canonizado no dia 3 de abril de 2014 pelo Papa Francisco, 400 anos após a abertura do processo.

Passagem - Repórter Bruno Faustino: A bula de canonização de São José de Anchieta chegou ao Brasil em março, mas só agora está sendo apresentada à população. No país, só existem outros dois documentos como este, referentes a Frei Galvão e a Madre Paulina.

Notícia 7 – Pergunta do dia – Bloco 1

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Nós acabamos de mostrar, a Oi entrou em recuperação judicial com dívidas que chegam a quase R\$ 65 bilhões.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E hoje a gente quer saber: quais problemas você tem com a sua operadora de celular?

Fernando Feecher (fala-povo): Às vezes, a internet acaba do nada e a gente tem que ficar comprando pacote avulso. Às vezes, fica fora de operação a própria internet, mesmo para fazer ligações.

Josué Pinheiros (fala-povo): A internet, às vezes ela fica fora de área muitos dias, sabe... o pessoal se queixa muito porque as companhia (sic) não dão muita assistência, sabe, para o povo que consome no dia a dia. Paga caro e não consome.

Âncora Guilherme Menezes:

Pelo Facebook, Isac Almeida, do Rio, disse: “meu maior problema é a lentidão nos acessos à internet”.

Âncora Katiúscia Neri:

E pelo Twitter, Eduardo Prisco, de Recife, respondeu: “internet móvel cara, de baixa qualidade e limitada”.

Âncora Guilherme Menezes:

Participe das nossas Perguntas do Dia: twitter.com/reporterbrasil ou pelo WhatsApp, anote: 61 99976-6033.

Notícia 8 – Nota Coberta

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Oito funcionários de um banco chinês foram espancados, na frente de colegas, por mau desempenho durante um treinamento profissional. O vídeo circula na internet e provoca revolta.

OFF: As imagens feitas por celular mostram que o instrutor da empresa contratada pelo banco é o responsável pelos espancamentos. No palco, de um auditório, primeiro ele pede as explicações aos funcionários que ficaram abaixo das expectativas. Depois, bate em cada um quatro vezes, com um bastão de madeira. Uma mulher chega a quase cair de dor. O vídeo provocou a demissão de dois diretores do banco. O treinador pediu desculpas pela internet e disse que vai revisar os métodos de ensino. Mais de 200 pessoas participaram do

treinamento. Foram dois dias de curso ao custo de 100 mil yuans para o banco, cerca de R\$ 50 mil.

Notícia 9 – Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Ativistas dos direitos de animais protestam contra o festival de carne de cachorro, lá na China. O evento comemora a chegada do verão.

Repórter (off): A carne de cachorro está no cardápio de restaurantes e em barracas espalhadas pelo centro da cidade de Yulin. Os animais são tradicionalmente mortos com barras de metal, mas podem ser comprados vivos, amontoados em gaiolas. Os chineses acreditam que a carne de cachorro é boa para a saúde e combate o calor. Uma organização de defesa dos animais tentou impedir o Festival. Colheu mais de 11 milhões de assinaturas, mas a tradição falou mais alto e os ativistas ajudam como podem. Esta chinesa pagou mil yuans, cerca de R\$ 500,00, para salvar a vida de apenas dois cachorros. Ela diz que os melhores e mais leais amigos do homem não merecem ser comidos. Quatro mil animais devem ser sacrificados até amanhã.

Notícia 10 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Nos Estados Unidos, o presidente Barack Obama criticou o Senado de não levar adiante nenhuma das quatro propostas para aumentar o controle sobre a venda de armas no país.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - A correspondente Leandra Felipe tem as informações.

Repórter (off): No Twitter, Obama disse que o Senado falhou com a sociedade e que lutar contra a violência das armas requer mais do que minutos de silêncio. A Casa Branca também se manifestou. O porta-voz jogou a culpa nos republicanos e disse que eles foram convidados a fazer alguma coisa, mas abdicaram da responsabilidade. Hoje, manifestantes, em prol do maior controle do país, concentraram-se no Estado de Virgínia, em frente à sede da NRA, Associação Nacional do Rifle, a entidade que comanda o lobby a favor das armas

no Estados Unidos. Cartazes e corações com fotos e nomes das vítimas de Orlando foram levados até o local. Até mesmo defensores do uso de armas foram pedir mudanças nas leis e lembrar as vítimas do massacre. Ontem, democratas e republicanos apresentaram duas propostas de cada lado, com regras mais restritivas, como exigência do histórico criminal do comprador e a proibição da venda para investigados pelo FBI. Mas, para entrar em votação no plenário, eram necessários 60 votos. Faltaram seis votos para que ao menos uma entrasse na pauta.

Passagem – Repórter – Leandra Felipe: Mas, não é só o lobby das indústrias das armas que dificulta a aprovação de mudanças na lei norte-americana. O porte de armas aqui nos Estados Unidos é uma garantia constitucional. Ter uma arma para se defender é um direito que se mistura ao conceito de ser cidadão. A estimativa é de que são 89 armas para cada 100 habitantes.

Notícia 11 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - E o Brasil tem 1/3 de todas as espécies de plantas do mundo. A Amazônia é a maior reserva de produtos naturais com ação terapêutica do planeta. Para aproveitar esse potencial, a Anvisa lançou um guia com informações sobre 28 plantas medicinais. O trabalho será uma espécie de referência para ajudar quem usa e quem prescreve os medicamentos fitoterápicos.

Repórter (off): A folha do abacateiro tem efeito diurético, combate a cistite e problemas na uretra. A espinheira santa combate problemas estomacais e alivia as dores da úlcera. A assa-peixe ajuda no tratamento da gripe, bronquite e pneumonia. A bardana ajuda no reumatismo e artrites. Não conhecia o poder dessas plantas? Ah, mas quando o assunto é remédio caseiro, todo brasileiro que se preze conhece uma receitinha, por mais simples que seja.

Sonora - Servidora pública Denise Carneiro: Aquele chazinho de limão com alho, né? E gengibre pra gripe... Isso... Aí, quando a gente tá sentindo uma coisinha, é receitinha de vó, de mãe... Isso aí a gente faz o uso.

Repórter (off): Uma tradição popular que parece ganhar mais adeptos a cada dia. Essa rede de produtos naturais de Brasília acaba de inaugurar a terceira loja, apostando forte nas plantas medicinais. A Kelly já virou cliente.

Sonora - Servidora pública Kelly Passamani: Eu faço muito erva-mate com anis, com canela em pau. Então, eu sou... tomo bastante chá, o dia todo.

Repórter (off): Mas, não é porque é natural que não tem riscos. Para facilitar a vida de quem prescreve e de quem consome, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária organizou um guia com 28 medicamentos naturais. O documento traz informações detalhadas sobre a planta, como nome científico e popular, a parte utilizada (se folhas ou raízes), contraindicações e efeitos colaterais. Outras 300 plantas ainda estão em análise e podem ser incluídas depois.

Sonora - Diretor da Anvisa, Ivo Buckaraski: É... apesar de o Brasil ter a maior biodiversidade do mundo, nós temos algo em torno de 300 medicamentos registrados na Anvisa contra 10 mil na Alemanha e 3 mil na Inglaterra. Ou seja, o Brasil ainda usa muito pouco o fitoterápico registrado formalmente aqui.

Repórter (off): Para Cleide, que atua com fitoterápicos há anos, quanto mais informação, melhor.

Sonora - Farmacêutica Cleide Regina da Silva: Muita gente toma, faz o uso indevido, né? Não é dose terapêutica, coloca uma quantidade muito grande e tem efeito colateral como qualquer outro medicamento, mesmo sendo natural. Tem que saber usar.

Notícia 12 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Seis de cada 10 jovens empreendedores brasileiros não deixariam o próprio negócio, em troca de um emprego formal, apesar das incertezas da economia. E os consultores de carreira dizem que, a princípio, esses jovens estão certos.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Apostar em si mesmo é uma ótima ideia, desde que se tome alguns cuidados, como vamos na reportagem de Paolo Xavier, da Rede Minas.

Repórter (off): Perder o emprego ou ficar à procura de um trabalho meses a fio a uma realidade que atinge 1 a 4 jovens brasileiros com menos de 25 anos, segundo pesquisa do Ipea, divulgada neste mês.

Passagem – Repórter Paolo Xavier: O medo do desemprego é grande. Mesmo assim, a ideia de empreender ou buscar um trabalho compatível com os gostos é atrativa para os jovens.

Repórter (off): Isadora teve que deixar os projetos de lado. O desemprego bateu na porta da arquiteta há dois meses. Brincando de fazer arte, ela descobriu uma fonte de renda. Ao invés da prancheta, o negócio dela, agora, é criar mil e uma coisas com feltro. Do ateliê montado em um cômodo da casa, saíram encomendas até para outros estados. E a criatividade vai dando lucros.

Sonora - Empreendedora Isadora Cavaliere: Descobri que dá um dinheirinho até bom, inclusive, com uma coisa que eu tenho muito prazer em fazer. E eu posso ficar dentro de casa, posso fazer as coisas que eu preciso e, ainda assim, trabalhar e conseguir pagar minhas coisas, minhas contas.

Sonora - Consultora de empregos, Júlia Ramalho: O que é que é importante para a Isadora nesse momento? Se ela vem de uma área que a qualificação dela não foi algo para o empreendedorismo, eu digo assim, ela não veio da área de Gestão, ele não teve nenhuma técnica nisso, que ela aproveite também que as coisas estão dando certo e que ela não embale só no entusiasmo. Que ela vá, paralelamente, criando oportunidades de se qualificar como empreendedora.

Repórter (off): Fazer carreira numa mesma empresa, e ficar lá por anos, é um pensamento que não está na cabeça dos jovens. Mesmo com um cenário tão ruim, o Walisson até pensou duas vezes antes de pedir demissão. Mas, ele criou coragem e agora já são quatro meses que ele se dedica apenas aos estudos para entrar no curso de Educação Física.

Sonora - Estudante Walisson Ribeiro: Era um trabalho muito monótono. A gente trabalhava todos os dias da mesma forma, era uma área que eu já não tinha tanta intenção de engrenar. Porque, na verdade, foi por necessidade mesmo que eu procurei essa área.

Sonora - Consultora de empregos, Júlia Ramalho: O Walisson, é isso mesmo. Você não parou a faculdade, tente ao máximo não parar, mas não desanime porque tem algo que não adianta simplesmente você ter o diploma. Isso é uma coisa que o mercado tá muito atento. A gente quer as pessoas com a qualificação que o conhecimento técnico deu, que é a escola, a faculdade. Mas, também você precisa de uma diversidade de experiências que mostrem muito bem essa qualificação.

Notícia 13 – Nota Simples

Âncora Kátiuscia Neri:

O deputado federal Jair Bolsonaro, do PSC do Rio de Janeiro, virou réu por incitação ao crime de estupro e por injúria. A primeira turma do Supremo Tribunal Federal aceitou a denúncia da Procuradoria-Geral da República e a queixa-crime da deputada Maria do Rosário do PT do Rio Grande do Sul.

Âncora Guilherme Menezes:

Em dezembro de 2014, em um discurso na Câmara, Bolsonaro disse que só não estupraria a deputada Maria do Rosário porque ela era feia e não mereceria.

Âncora Kátiuscia Neri: Para o relator dos dois processos contra Bolsonaro, o ministro Luiz Fux, a manifestação do deputado incitou homens à prática dos crimes contra mulheres e atribuiu às vítimas o merecimento dos sofrimentos.

Notícia 14 - Pergunta do dia – Bloco 2

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Mais cedo, nós mostramos: 70 milhões de consumidores podem ser afetados pela recuperação judicial da Oi.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - E hoje a gente quer saber: quais problemas você tem com a sua operadora de celular?

Pedro Rodrigues (fala-povo): O maior problema são os dados de internet, que eles vão embora muito rápido e não dá pra acompanhar como é feita a cobrança

pela operadora. Às vezes, é diferente do que o celular tá medindo de consumo e essas coisas.

Luciana dos Santos (fala-povo): A gente às vezes liga e pra falar com o atendente é muito difícil.

Âncora Kátiuscia Neri:

Pelo Twitter, Davi Kléber, de Cristópolis, na Bahia, respondeu: “o pacote de internet é muito pequeno e termina antes de sete dias”.

Âncora Guilherme Menezes:

E a gente pergunta sobre operadora, sobre todas, não apenas sobre a Oi, que tá em recuperação judicial. Mais uma resposta pelo Facebook, Patrícia Tanuz, de Uberlândia, Minas Gerais, diz: “sumir com os créditos, não dar acesso à internet, cair a ligação, falta de sinal... que lista, hein? E ainda dificuldade em cancelar a conta”.

Âncora Kátiuscia Neri:

Também pelo Facebook, Fábio Belmino, de Olen (sic), de Olinda, em Pernambuco, respondeu: “valores mensais absurdos, baixa cobertura e qualidade”.

Âncora Guilherme Menezes:

Participe das Perguntas do Dia: [facebook.com/reporterbrasilnarede](https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede).

Notícia 15 – Reportagem

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça- O Ministério Público de São Paulo pediu a prisão preventiva de José Rodrigo de Freitas, um ex-auditor fiscal da Prefeitura da capital paulista. Ele é investigado desde 2010 pela Prefeitura e pelo Ministério Público.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Freitas é apontado como um dos principais operadores de um sistema de propinas que envolvia impostos municipais como ISS e o IPTU. Os bens do

ex-auditor foram bloqueados pela Polícia no ano passado e ele foi exonerado pela Prefeitura neste ano.

Repórter (off): Segundo o promotor, a denúncia apresentada hoje é apenas uma pequena parte do que o Ministério Público vem conseguindo investigar contra José Rodrigo de Freitas. O auditor fiscal foi acusado de pedir propina de uma obra na zona leste da capital e também de lavagem de dinheiro.

Sonora - Promotor Roberto Bodini: Isso é um grão de areia no deserto tamanha é a qualidade e a quantidade da prova que nós temos em relação a ele, é, da cobrança, do recebimento de propina nas mais diversas áreas de atuação dele como auditor fiscal.

Passagem - Repórter Vanessa Casalino: De acordo com os promotores, os ex-fiscal recebia da Prefeitura um salário de aproximadamente R\$ 16 mil. Já o patrimônio declarado em 2013 era superior a R\$ 15 milhões. Mas, de acordo com as investigações do Ministério Público, esse montante é ainda maior e incompatível com os rendimentos de um auditor fiscal.

Repórter (off): O Ministério Público diz que o patrimônio de Freitas pode superar os R\$ 80 milhões. Além dele, outros fiscais estão sendo investigados.

Sonora - Promotor Roberto Bodini: Nós temos pedidos de quebra de sigilo bancário e fiscal de alguns desses 15 auditores fiscais já em andamento. Nós estamos aguardando esses dados, é, aportarem aqui no grupo e isso é uma fonte muito boa também de informação.

Notícia 16 – Vivo

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O Senado aprovou há pouco o projeto de lei que altera o Supersimples. O repórter Pedro Henrique Moreira acompanha e tem as últimas informações. Pedro, boa noite!

Repórter Pedro Henrique Moreira: Olá, Guilherme! Olá, Katinu... Katiúscia. Boa noite a todos! O Supersimples é um sistema de tributação simplificado das micro e pequenas empresas. Pelo texto que já foi aprovado pelo Senado, fica... é, vai ser aumentada... aumentado o limite de faturamento das empresas pra aderir ao

Supersimples. Hoje, o limite de faturamento é de R\$ 2,6 milhões por ano. Vai passar pra R\$ 4,8 milhões. E as faixas de alíquota também serão reduzidas. Hoje, são 20 alíquotas diferentes. Vão passar a ser seis alíquotas. Também foi aumentado, aumentada a receita bruta anual para enquadramento como microempreendedor individual. Hoje, é de R\$ 60 mil. Vai passar pra R\$ 72 mil. E, agora há pouco, os senadores aprovaram um destaque, uma emenda, foi a última votação da noite, permitindo que médicos façam a adesão, ou seja, se tornem microempreendedores individuais, Guilherme.

Âncora Guilherme Menezes:

Pedro, mais cedo, os senadores aprovaram novas regras pra gestão e pra licitações das estatais. Como ficou o texto final?

Repórter Pedro Henrique Moreira: É a chamada da lei, a Lei de Responsabilidade das estatais. É, os senadores hoje rejeitaram a maioria das alterações que os deputados haviam feito na semana passada. Com isso, ficou aí estabelecido, por exemplo, entre outras medidas, né, uma quarentena de três anos pra uma série de pessoas assumirem, serem nomeadas como diretores ou conselheiros de estatais. Entre essas pessoas estão sindicalistas, dirigentes partidários e até secretários municipais e estaduais, por exemplo. A lei também aumentou, é, criou a figura do conselheiro independente. 25% dos conselhos das estatais vão ter que ser formados por pessoas não ligadas à empresa ou ao governo. E texto também aumentou aí o limite de compras e de obras que as estatais vão poder contratar sem licitação. Com essa matéria do Senado, ela vai agora direto para sanção presidencial, Guilherme.

Âncora Guilherme Menezes:

Pedro, então a principal votação do dia foi sobre a medida provisória do setor aéreo. Como fica o setor depois disso?

Repórter Pedro Henrique Moreira: Pois é, Guilherme. Essa medida provisória tinha sido enviada ainda pelo Governo Dilma em março, aqui pro... Ela foi publicada, né, e veio aqui pro congresso, aumentando aí o limite de participação de capital estrangeiro nas empresas aéreas: de 20% pra 49%. Só que hoje, na votação da medida provisória na Câmara, o PMDB apresentou uma emenda que

abre totalmente o capital votante das empresas aéreas, permitindo até 100% de participação estrangeira e agora essa matéria foi pro Senado onde ainda pode ser aprovada. Se não foi aprovada, então, vai poder... permite que todo o capital votante, né, o controle das empresas aéreas fique na mão de pessoas de fora do país, Guilherme e Katiúscia.

Âncora Guilherme Menezes:

Obrigado, Pedro. Boa noite!

Notícia 17 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseo Padilha, disse hoje que o Governo não vai socorrer a empresa de telefonia Oi, que apresentou pedido de recuperação judicial. Segundo o ministro, a solução para a companhia deve ser encontrada pelo próprio sistema financeiro.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Entidades de defesa do consumidor fazer um alerta aos quase 70 milhões de clientes da Oi. Eles devem vigiar os serviços prestados e apresentar denúncia imediatamente, caso a qualidade caia.

Repórter (off): O pedido de recuperação judicial realizado pela Oi é um maior já registrado no país. A dívida da empresa soma quase R\$ 65,5 bilhões e junta credores como os bancos Bradesco, Itaú, Caixa, Banco do Brasil e BNDES. Todos ainda têm que aprovar as propostas. Nas lojas, são os clientes que estão preocupados com a qualidade dos serviços de telefonia, internet e TV por assinatura oferecidos pela Oi.

Sonora - Técnico em Enfermagem Valmir Gomes: Eu tô entrando agora na Oi, até por causa da internet, mas eu fico preocupado em não saber se mais à frente eu vou ter serviço.

Sonora - Auxiliar de Serviços Gerais Marinalva Santos: Eu acho que se ficar pior, eu posso perder minha linha, né? E eu preciso. Eu tô pagando certo, eu preciso da linha. Eu tô ficando preocupadas, sim.

Repórter (off): Para este advogado, especializado em defesa do consumidor, diferentes fatores podem afetar os cerca de 70 milhões de clientes da empresa.

Sonora - Advogado de defesa do consumidor Jorge Tardin: Se a empresa não tá fazendo investimento, a qualidade do serviço cai. Então, esse seria o primeiro prejuízo. O segundo prejuízo, esse vai se dar provavelmente em razão daqueles consumidores que já propuseram ações. Então, aqueles consumidores que estão reclamando indenizações terão dificuldade em receber indenizações à medida em que a preferência de pagamento não é para os consumidores.

Passagem - Repórter Pedro Henrique Antunes: Em nota, a Anatel disse que vai adotar medidas para garantir as condições operacionais e a proteção dos clientes da Oi e que vai realizar ações específicas de fiscalização para assegurar a manutenção dos serviços oferecidos pela empresa.

Repórter (off): Em comunicado ao mercado, a Oi diz que a medida de pedir recuperação judicial foi tomada tendo em vista o cronograma de pagamentos e o risco de penhoras ou bloqueios de bens em eventuais processos.

Sonora - Economista Erivelto Rodrigues: O setor de comunicações é um setor que exige vultosos investimentos em tecnologia, em marketing, em estrutura. E em função das estratégias erradas que a empresa utilizou no passado, ela se encontra, é, nessa situação que tá: com uma dívida muito grande e que vai ser muito difícil ela pagar.

Sonora - Economista Gilberto Braga: Me parece que há uma falha dos agentes de regulação, sobretudo, da Anatel, em deixar que uma situação com tamanha presença no mercado brasileiro chegasse no estágio em que chegou, uma vez que a agência de regulação não é só para cumprimento de metas, de atingimento de performances. Ela deve visar à segurança, o desenvolvimento do mercado de telefonia num sentido amplo, de uma forma geral.

Âncora Kátiuscia Neri:

Nota pé - O pedido de recuperação judicial da Oi teve reflexos na bolsa de São Paulo. As ações preferenciais da empresa de telefonia tiveram queda, hoje, de 18%.

Notícia 18 – Nota simples

Âncora Guilherme Menezes:

E o Supremo acolheu denúncia contra o deputado Nelson Meurer do Paraná. Segundo o ministro Teori Zavascki, há indícios de que Meurer teria recebido dinheiro tirado da Petrobras de forma ilícita. O Supremo também acolheu denúncia contra os filhos de Meurer. Eles teriam intermediado o recebimento de R\$ 29 milhões do esquema investigado pela Lava Jato.

PROGRAMA 3

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 22 de junho de 2016 (Quarta - feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[value\]\[date\]=22/06/2016](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[value][date]=22/06/2016) (Acesso em março de 2017)

Notícia 1 - Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O compositor e multi-instrumentista Hermeto Pascoal completa, hoje, 80 anos.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O aniversário vai ser comemorado em vários palcos pelo país, com as marcas registradas do artista: talento e criatividade.

Repórter (off): Não é à toa que o alagoano Hermeto Pascoal é chamado de “bruxo dos sons”. Multi-instrumentista, albino de Lagoa da Canoa cresceu em um ambiente rural e transformou a experiência com a natureza em música universal.

Sonora - Músico Hermeto Pascoal: Uriama vai sempre só pela mata afora com cipó.

Repórter (off): Na década de 60, Hermeto desceu para o sudeste do Brasil e montou o Quarteto Novo, que revolucionou a forma de tocar música brasileira instrumental. Com o quarteto, acompanhou Edu Lobo, na música vencedora do Festival da Canção 1967, Ponteio. E gravou sua primeira composição: O Ovo. Com pouco espaço no Brasil, Hermeto foi morar nos Estados Unidos. Lá, foi reverenciado por músicos consagrados do jazz. Foi responsável por um dos mais emocionantes momentos do Festival de Montreux, na Suíça, ao lado de Elis Regina, na interpretação de Asa Branca.

Sonora - Músico Hermeto Pascoal: Eu nasci músico, já. Essa idade que a gente comemora, é claro, é a idade do meu carro. É o carro que Deus me botou na

terra, que é esse carro branco, corpinho branco... Tá aí na terra esse tempo todo e ainda está aí uma maravilha, tá inteirinho ainda, novinho, eu cuidei dele direitinho.

Passagem - Repórter Alessandra Lago: Recentemente, Hermeto Pascoal recebeu uma homenagem no Rio de Janeiro. O teatro popular, que fica em Bangu, na zona oeste da cidade, foi batizado com o nome do músico e foi aqui, no subúrbio carioca, que se passaram momentos importantes da vida dela. Já escreveu mais de 8 mil composições. Muitas delas estão nesses objetos. O músico faz partituras em copos, bule, bandeja de lanchonete de aeroporto e até em tampa de vaso sanitário. O trabalho mais recente é o DVD Hermeto – Brincando de Corpo e Alma, com músicas somente com o corpo. E convida a gente a fazer o mesmo.

Notícia 2 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Um ex-enfermeiro alemão, condenado por dois assassinatos, admitiu ter matado dezenas de pessoas por overdose de remédio.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - É o pior caso de assassinato em série no país, desde a Segunda Guerra Mundial. A correspondente Aline Moraes tem os detalhes.

Repórter (off): O ex-enfermeiro de 39 anos, identificado apenas como Niels, foi sentenciado à prisão perpétua em fevereiro do ano passado por injetar em pacientes uma quantidade letal de remédios para o coração. As mortes ocorreram entre 2013 e 2005 no Hospital de Delmenhorst, cidade ao norte da Alemanha. Segundo um dos juízes, ele queria mostrar habilidades de ressuscitação para ganhar prestígio. A participação de Niels foi comprovada em apenas dois casos. Mas, durante o julgamento, ele admitiu ser responsável por outras 30 mortes.

Passagem – Repórter Aline Moraes: Como parte das investigações, os corpos de 99 ex-pacientes foram exumados este ano. E hoje a polícia alemã disse ter encontrado vestígios da mesma medicação em 27 deles. Além disso, o ex-enfermeiro já teria cometido crimes do mesmo tipo antes, em outro hospital da

região. As revelações devem abrir agora um novo capítulo no caso e levar a uma nova acusação.

Notícia 3 - Pergunta do Dia – Bloco 2

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Mais cedo, nós mostramos a importância de se ensinar as crianças desde cedo que homens e mulheres podem e devem dividir as tarefas de casa.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E hoje a gente quer saber: quais são as diferenças na educação de meninos e meninas que reforçam preconceitos?

Kyle Jaíne (fala-povo): Ah, o pai não deixa o menino comer num prato rosa porque diz que rosa é de menina. A menina não pode usar azul porque é de menino. Então, isso já vai criando na criança uma, uma privação. Tipo, do menino não querer mais comer um morango porque o morango é rosa.

Márcio Castro (fala-povo): Aquela educação que vem desde casa, né, que a mãe coloca a menina... a mãe ou o pai coloca a menina numa condição inferior, cuida mais, que o menino tem que ter uma atitude mais solta na sociedade.

Âncora Katiúscia Neri:

Pelo Twitter, Isnae Juliane, de Paulista, Pernambuco, respondeu: “O preconceito é reforçado quando se é liberal ao educar os meninos e se restringe as meninas. A educação deve ser de igual pra igual, sem hierarquias”.

Âncora Guilherme Menezes:

Participe das nossas Perguntas do Dia: twitter.com/reporterbrasil.

Notícia 4 - Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Faltam poucas horas para o plebiscito que vai decidir se a Grã-Bretanha deve ou não sair da União Europeia. A correspondente Gisele Garcia explica o que está em jogo nessa votação.

Repórter (off) - Depois de quatro décadas de uma relação difícil, chegou a hora da verdade: quem acha que sair da União Europeia é a melhor opção, como o ex-prefeito de Londres, Boris Johnson e o líder de direita Nigel Farage, argumenta que a Grã-Bretanha precisa retomar o controle dos próprios rumos. “Amanhã, votaremos para ter de volta nosso país, nossas fronteiras e nosso respeito como nação”, disse Farage. Mas, os que pensam que a Grã-Bretanha é mais forte com a União Europeia, como o líder trabalhista Jeremy Corbyn e o primeiro-ministro David Cameron, afirmam que o fim do bloco teria um impacto devastador sobre a economia e isolaria o país. Cameron acha que o acordo negociado com líderes europeus em janeiro atende a demanda dos britânicos por mais autonomia, já que dá condições especiais para que o país fique na União Europeia.

Passagem - Correspondente Gisele Garcia: Depois de dois meses de uma corrida frenética, as duas campanhas chegam à reta final praticamente empatadas. E ninguém se arrisca a prever o resultado. Amanhã, quem vai fazer a diferença são os indecisos. Um em cada 10 britânicos ainda não sabe como vai votar.

Repórter (off) - O ex-jogador de futebol, David Beckham, que jogou na Espanha, Itália e França, disse que vai votar pela permanência na União Europeia. Estudo feito pela emissora BBC indica que se a Grã-Bretanha decidir deixar o bloco, mais de 300 europeus que jogam em times britânicos podem perder o direito de trabalhar no país. A incerteza afeta 3 milhões de europeus que vivem em solo britânico. Os poloneses dessa comunidade estão preocupados. Eles não serão obrigados a deixar o país se a União acabar, mas acham que a situação pode ficar mais difícil. “Não sabemos como os nativos vão reagir”, diz esta moradora. O presidente da comissão europeia Jean-Claude Juncker disse que a decisão a ser tomada amanhã é definitiva e não vai haver renegociação. Se os britânicos decidirem deixar a União Europeia, a saída deverá ser concluída no prazo máximo de dois anos.

Âncora Katuscia Neri:

Nota pé - E muitos habitantes da Escócia e do País de Gales dizem que podem deixar a Grã-Bretanha, caso os britânicos decidam sair da União Europeia.

Notícia 5 – Nota simples

Âncora Katiuscia Neri:

O Ministério Público de São Paulo denunciou à Justiça quatro pessoas acusadas de injúria e racismo contra a jornalista Maria Júlia Coutinho, a Maju, da TV Globo. Entre junho e julho do ano passado, eles criaram perfis falsos no Facebook e escreveram várias ofensas raciais contra a jornalista. Os quatro suspeitos também foram denunciados pelo crime de corrupção de menores.

Notícia 6 – Pergunta do Dia – Bloco 1

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - No próximo bloco, vamos mostrar: até os 3 anos de idade, a criança não faz distinção entre gênero masculino e feminino. Ela aprende isso com os pais.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - E hoje, a gente quer saber: quais as diferenças na educação de meninos e meninas que reforçam preconceitos?

Ana Maria Marques (fala-povo): Existe, é, as brincadeiras de meninas e as brincadeiras de meninos, o modo de se vestir de meninas e de meninos e existe uma cobrança de comportamentos diferente pra meninos e meninas.

Sidney Cristian (fala-povo): Existe um preconceito muito grande em certos brinquedos, né, em certos trajés, é, essa sociedade ainda é uma sociedade machista e a gente sabe disso.

Âncora Guilherme Menezes:

Pelo Facebook, Cátia Silva, de Fortaleza, disse: “Reforça-se o senso comum de que a ciência e a matemática são coisas de menino. Isso tem um impacto negativo no desenvolvimento das meninas e nas escolhas profissionais delas”.

Âncora Katiuscia Neri:

Pelo Facebook, Solange Moreira de Juiz de Fora, Minas Gerais, diz: “Trabalhos domésticos: só meninas são ensinadas a fazer. Menina brinca de boneca.

Menino não chora. Várias situações geram preconceitos que levamos inconscientemente por várias gerações”.

Âncora Guilherme Menezes:

Participe das nossas Perguntas do Dia: [facebook.com/reporterbrasilnarede](https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede) ou pelo WhatsApp, anote: (61) 99976-6033.

Notícia 7 – Nota coberta

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O governo colombiano e as Farc, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, anunciam hoje um acordo histórico para um cessar-fogo bilateral.

OFF: O anúncio foi feito em Cuba, onde as negociações de paz se desenvolvem há quase três anos. A representante do governo disse que foi acertado um cessar-fogo definitivo e a deposição de armas. O acordo deverá ser assinado amanhã pelo presidente Juan Manuel Santos e pelo líder guerrilheiro Rodrigo Londoño ou Timochenko. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, e a presidente do Chile, Michelle Bachelet, devem participar da cerimônia. A guerra civil na Colômbia dura há 50 anos. Duzentas e vinte mil pessoas morreram por causa do conflito e milhões tiveram que sair de casa. O acordo final ainda depende de um referendo popular prometido pelo presidente.

Notícia 8 – Nota simples

Âncora Katiúscia Neri:

A Justiça do Rio suspendeu ações e execuções contra a operadora de telefonia Oi, por seis meses. O objetivo é ganhar tempo para a análise do pedido de recuperação da companhia. O processo tem quase 90 mil páginas. Na bolsa de valores de São Paulo, a última cotação registrou queda de 1,23% nas ações preferenciais da Oi e alta de 11,30% nas ações ordinárias.

Notícia 9 – Nota simples

Âncora Guilherme Menezes:

A Coca Cola, A Ambev e Pepsico Brasil anunciaram que vão deixar de vender refrigerantes para escolas com alunos de até 12 anos. As empresas dizem que

atendem as orientações de associações internacionais que combatem a obesidade infantil e se comprometem a vender apenas água mineral, suco de frutas, água de coco e bebidas lácteas. A decisão vale apenas para as cantinas que compram diretamente das fábricas.

Notícia 10 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A primeira sessão da CPI da Merenda, na Assembleia Legislativa de São Paulo, foi marcada por protestos de estudantes. A Comissão elegeu presidente e vice.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - A CPI vai investigar um suposto esquema de desvio de verbas da merenda escolar no estado. A oposição reclama do excesso de deputados governistas na comissão.

Repórter (off): Dos nove membros da CPI, oito são da base do governo paulista. O tucano Fernando Capez, presidente da Assembleia Legislativa, é um dos investigados. Mas, para o presidente da Comissão, ainda não é hora de ouvi-lo.

Sonora - Deputado estadual Marcos Zerbini: Ver o que tem de prova de acusação e, a partir daí, chamar quem está sendo acusado pra que falem sobre as acusações.

Repórter (off): O deputado Alencar Santana, do PT, quer ampliar o número de participantes na CPI para não comprometer as investigações.

Sonora - Deputado estadual Alencar Santana: O presidente indicou seis membros. Todos os seis membros indicados por ele são da base do governo, o que já demonstra uma certa parcialidade na escolha. Então, nós vamos à Justiça pra que a gente possa ter direito à segunda vaga na composição da CPI.

Passagem - Repórter Vanessa Casalino: A próxima sessão que vai definir o relator da CPI ficou definida para terça-feira que vem, às 10 da manhã. Inicialmente, seria uma sessão reservada. Mas, depois de muita polêmica, o presidente voltou atrás e definiu por uma sessão aberta.

Repórter (off): As investigações apontam para um esquema de desvios de verbas da merenda, envolvendo agentes públicos do governo de São Paulo e mais de 20 prefeituras em todo o estado. Os deputados só aprovaram a CPI em maio, depois de protestos dos estudantes. Hoje, eles prometeram mais pressão.

Sonora - Presidente da União Paulista dos Estados Secundaristas Emerson Santos: O nosso papel, enquanto movimento social, enquanto estudantes, enquanto, é, movimento, é poder vir, acompanhar, fiscalizar, garantir, de fato, que haja um processo sério, um processo que não blinde ninguém, que de fato puna aqueles que estiverem envolvidos.

Notícia 11 – Nota simples

Âncora Katiúscia Neri:

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, denunciou hoje o deputado federal Eduardo da Fonte, do PP, de Pernambuco, ao Supremo Tribunal Federal. Ele é suspeito de intermediar o repasse de R\$ 10 milhões pra barrar investigações da CPI da Petrobras. O dinheiro teria sido entregue ao ex-senador Sérgio Guerra, do PSDB de Pernambuco. Eduardo da Fonte ainda não se manifestou.

Notícia 12 – Nota simples

Âncora Katiúscia Neri:

E em entrevista à Rádio Jovem Pan, o presidente interino Michel Temer disse que o procurador-geral, Rodrigo Janot, fez o papel dele ao pedir a prisão de caciques do PMDB há duas semanas. Temer também afirmou que não vale a pena o Senado levar adiante o pedido de impeachment de Janot. Desde o ano passado, o Senado recebeu dez pedidos de afastamento do procurador-geral.

Notícia 13 – Nota simples

Âncora Guilherme Menezes:

A comissão do impeachment, no Senado, aprovou, hoje, um plano de trabalho para os próximos dias. A presidente afastada Dilma Rousseff deve prestar depoimento no dia 6 de julho.

Âncora Katiúscia Neri:

O encerramento desta fase do processo está previsto para o dia 4 de agosto e a votação final do plenário pro dia 9, também de agosto.

Âncora Guilherme Menezes:

Hoje, a comissão especial ouviu mais três testemunhas de defesa da presidente afastada. Robson Jung, analista da Secretaria de Orçamento Federal, Luiz Antônio Cordeiro, secretário de Organização Institucional do Ministério da Defesa e Luciano Almeida, representante da Justiça do Trabalho.

Notícia 14 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O Senado adiou para a próxima terça-feira a votação do texto final do projeto que amplia os limites do Supersimples.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O objetivo do programa é diminuir os impostos e a burocracia para pequenas e microempresas.

Repórter (off): Proprietária de um restaurante no bairro da Lapa, no Rio, dona Conceição vê vantagens em ter aderido ao Supersimples, programa criado em 2006, que reduziu impostos e a burocracia para o pagamento de contribuições de pequenas e médias empresas.

Sonora - Dona Conceição (sem legenda): Sobrou mais um pouco de dinheiro pra gente investir, contratar mais funcionários.

Repórter (off): O programa, agora, pode ser ampliado. Um projeto de lei, que já teve o texto-base aprovado no Senado, pretende aumentar o teto para enquadramento das empresas no regime de tributação para R\$ 4,8 milhões.

Sonora - Representante do Sebrae (sem legenda): O Supersimples tem uma guia de pagamento, é, que junta oito impostos. As obrigações assessoras, elas são menores do que a empresa que tá no lucro real presumido. E além das questões tributárias, existe também os benefícios das compras governamentais,

do acesso ao crédito, da inovação tecnológica, em relação à abertura de empresas.

Passagem - Repórter (sem crédito): Para que as alterações entrem em vigor, o projeto ainda precisa ser aprovado na Câmara dos Deputados. Para a relatora do projeto, a senadora Marta Suplicy, do PMDB, o objetivo é fazer mais empresas aderirem ao Simples e, conseqüentemente, gerar mais empregos.

Repórter (off): Cenário que anima trabalhadores autônomos que até agora têm enfrentado um alto custo tributário e burocracia para tocar o negócio.

Empreendedor (sem crédito): Mais dinheiro pra investir, pra crescer, aumentar a sua empresa. Não só as imobiliárias, qualquer profissional liberal: engenheiro, médico, arquiteto... Isso, pra nós, só nos traz alegria.

Notícia 15 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O governo interino prometeu sancionar rapidamente o projeto de lei que cria novas regras para as empresas públicas.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Os dirigentes deverão ter experiência comprovada para a função. Mas, o projeto também sofreu críticas por criar a figura de conselheiros independentes.

Repórter (off) - A aprovação do projeto pelo Senado nesta terça-feira foi comemorada, hoje, pelo governo.

Sonora -Presidente interino Michel Temer: São medidas que revelam esta conjugação de esforços de todo país, onde agora se incorpora a figura do Paulo Rabelo de Castro, na tentativa ou na convicção, mais do que tentativa, na convicção de que nós vamos sair da crise. Não tenho a menor dúvida disso.

Repórter (off): As regras vão valer para todas as empresas públicas ou de economia mista, que serão aquelas em que o governo é um dos donos. E se aplicam às 135 estatais da União, além daquelas vinculadas a estados, ao Distrito Federal e aos municípios. O projeto determina que presidentes, diretores

e membros do conselho deliberativo das estatais tenham formação e perfil técnicos. Será exigida a experiência mínima de dez anos na área ou de quatro anos em cargo de comando na própria organização ou em empresa semelhante ou ainda como pesquisador. A Federação que representa os trabalhadores da Caixa Econômica Federal critica a quarentena de três anos para a nomeação de pessoas que tenham sido dirigentes de partido, de campanha eleitoral ou de sindicatos.

Sonora - Presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira: Eu posso dizer que tu não tem competência por ter problema na Justiça, por ser incapaz, certo? Mas, não por ter, é, aptidão partidária ou por ter vinculado a um partido ou a um sindicato. Acho isso um absurdo. Isso permite até discutir a possibilidade ou não de uma ação de inconstitucionalidade.

Passagem - Repórter Pedro Henrique Moreira: A nova lei também cria nas estatais a figura dos conselheiros independentes. Eles vão atuar nos conselhos de administração, grupos que definem as principais ações das empresas. Mas, esses integrantes não poderão ter nenhum tipo de vínculo com governos, nem com a própria estatal ou com clientes e fornecedores.

Sonora - Senador Randolfe Rodrigues: Este não é um projeto que interessa ao Brasil. Este não é um projeto que interessa o serviço público. É um projeto que interessa ao setor privado, aos interesses internacionais, aos interesses de banqueiros e de capital financeiro. Não é um projeto pra melhorar o desempenho das estatais brasileiras.

Sonora - Senador Darcísio Perondi: Vai melhorar, sim, a gerência e a decência administrativa nas estatais. Está de parabéns o Brasil.

Repórter (off): Para o governo, os avanços não se resumem às novas regras de nomeação de conselheiros e diretores.

Sonora - Ministro interino do Planejamento, Dyogo Oliveira: Este é um projeto que traz disciplinas importantes sobre o funcionamento, sobre a governança das estatais.

Notícia 16 – Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - O governo anunciou medidas para aumentar a importação do produto.

Repórter (off): Considerado um alimento básico no prato dos brasileiros, o preço do feijão virou piada nas redes sociais. Leais ao escurinho, muita gente nem ousa pensar em substituí-lo.

Sonora - Auxiliar de serviços gerais, Janara Cristina: Não, não dá. É muito importante na alimentação das crianças e do adulto também, né?

Sonora - Gerente de loja, Valdinei Meirelles: Eu, particularmente, só gosto do feijão. Se não tiver o feijão preto ou outro normal, pra mim, não adianta.

Sonora - Caixa de restaurante, Fabiana Negreiros: Todo mundo coloca feijão no prato. Acho que 98% das pessoas. E apesar do bom humor do brasileiro, na hora de pagar a conta, fica difícil sorrir. Até maio, o preço subiu mais de 30%. Em um ano, a alta foi de mais de 40%. A subida de preços veio depois que problemas climáticos afetaram a 10% da área de produção do país. O presidente interino Michel Temer usou a mesma hashtag que pedia a redução dos preços para anunciar as medidas.

Passagem - Repórter Carla Maia: Aqui em Brasília, há um ano, as pessoas estavam acostumadas a comprar feijão por cerca de R\$ 5,00. Mas, hoje, esse preço: nem em promoção. Neste supermercado, o valor do quilo do feijão varia entre 7,90, esse aqui que custa 11,90 e o mais caro: 13,90. A expectativa do governo é que depois dessas medidas, o preço baixe em até 90 dias.

Sonora - Jornalista Erbene Rolim: É uma boa notícia. Espero que, em 90 dias, o preço esteja mais barato.

Repórter (off): O governo quer estimular os supermercados a importarem feijão diretamente dos países do Mercosul, como Argentina, Paraguai e Bolívia. E também estuda retirar impostos de países mais distantes como China e México.

Sonora - Ministro da Agricultura, Blairo Maggi: A sinalização para o abastecimento e a redução dos preços é a importação, autorizar a importação sem taxas também de outros países que não sejam do Mercosul.

PROGRAMA 4

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 23 de junho de 2016 (Quinta - feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[value\]\[date\]=23/06/2016](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[value][date]=23/06/2016) (Acesso em março de 2017)

Notícia 1 - Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O Carnaval de 2017 já movimenta quem vive do samba no Rio.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Começou, hoje, na cidade, a Feira Carnavalia Sambacon.

Repórter (off): Neste estande, é possível se tornar uma rainha de escola de samba. Nem que seja por alguns minutos, tem maquiagem, penteado e adereços.

Sonora - Estilista Sandro Carvalho: Isso possibilita você ter, num único espaço, maquiagem, cabelo, fotografia... elas querem se fantasiar, elas querem ter a oportunidade de vestir uma roupa de musa, de rainha.

Repórter (off): Ele é um dos expositores da Carnavalia Sambacon, uma feira de negócios voltada para o Carnaval, que acontece no Centro de Convenções do Rio de Janeiro.

Sonora - Organizador do evento, Moacyr Barreto: Que é aqueles artistas que fazem o Carnaval no dia a dia também possam se profissionalizar, entrar na estrutura do mercado de trabalho formalizado pra facilitar uma prestação de contas porque aí você presta contas com nota fiscal. Com tudo isso acontecendo, vai melhorar o nosso Carnaval.

Repórter (off): No estande da Associação de Mulheres Empreendedoras do Brasil, estão produtos feitos por artesãs das escolas de samba. A feira vira uma vitrine para o trabalho delas.

Sonora - Coordenadora da Amebras, Célia Rodrigues: Todos os nossos alunos, eles são qualificados, eles são capacitados para entrar no mercado de trabalho e depois terem oportunidade de apresentar esse ofício ao mercado. Não fica preso só ao Carnaval.

Repórter (off): As pessoas que fazem o Carnaval em vários lugares do país cruzam os corredores da feira.

Sonora - Presidente da Liga das Escolas de Samba de Porto Alegre, Juarez Gutierrez: Além de ser uma referência estarmos aqui na feira, é poder buscar fornecedores que tenham um custo mais baixo da sua venda pra que a gente possa elaborar um Carnaval de mais qualidade diante de um orçamento bastante pequeno que é o do nosso Carnaval porto-alegrense.

Passagem - Repórter Alessandra Lago: Esta é a terceira edição da Carnavalia Sambacon. Além dos estandes com produtos e serviços, vão acontecer debates, desfiles e apresentações.

Repórter (off): O samba ficou por conta do grupo Galo Cantor.

Notícia 2 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - E o Comitê Paralímpico lançou o uniforme para cerimônias de abertura e encerramento dos Jogos.

Repórter (off): Moda e estilo para a abertura e encerramento dos jogos Paralímpicos: foram apresentados hoje os uniformes dos atletas que vão ajudar a abrilhantar as duas cerimônias. André Brasil, da natação, Silvania Costa, do atletismo, e Giovane Guissone, campeão paraolímpico de esgrima em cadeiras de rodas, tiveram um dia de passarela.

Sonora - Atleta Silvania Costa: É muita festa, estou me sentindo uma estrela. Quando visto a camisa da seleção do Brasil, não é mais a Silvania. É o Brasil.

Sonora - Atleta André Brasil: É uma vestimenta nova, é algo com uma conotação diferente, que a gente nunca teve no esporte paraolímpico. Eu espero que com certeza possa vir trazer bons frutos pra gente.

Passagem - Repórter Pedro Henrique Antunes: A Paralimpíada começa no dia 7 de setembro. A apresentação dos uniformes é mais uma atração do comitê para aproximar o público dos jogos e a ideia aqui é chamar a atenção para os atletas. Afinal, são eles as grandes estrelas do evento.

Sonora - Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro, Andrew Parsons: A gente quer que os nossos atletas, na abertura e no encerramento, desfilem como se estivessem numa passarela, que sintam orgulho de estarem vestindo um uniforme tão bacana.

Repórter (off): O ex-judoca Flávio Canto, embaixador do comitê paraolímpico brasileiro, também prestigiou o evento. Além de desfilar, jogou boas energias para os atletas.

Sonora - Ex-judoca Flávio Canto: Nunca competi uma Olimpíada em casa, uma Paralimpíada em casa. Então, certamente, é uma pressão grande, que todos eles estão sentindo. Então, eu desejo pra todos eles, acho que muita alegria nessa competição. Aproveitem bastante!

Notícia 3 - Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Hoje, 23 de junho, é o Dia Olímpico, uma homenagem da fundação do Comitê Olímpico Internacional há 122 anos.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A data foi comemorada no Rio, com a apresentação da Vila Olímpica.

Repórter (off): A abertura oficial é só daqui a um mês. Mas, já dá pra se ter uma ideia de como vai ficar a Vila Olímpica. Casa de 207 delegações, durante os jogos do Rio, construída na Barra, zona oeste do Rio, em uma área equivalente a 20 campos de futebol, a Vila Olímpica tem capacidade para cerca de 18 mil pessoas. São 31 prédios de 17 andares e aproximadamente 3,6 mil apartamentos.

Passagem - Repórter Flávia Rossi: Todos os apartamentos têm a mesma mobília. Esse aqui eram dois quartos, cada quarto tem duas camas e cada cama tem dois metros de extensão, podendo chegar até 2,3 m. Este apartamento aqui,

por exemplo, vai ser ocupado pelo presidente do Comitê Olímpico Internacional, Thomaz Bach. Aqui a gente vê a cozinha em estilo americano e em seguida uma sacada com vista pra toda a vila dos atletas. O complexo de sete condomínios tem ares de cidade com praças, quadras esportivas, academia e ciclovias. Para manter tudo isso em pleno funcionamento, serão necessários 13 mil profissionais e quem vai administrar tudo isso é a campeã mundial de basquete Janete, que foi nomeada prefeita da Vila.

Sonora - Ex-jogadora de basquete Janeth: Particpei de quatro jogos olímpicos como atleta, como jogadora... Conheço bastante muitas vilas, muitos estabelecimentos. Que seja uma vila onde eles possam realmente descansar, que eles possam aproveitar, possam se divertir e possam celebrar.

Notícia 4 - Pergunta do dia – Bloco 2

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Além da caxumba, gripe, bronquite, alergias... são exemplos de doenças que se espalham mais facilmente nesta época de frio.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - E hoje, a gente quer saber: como você evita as doenças no inverno?

Dinorá Valadão (fala-povo): Lavando bem as mãos, evitando lugares fechados, esse tipo de coisa...

Marcel Andrade (fala-povo): Sempre lavando as mãos, é... álcool-gel sempre dentro de casa, até o álcool líquido mesmo, quando não se tem o álcool-gel...

Âncora Guilherme Menezes:

Participe das Perguntas do Dia: [facebook.com/reporterbrasilnarede](https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede).

Notícia 5 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O número de casos de caxumba cresce em vários pontos do país. No Distrito Federal, foram registrados 638 neste ano.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - No estado de São Paulo, o aumento foi de 25% na comparação com o ano passado.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A doença é muito comum no inverno, mas, apesar de não matar, exige muitos cuidados.

Repórter (off): Não é difícil encontrar alguém que já teve caxumba ou que conhece alguém que teve.

Sonora - Doméstica Creuza Alves da Silva: Meus quatro filhos. Eu já tive. Todo mundo...

Passagem - Repórter Dimas Soldi: Aqui na capital paulista, o número de casos de caxumba não para de subir. Do ano passado até o dia 11 de junho, foram contabilizados 68 casos da doença. E neste ano, no mesmo período, já são quase 500 casos.

Repórter (off): O estado de São Paulo enfrenta surtos da doença, que já atingiu quase 850 pessoas, o maior número desde 2008. Mas, como a notificação não é obrigatória, o Ministério da Saúde não possui dados nacionais. A doença não tem atingido apenas crianças, mas também adolescentes e jovens adultos. Cláudia teve aos 21 anos de idade.

Sonora - Representante comercial Cláudia Ramos: Me assustei um pouco e fui perceber que caxumba não era uma doença de criança e, sim, de uma pessoa mais... talvez de adolescentes e de gente de idade também.

Repórter (off): Segundo este infectologista, o vírus atual tem alto poder de transmissão. O período mais frio aumenta a incidência da doença. A recomendação é evitar o contato com pessoas contaminadas. Mas, a vacina ainda é o meio mais eficaz de prevenir a caxumba.

Sonora - Infectologista Ralcyon Teixeira: A vacina, ela não serve para evitar completamente a doença. Pessoas vacinadas podem ter a doença numa menor proporção. Só que se tiverem isso, serão com sintomas mais brandos, mais leves. Então, a vacinação continua sendo muito importante fazer essa atualização.

Notícia 6 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Hoje, foi um dia triste pra quem acompanha o esporte no Brasil. O jornalista Alberto Léo morreu aos 65 anos no Rio de Janeiro, vítima de câncer. Léo, atualmente, era o gerente de conteúdo esportivo da EBC, a Empresa Brasil de Comunicação.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Ao longo de quase 40 anos de carreira, participou de várias coberturas importantes como Copas do Mundo e Jogos Olímpicos.

Repórter (off): O pontapé inicial de uma carreira brilhante foi dado no fim da década de 70. Alberto Léo ganhou destaque na TV Bandeirantes. Por mais de uma década, trabalhou na extinta TV Manchete. Em 2001, chegou à antiga TV Educativa. Desde 2013, era gerente de conteúdos de Esporte da EBC. Como locutor, comentarista, repórter e tudo mais que fosse possível, ele dedicou uma carreira inteira ao jornalismo esportivo.

Sonora - Jornalista Paulo Stein: Aquele profissional que qualquer um que, ou estivesse sob o comando dele, ou estivesse liderando, gostaria de tê-lo do lado.

Repórter (off): De maneira discreta, mas ao mesmo tempo, intensa, nutria uma paixão pelo fluminense. O clube utilizou as redes sociais para relembrar a figura do jornalista.

Sonora - Jornalista Márcio Guedes: Gostava de acompanhar e sofria um pouquinho com o Fluminense, mas não entrava em debates acalorados e profissionalmente sempre se manteve, assim, numa distância bem razoável.

Passagem - Repórter Igor Santos: Maracanã: 1950. Uma história contada e recontada milhares, milhões de vezes. Mas que Alberto Léo não viveu. Ele nasceu em outubro daquele ano, depois da disputa do mundial. Pelo grande fã de futebol que se tornou, poderíamos supor que assistiu àquela Copa da barriga da mãe. E o mundo não cometeria tamanha injustiça com alguém que tanto frequentou esse e outros estádios do país. Ele conseguiu ver uma Copa do Mundo no Brasil.

Repórter (off): O resultado de 2014 foi tão ou mais trágico do que o de 50. E Alberto Léo não poupou a seleção.

Sonora - Jornalista Alberto Léo: A partir de agora, que este 7 a 1 seja uma lição para o futebol brasileiro e uma renovação muito séria em termos do nosso futebol, do que acontece nos campeonatos nacionais e, principalmente, o trabalho a ser desenvolvido pela nova comissão da seleção brasileira.

Repórter (off): Por tudo que fez, Léo foi escolhido para carregar a tocha olímpica no Rio, honra que não chegou a cumprir. Na sala que ocupava na editoria de esportes, ficará um vazio que as memórias esportivas não vão poder ocupar. Léo vai deixar saudades.

Notícia 7 – Nota coberta

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O presidente da Colômbia e o líder do maior grupo guerrilheiro do país assinaram hoje um cessar-fogo. O acordo deve apressar o final de um conflito que dura cinco décadas.

OFF - A cerimônia em Havana teve a participação do secretário-geral da ONU, Ba Ki-noon, e dos presidentes do Chile, Michelle Bachelet, do México, Henrique Peña Neto, da Venezuela, Nicolás Maduro, e de Cuba, Raul Castro. O documento foi assinado pelo presidente colombiano Juan Manoel Santos e pelo comandante das Farc, Rodrigo Londoño, conhecido como Timochenko. As negociações de paz começaram há quase três anos. O presidente disse que elas serão completadas até o fim de julho. Depois, a questão será decidida em um referendo. A guerra civil na Colômbia matou 220 mil pessoas e obrigou milhões a sair de casa.

Notícia 8 – Nota simples

Âncora Katiúscia Neri:

A Câmara de Comércio Exterior oficializou a suspensão da tarifa de importação do feijão, por 90 dias. A medida será publicada amanhã no Diário Oficial. A tarifa cai de 10 pra 0% e vale para todos os países. O objetivo é combater a elevação de preço do produto, que subiu mais de 40% em um ano.

Notícia 9 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A Unifesp, a Universidade Federal de São Paulo, inaugurou um serviço específico para travestis e transexuais dependentes de álcool e outras drogas.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O objetivo é oferecer um atendimento livre de preconceitos e estigmas.

Repórter (off): O serviço começou a funcionar a uma semana e surgiu a partir da experiência de atendimentos realizados aqui. É que os transexuais e as travestis se sentiam pouco à vontade e acabavam se desligando do tratamento.

Sonora - Coordenador da Proad, da Unifesp, Dartiu Xavier da Silveira: E além de toda a dificuldade da dependência química em si, eles ainda têm que se ver com esse tipo de rejeição por parte de quem não é transexual. Então, em cima dessa demanda específica, a gente achou que era muito importante ter espaço exclusivo para transexuais.

Passagem - Repórter Vanessa Casalino: O atendimento específico para transgêneros acontece todas as quintas e o acesso ao serviço é bastante simplificado. Não é preciso encaminhamento médico. Basta comparecer aqui ou agendar por telefone.

Repórter (off): Depois disso, os interessados passam por uma triagem e são encaminhados para atendimento de terapia em grupo ou atendimento psiquiátrico individual.

Sonora - Coordenador da Proad, da Unifesp, Dartiu Xavier da Silveira: A pessoa tem que ser vista como um todo, não como partes. Não é um cérebro que adoeceu, não é apenas uma personalidade que está com problemas. Ou seja, é um indivíduo em toda a sua complexidade.

Repórter (off): Para esta ativista, mais importante que um atendimento capacitado para o público trans, é o acolhimento e o respeito.

Sonora - Ativista Brunna Valin: Sempre quando for acolher lembrar que está acolhendo uma pessoa, né, sempre uma pessoa. Porque senão a gente fica

naquela mesma tecla “ah, é travesti, o tratamento tem que ser diferente aqui porque ela é transexual”. Não queremos tratamento diferente. É um tratamento igual, mas num serviço que seja mais preparado pra isso.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - O telefone do Trans setor da Unifesp é 11-5579-1543.

Notícia 10 – Nota simplesReportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Os milionários da Ásia, em especial os da China e do Japão, bateram os norte-americanos e são os mais ricos do mundo. Uma pesquisa feita por uma empresa de consultoria revelou que 5 milhões de asiáticos acumularam o equivalente a R\$ 58 trilhões em 2015.

Âncora Guilherme Menezes:

A fortuna de todos os milionários do mundo somou cerca de 201 milhões. Para se ter uma ideia do tamanho desses números, o PIB do Brasil, no ano passado, a soma de todas as riquezas produzidas no país, foi de R\$ 5,9 trilhões.

Notícia 11 – Vivo e Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A Grã-bretanha apura votos do plebiscito histórico que vai decidir se país continua ou não na União Europeia.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A correspondente Giselle Garcia está em Londres e conversa com a gente agora, ao vivo, via internet. Boa noite, Giselle!

Correspondente Giselle Garcia: Boa noite, Guilherme, Katiúscia. Boa noite a todos! Olha, agora, aqui na Grã-bretanha é madrugada. É uma hora e quarenta minutos e a contagem de votos está a todo vapor. A gente já tem os resultados de 15 distritos eleitorais e os números estão assim: 497.630 eleitores votaram para que a Grã-bretanha deixe a União Europeia, até o momento. E 494.603 eleitores votaram para que a Grã-bretanha permaneça na União Europeia. Então, a gente vê que há uma ligeira diferença entre as duas campanhas, mas

é importante dizer que é um cenário ainda muito incerto, a liderança está indo de um lado para o outro, de acordo com a apuração. Então, ainda não dá pra dizer qual é a campanha vencedora. A gente deve ter um cenário mais claro por volta de 4 ou 5 horas da manhã, quando mais urnas tiverem sido apuradas. Foram apuradas apenas as urnas de 14 distritos eleitorais. Ainda faltam 367 distritos eleitorais a serem apurados. Então, ainda tem muita água pra rolar, a gente tem que esperar pra ter uma situação mais clara. A... os resultados oficiais são esperados entre 7 e 8 horas da manhã, se não houver atraso, e serão anunciados de Manchester. Durante todo o dia de votação, a chuva atrapalhou os eleitores em várias cidades britânicas.

Repórter (off): Em Londres e no sudeste da Inglaterra, as fortes chuvas provocaram enchentes, tumultuaram o trânsito e geraram atrasos no transporte público. A água chegou a atingir alguns postos de votação, que foram fechados. Quem conseguiu chegar aonde precisava teve que se proteger bem. Os líderes das duas campanhas votaram ainda pela manhã. Mais de 46 milhões de eleitores se registraram para participar do plebiscito. Quem compareceu às urnas teve que responder à seguinte pergunta: “A Grã-bretanha deve continuar na União Europeia ou deixar o bloco?”. Essa eleitora votou pelo fim da integração. Ela diz que falta democracia na União Europeia e as decisões são tomadas no nível muito distante dos membros comuns. Já este jovem conta que morou em outros países europeus e estudou outras línguas. Ele acha que a saída do bloco não seria boa para os britânicos.

Passagem - Repórter Giselle Garcia: Os locais de votação ficaram abertos até bem mais tarde e, em muitos deles, olha só, fila para votar. Na Grã-bretanha, o voto não é obrigatório, mas no último plebiscito para decidir sobre a independência da Escócia, 85% dos eleitores compareceram pra votar.

Repórter (off): A última pesquisa do Instituto Ipsos Mori, divulgada no fim da tarde de hoje, mostra que 54% dos eleitores entrevistados apoiam a permanência, enquanto 46% preferem sair da União Europeia. Para a maioria dos analistas, as chances de que os britânicos escolham ficar são as maiores. A vitória por uma pequena diferença, entretanto, é vista por esse economista como um alerta. “Pode ser um sinal de que todo o sistema não está funcionando bem, de que está caminhando para o fracasso”, diz ele.

Notícia 12 – Nota coberta

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Na França, milhares de pessoas saíram às ruas para protestar contra a reforma trabalhista do governo de François Hollande.

OFF - Em Paris, o número de manifestantes chegou a 60 mil, segundo os organizadores. Eles são contra a proposta do governo de facilitar as demissões e as contratações no país. O objetivo é combater o índice de desemprego que está em 10%. Cerca de 2 mil policiais vigiaram a marcha e 85 pessoas foram detidas. Houve manifestação semelhante em Marselha, no sul da França.

Notícia 13 - Pergunta do dia – Bloco 1

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Daqui a pouco, vamos falar do aumento do número de casos de caxumba no país. A doença se espalha mais, justamente nessa época do ano.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - E hoje a gente quer saber: Como você evita as doenças no inverno?

Leide Sousa (fala-povo): Usar álcool-gel, em alguns casos, utilizar uma máscara. Evitar contato direto com pessoas que estão com algum tipo de doença que pode ser contagiosa.

Elaine Andrade (fala-povo): Tem que estar mesmo se precavendo. Tudo é um cuidado. Tem vários tipos de doenças infecto-contagiosas. Hoje em dia, até o fato de você usar um banheiro público, você tá correndo o risco de se contaminar.

Âncora Guilherme Menezes:

Pelo Twitter, Antônio Manoel de São Gonçalo, Rio de Janeiro, disse: “Cuido da higiene das mãos porque as mãos sujas causam a proliferação de doenças”.

Âncora Katiuscia Neri:

Também pelo Twitter, Verônica Faustino, do Rio de Janeiro, respondeu: “Se descubro lugares que oferecem risco de contágio, procuro evita-los”.

Âncora Guilherme Menezes:

Participe das nossas Perguntas do Dia: twitter.com/reporterbrasil ou pelo WhatsApp. Anote: 61 99976-6033.

Notícia 14 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - E veja um exemplo agora que vem do Mato Grosso do Sul. Estudantes de Direito da Universidade Dom Bosco foram aprovados, com louvor, em um teste de ética.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Desde o começo do ano, cada um opera a copiadora do Diretório Acadêmico sozinho. E paga pelo serviço sem que ninguém faça a cobrança.

Repórter (off): Essa universidade lançou uma campanha para melhorar a vida dos acadêmicos. E ainda testa a ética nas relações.

Sonora - Presidente do Diretório Estudantil, Pablo Casadei: O acadêmico, ele mesmo faz a sua cópia. Tem um manualzinho de como usar. Ele faz a sua própria cópia e, depois, na hora de pagar, que é o ponto mais importante pra nossa campanha, o acadêmico deposita o dinheiro nessa urna, sem ninguém cobrar, sem ninguém fiscalizar. Mas, com os resultados que estamos obtendo, estamos percebendo que a galera tá pagando, tá sendo honesta e tá se solidarizando com essa causa de discutir o tema da ética e combate à corrupção dentro da universidade.

Passagem - Repórter Neusinha Micheloni: A sala fica aberta, ninguém fiscalizando. O aluno tem toda a oportunidade de sair sem pagar. Mas, isso aqui, na Universidade Dom Bosco, não está acontecendo. Olha os dados: resultado da primeira semana de campanha em prol da ética. Cópias feitas: 2.024. Valor correspondente: R\$ 303,60. Valor contabilizado: R\$ 304,30, a prova da honestidade dos alunos.

Sonora - Coordenadora do curso de Direito, Elaine Claire: Tem se tornado uma prática, tem sido bastante, é, legal, moral, ético, que é tudo que a gente precisava em relação ao meio acadêmico, dando lucro, inclusive, pro diretório.

Sonora - Estudante Paula Lucciola: É muito importante a gente trabalhar com ética e eu acho que essa é uma maneira muito fácil de a gente conseguir desenvolver isso, ainda mais na Universidade de Direito, que é algo muito importante.

Notícia 15 - Vivo

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - O São João, na Bahia, é quase tão importante quanto o Carnaval: atrai multidões em todo o estado. Na capital, Salvador, um dos palcos da festa é o pelourinho a repórter Pâmela Lucciola está lá e fala com a gente ao vivo. Boa noite, Pâmela!

Repórter Pâmela Lucciola: Olá, boa noite! Falamos agora ao vivo para todo o Brasil através da TV Brasil. São João realmente é uma festa muito importante, celebrada em todo o país, mas principalmente, aqui no Nordeste. A música, a dança, as tradições traduzem muito bem a nossa cultura nordestina que a gente tanto se orgulha. Aqui em Salvador, um grande palco foi montado, aqui no Pelourinho, no Centro Histórico, no Terreiro de Jesus, para animar o São João de quem ficou na capital, né? A noite começou com Atalmário Coelho e quem está no palco agora é o Cissinho de Assis. Cissinho é um grande forrozeiro, um grande sanfoneiro. Tocou durante muito tempo com Gilberto Gil e agora tá seguindo aí carreira solo e ele está sempre presente no São João da Bahia. Vamos curtir um pouquinho de música? Se você quiser continuar assistindo ao São João aqui na Bahia é só entrar no nosso portal tve.ba.gov.br que a gente vai transmitir ainda os shows da noite.

Repórter Pâmela Lucciola: Voltamos com vocês, Gabriel e Katiuscia.

Âncora Guilherme Menezes:

Muito obrigado, Pâmela! Boa noite!

Notícia 16 - Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Você vai ver agora iniciativas que estimulam as pessoas a fiscalizarem os gastos públicos.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O tribunal de contas da União criou um aplicativo pra receber denúncias de má-administração de recursos.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E no Distrito Federal, o Tribunal de Contas dá um curso pra ajudar a diminuir a corrupção.

Passagem - Repórter Manuela Castro: Com tantos escândalos de corrupção e desvio de verbas públicas em andamento, muita gente se sente indignada. Reclama da impunidade, da falta de fiscalização. Mas, será que o combate à corrupção é responsabilidade apenas dos órgãos públicos? Como o cidadão pode ajudar?

Sonora - Aposentada Fátima Arilda: A gente tem que atuar, tem que ir atrás pra ver como é que estão as contas, exigir, utilizar a lei de transparência que existe aí justamente pra que a gente cobre.

Sonora - Consultora Maria de Fátima Lima: A gente tem que procurar mais as leis, estar atento a isso, saber realmente quais os nossos verdadeiros direitos, né?

Repórter (off): Aqui no Tribunal de Contas do Distrito Federal, os alunos deste curso estão interessados em ajudar de alguma maneira. Eles como é elaborado o orçamento do DF e de que forma é possível fiscalizar as despesas públicas, principalmente nas administrações regionais e nas áreas de maior interesse como saúde e educação.

Sonora - Servidora pública Denise Lucena: É importante tanto para o cidadão quanto para o Poder Executivo ter o controle desses gastos.

Sonora - Presidente do TCU-DF, Renato Rainha: Se o cidadão estiver bem capacitado para fiscalizar a aplicação dos recursos públicos, essa fiscalização vai ser feita com mais eficiência.

Repórter (off): Outra iniciativa que facilita a ação dos brasileiros no combate à corrupção é o aplicativo #eufiscalizo. A ferramenta desenvolvida pelo Tribunal de Contas da União recebe denúncia de má aplicação das verbas públicas.

Basta escolher a categoria da informação, como segurança ou saúde, o local e escrever a denúncia. As informações seguem automaticamente para a ouvidoria do TCU.

Sonora - Chefe de assessoria do TCU, Marcelo Aragão: Nós vamos receber essa denúncia, vamos investigar, vamos encaminhar à unidade técnica competente e o cidadão vai ter a resposta no próprio celular.

Notícia 17 – Nota simples

Âncora Guilherme Menezes:

A comissão do impeachment ouviu hoje duas testemunhas de defesa da presidente afastada Dilma Rousseff. A ex-secretária de Orçamento Externo do VEC afirmou que os decretos de créditos suplementares não causaram impacto na meta fiscal. Anderson da Rocha, secretário do Ministério da Ciência e Tecnologia, disse que os decretos apenas fornecem a verba necessária já prevista anteriormente. Amanhã, os senadores vão ouvir mais duas testemunhas de defesa.

Notícia 18 – Nota simples

Âncora Kátiuscia Neri:

O presidente afastado da Câmara, Eduardo Cunha, protocolou hoje um recurso que pede a anulação do processo de cassação dele no Conselho de Ética da Casa. Cunha cita 16 motivos para o pedido, por exemplo, o direito de defesa não teria sido respeitado. O recurso vai ser encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Se for aceito, o processo volta pro Conselho de Ética. Se for rejeitado, segue pro plenário da casa.

Notícia 19 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A Polícia Federal começou hoje a operação Custo Brasil, um desdobramento da Lava Jato. O objetivo é apurar o pagamento de propina em contratos de prestação de serviços de informática no Ministério do Planejamento.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - Oito pessoas foram presas preventivamente. Entre elas, o ex-ministro Paulo Bernardo.

Repórter (off): A Polícia Federal montou um grande aparato para prender o ex-ministro no apartamento da mulher dele, a senadora Gleisi Hoff, em Brasília. Paulo Bernardo foi levado para o aeroporto e de lá para São Paulo. O ex-ministro comandou a pasta do Planejamento no governo Lula e das Comunicações no governo Dilma.

Passagem - Repórter Aline Scarso: De acordo com a Polícia Federal, Paulo Bernardo era um dos principais beneficiários de um esquema de pagamento de mais de R\$ 100 milhões em propina, que envolve a empresa Consister Software, contratada em 2010 para fazer a gestão de empréstimo consignado de servidores públicos. A empresa realizava e recebia pelo serviço e repassava 70% aos envolvidos no esquema por meio de contratos fictícios.

Sonora - Procurador do MPF, Andrey Borges de Mendonça: Simulava-se prestações de serviços, esse dinheiro chegava a esses parceiros, então era distribuído para os destinatários. Essa é basicamente a estrutura, né? No final, na ponta da cadeia, sempre estavam esses agentes políticos e agentes públicos envolvidos.

Repórter (off): A casa do ex-ministro em Curitiba, Paraná, foi alvo de uma operação de busca e apreensão. Também foram cumpridos mandados em Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo, onde foi preso o secretário de Gestão da Prefeitura capital, Válter Correia. Ele é suspeito de participar do esquema quando foi secretário adjunto do ministério do Planejamento. O ex-tesoureiro do PT, João Vaccari,, também estaria envolvido na fraude.

Sonora - Delegado da Polícia Federal de SP Rodrigo de Campos Costa: Quem definia os percentuais a serem pagos, né, foi o João Vaccari. Ele efetivamente era a palavra, não vou dizer a palavra final, mas era, pelo teor das colaborações, dos e-mails, das provas que nós analisamos, era ele quem definia os valores.

Repórter (off): A Polícia também fez buscas na sede do PT, na capital paulista.

Sonora (sem crédito): Achei desnecessário o ato. Poderia ser obtido de mil e outras formas, mas não houve nenhuma violência, não entraram na sala da presidência, não houve nada na sala da presidência, certo. Limitou-se a questões contábeis.

Repórter (off): O jornalista Leonardo Atucci, responsável pelo site Brasil 247, foi um dos intimados a prestar depoimento. Atucci teria recebido dinheiro por serviços que não prestou a uma empresa de engenharia. O site diz que a editora 247 considera esta uma boa oportunidade para esclarecer quaisquer dúvidas relacionadas à atividade empresarial e jornalística.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé - Os investigados podem responder pelos crimes de tráfico de informação, influência, corrupção ativa, corrupção passiva, lavagem de dinheiro e organização criminosa. As penas podem variar de dois a 12 anos de prisão.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - O PT disse que está à disposição das autoridades para quaisquer esclarecimentos.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé - O advogado de Paulo Bernardo reafirmou que a prisão dele é ilegal e injustificada.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - O secretário de Gestão da Prefeitura de São Paulo, Válter Correia, pediu exoneração do cargo pra poder se defender das acusações. O advogado dele diz que no tempo em que ocupou a Secretaria de Gestão da Prefeitura de São Paulo, Válter Correia cumpriu as funções de forma transparente e republicana.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé - A empresa Concist disse que sempre colaborou e vai continuar a colaborar com a Justiça Federal e com os órgãos de investigação.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E a operação da Polícia Federal teve forte repercussão no congresso nacional. Parlamentares do PT questionaram a legalidade da ação. A senadora Gleisi Hoffmann relacionou as prisões com o processo de impeachment.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça- Já os parlamentares governistas afirmaram que o funcionamento das instituições segue normalmente.

Repórter (off): Paulo Bernardo foi preso no prédio onde moram outros parlamentares, como a senadora Vanessa Granziotin, que comentou a prisão.

Repórter (sem identificação): Então quer dizer que foi uma surpresa pra ela também?

Senadora Vanessa Granziotin: Não sei, não sei... pra nós todos foi, né?

Repórter (off): Gleisi Hoffmann defendeu o marido pelo Facebook. Questionou: "Prisão preventiva para prevenir o quê? Uma fuga?". No fim, acusa o governo de desviar o foco da opinião pública: "Garantir o impeachment é tudo o que mais lhes interessa neste momento", afirma ela. O PT divulgou nota em que cobrou o amplo direito de defesa e o princípio da presunção de inocência. E condenou o que classificou como desnecessária, midiática, busca e apreensão realizada na sede nacional do partido. Um secretário do PT também reclamou em São Paulo, no momento da busca, na frente do diretório do Partido.

Passagem - Repórter Paulo Leite: Aqui no congresso, a reação foi imediata. Os governistas disseram que a operação de hoje prova que as instituições seguem funcionando normalmente. Ao mesmo tempo, os opositores criticaram a legalidade da prisão.

Sonora - Senador Lindbergh Farias: Esse inquérito já existe há um ano. O Paulo Bernardo já prestou depoimento. E na verdade, pra ter prisão preventiva, você tem que estar obstruindo a Justiça. Parece uma manobra diversionista pra tentar tirar o foco da crise do governo Temer.

Sonora - Senador Cássio Cunha Lima: Ao contrário do que vem dizendo o PT, que o impeachment teria como objetivo impedir essas investigações. O que

aconteceu hoje reafirma o bom funcionamento das instituições no Brasil e atesta que não há força humana capaz de impedir que elas continuem.

Repórter (off): O ministro da Justiça rebateu as insinuações de que a operação tenha ligação com a visita que ele fez ao juiz Sérgio Moro dois dias atrás.

Sonora - Ministro de Justiça, Alexandre de Moraes: Provavelmente seja isso que tenha deixado desconfortável essas pessoas que isso disseram é que o governo anterior jamais apoiou institucionalmente a Lava-Jato.

Repórter (off): O presidente interino Michel Temer comentou as operações feitas pela Polícia Federal.

Sonora - Presidente interino Michel Temer: Se eu produzir um apoio de ação, ou seja, colocar o Executivo trabalhando nessa matéria, estaria invadindo uma competência que na verdade é do Judiciário: de um lado, do Ministério Público de outro lado, apoio da Polícia Federal.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé - Há pouco, o Senado pediu ao Supremo Tribunal Federal a anulação da busca e apreensão no apartamento funcional da senadora Gleisi Hoffmann, mulher do ex-ministro Paulo Bernardo. O argumento é que a medida não foi autorizada pelo Supremo e por isso feriu a prerrogativa de foro da senadora, mesmo que ela não tenha sido o alvo da operação.

PROGRAMA 5

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 24 de junho de 2016 (Sexta - feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[value\]\[date\]=24/06/2016](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[value][date]=24/06/2016) (Acesso em março de 2017)

Notícia 1 - Vivo

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Agora vamos a Salvador, pra ver o arrasta-pé no Pelourinho, um dos mais tradicionais da capital baiana. A repórter Pâmela Luciolla está no Terreiro de Jesus, um dos palcos dessa grande Festa de São João. Pâmela, boa noite!

Repórter Pâmela Luciolla (vivo) : Olá, boa noite! Falamos ao vivo para todo o Brasil. Através da TV Brasil, você confere imagens do Terreiro de Jesus, no centro histórico de Salvador, que durante três dias recebe diversas atrações. Hoje é Noite de São João, um dos santos mais adorados da cultura nordestina e o que não pode faltar é forró. Quem tá no palco agora é Nonô Curvello, ele que é baiano, do interior do estado, foi durante muito tempo vocalista da banda Cangaia de Jegue, uma banda muito conhecida aqui em Salvador, aqui na Bahia também. Agora, este é o primeiro ano que ele segue em carreira solo. O Nonô faz uma mistura de forró com arrocha e axé também. Vamos conferir um pouquinho de música. Um grupo bastante animado, aqui, lotando o Terreiro de Jesus e lembrando que você pode acompanhar a nossa transmissão através do nosso site tve.ba.gov.br. Voltamos ao estúdio.

Âncora Guilherme Menezes:

Obrigado, Pâmela Luciolla e obrigado TV Bahia, TVE Bahia.

Notícia 2 - Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A 42 dias dos Jogos Olímpicos, a agência mundial antidoping anunciou a suspensão do laboratório brasileiro que faria os testes da Rio 2016.

Repórter (off): De acordo com a Oada, o laboratório brasileiro de controle de dopagem foi proibido provisoriamente, pois não está em conformidade com as normas internacionais. Com a suspensão, os cerca de 6 mil testes antidoping feitos para serem realizados durante os Jogos do Rio terão que ser encaminhados para outro país. A suspensão do laboratório brasileiro é válida por seis meses, mas ainda vale recurso na corte arbitral do esporte. Em nota, a autoridade brasileira de controle de dopagem disse estar confiante que o laboratório tomará as providências necessárias para que a suspensão seja revista o mais breve possível. O laboratório, inaugurado a pouco mais de um mês, recebeu investimentos de quase R\$ 190 milhões, aplicados na construção do novo prédio e na compra de equipamentos.

Notícia 3 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça- Os atletas do tênis de mesa paralímpico brasileiro se preparam em dois centros de treinamento. Os cadeirantes estão em Brasília.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Já os jogadores que andam foram para o interior paulista. Todos querem surpreender os favoritos nos Jogos do Rio.

Repórter (off): Juntas no treino e adversárias nas competições. Jennyfer e Danielle se preparam juntas para os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro.

Sonora - Ouro Parapan Toronto, Danielle Raufn: A gente tem uma proximidade muito forte fora da mesa e na mesa tem que saber separar as coisas, com certeza.

Sonora - Bronze Parapan Toronto Jennyfer Parinos: Infelizmente, dentro da mesa, a gente tem que ser rival, a gente, ah, meio que fecha os olhos pra amizade, mas, daí, quando acaba o jogo, a gente volta ao normal.

Repórter (off): Elas fazem parte da equipe de andantes da seleção brasileira de tênis de mesa, que se prepara em Piracicaba, no interior paulista, para os Jogos Paralímpicos. O grupo reúne atletas das classes 6 a 10. Quanto maior a

categoria, menor é o grau de deficiência. Carlos, que esteve em Londres, é um deles.

Sonora - Ouro Parapan Toronto Carlos Carbinatti: Quando nós jogamos em Londres, eu particularmente joguei contra um atleta da Grã-Bretanha, um atleta inglês, eu percebi que, é, a força da torcida influencia bastante e isso eu imaginei assim “nossa, agora que vai ser em 2016 é bem provável que favoreça a gente também”.

Repórter (off): Uma das medalhas que ele vai buscar é nas duplas, ao lado de Diego, que chegou a ficar nove anos sem jogar, mas voltou convidado pelo amigo.

Sonora - Ouro Parapan Toronto Diego Moreira: Senti o interesse, voltei a jogar, as coisas foram acontecendo e deu certo.

Passagem – Lincoln Chaves -Repórter: O Brasil é uma potência no tênis de mesa paraolímpico aqui das Américas. No Parapan de Toronto, por exemplo, foram 15 medalhas. Quinze de ouro. Na Paralimpíada, é um pouco diferente, mas a expectativa é que o Brasil conquiste a medalha que não vem desde 2008.

Sonora - Ouro Parapan Toronto Luiz Manara: Acho que a gente já tá conquistando esse espaço. Falam que nós somos uma superpotência em nível mundial depende muito daqui a alguns anos, pode demorar um pouco mais. Mas, acho que a gente já tá sendo muito respeitado e pode surpreender, sim.

Notícia 4 - Nota simples

Âncora Guilherme Menezes:

Relatores da Organização das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos sobre Liberdade de Expressão fizeram um alerta sobre a interferência ou as interferências do governo interino do Brasil na Empresa Brasil de Comunicação e na Controladoria-Geral da União, o atual Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle. Para os relatores, o Brasil precisa garantir os avanços na liberdade de opinião e expressão e no acesso à informação pública. Eles reconheceram que a iniciativa de desenvolver uma emissora de comunicação pública é um esforço positivo.

Notícia 5 – Nota Simples

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Excesso de velocidade e falha dos freios foram as causas do acidente de ônibus que matou 18 jovens, no início do mês, na rodovia Mogi Bertioga, em São Paulo.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - O laudo da perícia foi divulgado hoje. A polícia ainda apura os responsáveis pela manutenção do veículo e pra definir quais serão as pessoas indiciadas. E no Rio, 14 pessoas foram indiciadas pela queda da ciclovia Tim Maia, em abril. Todos vão responder por homicídio culposo, quando não há intenção de matar. A maioria é da empresa GeoRio, responsável pelo projeto de fiscalização da obra. Duas pessoas morreram no acidente.

Notícia 6 - Reportagem

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - Estudantes desocuparam a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. O grupo cumpriu determinação da Justiça.

Repórter (off): A desocupação ocorreu de forma pacífica na tarde de hoje. Os estudantes deixaram o prédio da Secretaria Estadual de Educação escoltados pela Polícia Militar. Os estudantes usavam máscaras feitas com camisa para não serem identificados. O local estava ocupado desde o início do mês como forma de protesto pela falta de estrutura de colégios, para pedir melhorias na qualidade de ensino e apoiar a greve dos professores. O grupo prometeu voltar caso as reivindicações não sejam cumpridas.

Notícia 7 – Nota simples

Âncora Kátiuscia Neri:

O país perdeu mais de 72 mil vagas de trabalho, com carteira assinada, em maio. Apesar disso, o resultado foi 37% melhor do que o de maio do ano passado.

Âncora Guilherme Menezes:

Então, falando do Brasil, claro, os setores que mais demitiram foram os de serviço, comércio e construção civil. A agropecuária teve o melhor saldo positivo e gerou mais de 43 mil empregos.

Notícia 8 - Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A crise política e econômica da Venezuela tem consequências do lado de cá da fronteira, em Roraima.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Apenas neste ano, a Polícia Federal brasileira recebeu mais de 300 pedidos de refúgio de venezuelanos.

Repórter (off): André Micheli é supervisor em supermercado de Boavista. Ele deixou a faculdade de Engenharia Civil, na Venezuela, e veio em busca de emprego no Brasil. O rapaz diz que não conseguiria emprego como engenheiro e não teria como cuidar da família. Segundo o IBGE, 34% dos imigrantes que vivem em Roraima vêm da Venezuela.

Passagem - Repórter Yara Walker: Segundo dados da Polícia Federal, de janeiro até maio deste ano, foram registrados 338 pedidos de refúgio de venezuelanos, que são enviados ao Conare, Ministério da Justiça.

Repórter (off): Esse casal disse que veio para Roraima porque precisa muito. Mas, pretendem voltar, quando a situação da Venezuela melhorar. Como a situação na Venezuela só piora, os imigrantes continuam a chegar e a maior preocupação, em Roraima, é saber até onde a infraestrutura do Estado, como a de saúde, pode suportar a entrada de mais gente.

Sonora - Sociólogo Linoberg Almeida: Nós temos um vizinho e um vizinho grande, com um problema gigantesco, que vai bater na nossa porta ontem, hoje e daqui pra frente com mais frequência, porque o problema deles não se resolve fácil. O poder público brasileiro, federal, estadual e municipal precisa criar estratégias de acolhimento dessas pessoas.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - O governo de Roraima afirmou que, além da Venezuela, recebe imigrantes de vários países vizinhos e que mantém um abrigo onde essas pessoas podem ficar até sete dias.

Notícia 9 – Nota coberta

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - No Malauí, na África, centenas de pessoas pediram punição para assassinos de albinos.

Repórter (off): Os manifestantes querem a pena de morte para os culpados. Desde 2014, 18 albinos foram mortos e cinco foram sequestrados no Malauí. Existe uma crença popular no país de que os ossos de albino têm ouro e eles são usados como amuletos ou poções mágicas em rituais de feitiçaria. Uma outra crença diz que fazer sexo com um albino imuniza contra o vírus HIV. Ataques contra essas pessoas também foram registrados na África do Sul, Moçambique, Tanzânia e Burundi.

Noticia 10 - Pergunta do dia – Bloco 2

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - Daqui a pouco, vamos mostrar um pouquinho do Arraial do Pelô, em Salvador, na Bahia, e ao vivo.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - E hoje a gente quer saber: O que você mais gosta nas festas juninas?

Fala povo: As danças, as quadrilhas também e os doces também... é muito bom, né? Pé de moleque, cocada, canjica também é muito gostoso.

Fala povo: Canjica, quentão e dançar. É que eu acho bonito, né? É a cultura.

Âncora Kátiuscia Neri:

Carina Ferreira, de Brasília, respondeu: “Gosto de polenta, de pipoca e daquele docinho de coco no açúcar. A decoração e a fogueira também são maravilhosas. Participe das Perguntas do Dia: [facebook.com/reporterbrasilnarede](https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede).

Notícia 11 - Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - E como ficam as relações entre o Brasil e o Reino Unido, depois dessa decisão e como isso pode afetar os brasileiros. Vamos ver na reportagem.

Repórter (off): Este professor de Relações Internacionais alerta: os brasileiros que vivem legalmente no Reino Unido, com passaporte de outros países europeus, devem ficar atentos à mudança.

Sonora - Professor de Relações Públicas, Eiti Sato: Muito provavelmente, eles vão ter algum problema, né? Para legalizar sua condição no país. Eu creio que na grande maioria dos casos isso não vai ser problema a não ser na chateação, né? De ter que ir lá, procurar o consulado, essas coisas...

Repórter (off): Ele lembra também que os acordos entre Brasil e Reino Unido, por meio da União Europeia, terão que ser revistos e que isso pode ser bom.

Sonora - Professor de Relações Públicas, Eiti Sato: O arranjo bilateral, ele, nesse sentido, é mais fácil. Então, sai a Grã-Bretanha, então fica, vamos dizer, uma ou outra dificuldade foi retirada de lá porque aí se pode negociar.

Repórter (off): Em nota, o Banco Central Brasileiro adiantou que, se for preciso, vai adotar medidas para manter o funcionamento normal dos mercados financeiro e cambial.

Passagem - Repórter Paulo Leite: Ao mesmo tempo, o Ministério da Fazenda garantiu que o Brasil está preparado para atravessar com segurança períodos de instabilidade externa e acredita que, pelo menos, por enquanto, a novidade não ameaça acordos com o país.

Sonora - Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles: No momento, estamos aguardando analisar as consequências.

Repórter (off): No fim da tarde, Meirelles recebeu o embaixador do Reino Unido. O britânico chegou pontualmente à reunião. Isso não muda. Na saída, ele comentou os reflexos do referendo pra relação entre o Brasil e o Reino Unido.

Sonora - Embaixador do Reino Unido, Alex Ellis: Muda contexto, não é? Muda o contexto de União Europeia. Mas, olho para a nossa relação: nossa relação é muito antiga. A relação humana tem crescido muito, a relação comercial tem crescido muito, a relação de investimento... tudo isso, para mim, é para avançar; não para retroceder.

Âncora Katuscia Neri:

Nota pé - O Itamarty afirmou que respeita o resultado do referendo e que pretende reforçar a relação comercial entre Brasil e Reino Unido. Disse também que confia na continuidade da integração europeia.

Notícia 12 - Entrevista

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - E nós conversamos agora com o professor Creomar de Souza, de Relações Internacionais, da Universidade Católica de Brasília. Professor, boa noite! Qual é a explicação para essa saída da Grã-Bretanha da União Europeia?

Professor Creomar de Souza: Bom, a explicação procede em dois elementos: o primeiro que reside num blefe do primeiro-ministro britânico, que trocou o referendo pela vitória eleitoral. Ele ganhou as eleições, fez o referendo e agora pede renúncia do cargo tendo em vista que o resultado não é aquele que ele esperava. O segundo: a manifestação de um descontentamento com as políticas da União Europeia para uma parcela considerada do eleitorado britânico.

Âncora Katuscia Neri:

Que outros países podem querer seguir esse mesmo caminho da Grã-Bretanha, do Reino Unido, de querer sair da União Europeia, de fazer referendo?

Professor Creomar de Souza: Em certo sentido, nós podemos dizer que forças nacionalistas dentro de todo bloco da União Europeia tendem a construir discursos mais fortes no sentido de construir estratégias semelhantes, né? Isso vai ser mais visualizado daqui em países como a França, Alemanha, Áustria, que tradicionalmente são lugares onde esses grupos políticos estão mais organizados competitivamente. Não dá pra dizer ainda que isso vai resultar em

vitória ou alguma debandada irrestrita e geral do bloco. Mas, a construção de um discurso de contestação, isso é um fato concreto.

Âncora Guilherme Menezes:

O bloco atualmente sai enfraquecido com a falta da Grã-Bretanha...

Professor Creomar de Souza: Sem sombra de dúvida: o bloco se enfraquece de um lado e o próprio Reino Unido enfraquece de outro. Na verdade, é um cálculo estratégico no qual dois lados perdem mais do que ganham.

Âncora Kátiuscia Neri:

Economicamente o impacto é maior?

Professor Creomar de Souza: Economicamente, o impacto é grande. Sobretudo quando a gente pensa no número de pessoas, no número de comunitários que vivem no Reino Unido e no número de cidadãos do Reino Unido que vivem dentro da União Europeia, isso vai ter um impacto, né? E de outro lado, quando a gente pensa na matriz de negócios e no fluxo de capitais entre o Reino Unido e o restante da Europa, isso também vai ter um impacto.

Âncora Guilherme Menezes:

Quais as relações do Brasil com a Grã-Bretanha? De imediato, não acho que ocorram mudanças. Mas, a médio e longo prazo, o que pode acontecer?

Professor Creomar de Souza: De imediato, você tem completa razão. Acredito que não ocorram grandes mudanças porque há um histórico de amizade de ambos os lados. No médio e longo prazo, é, pode haver uma aderência de interesses, sobretudo comerciais, entre ambos os lados porque o Brasil, hoje, tenta migrar de uma relação na qual nós tentávamos construir relações comerciais bloco a bloco ao redor do mundo...

Âncora Guilherme Menezes:

- Ou seja, Mercosul...

Professor Creomar de Souza: Mercosul, com União Europeia e com outros blocos para uma situação na qual nós tentamos estabelecer relações bilaterais, rever o papel do Mercosul, rever esse jogo bilateral contra os atores.

Âncora Guilherme Menezes:

Quando você diz relações bilaterais, você diz país com país, por exemplo Brasil com Grã-Bretanha?

Professor Creomar de Souza: Exatamente. Sendo mais específico, o Reino Unido também vai ter que se reinventar em termos comerciais. Isso pode abrir uma janela de oportunidade a qualquer momento para a política externa brasileira.

Âncora Kátiuscia Neri:

O Reino Unido hoje faz comércio com o Brasil dentro da União Europeia, mas a relação bilateral poderia ter um grande volume? Como seria?

Professor Creomar de Souza: Olha, na realidade, eu não sou um especialista em balança comercial. Mas, o que a gente pode vislumbrar é que ocorrerá uma necessidade muito clara do Reino Unido de encontrar novos espaços econômicos. Porque em determinado sentido, essa opção eleitoral, via referendo, faz com que o Reino Unido tenha que abrir mão, em algum momento, dos benefícios comerciais do mercado europeu. Ele vai ter que buscar novos mercados. E de outro sentido, o Brasil, que tem um mercado consumidor muito grande a oferecer, também tem interesse no mercado consumidor britânico. Então, em determinada medida, isso pode gerar uma sinergia comercial de interesses, que pode ser canalizada muito bem pela política externa de ambos os atores.

Âncora Guilherme Menezes:

Falando agora de um universo um pouco mais restrito, e as pessoas que viajam pra Grã-Bretanha por exemplo? Estamos falando dos brasileiros, claro. Há alguma mudança na entrada lá? Pra morar, pra estudar...?

Professor Creomar de Souza: Neste exato momento, eu não tenho notícias. Mas, obviamente, à medida em que esse processo de desconstrução da relação entre União Europeia e Reino Unido, que deve levar até dois anos, pra essa saída, né? Esse divórcio amigável por assim dizer. À medida que o divórcio seja construído, esses elementos tendem a mudar. Tenho que precisar quais ainda, mas esses elementos devem mudar.

Âncora Guilherme Menezes:

Voltando ao macro, é o fim de um sonho, né? O pan-europeísmo, vamos dizer assim.

Professor Creomar de Souza: Olha, você foi muito bem nessa percepção. Em algum sentido, a derrota de União Europeia no Reino Unido tem um aspecto simbólico de sepultar, ao menos parcialmente, um sonho de uma zona de paz, prosperidade em um dos continentes que mais pregou durante a história da humanidade.

Âncora Guilherme Menezes:

Professor Creomar de Souza, da Universidade Católica de Brasília, muito obrigado e uma boa noite.

Âncora Kátiuscia Neri:

Boa noite!

Professor Creomar de Souza: Eu que agradeço, muito obrigado e boa noite.

Notícia 13 – Reportagem e Lapada

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - A decisão da Grã-Bretanha de deixar a União Europeia levantou dúvidas sobre o futuro do país e da União Europeia.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A correspondente Giselle Garcia acompanhou o processo e tem os detalhes.

Correspondente Giselle Garcia (off): Na madrugada, angústia e incerteza. A surpresa veio nas primeiras horas da manhã. Ao contrário do que diziam as pesquisas, 52% dos britânicos decidiram deixar a União Europeia. Na Escócia e na Irlanda do Norte, a maioria votou pela permanência. No País de Gales, 52% escolheram a saída. Já a Inglaterra, Londres e outras cidades importantes votaram pela União. Mas, no segundo maior centro do país, em Parmin Way, dezenas de pequenas cidades, os ingleses disseram “não” à União Europeia. O primeiro-ministro, David Cameron, que liderou a campanha pela permanência,

informou que vai entregar o cargo em outubro. Ele disse que a Grã-Bretanha precisa de nova liderança para conduzir a separação. A primeira-ministra escocesa, Nicola Sturgeon, afirmou que vai promover novo plebiscito pela independência em relação à Grã-Bretanha e disse que a Escócia não vai sair da União Europeia contra a vontade do povo. Na Irlanda do Norte, o partido Sinn Féin defendeu um plebiscito para que o país deixe a Grã-Bretanha e se una à República da Irlanda que é parte da União Europeia.

Passagem - Correspondente Giselle Garcia: A libra atingiu o menor valor em relação ao dólar nos últimos anos e as bolsas de valores dos principais centros financeiros do mundo apresentaram fortes quedas. Para muitos analistas, a incerteza política e econômica pode afastar negócios e investidores e conduzir uma das principais economias do mundo a uma grave crise. O presidente de Londres, Sadiq Khan, disse que precisa manter o acesso aos 500 milhões de consumidores do mercado comum europeu, senão, muitos empregos estarão em risco.

Âncora Guilherme Menezes:

A aprovação do chamado Brexit, reforçou a posição de partidos de direita e anti-imigração em outros países europeus. Muitos fazem planos para seguir o caminho britânico.

OFF - Na França, a líder nacional de extrema-direita, Marine Le Pen, prometeu fazer um Frexit, como chamou a saída francesa da União Europeia, se for eleita presidente, no ano que vem. Na Holanda, o líder do Partido Anti-imigração pela Liberdade, Geert Wilders, defendeu a Nexit, a saída holandesa do bloco. Na Dinamarca, um movimento pró-consulta popular conseguiu recolher mais de 10 mil assinaturas e uma pesquisa mostrou que 42% dos dinamarqueses apoiam a separação contra 37%. Donald Trump, o provável candidato republicano a presidente dos Estados Unidos, diz que o resultado do referendo coincide com a posição dele sobre imigração ilegal. O presidente Barack Obama afirmou que as relações dos Estados Unidos com a Grã-Bretanha e com a União Europeia vão seguir firmes. Em Bruxelas, na Bélgica, o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker anunciou que os presidentes dos 27 países membros vão

discutir a saída da Grã-Bretanha na semana que vem. O bloco defende um processo rápido e amigável.

Notícia 14 – Vivo

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Feira de São Cristóvão, também conhecida como Centro de Tradições Nordestinas, recebe a principal festa de São João da cidade.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O repórter Pedro Antunes acompanha ao vivo. Pedro, boa noite!

Repórter Pedro Antunes(vivo): Boa noite, Guilherme. Boa noite, Katiuscia. Dia de São João, feriado, várias cidades do país aqui no Rio. Aqui não é Nordeste, mas também temos uma grande festa como vocês podem ver aqui atrás de mim. A quadrilha... está preparada a primeira quadrilha da noite, num dos principais palcos que é Palco Jackson do Pandeiro. O interessante dessa Feira de São Cristóvão é que reúne muita gente, cerca de 300 mil pessoas. Agora, começando, uma das 12 quadrilhas que vão se apresentar aqui hoje. Se fala do Rio como se fosse só Carnaval, mas também tem festa junina e aqui na Feira da São Cristóvão, Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas reúne cerca 700 barracas, 200 restaurantes... sempre com muita festa, trazendo aí a comida, a cultura do Nordeste, do artesanato aqui pro Rio de Janeiro. Todo mundo valorizando aí a cultura do Nordeste. Nós vamos agora ver um pouquinho da quadrilha, eu vou deixar vocês verem o comezinho dessa festa aqui no Rio de Janeiro.

Notícia 15 - Pergunta do dia – Bloco 1

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O mês de junho é marcado pela homenagem a três santos católicos: Santo Antônio, no dia 13; Santo... é treze mesmo?

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Isso, São João, hoje, dia 24.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - São João, hoje. E São Pedro no próximo dia 29.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E hoje, a gente quer saber: O que você mais gosta nas festas juninas?

Paulo Louranzon (fala-povo): O milho em si, a alegria do povo, uma comida, uma bebida boa... tudo é válido, tudo é ótimo.

Ivete Salvador (fala-povo): A comida e a dança: acho bem legal. E as roupas que são muito bonitas, alegres.

Âncora Guilherme Menezes:

Pelo Twitter, Rodrigues ou Rodrigo Alves, de Cachoeirinha, disse: “Gosto do pinhão, da pipoca, do bolo de fubá, da nega-maluca e do quentão.

Âncora Katiúscia Neri:

Também pelo Twitter, Henrique de Leon, da Cidade do México, respondeu: “Sou admirador da cultura e dos costumes brasileiros. E como mexicano, gostaria de um dia assistir e conhecer algum dia as festas de São João no Brasil”.

Âncora Guilherme Menezes:

Espero que agora ele esteja vendo o Repórter Brasil ou pela TV Brasil Internacional ou pela internet. De qualquer maneira, será bem-vindo se vier ao Brasil. Participe das nossas Perguntas do Dia: twitter.com/reporterbrasil ou pelo WhatsApp, anote: 61 99976 6033.

Notícia 16 – Nota simples

Âncora Guilherme Menezes:

O prazo de inscrições para o Fies começou hoje vai até o dia 29 de junho. Setenta e cinco mil financiamentos serão oferecidos. Todo processo é feito pelo site fiessselecao.mec.gov.br. O segundo simulado da plataforma de estudos Hora do Enem vai estar disponível amanhã. Os estudantes poderão fazer a prova dia 3 de julho. O teste segue o mesmo formato do exame. O cadastro deve ser feito pelo site horadoenem.mec.gov.br. As provas do Enem, pra valer, estão marcadas para os dias 5 e 6 de novembro.

Notícia 17 - Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - O Plano Nacional de Educação completa hoje dois anos e um balanço de especialistas mostra várias metas que já deveriam estar cumpridas e não foram alcançadas.

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O plano foi criado em 2014 pra definir as políticas de educação para o país por um período de dez anos.

Repórter (off): O plano propõe a universalização do estudo básico ainda neste ano. Mas, o censo escolar mostra que 3 milhões de crianças e adolescentes, de 4 a 17 anos, estão fora da escola e 1.600.000 deixaram a sala de aula entre 2014 e 2015.

Passagem - Repórter Soane Guerreiro: Plano Nacional da Educação definiu 20 metas a serem cumpridas até 2024, que vão desde a creche até a Pós-Graduação. Entre os desafios estão o financiamento, a melhoria do salário dos professores, além de projetos de lei que ainda aguardam definição pelo Congresso Nacional.

Repórter (off): Uma das metas para 2016 era aprovar a Lei do Sistema Nacional de Educação, que permitiria maior definição dos papéis da União, Estados e Municípios. Outro objetivo não alcançado é Custo Aluno Qualidade Inicial, conhecido como Caqi. Ele aponta os recursos para os estudantes terem acesso a materiais, bibliotecas e alimentação.

Sonora - Coordenadora da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Catarina de Almeida: O Caqi tem esse objetivo de equalizar a oferta da educação no Brasil, fazendo com que todo mundo tenha a mesma educação. A gente precisa garantir uma qualidade mínima. Depois, a gente precisa melhorar essa qualidade, que a qualidade que nós estamos querendo agora é aquilo que minimamente toda criança tinha direito e que nós não estamos oferecendo, né?

Repórter (off): No caso do financiamento, a intenção era aumentar o investimento dos atuais 6,6% para 10% do Produto Interno Bruto (PIB). Mas, apenas neste

ano, o programa sofreu cortes de R\$ 6 bilhões e poderá ser ainda mais afetado por uma Proposta de Emenda à Constituição enviada ao congresso na semana passada, que estabelece um teto para os gastos públicos.

Sonora - Professor da Faculdade de Educação da UnB, Luís Araújo: E essa Proposta de Emenda, a 241, de 2016, se for aprovada pelo Congresso, significa revogar, né, o plano nacional. E aí não precisa fazer nenhum balanço porque na prática o que acontecer não vai ser de planejamento, vai ser a inércia ou a iniciativa de um ou outro prefeito, um ou outro governador. Você precisa aumentar o gasto. E é bom, inclusive para o movimento da economia.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - O Ministério da Educação disse que analisar o orçamento para implantar o Caqi e que para atingir a universalização prevista para este ano, vai concentrar em creches, na pré-escola e na reforma do Ensino Médio.

Notícia 18 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Estudantes que participam da Olimpíada Brasileira de Robótica enfrentam desafio que parece de ficção científica. Eles tentam criar um robô para resgate de vítimas de tragédias naturais e acidentes. Esses jovens disputam uma etapa regional da Olimpíada em São Bernardo do Campo na grande São Paulo. Os mais bem classificados podem chegar à etapa nacional em Recife, no final do ano.

Repórter (off): Mateus tem apenas 9 anos e já participa da Olimpíada Brasileira de Robótica desde o ano passado. Ele construiu este robô junto com os colegas.

Sonora - Estudante Matheus Leonardo Guia: A gente montou o computador, encaixou os fios. Aqui, vai a bateria. Nosso robô já é ultrassônico, aqui liga...

Passagem - Repórter Sarah Quines: Você já pensou no futuro em virar engenheiro ou até mexer nessas coisas quando adulto, como profissão?

Sonora - Estudante Matheus Leonardo Guia: Seria bem legal. Eu posso... eu vou pensar nisso bastante.

Repórter (off): Foi com a ideia de atrair jovens para a área da robótica que a Olimpíada foi criada em 2007. Quase 3 mil equipes estão inscritas para participar da competição nacional deste ano.

Sonora - Coordenador estadual da OBR, Flávio Tonidandel: Nós acreditamos que essa é a tecnologia do futuro, a tecnologia que vai permear, aí, as evoluções tecnológicas pelo mundo e portanto a gente acredita que precisa semear isso nas crianças e jovens de hoje.

Repórter (off): Desta etapa regional da grande São Paulo, 22 equipes saem classificadas para a competição nacional. O desafio: o robô de cada equipe tem cinco minutos para completar o trajeto e tem que fazer isso sozinho, sem ajuda humana.

Passagem - Repórter Sarah Quines: Na prova, quem termina o percurso mais rápido ganha pontos. Mas, não é só isso que conta para a classificação. Os robôs precisam seguir esse labirinto sem sair da linha preta. Não podem derrubar obstáculos e ao final, devem conseguir resgatar a vítima que é representada por bolinhas de isopor.

Repórter (off): As meninas ainda são minoria na competição, mas chegaram para ficar.

Sonora - Estudante Débora Augusto: Tá cada vez menor essa não aceitação das meninas aqui nessa área de exatas, né? E a gente sempre faz muitos projetos voltados para isso, para a área de robótica, programação, etc.

Notícia 19 – Nota simples

Âncora Kátiuscia Neri:

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Teori Zavascki, determinou o envio de denúncia contra o ex-presidente Lula para a Justiça Federal de Brasília. Lula é acusado de tentar impedir a delação do ex-diretor da Petrobras, Nestor Cerveró.

Âncora Guilherme Menezes:

O caso resultou na prisão temporária do senador cassado Delcídio do Amaral. Outras cinco pessoas estão na denúncia. O ministro Teori entendeu que a maior parte dos fatos ocorreu em Brasília e que não são diretamente relacionados às

investigações de corrupção na Petrobras. Os advogados dos acusados disseram que não vão se manifestar.

Notícia 20 – Nota simples

Âncora Guilherme Menezes:

O empresário Ricardo Pessoa é condenado, hoje, a oito anos de prisão, pelos crimes de corrupção e organização criminosa. Ele é um dos delatores da Operação Lava-Jato. Apesar dessa condenação recente, Ricardo Pessoa não vai cumprir a pena porque esse é um dos benefícios do acordo de delação premiada. Ele já cumpre prisão domiciliar.

Notícia 21 - Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - A Justiça Federal de São Paulo ouviu hoje as pessoas presas ontem pela operação Custo Brasil.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A investigação apura o suposto pagamento de propina em contratos de prestação de serviços de informática no Ministério do Planejamento.

Repórter (off): Oito acusados, entre eles o ex-ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, e o ex-secretário municipal de Gestão, de São Paulo, Válter Correia da Costa, passaram a noite na carceragem da Polícia Federal, em São Paulo, e prestaram depoimento, hoje, na 6ª Vara Federal Criminal, onde estão sendo conduzidas as investigações.

Sonora - Procurador Andrey Borges de Mendonça: Esse esquema ainda se mantém em diversos locais. Existem uma gama de contratos ainda em vigor e essas pessoas têm uma força política grande. Então, o Ministério Público entende que essa prisão, embora essa seja, é, uma medida excepcional, nesse caso, ela é necessária pra neutralizar esse risco, ou seja, de reiteração, de novas condutas fraudulentas. Esse dinheiro precisa ser recuperado.

Repórter (off): O ex-tesoureiro do PT, Paulo Ferreira, se apresentou hoje à Justiça e foi preso em seguida. O advogado Guilherme de Salles Gonçalves, que também teve a prisão decretada, estava em Portugal e ainda deve se apresentar.

Âncora Guilherme Menezes:

Nota pé - Segundo os advogados de Paulo Bernardo, durante a audiência, ficou evidente que não existe vinculação entre o ex-ministro e os fatos investigados. E que Paulo Bernardo não recebeu repasses dos investigados e que nesse caso a prisão provisória é desnecessária.

Notícia 22 – Reportagem

Âncora Guilherme Menezes:

Cabeça - O Ministério Público Federal e a Polícia Federal investigam desvios de dinheiro em fundos de pensão da Petrobras e dos Correios.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - A Justiça autorizou a prisão de sete pessoas suspeitas de envolvimento no esquema.

Repórter (off): Em 2011, os fundos de pensão Petros, da Petrobras, e Postalis, dos Correios, investiram cerca de R\$ 100 milhões em títulos da dívida da Galileu Internacional, empresa responsável pela recuperação das entidades Gama Filho e Universidade no Rio de Janeiro. A Polícia Federal identificou que a maior parte desse dinheiro foi desviada.

Passagem - Repórter Alessandra Lago: São investigados os crimes de gestão fraudulenta, desvio de recursos de instituição financeira, associação criminosa e negociação de títulos sem garantia suficiente. A Polícia Federal calcula que o prejuízo para os fundos de pensão Petros e Postalis foi de cerca de R\$ 90 milhões. A transação prejudicou os beneficiários dos fundos de pensão e os estudantes das instituições educacionais ligadas ao grupo Galileu.

Sonora - Delegado da Polícia Federal, Tacio Muzzi: O primeiro passo foi dado, né? No sentido da responsabilização, primeiro, de gestor de fundo de pensão que não age com lealdade ao fundo de pensão e, o segundo passo é identificar

os beneficiários pra, sobretudo, além de responsabilização, tentar recuperar os recursos que pertencem aos trabalhadores.

Repórter (off): A Polícia Federal expediu mandados de prisão temporária para sete pessoas: Roberto Roland Rodrigues (advogado), Adilson Florêncio da Costa (ex-diretor financeiro do Postalis), Márcio André Mendes Costa, Ricardo Andrade Magro e Carlos Alberto Peregrino (antigos sócios do grupo Galileu), Paulo César Prado Ferreira da Gama e Luiz Alfredo da Gama (representantes legais da Universidade Gama Filho). Também houve 12 mandados de busca e apreensão no Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo. Ao todo, foi pedido o bloqueio de bens de 40 pessoas.

ANEXO 3

PROGRAMA 1

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 15 de maio de 2017 (segunda-feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[value\]\[date\]=15/05/2017](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[value][date]=15/05/2017) (Acesso em fevereiro de 2017)

Notícia 1 – Pergunta do dia

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O Dia Internacional da Família serve também para discutir a importância da cidadania, da valorização da diversidade e como a cultura dos povos pode ajudar no desenvolvimento sustentável (isso de acordo com as Nações Unidas).

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - E a gente quer saber: o que é família para você?

João Carlos da Silva – São Paulo (fala-povo): Família, pra mim, é vida. Família, pra mim, é tudo. Estou aqui graças a Deus e à minha família.

Âncora Oussama el Ghaouri:

-Pelo Facebook, Célia Vasconcelos, de Assis, em São Paulo, disse: “Família é o nosso alicerce. Mas, para ser família, tem que ter amor sincero e temor a Deus”.

Âncora Katiuscia Neri:

Também pelo Facebook, Rosângela Paranhas, do Rio de Janeiro, disse que: “Família é todo o grupo de pessoas unidas pelo amor”.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Participe das nossas Perguntas do Dia: twitter.com/reporterbrasil.

Notícia 2 – Lapada

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Na sua primeira viagem internacional como presidente da França, Emmanuel Macron visitou a primeira-ministra da Alemanha, Angela Merkel.

Repórter (off): Os dois disseram que vão desenhar caminhos para aprofundar a integração da União Europeia e tornar a zona do euro mais resistente a crises. Merkel afirmou que a Alemanha só terá sucesso a longo prazo se a Europa também tiver e que a Europa só se dará bem se houver uma França forte. Antes do encontro, o novo ministro francês, Edward Philip, tomou posse. No primeiro pronunciamento, ele disse que é um homem de direita.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Os Estados Unidos acusaram, hoje, a Síria de ter construído um crematório para ocultar milhares de execuções de prisioneiros da guerra civil.

Repórter (off): Este oficial do departamento norte-americano apresentou as imagens de satélite do crematório que fica dentro da prisão de Saydaya, no norte da capital síria, Damasco. Segundo ele, o prédio foi construído em 2013 com o objetivo de encobrir a extensão das torturas e dos massacres que são realizados na prisão. E serve atualmente para executar até 50 pessoas por dia. Os Estados Unidos pedem ao governo do presidente Bashar al-Assad pra acabar com os assassinatos em massa. Estudos da Anistia Internacional mostram que até 12 mil prisioneiros já podem ter sido executados no crematório.

Notícia 3 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Voltamos a falar sobre a legislação trabalhista em outros países. Na Alemanha, os trabalhadores contam com forte apoio do Estado em caso de desemprego.

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça - A correspondente Aline Moraes tem os detalhes.

Correspondente Aline Moraes (off): Na Alemanha, em geral, se trabalha entre 35 e 40 horas durante os cinco dias da semana. O salário mínimo foi instituído em 2015. O valor é de quase 9 euros por hora. Uma pessoa que trabalha 40 horas semanais recebe, no mínimo, 1,4 mil euros por mês, cerca de R\$ 4,8 mil. A lei

garante ao trabalhador quatro semanas de férias por ano. A legislação, porém, não prevê abono de férias. Tudo vai depender de uma negociação.

Passagem - Correspondente Aline Moraes: Aqui na Alemanha, os sindicatos têm um papel importante para negociar os contratos coletivos de trabalho em nível setorial. Mas, apenas 15% dos trabalhadores são sindicalizados, bem menos que em países nórdicos, por exemplo. Especialistas dizem que isso se deve ao fato de que todos se beneficiam das negociações, mesmo os que não são membros. Aqui, não existe contribuição sindical obrigatória.

Repórter (off) - Oito sindicatos, sob o guarda-chuva da Confederação Alemã, reúnem a maioria dos trabalhadores sindicalizados e representam diversos setores da indústria e de serviços. Outra confederação que vale destacar é a de funcionários públicos, com 43 sindicatos. Não existe compensação garantida por lei caso o trabalhador seja demitido, como o FGTS no Brasil. Por outro lado, as regras são rígidas para poder dispensar alguém. O seguro-desemprego representa 60% do salário e é pago por até 12 meses. Depois disso, o trabalhador pode pedir ajuda ao Governo, no valor de 404 euros por mês, ou R\$ 1380,00. Aluguel, conta de aquecimento e seguro-saúde também são pagos. Mas, é preciso estar registrado na Agência de Trabalho e buscar ativamente a recolocação e aceitar o que surgir. No início dos anos 2000, o país criou contratos temporários e os chamados minijobs, com carga horária reduzida e remuneração de até 450 euros por mês, ou R\$ 1,5 mil. A reforma ajudou a criar mais postos de trabalho, mas os críticos argumentam que os contratos precários acabaram se generalizando. Para os sindicatos, a Alemanha não tem 3 milhões e sim 7 milhões de desempregados, considerando aqueles que não ganham o suficiente para viver.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Nota pé- Daqui a pouco, você vai ver como são as relações de trabalho entre empregadores e empregados na Argentina.

Notícia 4 – Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Já está valendo a nova regra para a gorjeta dos garçons, o famoso "10%" da conta. Para os patrões, a nova lei traz mais segurança jurídica. Já os empregados enxergam as vantagens, mas a longo prazo.

Repórter (off): Ela segue sendo opcional. O cliente só paga se quiser. O que muda é o seguinte: agora, está na lei que a gorjeta é do trabalhador e não do dono do estabelecimento. O empresário só pode usar uma parte desse dinheiro. Se a empresa é menor e está no Simples, pode ficar com 20% da gorjeta. Mas, só pode usar esse percentual para pagar FGTS e 13º do trabalhador. Quando a empresa é maior, o desconto sobe e vai pra 33% da gorjeta. Afinal, além de FGTS e 13º, o INSS do funcionário entra na conta.

Passagem - Repórter Paulo Leite: Outra novidade: a gorjeta tem que estar anotada na carteira de trabalho. Além do salário, claro, o valor médio desse dinheiro a mais, pago ao longo dos últimos doze meses, tem que ser registrado. E isso não vale só pro garçom não.

Repórter (off): O caixa, o copeiro e o barman também se enquadram na nova lei. Para os patrões, ela garante a famosa segurança jurídica. Mas, como?

Sonora - Presidente do Sindhobar, Jael Silva: Após o processo de demissão, o empregado ia... recorria, apesar de estar na convenção, recorria da situação de que os encargos trabalhistas decorrentes daquela situação não tinham sido recolhidos. E se o juiz interpretasse que era devido, pronto. Aí aparecia o tal do passivo trabalhista que muitas vezes era muito pesado e dependendo do tempo de serviço do empregado, muitas empresas não tinham condições de arcar com esse custo.

Repórter (off): Garçom há 16 anos, o Valney vê pontos positivos e negativos na mudança. O FGTS e 13º devem aumentar, o que é ótimo. Só que o salário tende a cair, já que 60% do que ele recebe hoje vem da gorjeta.

Sonora - Garçom Valney Sousa: No fim, lá pro final, talvez, pode ser que a gente tenha alguma vantagem em alguma coisa, pode estar ganhando alguma coisa. Mas, de imediato, assim nos primeiros dois, três anos, não tem muito efeito, não.

Notícia 5 – Nota Coberta

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A economia brasileira cresceu 1,12% no primeiro trimestre deste ano. É o que mostra o Índice de Atividade Econômica, o IBCBR, considerado uma prévia do PIB.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - É a primeira vez que o indicador aparece positivo desde 2015, o que indica o fim da recessão. O resultado oficial do Produto Interno Bruto do país vai ser divulgado pelo IBGE no mês que vem.

Repórter (off): Analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Banco Central para o Boletim Focus reduziram mais uma vez a projeção de inflação para este ano. A nova previsão passou de 4,01 para 3,93%. Para as instituições, a taxa básica de juros vai finalizar 2017 em 8,5% ao ano e a economia deve crescer. A estimativa para o Produto Interno Bruto, a soma de todas as riquezas produzidas pelo país, subiu para meio por cento. Os dados são do Banco Central e foram divulgados hoje.

Notícia 6 – Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Hoje, uma nova versão do 'Wannacry', um tipo de vírus que bloqueia o acesso a dados do computador e pede dinheiro para devolver os arquivos, chegou a infectar cerca de 3.600 computadores por hora em todo o mundo.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Mas, a empresa de segurança digital Check Point conseguiu evitar a disseminação. Na última sexta-feira, cerca de 200 mil usuários, em 150 países, foram afetados pelo vírus.

Repórter (off): Várias instituições do Brasil e de pelo menos 150 países ainda estão se recuperando do ataque cibernético da última sexta-feira. Sites como o do Tribunal de Justiça de Roraima e do Tribunal do Espírito Santo só voltaram à normalidade hoje. O INSS, que também foi atacado, vai remarcar agendamentos

que foram cancelados. Todos os dias, vários tipos de programas maliciosos são despejados na internet. Nesse último ciberataque em massa, os hackers utilizaram uma falha do Windows para roubar informações de empresas.

Passagem - Repórter Soane Guerreiro: Um clique considerado inofensivo liberou o vírus em um computador e o compartilhamento de dados em rede fez com que a ameaça se espalhasse. E o problema virtual se tornou real. Nas telas, a surpresa e uma opção: pagar ou ter os dados apagados. Os hackers exigiram pagamento com moeda digital, o bitcoin, que é mais difícil de rastrear.

Sonora - Professor de Ciências da Computação, da UnB, Jorge Fernandes: É uma moeda que ela é internacional, é virtual e é muito difícil de você rastrear exatamente quem está sendo beneficiado por essa transferência de dinheiro que você faz ao pagar um resgate em bitcoins. No caso específico de malware, né, ele pede o resgate em uma fração de bitcoins, que equivale mais ou menos a 300 dólares.

Repórter (off): As organizações atacadas foram aquelas que não tinham feito a última atualização do sistema Windows, divulgada em março. O vírus de resgate foi direcionado para empresas, mas outros como esse estão escondidos em links de sites duvidosos na internet, que podem atingir qualquer um. Foi o caso do pai de Renato, que foi vítima de um golpe digital.

Sonora - Estudante Renato Ferreira: Ele acabou não sabendo me explicar o que ele havia feito que havia causado esse sequestro de dados dele, mas acabou que ele, por não saber e achar que ele havia feito alguma coisa de errado ou ilegal, ele efetuou o pagamento mesmo e a gente teve que depois correr atrás pra desfazer a confusão que havia sido gerada.

Repórter (off): Para que os usuários e empresas evitem ser hackeados, é preciso cuidados básicos: atualizar o sistema operacional, como Windows, fazer uma cópia dos dados gravados no computador e utilizar antivírus.

Sonora - Professor de Ciências da Computação, da UnB, Jorge Fernandes: Pronto, pra todo mundo vale as mesmas, digamos assim, os mesmos procedimentos padrão de segurança, como evitar um comportamento de sair apertando tudo o que é oferecido a você pela internet, desconfiar das

informações que chegam, né, verificar se elas são autênticas, se são enviadas realmente pelas pessoas que dizem que são... porque hoje em dia, dois grupos de cidadãos estão mais vulneráveis aos ataques na internet: são os idosos e as crianças, né?!

Notícia 7 – Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - A reforma da previdência atraiu a atenção dos jovens que não estão acostumados a discutir o assunto.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Com regras mais rígidas, quem está entrando no mercado de trabalho precisa se planejar para garantir um futuro mais tranquilo.

Repórter (off): Para o Ricardo, a aposentadoria sempre foi um assunto que parecia distante.

Sonora - Auxiliar de eventos, Ricardo Ramone: Às vezes, quando eu tiver mais velho, eu vou pensar “nossa, mas acho que agora eu queria um pouco mais de descanso, de tranquilidade, trabalhei a vida inteira”. Mas, hoje, eu não penso tanto assim. Eu acho que a maior parte das pessoas também não tá pensando tanto lá.

Repórter (off): Ele contribui desde os 14 anos e tem um emprego de carteira assinada. Sorte dele. No Brasil, $\frac{1}{4}$ dos jovens entre 18 e 24 anos estão desempregados. Pelas regras em debate na reforma da previdência, o trabalhador precisa ter 65 anos de idade, se homem, e 62, se mulher, além de 40 anos de contribuição pra contar com a aposentadoria integral. Um rapaz como o Ricardo, por exemplo, teria que começar a trabalhar aos 25 e contribuir sem parar para se aposentar aos 65 com o teto do INSS.

Passagem - Repórter Giselle Garcia: Hoje, a Previdência no Brasil funciona pelo regime de repartição. Quem é jovem e está trabalhando paga a Previdência e esse dinheiro é usado para garantir os benefícios de quem já se aposentou. Acontece que a população brasileira está envelhecendo. A pirâmide que era

mais larga na base está aumentando no topo. Isso quer dizer que tem mais gente se aposentando e menos pessoas contribuindo.

Sonora - Professor do Ibmec, Marcos Melo: Quando existe essa mudança, né, na dinâmica da população, o que é natural e inevitável, precisa também, de tempos em tempos, serem feitos ajustes também da Previdência.

Repórter (off): Essa advogada diz que ajustes são necessários. Mas, afirma que é preciso considerar a desigualdade social.

Sonora - Advogada da Comissão de Seguridade da OAB/DF, Thaís Riedel: Que a gente não crie requisitos tão rígidos e que algumas pessoas não possam na prática conseguir alcançar essa proteção previdenciária.

Repórter (off): Mas, os especialistas garantem: apesar do endurecimento das regras, a Previdência Social ainda é um bom investimento.

Sonora - Advogada da Comissão de Seguridade da OAB/DF, Thaís Riedel: É como um seguro público em que as pessoas são obrigadas a contribuir porque elas podem passar, seja por um acidente ou uma doença e que, se não houvesse a Previdência Social, ela ficaria ali por estado de necessidade.

Repórter (off): Pra garantir mais tranquilidade no futuro, vale fazer as contas desde cedo.

Sonora - Professor do Ibmec, Marcos Melo: Primeiro, claro, vai contribuir com a Previdência Social, a previdência oficial. Mas, ele também poderia fazer a previdência complementar. Procure na internet o que é, primeiro, previdência complementar, do que se trata, do que se pode obter de benefícios com relação a esse tipo de produto. Aí, você faz um planejamento e realmente você vai ter condição bem melhor quando chegar a hora de sua aposentadoria.

Notícia 8 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O governo estuda fazer mudanças no Imposto de Renda. O presidente Michel Temer disse hoje, durante uma entrevista a diversas rádios, que pode ampliar a faixa de isenção.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Ele também afirmou que não vai paralisar o governo por causa de denúncias feitas pela Lava-Jato.

Repórter (off): O presidente Temer disse que os oito ministros investigados na Lava-Jato são de competência extraordinária e que cabe ao Poder Judiciário julgá-los. Temer também respondeu à denúncia de que estaria presente em uma reunião em que foi negociada a contribuição ilegal de R\$ 40 milhões ao PMDB.

Sonora - Presidente Michel Temer: São coisas fantasiosas, mas que pegaram, né? Divulgou-se muito, né, e isso tem que se apurar, se apurado ao longo do tempo.

Repórter (off): Durante a entrevista, Temer confirmou também que o governo estuda reajustar a tabela do Imposto de Renda para aumentar a faixa de isenção do tributo. O presidente, no entanto, afirmou que a conversa ainda está em estágios iniciais e não adiantou detalhes da discussão.

Sonora - Presidente Michel Temer: Se você aumenta a faixa de isenção do Imposto de Renda, você está permitindo que muita gente possa, portanto, economizar no pagamento do tributo para investir, para aplicar no varejo, onde seja.

Repórter (off): Michel Temer comentou ainda sobre a Reforma da Previdência em tramitação na Câmara dos Deputados. O presidente considera que o governo terá os 308 votos necessários para a aprovação apenas no final do mês.

Sonora - Presidente Michel Temer: É claro que o governo apreciaria votar isso o mais rapidamente possível, mas nós temos também critérios para fazer essa avaliação. Então, o que é que está sendo feito? Cada líder e cada membro de cada partido está levantando nome por nome. Porque não adianta você ter 290 votos, ah, vou votar no plenário. Você só leva para o plenário se tiver 320, 330 votos garantidos pra assegurar os 308 votos necessários.

Notícia 9 – Nota simples

Âncora Katiuscia Neri:

O Ministério Público Eleitoral pediu, novamente, ao Tribunal Superior Eleitoral, cassação da chapa Dilma-Temer, vencedora das eleições presidenciais de 2014. O novo parecer é referente ao processo em que o PSDB pede a anulação do resultado do pleito. A partir de agora, inclui os depoimentos de delação premiada dos publicitários João Santana e Mônica Moura. O casal cita que a ex-presidente Dilma recebeu propina referente a caixa 2 de campanha. Dilma Rousseff nega qualquer irregularidade e a defesa do presidente Michel Temer disse que a campanha eleitoral do PMDB não tem relação com os pagamentos suspeitos.

Notícia 10 – Nota simples

Âncora Katiuscia Neri:

O juiz Sérgio Moro informou hoje que não há mais necessidade de ouvir novas testemunhas no caso do triplex no Guarujá e negou os pedidos da defesa do ex-presidente Lula e do Ministério Público para novos depoimentos.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Moro também estabeleceu prazo para que as partes apresentem as alegações finais do processo. A defesa, que deve se pronunciar por último, tem até o dia 21 de junho. Depois disso, cabe ao juiz definir a sentença. A defesa do ex-presidente Lula disse que vai recorrer da decisão do juiz Sérgio Moro.

Notícia 11 – Nota simples

Âncora Oussama el Ghaouri:

O Ministério Público do Mato Grosso denunciou hoje, por homicídio triplamente qualificado, cinco pessoas acusadas de participar da chacina em Taquaruçu do Norte, no município do Colniza, no Mato Grosso. No dia 19 de abril, nove trabalhadores rurais foram assassinados por homens que entraram nas terras. Segundo a denúncia, os cinco acusados integram um grupo de extermínio chamado de Encapuzados. E o crime teria sido cometido para extrair madeira da área.

Notícia 12 – Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Agentes da Força Nacional de Segurança começam, hoje, a patrulhar as ruas do Rio de Janeiro e devem focar as atenções, principalmente, no combate a roubo de cargas, que tem assustado transportadoras e motoristas.

Repórter (off): Entre as regiões patrulhadas pela Força Nacional de Segurança, estão os complexos do Chapadão e da Pedreira, na zona norte do Rio. Os 300 agentes vão patrulhar as rodovias federais do estado: Presidente Dutra, Avenida Brasil e Washington Luiz.

Passagem - Repórter Flávia Grossi: Um dos objetivos da Força de Segurança é combater o roubo de cargas. Segundo o Instituto de Segurança Pública, nos últimos quatro anos, esse tipo de crime aumentou quase 180% aqui no Rio.

Sonora - Motorista Francisco José: A maioria dos colegas de trabalho já foram tudo assaltado já. A gente tem que entregar nas mãos de Deus mesmo. A gente precisa trabalhar, né? Aí, a gente tem que tocar a vida.

Sonora - Motorista Jorge Pereira: A gente tinha que sair com escolta. Mesmo assim, com a escolta, tentaram me assaltar três vezes. Mas, não conseguiram. Aí, quer dizer, aí, nós paramos e continuamos com outros tipos de carga.

Repórter (off): Os agentes vão ficar 90 dias no estado, mas o prazo poderá ser prorrogado. Eles se juntam aos 125 militares que já atuam no Rio desde o fim do ano passado. O reforço federal foi autorizado depois de um pedido feito pelo governador Luiz Fernando Pezão, que alegou aumento de violência no estado. Este especialista em segurança pública diz que a Força Nacional de Segurança é um paliativo e não resolve, sozinha, o problema da segurança.

Sonora - Especialista em Segurança Pública, Newton de Oliveira: Nós precisamos de polícia de ciclo completo. Isso do ponto de vista legal. Do ponto de vista de planejamento, nós precisamos uma integração de ações de inteligência de modo que as armas e as drogas, elas possam ser contidas nas fronteiras no Brasil.

Notícia 13 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A corte Interamericana de Direitos Humanos condenou o Brasil pela morte de 26 pessoas em operações da Polícia no Rio de Janeiro nos anos 90.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - O caso tinha sido arquivado pela Justiça Brasileira. Agora, a corte exige que as investigações sejam reabertas.

Repórter (off): Duas operações policiais realizadas no Complexo do Alemão, em 1994 e 1995, provocaram as mortes de 26 pessoas. Segundo a denúncia, todas eram traficantes e reagiram à chegada da Polícia. Na época, defensores dos Direitos Humanos denunciaram que as vítimas foram executadas e que policiais ainda tinham violentado três mulheres durante as operações. Por falta de provas, a Justiça decidiu arquivar as investigações e ninguém foi punido.

Passagem - Repórter Maurício de Almeida: Depois que foram esgotados os recursos nos tribunais aqui do país, duas organizações não-governamentais do Brasil decidiram apelar à Corte Interamericana de Direitos Humanos, que acaba de condenar o Estado Brasileiro. A sentença determina que as investigações das mortes terão que ser reabertas. Além disso, o governo precisa garantir a segurança das testemunhas do caso, além de indenizar os parentes das vítimas. O governo brasileiro também terá que adotar um plano de segurança para reduzir a violência em todo território nacional.

Sonora - Representante do Centro pela Justiça e Direito Internacional, Beatriz Afonso: Essa sentença traz aí parâmetros que é importante que um Tribunal traga pra sociedade saber que isso não é razoável, que os índices que nós temos são realmente alarmantes em relação ao resto do continente.

Repórter (off): No processo na Corte Interamericana, laudos e peritos conseguiram comprovar os excessos que ocorreram durante as operações e apontaram diversos erros nas investigações que permitiram o arquivamento dos inquéritos. Na opinião da corte, a Polícia, o Ministério Público e o Poder Judiciário falharam. Se o governo brasileiro não cumprir as determinações, poderá receber sanções internacionais.

Sonora - Advogado João Tancredo: Quanto a essa sentença, não tem recurso. As punições são de multas e até talvez a retirada do estado brasileiro da corte.

Repórter (off): Para os parentes das vítimas, a esperança é de que a Justiça ainda poderá ser feita mais de 20 anos depois das mortes.

Sonora - Parente da vítima, Bruna Fonseca: Você não mata alguém sumariamente, você não executa alguém de forma covarde como meu irmão foi executado.

PROGRAMA 2

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 16 de maio de 2017 (Terça-feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[value\]\[date\]=16/05/2017](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[value][date]=16/05/2017) (Acesso em maio de 2017)

Notícia 1 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O técnico José Roberto Guimarães completou a lista das vinte e quatro atletas convocadas para a Seleção Feminina de Vôlei.

Repórter (off): No voleibol, é assim: termina a Superliga, que é a competição de clubes, e começa a Seleção Brasileira. No feminino, serão dois torneios importantes no intervalo de pouco mais de dois meses.

Passagem - Repórter Lincoln Chaves: O primeiro desafio da Seleção Feminina vai ser o torneio de Montreux, na Suíça, mês que vem. Logo na sequência, em julho, vem o Grand Prix. Antes desses campeonatos, dois amistosos contra a República Dominicana: no próximo dia 30, em Manaus, e no dia 1º, em Belém. O grupo completo começa a se preparar para todos estes torneios a partir deste domingo, aqui em Barueri.

Sonora - Técnico José Roberto Guimarães: Ao invés de nós ficarmos aqui, só em treinamento, nós preferimos participar de Montreux, já ver o nível de Montreux, já começar a entender como vai se desenvolver esse próximo ciclo.

Repórter (off): Foram chamadas as levantadoras Roberta, Naiane, Juma e Macris, as centrais Adenísia, Bia, Mara, Carol, Jucieli, Valquíria e Saraélen, as opostas Monique, Tandara e Ana Paula, as ponteiros Natália, Gabi, Rosamaria, Drucila, Amanda, Edinara e Fernanda Tomé e as líberos Léia, Suélen e Vanderléia Souza.

Sonora - Técnico José Roberto Guimarães: Uma coisa é você jogar Superliga, outra coisa é você jogar internacionalmente contra as melhores seleções do

mundo. Quando você tem essa possibilidade de jogar num nível mais alto, e de enfrentar novas jogadoras, é onde existe o crescimento: perdendo ou ganhando.

Notícia 2 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Em São Paulo, mais de 1,2 mil empresas brasileiras e estrangeiras apresentam novidades tecnológicas para a área da saúde. São produtos caros, mas que podem tornar tratamentos mais eficientes.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A expectativa é que eles cheguem a muitos hospitais, faculdades e também à casa dos pacientes nos próximos anos.

Repórter (off): A tecnologia a serviço da saúde. Este aparelho, por exemplo, auxilia na reabilitação de pacientes com ou sem movimento nas pernas ou nos braços. Aqui no Brasil, só existem 20 iguais a ele.

Sonora - Diretor da APX, Emerson Miranda: Quando eu tenho um equipamento fazendo o movimento, eu tenho o fisioterapeuta mais livre pra poder analisar movimento e poder determinar outros tratamentos para poder auxiliar num resultado para o paciente.

Repórter (off): O equipamento está sendo apresentado na principal feira do setor hospitalar das Américas, em São Paulo. Este dispositivo, por exemplo, envia ao médico as informações sobre o estado de saúde do paciente em casa. Mesmo à distância, o profissional consegue saber o peso, a pressão arterial, a temperatura e até o nível de oxigênio no sangue.

Passagem - Repórter Dimas Soldi: Nesta feira, a tecnologia está presente por toda a parte. Aqui, eles garantem que só com a concentração é possível movimentar este skate aqui. E eu vou fazer o teste.

Repórter (off): Mas, pra fazer ele andar, é preciso usar este equipamento que capta a atividade cerebral.

Sonora - Superintendente do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Jefferson Fernandes: Um dos projetos desenvolvidos, aí, junto com o Hospital Alemão e a

Fiap, foi de um braço de uma pessoa com dificuldade de movimento por algum problema neurológico. Então, foi construído um exoesqueleto, como se fosse uma armadura externa e que com esses motores ativados por essa onda cerebral, produz um movimento que pode ser o movimento de flexão. Por exemplo: levar alguma coisa à boca.

Repórter (off): Essa tecnologia ainda é uma realidade distante da maior parte dos pacientes. Mas, aos poucos, vai ficando mais próxima.

Sonora - Diretora-geral da feira, Monica Araujo: A tecnologia vai muito rápido e ela faz uma coisa que é sensacional pra qualquer indústria: ela reduz custo, porque ela tem um alto investimento, mas ela reduz custo e ela traz melhor qualidade no atendimento.

Notícia 3 – Nota simples

Âncora Oussama el Ghaouri:

O Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, já tem mais de quatro milhões de inscritos em todo o país. As inscrições podem ser feitas até sexta-feira pelo site mec.gov.br

Âncora Katiuscia Neri:

O prazo para o pagamento da taxa de inscrição de R\$ 82,00 vai até o dia 24 de maio.

Notícia 4 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Um levantamento mostra que direitos de crianças e adolescentes são prejudicados por causa da lentidão do legislativo.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Menos de 1% das propostas sobre o assunto viram lei.

Repórter (off): Estudo da Fundação Abrinq mostra que dos quase 3 mil projetos em discussão no ano passado, apenas 12 viraram lei e 11 foram arquivados.

Passagem - Repórter Manuela Castro: Os pesquisadores revelam que um dos motivos para esta lentidão se deve à falta de parlamentares que levanten a bandeira dos direitos da criança e do adolescente. Outra explicação é que os textos dos projetos muitas vezes são repetitivos e inconstitucionais.

Sonora - Administradora da Fundação Abrinq, Heloísa Oliveira: É o resultado dessas duas forças: quer dizer, de um lado, uma oferta muito grande de propostas e de outro lado, uma capacidade reduzida, limitada de análise dessas propostas.

Repórter (off): A fundação elegeu os melhores projetos, reunidos no Caderno Legislativo da Criança e do Adolescente, como a proposta que torna o financiamento do Fundeb permanente.

Sonora - Relatora da proposta, professora Dorinha: O nosso propósito é agregar uma maior contribuição da União, é uma redistribuição mais equilibrada pra reduzir desigualdades.

Repórter (off): Mas, nem todos os projetos devem ser aprovados na avaliação da Abrinq. É o caso da PEC 18, que autoriza o trabalho a partir dos 14 anos de idade.

Sonora - Relator da PEC, Betinho Gomes: Já tem um parecer contra a admissibilidade desta PEC. No nosso entendimento, isso só ia estimular um trabalho infantil que seria nocivo para as crianças e adolescentes e, ao mesmo tempo, você ia criar uma condição certamente de precariedade em relação à educação dessas crianças. Para a Abrinq, é preciso que a pauta da criança e do adolescente vire prioridade.

Sonora - Administradora da Fundação Abrinq, Heloísa Oliveira: E que as pessoas, de fato, questionem e coloquem na sua pauta de discussões o que é mais importante, o que fazer... precisamos fazer pra poder dar uma condição melhor de desenvolvimento pras nossas crianças e adolescentes.

Notícia 5 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Foi suspensa, hoje, a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito da Funai que iria discutir e votar o parecer do relator deputado Nilson Leitão.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - No relatório, que tem mais de 3 mil páginas, o deputado recomenda o indiciamento de indígenas, antropólogos, servidores públicos e até procuradores da república.

Repórter (off): Impedidos de acompanhar a sessão, indígenas de pelo menos quatro etnias protestaram na frente de uma das entradas do congresso. Eles são contrários ao relatório final da CPI. O texto sugere que quase 90 pessoas sejam investigadas. Deputados também reclamaram.

Sonora - Deputado Nilto Tatto: Ele vai no sentido de criminalizar, pedindo o indiciamento de bispo, de entidades de apoio aos movimentos indígenas, de procuradores da república, de antropólogos, enfim, de técnicos e de pessoas que vieram este tempo todo trabalhando em defesa dos povos indígenas, dos quilombolas e dos assentamentos de reforma agrária.

Repórter (off): O relator que comanda a bancada ruralista justifica. No texto, ele afirma que existem fraudes nas demarcações de terras indígenas e quilombolas.

Sonora - Relator da CPI da Funai, Nilson Leitão: Acho que nós precisamos encerrar esse tema pra que a Polícia Federal, o Ministério Público, em caso daqueles citados, possam fazer seus estudos, e o Governo também possa fazer as mudanças que precisam ser feitas diante das sugestões dadas pra reestruturação tanto do Incra como da Funai.

Passagem - Repórter Paulo Leite: Essa reestruturação incluía o fim da Funai. Pressionado, o relator recuou. Em vez da extinção, passou a defender a substituição da Funai por uma Secretaria, que cuidaria de saúde, educação, demarcação de terras... É que na visão dele, a Funai só se preocupa hoje com a demarcação.

Repórter (off): A reunião foi suspensa quando os deputados debatiam o relatório, última fase antes da votação. Sem maioria, a oposição apresentou outro texto e classificou a CPI, que começou há um ano e meio, como um retrocesso. Se o relatório for aprovado, as recomendações dele seguem para o Ministério Público Federal, que pode aprofundar as investigações.

Notícia 6 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - No Rio de Janeiro, começou a valer uma lei para dar mais segurança a moradores e evitar roubos a prédios e residências.

Repórter (off): Este prédio em Copacabana, na zona sul do Rio, já recebeu um falso funcionário de empresa de TV a cabo. Na ocasião, o bandido furtou um equipamento do condomínio.

Sonora - Representante da Sociedade Amigos de Copacabana, Horácio Magalhães: Infelizmente, é, existe esse grupo de criminosos que se faz passar por prestador de serviço. É preciso que os síndicos, administradores de condomínios tomem cuidado, tomem todas as providências no sentido de identificar, de verificar se de fato esses prestadores de serviço são quem eles dizem que são.

Repórter (off): Para garantir mais segurança, o governador Luiz Fernando Pezão sancionou a lei que obriga empresas prestadoras de serviço a identificar os funcionários que fazem visitas aos clientes. As visitas devem ser informadas com antecedência e os clientes devem receber, por mensagem de celular, o número do documento que identifica o funcionário. Caso o cliente não tenha celular, o documento poderá ser enviado também por e-mail.

Sonora - Coordenador de Segurança Viva Rio, Ubiratan Ângelo: A operadora do serviço não vai mandar pro porteiro. Vai mandar pro solicitante. À medida que recebeu o SMS, você tem que ter um meio de comunicação para que o condomínio saiba.

Repórter (off): Entre os moradores, a lei vem como mais uma garantia.

Sonora - Assistente administrativa Thais Silva Santos: Que a gente não sabe mais quem é quem. Você não tem muita certeza se aquela empresa mandou o técnico mesmo. Isso garante mais segurança pra todos, né?

Sonora - Guia turístico Jacques Milman: Porque se eu não pedi, se eles vêm porque eles querem, qual a segurança que eu tenho de que realmente precisa vir? Se eu não pedir, não entra.

Notícia 7 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A prefeitura de Salvador começou, hoje, uma operação nas áreas onde estão acontecendo ataques de morcegos.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Os moradores estão assustados com o grande número de casos em tão pouco tempo.

Repórter (off): O Centro de Controle de Zoonoses vai visitar cerca de 16 mil casas em vários bairros da capital baiana, além de vacinar animais domésticos.

Sonora - Veterinário Aroldo Carneiro: A gente vai verificar também potenciais abrigos dos morcegos hematófagos pra fazer uma posterior captura desses animais e a equipe faz também a detecção de pessoas que tenham sido mordidas por morcegos e que ainda não procuraram o serviço médico para fazer a vacina e o soro antirrábicos.

Repórter (off): Mas, apesar dessa operação do Centro de Controle de Zoonoses, os moradores da Rua dos Ossos, onde aconteceu a maioria dos casos, estão com medo de novos ataques.

Passagem - Repórter Raphael Minho: De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, de março até hoje, o hospital recebeu 31 pacientes mordidos por morcegos. Desses, 17 só no Centro Histórico. E com medo de novos ataques, os moradores estão assim: tampando todos os buracos.

Sonora - Designer de moda, Meire Cabral: Tem alguns... algumas áreas que realmente precisam. Eu tenho uma parte em cima, como um alçapão e tá aberto

dos dois lados. Eu vou ter que comprar tela pra poder botar. A gente mudou totalmente nossa rotina. É... quando dá seis horas, você tem que se trancar em casa, você não pode desfrutar... eu pelo menos tinha uma varanda ótima, não tem como. Inclusive, a gente... a nossa preocupação é saber realmente o que estão fazendo pra evitar que isso, pelo menos, a nossa vida volte ao normal, né?

Sonora - Cabeleireiro Hélio Cruz: Tá uma situação assim meio de terror. Tudo fechado. A gente não abre mais janela como abria antes deixava assim aberto. E tá todo mundo assim, num certo pânico, né? Porque nunca teve isso aqui na rua.

Repórter (off): A recomendação médica para quem for mordido pelo morcego é lavar o local com água e sabão e procurar o quanto antes um hospital.

Sonora - Comerciante Elisângela Barreto: Então, eu tô aqui, sobressaltada com esses morcegos. Tô tapando todos os buracos. Janela: não tô podendo abrir janela. Tô sobressaltada aqui e mais ainda com esse casarão aqui junto, que é um foco de morcego. E tá pra cair a qualquer hora. Eu não durmo, preocupada com esse casarão aqui ao lado.

Notícia 8 – Pergunta do dia – Bloco

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A seguir, vamos mostrar um estudo que pode trazer novos tratamentos para doenças neurológicas. Ele parte de uma atividade cerebral chamada sincronismo.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - E hoje, a gente quer saber: o que você faz para estimular o seu cérebro?

Zacarias Xavier (fala-povo): Eu procuro ler um pouco e, de oito anos pra cá, eu comecei poucas, mas eu comecei a compor música.

Júlia Newman (fala-povo): Jogos na internet, palavras cruzadas, leio bastante e o trabalho, né, que faz a gente estar o tempo inteiro memorizando coisas e tudo mais.

Fátima Rodrigues (fala-povo): Eu leio, eu sou da Pastoral da Igreja e tomo conta de neto há 15 anos.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Participe das nossas Perguntas do Dia: twitter.com/reporterbrasil

Notícia 9 – Nota simples

Âncora Oussama el Ghaouri:

A Justiça do Rio determinou o bloqueio de R\$ 190 milhões das empresas Odebrecht, Andrade Gutierrez e Delta, responsáveis pela reforma do Maracanã. O grupo foi denunciado por irregularidades na licitação e execução das obras do estádio para a Copa de 2014.

Âncora Katiúscia Neri:

Segundo a decisão, a reforma apresenta indícios de valores acima de mercado e duplicidade de mão de obra. A Andrade Gutierrez e a Delta disseram que não vão se pronunciar sobre o assunto. Nós entramos em contato com a Odebrecht, mas não tivemos resposta até o momento.

Notícia 10 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A Justiça Federal aceitou mais uma denúncia contra o ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - E ele, aliás, ele e mais seis pessoas são acusadas de organização criminosa, corrupção passiva e ativa e por um esquema de desvio de dinheiro na Secretaria Estadual de Saúde.

Repórter (off): É a oitava denúncia contra o ex-governador do Rio, que está preso desde novembro do ano passado. Também foram denunciados o ex-secretário estadual de Saúde, Sérgio Cortes, o ex-subsecretário da pasta, César Romero, os empresários Miguel Iskin e Gustavo Estelita, além de Carlos Miranda e Carlos Bezerra, que seriam os operadores financeiros do esquema de corrupção que

fraudou contratos na área da saúde. O grupo chefiado por Cabral teria desviado, pelo menos, R\$ 16 milhões em propina entre 2007 e 2014.

Passagem - Repórter Flávia Grossi: De acordo com as investigações, a organização criminosa cobrava 10% sobre todos os contratos firmados pelo Estado na área da saúde. Metade desse valor ficava com Sérgio Cabral. Os outros 5% eram divididos entre Sérgio Cortes, César Romero, Tribunal de Contas do Estado, além de arcar com despesas administrativas para a manutenção do esquema.

Sonora - Procurador da MPF, Rodrigo Timóteo: Quando o ex-governador Sérgio Cabral toma posse, ele organiza uma... ele pega em cada uma das secretarias, principalmente em secretarias que davam mais dinheiro, de orçamento, e criou um sistema, um tentáculo da organização criminosa.

Repórter (off): Os acusados vão responder pelos crimes de corrupção passiva, ativa e organização criminosa. De acordo com o Ministério Público Federal, um acordo de cooperação internacional vai investigar se as empresas que exportavam equipamentos médicos para o Brasil sabiam do esquema. Outro objetivo é descobrir se os acusados recebiam propina no exterior.

Procuradora da MPF, Marisa Ferrari: Nós estamos pedindo aos Estados Unidos pra que liberem informações sobre as contas que receberam esses recursos e, aí, com isso, nós queremos rastrear. A gente já tem algumas informações de que os recursos saíam dos cofres públicos diretamente para empresas controladas pelo Miguel Iskin.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - A defesa do ex-governador Sérgio Cabral disse que só vai se manifestar nos autos do processo. Nós não conseguimos contato com os outros acusados.

Notícia 11 – Nota Simples

Âncora Oussama el Ghaouri:

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Gilmar Mendes, marcou para o dia 6 de junho a retomada do julgamento da ação em que o PSDB pede a cassação

da chapa Dilma-Temer, vencedora das eleições presidenciais de 2014. Serão quatro sessões para análise do processo.

Notícia 12 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Ex-servidora do Ministério da Agricultura, no Tocantins, que beneficiava frigoríficos em troca de propina foi uma das pessoas presas hoje, por uma operação da Polícia Federal. O esquema teria funcionado entre 2010 e 2016.

Repórter (off): A movimentação de agentes da Polícia Federal na sede do Ministério da Agricultura, Agropecuária e Abastecimento de Tocantins, o Mapa, começou cedo. Foram recolhidos documentos que podem servir como prova de possíveis irregularidades apuradas durante a Operação Lucas. Em entrevista coletiva, o delegado que comandou a Operação explicou como funcionava o esquema que envolvia, pelo menos, oito empresas da região e a chefe de fiscalização do Mapa.

Sonora - Superintendente da PF/Tocantins, Arcelino Vieira: O recebimento dessas vantagens indevidas, ela tinha como foco fazer com que a empresa de frigorífico ou laticínio tivesse alguém que tratasse dos seus interesses pessoais, dos seus interesses institucionais ou privados dentro do Mapa. O que a gente sabe é que existia um comprometimento em às vezes retardar, às vezes adiantar processos, cancelar multa ou às vezes reduzir multas aplicadas.

Repórter (off): Essa ação da Polícia Federal foi realizada nos estados de São Paulo, Tocantins, Pará e Pernambuco. Dez pessoas foram presas. Representantes de empresas beneficiadas pelo esquema também foram presos. O sequestro de bens de alguns dos investigados também foi solicitado pela Justiça.

Sonora - Superintendente da PF/Tocantins, Arcelino Vieira: Mais de R\$ 7 milhões foram movimentados além do que foi recebido em sede de salário.

Notícia 13 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O Brasil voltou a criar empregos com carteira assinada, em abril. Foram quase 60 mil novas vagas segundo dados divulgados hoje pelo Ministério do Trabalho.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Esse é o primeiro resultado positivo para o mês nos últimos três anos.

Repórter (off): Lílian é recepcionista e voltou a trabalhar depois de ficar nove meses desempregada.

Sonora - Recepcionista Lílian Sampaio: Eu achei que ia demorar mais, né? Mas, graças a Deus, deu tudo certo. Tô trabalhando.

Repórter (off): Roberta conhece bem esse drama. Agora, ela comemora o novo emprego da mãe, que voltou a trabalhar há dois dias.

Sonora - Apuradora de loja, Roberta de Andrade: Ela ficou quatro anos desempregada e hoje ela conseguiu, faz dois dias, é, dois dias, como auxiliar de limpeza.

Repórter (off): As contratações, em abril, superaram as demissões no país. O saldo positivo foi de quase 60 mil vagas de emprego formal. Foi o primeiro resultado positivo para o mês, nos últimos três anos, segundo o Cadastro Geral de Emprego, do Ministério do Trabalho. Dos oito setores analisados, sete tiveram um aumento de vagas de emprego em abril. O de serviços liderou o ranking de contratações, seguido pela agropecuária e pela indústria de transformação. O único setor que demitiu, no mês passado, foi o da construção civil.

Sonora - Professor de Economia na Mackenzie, Agostinho Celso Pascalicchio: A boa safra agrícola que nós estamos tendo transfere benefícios, transfere renda pra área urbana. Foram divulgados ontem os dados do PIB, preparados pelo Banco Central. Mostram também uma recuperação econômica. E temos, agora, um efeito que merece ser observado, que é o aumento do salário mínimo. Vindo sobre um processo de ajuste muito grande, deve permitir a continuidade de dados positivos a serem registrados pelo Caged.

Passagem - Repórter Sarah Quines: Os dados do Caged consideram as demissões e contratações feitas pelas empresas, diferente da taxa de desemprego, que também inclui as pessoas que estão em busca de trabalho no país. O maior número de contratações em abril foi no sudeste, seguido pelas regiões centro-oeste e sul. No norte e no nordeste, as demissões superaram as contratações.

Sonora - Presidente da União Geral dos Trabalhadores – UGT, Ricardo Patah: A expectativa é que nós estanquemos as demissões e se inicie um processo, mesmo que timidamente, de contratação. Aí vai, no segundo semestre, nos trazer a possibilidade efetiva de estar conquistando o que é mais sagrado para o trabalhador, que é o emprego.

Notícia 14 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - E uma outra operação da Polícia Federal também investiga funcionários do Ministério da Agricultura. Mas, dessa vez, na fiscalização de empresas de pescado. Trinta e sete mandados judiciais foram cumpridos no sul do país nas cidades de Florianópolis, São José, Balneário Camboriú, Itajaí, Navegantes, Blumenau e Jaraguá do Sul.

Repórter (off): Foram 20 mandados de busca e apreensão, dois de busca pessoal e cinco suspensões cautelares de exercício das funções públicas de servidores do Mapa, incluindo três cargos na Superintendência em Santa Catarina. Eles estariam protegendo, de forma ilícita, algumas empresas de pescados da região, não fiscalizando e permitindo a entrada de pescados importados com irregularidades como adição de produtos químicos e gelo para ganhar peso.

Passagem – Repórter (sem crédito): A Operação Fugu recolheu amostras de pescados provenientes da China e Vietnã de três empresas da região. Na casa de um dos fiscais que atua na região de Itajaí também foram apreendidos R\$ 24 mil em dinheiro.

Sonora - Delegado da PF/Itajaí, Maurício Todeschini: Em contrapartida também, também identificaram-se outros fiscais que estavam coniventes com essas três

peças da Superintendência do Mapa. Com relação à não fiscalização dessas empresas de pescados, alguns testes que eles devem fazer, verificou-se que eles não estão fazendo e muitos pescados estão entrando no estado e talvez no país, com adulteração química.

Repórter (off): De acordo com coordenador-geral de inspeção do Mapa, não há risco à saúde pública. E agora eles vão esperar os testes das amostras coletadas.

Sonora - Coordenador-geral de inspeção do Mapa, Alexandre Campos da Silva: Quando tivermos os resultados de análise desses produtos, as empresas, é... a gente espera ser comunicado desses laudos e a partir disso, nós notificamos, tomamos todas as medidas administrativas cabíveis, lembrando que a empresa, ao ser notificada, ao ser autuada por um produto que se encontra fora dos padrões, ela tem a responsabilidade legal de fazer os procedimentos de recolhimento.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Nota pé - O Ministério da Agricultura informou que os servidores citados nas operações da PF foram afastados por 60 dias. A pasta também disse que vai abrir uma sindicância para investigar o envolvimento de funcionários nas irregularidades.

Notícia 15 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O presidente Michel Temer assinou medida provisória que permite parcelamento da dívida dos municípios com o INSS. Isso garante um alívio para as prefeituras de todo o país.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O anúncio foi feito durante a Marcha Nacional dos Prefeitos, que reuniu milhares de gestores municipais aqui em Brasília.

Repórter (off): O texto aumenta de 60 para 200 meses o prazo de parcelamento da dívida dos municípios. Isso quer dizer que vão poder levar pouco mais de 12 anos pra poder quitar os débitos. A medida garante, também, a redução dos juros em até 80% e das multas e encargos da dívida em 25%. A medida vai ajudar cerca de 4 mil prefeituras que, segundo a Confederação Nacional dos Municípios, devem R\$ 75 bilhões ao INSS.

Sonora - Presidente Michel Temer: É algo também que visa a este caminho do fortalecimento da Confederação. E seguramente, eu posso dizer a todos os senhores e as senhoras que logo depois de vencida essa etapa inicial das reformas fundamentais para o Estado Brasileiro, nós vamos caminhar pro fortalecimento da Federação. Quando se fala, por exemplo, na simplificação do sistema tributário, ou de uma eventual reforma do sistema tributário, o que está na pauta é exatamente o problema federativo.

Repórter (off): Os prefeitos declararam apoio à reforma da previdência.

Passagem - Repórter Giselle Garcia: Durante o evento, os prefeitos apresentaram uma ampla lista de pedidos. Eles querem mais recursos em diferentes áreas, entre elas, a assistência social, a educação e a saúde. Uma outra demanda é que o imposto sobre serviço cobrado sobre diferentes movimentações financeiras seja redistribuído aos municípios. Medida que foi vetada pelo presidente Michel Temer e que está agora em análise no Congresso Nacional.

Sonora - Representante da Associação Matogrossense de Municípios, Neurilan Fraga: Há um subfinanciamento de programas sociais, por exemplo, a merenda escolar: os prefeitos estão recebendo, em média, R\$ 0,36 pra dar a merenda escolar por dia pra uma criança. Só o pãozinho na panificadora custa R\$ 0,80.

Sonora - Prefeito de Santa Bárbara do Sul, Mário Filho: Onde acontecem as coisas, no caso, nas cidades, estamos ficando com a parte menor no bolo tributário. Então, os repasses são os mesmos. A briga continua, né, porque nós queremos a maior parte do bolo, sendo que nós que realizamos as coisas nos municípios.

PROGRAMA 3

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 17 de maio de 2017 (Quarta-feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[valor\]\[date\]=17/05/2017](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[valor][date]=17/05/2017) (Acesso em maio de 2017)

Notícia 1 - Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Foi solta, hoje, a ex-analista Chelsea Manning, que liberou milhares de informações secretas do governo norte-americano para o site Wikileaks.

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - A correspondente Gislene Nogueira traz os detalhes.

Repórter (off): Ainda era madrugada quando Chelsea Manning deixou a prisão militar de Fort Leavenworth, no estado do Kansas. A jovem de 29 anos publicou na internet uma foto dos sapatos com a legenda “Os primeiros passos em liberdade”. Manning, que decidiu trocar de gênero e adotar a identidade feminina, estava presa há sete anos. Na época, o então analista de inteligência do exército, Bradley Manning, foi condenado a 35 anos de prisão por entregar mais de 700 mil documentos, vídeos, telegramas diplomáticos e relatos das batalhas do Iraque e Afeganistão para o site Wikileaks. A ação foi considerada o maior vazamento de informações sigilosas da história dos Estados Unidos.

Passagem - Correspondente Gislene Nogueira: Antes de deixar a Casa Branca, o ex-presidente Barack Obama reduziu a pena de Chelsea Manning, o que permitiu que ela deixasse a prisão agora. Mas, Obama não perdoou, apenas comultou a pena de Manning, o que não extingue as consequências legais como a perda do direito de votar. Mesmo livre, Manning vai seguir com recurso legal contra a sentença de violar a lei de espionagem dos Estados Unidos. O escritório alemão do Repórter sem Fronteiras e outras instituições que defendem a liberdade de imprensa vão arrecadar fundos para pagar as despesas do recurso.

Notícia 2 - Reportagem

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça - E agora vamos ao escândalo político nos Estados Unidos: o presidente Donald Trump é acusado de pedir que o ex-diretor do FBI abandonasse a investigação sobre a ligação de um ex-assessor de governo com autoridades da Rússia. Trump também teria repassado informações confidenciais aos russos na semana passada.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A imprensa norte-americana diz que esta é a maior crise que o governo passa até agora.

Repórter (off): Nem mesmo os republicanos quiseram defender o presidente. Este senador da Carolina do Sul disse que Trump tem que ficar longe das investigações. O republicano John McCain disse que a polêmica já atingiu as proporções do escândalo Watergate, quando o presidente Richard Nixon foi acusado de tentar acobertar uma invasão à sede do partido Democrata e perseguiu os responsáveis pela investigação. Nixon acabou renunciando. Parlamentares de oposição exigiram investigações independentes sobre as relações entre Trump e a Rússia. Deputados pediram o impeachment do presidente por obstrução da Justiça. O líder da Câmara dos Deputados, Paul Ryan, pediu calma aos colegas. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, disse que não houve revelação de informações secretas na reunião entre o presidente dos Estados Unidos e o ministro das Relações Exteriores russo, Sergey Lavrov. E afirmou que, caso Trump concorde, a Rússia pode entregar ao congresso norte-americano a transcrição do encontro.

Passagem - Correspondente Paola de Orte: Numa cerimônia da guarda costeira, hoje, Donald Trump mencionou as críticas que vêm recebendo e voltou a atacar a imprensa. “Nenhum político na história foi tratado pior ou de forma mais injusta, especialmente pela imprensa”, afirmou o presidente. Hoje, houve protestos contra e a favor do presidente em várias cidades norte-americanas.

Âncora Katuscia Neri:

Nota pé - Há pouco, o departamento de Justiça dos Estados Unidos indicou o ex-diretor do FBI, Robert Mueller como consultor especial. Ele vai investigar a suposta ligação do Governo Trump com autoridades russas para influenciar as eleições presidenciais do ano passado.

Notícia 3 – Vivo

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O ex-marqueteiro do PT, João Santana, disse, hoje, que José Eduardo Cardozo é “cínico”. Ele se refere à informação de Cardozo de que não houve caixa 2 nas campanhas presidenciais de Dilma. Cardozo foi ministro da Justiça da ex-presidente.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O repórter Pedro Henrique Moreira tem as informações. Oi, Pedro. Boa noite!

Repórter Pedro Henrique Moreira (vivo): Olá, Katiúscia, Oussama. Boa noite a todos. Essa declaração de João Santana foi feita por meio de uma nota que ele divulgou em resposta a uma entrevista do ex-ministro ao jornal O Globo. Nessa entrevista, Cardozo disse que João Santana recebeu R\$ 70 milhões da campanha de Dilma Rousseff em 2014 e que esse valor, esse montante foi muito grande pra ter havido caixa 2, pra ter havido dinheiro não declarado à Justiça Federal. Eduardo Cardozo também apontou contradições nos depoimentos do casal de marqueteiros. Disse que, enquanto Mônica Moura alega que foi avisada, pessoalmente pela ex-presidenta Dilma da prisão deles por meio de um telefonema, João Santana não mencionou isso no depoimento dele. Com relação a essa afirmação, João Santana disse que a maior prova de que o casal foi avisado, sim, com antecedência da prisão, é que eles mandaram chamar às pressas o advogado deles até a República Dominicana, onde estavam. Também cancelaram o retorno ao Brasil, que inclusive já estava marcado, estavam com as passagens compradas com três dias de antecedência. João Santana também disse que José Eduardo Cardozo sabe que uma campanha presidencial custa mais de R\$ 70 milhões. Para completar essa troca de acusações, ao longo da tarde, José Eduardo Cardozo divulgou mais uma nota em que disse ser natural

que João Santana defenda com veemência o conteúdo da delação já que foi esse acordo que garantiu a eles uma pena mais branda. Disse, mais uma vez, que só foi informado da prisão do casal no dia do cumprimento do mandado e que apenas nesse dia avisou a ex-presidenta Dilma por causa das obrigações dele como ministro da Justiça. Agora, ainda falando de Lava Jato, hoje, a força-tarefa da operação enviou novos documentos de acusação naquele processo que investiga se o ex-presidente Lula recebeu vantagens indevidas da construtora OAS.

Repórter (off): Os documentos foram anexados ao processo pelo Ministério Público Federal nessa segunda-feira e estão disponíveis no sistema eletrônico da Justiça Federal do Paraná na internet. Os procuradores viram contradição em uma das falas do ex-presidente Lula durante o depoimento prestado ao juiz Sérgio Moro na semana passada. No interrogatório, ao ser questionado sobre Renato Duque, que ocupou a diretoria internacional da Petrobras e é réu na Lava Jato, Lula disse que, como presidente, não costumava encontrar com diretores da estatal. A força-tarefa da Lava Jato enviou agendas de reuniões de autoridades da Petrobras em que a presença de Lula era esperada. Os procuradores também incluíram no processo fotos em que o ex-presidente aparece ao lado dos sócios da OAS, Leo Pinheiro, e do arquiteto da construtora, Paulo Gordilho, em um sítio de Atibaia. Para o Ministério Público, a empresa teria reformado tanto o Triplex como o sítio em troca de favorecimento nas licitações da Petrobras. Também foram incluídas mensagens que Paulo Gordilho trocou com a filha sobre as obras no sítio. Em uma delas, Paulo pede sigilo e se refere à propriedade como fazenda de Lula. Em depoimento ao juiz Sérgio Moro, Lula se recusou a responder perguntas sobre o sítio por não ser objeto da ação em que o interrogatório ocorreu.

Sobe som depoimento - Ex-presidente Lula: Quando chegar o processo do sítio de Atibaia, eu terei o imenso prazer de estar aqui, respondendo a verdade absoluta sobre aquilo.

Passagem - Repórter Pedro Henrique Moreira: A ação penal sobre o apartamento Triplex do Guarujá pode ter um desfecho em breve. O Ministério Público Federal tem até o dia 2 de junho para apresentar as alegações finais da acusação e a defesa do ex-presidente Lula tem até o dia 20 do mês que vem

para se manifestar no processo. Depois disso, o juiz Sérgio Moro vai poder definir se Lula é culpado ou inocente.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Nota pé - A defesa do ex-presidente afirma que ao negar as provas requeridas por Lula e que ao permitir a foto, cria-se mais uma situação que privilegia o espetáculo midiático para prejudicar a presunção de inocência de Lula. Segundo a nota, o ex-presidente não teve conhecimento e muito menos participação em qualquer ato ilegal praticado no âmbito da Petrobras e jamais recebeu a propriedade de um Triplex no Guarujá.

Notícia 4 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Um traje que deu fama à beleza das brasileiras, mas que no passado foi motivo de polêmica.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - É o biquíni que completa 70 anos de criação e virou tema de exposição no Rio Janeiro.

Repórter (off): Quando chegou nas praias brasileiras, o biquíni provocou muitas controvérsias. Tanto que, nos anos 60, chegou a ser proibido pelo presidente Jânio Quadros. Mas, como todos sabem, a repressão não acabou com o biquíni. Tanto que o traje já completou 60 anos e ganhou espaço até no Centro Cultural Banco do Brasil na exposição “Yes, nós temos biquíni”.

Passagem - Repórter Maurício de Almeida: O biquíni foi criado por um estilista francês num período bem conturbado, pouco depois do fim da Segunda Guerra Mundial. O nome foi inspirado no hotel de Biquíni, que fica no oceano Pacífico. Na época, no local, eram realizados testes nucleares. E o objetivo do estilista era justamente esse: que o biquíni se transformasse numa espécie de bomba atômica. E foi o que aconteceu. Afinal, pela primeira vez, os umbigos das mulheres poderiam ser mostrados nas praias. A criação gerou muita polêmica, tanto que o estilista encontrou muita dificuldade para achar uma modelo que aceitasse posar com o primeiro biquíni.

Repórter (off): Na exposição, é possível fazer uma viagem no tempo: desde os antigos trajes do século XIX, que cobriam praticamente tudo, até o famoso fio dental, que cobre quase nada.

Sonora - Curadora da exposição, Lillian Pacce: A mulher foi adquirindo direitos, foi conquistando direitos ao longo do século, tanto que o biquíni, apesar de ter sido criado em 46, ele só vai pegar mesmo como moda, como tendência, nos anos 60, que é o período de liberação feminina, que é o auge da liberação feminina.

Repórter (off): Atualmente, os trajes estão mais comportados. O biquíni se transformou em peça de moda, ganhou as páginas das revistas e hoje pode até ser usado em festas pós-praia. A roupa, que nasceu francesa, há muito tempo, é um produto com a cara do Brasil.

Sonora - Curadora da exposição, Lillian Pacce: Mais do que o Rio de Janeiro, que eu acho que faz do biquíni brasileiro essa força que ele tem no mundo, é a mulher brasileira.

Notícia 5 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Confiança e autoestima são importantes pra qualquer pessoa, mesmo pra quem não enxerga. Mas, uma iniciativa ajuda mulheres cegas a terem mais autonomia no dia a dia.

Repórter (off): Alessandra tem a visão comprometida desde a infância. Depois dos 20 anos, ela só conseguia passar batom e dependia da mãe e da filha para maquiar os olhos. Hoje, depois de passar pelo curso de automaquagem, diz que sai ganhando.

Sonora - Aposentada Alessandra Lourenço: Autonomia total. Dependendo das pessoas é muito bom. Se sente mais útil e mais bonita, né?

Repórter (off): Por aqui, os pinceis perdem espaço e são as mãos que melhor orientam o traço. Essa é a principal diferença da automaquagem para pessoas cegas.

Passagem - Repórter Priscila Kerche: Além de aprender técnicas de maquiagem, aqui as alunas também recebem uma consultoria sobre cores que mais combinam com o tom de pele.

Repórter (off): Esta é a terceira edição do curso aqui na capital paulista. Diana esperou um ano por uma vaga. Ela não se maquiava desde 2001, quando perdeu a visão por conta da esclerose múltipla.

Sonora - Aposentada Diana Oliveira: Às vezes, a gente pensa que passou a tonalidade errada ou então ficou uma coisa bem mais brilhante, né? E às vezes, você saber e conhecer o tom da sua pele, da sua maquiagem, você fica mais confiante, né?

Sonora - Maquiadora Chloé Gaya: Elas têm muita sensibilidade, né? E algumas, realmente, se desenvolvem muito, também por vivências anteriores já com maquiagem. É diferente quem já enxergou, quem nunca enxergou. Cada caso é bem específico, mas elas realmente surpreendem.

Notícia 6 - Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A perda da memória é a manifestação mais clara do Mal de Alzheimer, uma doença degenerativa que acomete os idosos. A doença não tem cura, mas algumas atividades podem minimizar os sintomas.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Em São Paulo, um projeto reuniu idosos para criar histórias, exercitar a memória e fazer novas amizades.

Sobe som - Aposentada Terezinha Carelli: Por ser um menino muito obediente, amável e alegre, cantarolou ela: “Poderia fazer três pedidos que seriam atendidos?”

Repórter (off): Terezinha tem 88 anos e às vezes esquece algumas histórias por causa do Alzheimer. Ao lado de outros idosos, alguns também com doenças degenerativas, Terezinha misturou realidade com ficção. O resultado do trabalho em conjunto foi esse livro com quatro contos.

Sonora - Aposentada Terezinha Carelli: É muito gostoso. Eu adorei! Eu gosto de contar e estou doida pra ficar inventando histórias.

Passagem - Repórter Sarah Quines: Rodas como essas estimulam a criatividade dos idosos. A partir de desenhos e da contação de histórias, eles resgatam a memória de forma lúdica e saudável.

Sonora - Gestora do Geros Center, Cristina Felipe:Então, essa princesa, como ela morava em um castelo em Juruco, ela não tinha muito dinheiro, né? Ela era uma princesinha assim, que vivia com uma certa dificuldade.

Sonora - Psicólogo Guilherme Affonso: Isso auxilia pra que eles tenham um encadeamento das lembranças deles e eles possam trazer à tona alguns pequenos fragmentos de memórias antigas, utilizando recursos da criatividade também, fazendo com que eles possam utilizar a atenção, a linguagem e várias outras funções que às vezes quando eles ficam em casa ou em outros lugares, eles não têm a oportunidade de estimular como numa atividade dessas.

Repórter (off): Se surpreender com boas histórias, fazer novos amigos e compartilhar momentos da própria vida.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Nota pé - O lar dos idosos que você viu aí na reportagem é uma instituição privada. Mas, é importante lembrar que qualquer brasileiro tem direito a atendimento gratuito para tratar o Alzheimer. O SUS oferece medicamentos que ajudam a reduzir os efeitos da doença.

Notícia 7 – Nota simples

Âncora Oussama el Ghaouri:

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária registrou o primeiro autoteste para identificar o HIV, o vírus da Aids. O produto estará disponível, em breve, nas farmácias. O Action, da empresa Orangelife, dá o resultado em até 20 minutos. O autoteste funciona como os aparelhos de medição de glicose, ou seja, por meio de um pequeno furo no dedo. O teste só indica a presença do vírus da Aids 30 dias depois do contato. Em caso positivo, a pessoa deve procurar o serviço de saúde. Em caso negativo, o teste deve ser repetido após um mês.

Notícia 8 - Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - A maioria dos brasileiros não pratica atividade física regularmente e essa tendência se agrava mais entre as mulheres.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Um dos motivos é a falta de tempo. O desafio é encontrar uma brecha na rotina para os exercícios.

Repórter (off): Há dois anos, Cláudio não consegue praticar atividade física regular. Ele trabalha 16 horas por dia e falta tempo para os exercícios.

Sonora - Jornalista Cláudio Tostes: Eu trabalho de segunda a segunda e, dificilmente, quando eu tô em casa ou tô de folga, eu tenho fôlego para ainda fazer exercício, né?

Repórter (off): Segundo a pesquisa por amostra de domicílio, do IBGE, dos quase 162 milhões de pessoas no Brasil, em 2015, 62% não praticavam atividade física ou esporte. Desse total, as mulheres são a maioria: 83%. A pesquisa também mostrou que quanto mais elevada é a faixa etária, maior é o percentual de não praticantes.

Sonora - Gerente do IBGE, Maria Lúcia Vieira: Essa divisão de tarefas, ela vem melhorando, mas ainda existe um papel que é referente à maternidade, pelo menos, especialmente, em relação às crianças pequenas, que cabe mais à mãe. Além da falta de tempo, não gostar ou não querer fazer uma atividade física ou praticar um esporte foram os outros motivos alegados na pesquisa. Gabriela encontrou no exercício funcional o estímulo que faltava para começar a se exercitar.

Sonora - Estudante Gabriela Gonçalves: Eu nunca me interessei por treinamento funcional até ter um bom professor, um professor que mostrasse que aquilo era prazeroso, que dava resultados e que podia ser legal, entendeu? Como se fosse uma brincadeira.

Passagem - Repórter Priscila Thereso: Já os motivos para a prática de exercício físico e esporte, listados na pesquisa, são melhorar a qualidade de vida, se

divertir e relaxar. O futebol foi a modalidade esportiva mais praticada seguida da caminhada.

Repórter (off): Para trazer benefícios, o exercício deve ser uma atividade contínua, dentro dos limites e da rotina de cada um.

Sonora - Educador físico Bruno Leal: Entenda que o seu limite tem que ser respeitado com muito mais preocupação nesse primeiro momento. Então, se você vai correr, presta atenção na sua sensação de cansaço e procura alternar com uma caminhada suave pra que você não saia machucado logo no primeiro momento que você escolheu mudar de vida.

Notícia 9 – Reportagem e Vivo

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Foi aprovado, hoje, na Comissão Parlamentar de Inquérito da Funai, a CPI da Funai, o relatório que sugere o indiciamento de mais de 70 pessoas em fraudes de demarcação de terras.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A sessão foi tumultuada, houve protestos de indígenas e brigas de parlamentares.

Repórter (off): Houve protesto antes da votação. Contrários ao relatório, indígenas de três etnias fizeram críticas ao texto.

Sonora - Líder indígena Francisco Kaingang: O interesses dos parlamentares do agronegócio e dos latifundiários é de introduzir, participar da Funai para barrar todo o procedimento demarcatório das nossas terras indígenas.

Repórter (off): O relator, que comanda a bancada ruralista no Congresso, rebateu as acusações. Disse que todos os lados foram ouvidos e que o texto é imparcial.

Sonora - Relator: Se continuar achando que aqueles ou vocês estão cheios de razão e nós estamos todos sem razão, não vamos chegar a lugar nenhum.

Passagem - Repórter Paulo Leite: A sessão teve mais do que divergências como essa. Ela começou às 11 da manhã e só agora, cinco horas depois, o relatório

foi votado. Antes, houve muito bate-boca. Na sequência, quase teve briga. No fim, o relatório foi aprovado. Faltam, agora, os destaques, que ainda podem mudar o texto. O parecer sugere que pouco mais de 70 pessoas sejam investigadas, número que caiu, até ontem, eram 90. São indígenas, religiosos e até membros do Ministério Público. E o argumento é que essas pessoas participaram de fraudes ligadas à demarcação de terras indígenas e quilombolas. O relatório pede ainda a reestruturação da Funai. Segundo o relator, atualmente, a Fundação se preocupa apenas com a demarcação de terras e teria que cuidar também de saúde e educação indígenas, tarefas que cabem hoje aos Ministérios da Saúde e da Educação.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Nota pé - O parecer aprovado segue agora para o Ministério Público. A instituição pode aprofundar as investigações. Em nota, a Funai disse que confia no trabalho dos funcionários em identificar e delimitar as terras de ocupação tradicional dos povos indígenas.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O Senado Federal aprovou o texto-base do projeto que prevê a recuperação fiscal, uma espécie de socorro aos estados em crise. O repórter Paulo Leite tem mais informações.

Repórter Paulo Leite (vivo): Os senadores aprovaram o projeto há pouco, com 56 votos a 9. E como ele já foi aprovado na Câmara dos Deputados, ele segue, agora, para a sanção do presidente Temer. Em linhas gerais, esse projeto diz o seguinte: os estados podem atrasar o pagamento das dívidas que eles têm com a União. Em troca, têm que privatizar empresas estatais, principalmente nas áreas de financiamento, financeiro e saneamento básico. Também tem que congelar concursos públicos. Em troca disso, podem atrasar o pagamento de dívidas que eles têm com a União. Vale lembrar, entretanto, que este é apenas a base do projeto. Se o governador quiser fazer parte deste projeto, ele tem que ir diretamente ao Ministério da Fazenda e, assim, fecha o acordo específico. Os estados mais endividados hoje são Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. O governador do Rio, por sinal, Luiz Fernando Pezão, acompanhou a aprovação do Plenário aqui do Senado. Ousama e Katiúscia.

Notícia 10 - Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Pacientes com doenças terminais quase nunca escolhem como gostariam de ser medicados.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Mas, já existe no Brasil um documento que permite que a pessoa ainda em condições de decidir possa escolher o seu tratamento. Agora, a Federação dos Hospitais de São Paulo quer que isso vire lei.

Repórter (off): À beira da morte por causa de um câncer, Remi procura paz nos últimos dias de vida. A escolha é viver esse momento longe dos hospitais e ao lado da família e de amigos. A história é do filme Invasões Bárbaras, de 2003. Mas, diz muito sobre um drama atual.

Passagem - Repórter Dimas Soldi: Aqui no Brasil, normalmente, pacientes, mesmo sem a possibilidade de cura, passam os últimos momentos nos hospitais. E isso muitas vezes compromete a qualidade de vida dos últimos dias. Mas, uma iniciativa pretende mudar isso, levando em conta a decisão do próprio paciente. O objetivo é permitir que pessoas com doenças terminais possam escolher quando ainda tiverem condições de se manifestar como querem ser medicadas. Isso já pode ser feito desde 2006 por um documento chamado testamento vital, ainda pouco conhecido, que pode ser feito pelo paciente no hospital mesmo. Agora a Federação dos Hospitais do Estado de São Paulo vai propor que o Congresso crie uma lei para garantir que o desejo do paciente seja respeitado.

Sonora - Presidente da Fehoesp, Youssef Ali Messer Jr.: Ele pode, por exemplo, retornar ao convívio dos seus familiares, estar na sua casa, no seu lar, no conforto que ele está acostumado e não sofrer dores.

Repórter (off): Para esta advogada, especializada em Direito à Saúde, na prática, a lei vai regulamentar o testamento vital.

Sonora - Advogada Claudineia Johsonn: Eu acho isso muito importante. Se vai se tornar lei, vai facilitar muito a vida dos profissionais que estão envolvidos.

Repórter (off): Este hospital de São Paulo já garante este tratamento a pacientes com doenças terminais.

Sonora - Representante do Conselho Executivo do Hospital Premier, Manuela Salman: No Brasil, muitas pessoas morrem isoladas da família, dentro de uma UTI, com muitos procedimentos invasivos que, pra aquela condição daquela pessoa, com uma doença, sem possibilidade de cura, tamanha a fragilidade, aqueles procedimentos trazem pra ela muito mais malefício do que benefício, do que qualidade de vida.

Notícia 11 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Prefeituras de todo país vão poder renegociar as dívidas com fundos de previdência locais. O anúncio foi feito hoje pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles durante a Marcha dos Prefeitos. Meirelles espera que a reforma da previdência seja aprovada este mês na Câmara dos Deputados.

Repórter (off): O ministro disse que o país está retomando o crescimento econômico e que é preciso aprovar a reforma da previdência pra manter este ritmo. Meirelles pediu que os prefeitos expliquem as mudanças para a população. Segundo ele, a reforma vai trazer mais igualdade.

Sonora - Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Meirelles: Os mais pobres têm dificuldade de cumprir o tempo mínimo de contribuição de 35 anos porque até às vezes não têm a carteira de trabalho. Os mais pobres, os 20% mais pobres tendem a se aposentar por idade. Aqueles que deram mais é que se aposentam mais cedo.

Passagem - Repórter Giselle Garcia: Ontem, o Governo já ampliou de 60 para 200 meses o prazo de parcelamento das dívidas dos municípios com o INSS. Hoje, o ministro anunciou que os prefeitos que devem para os regimes próprios de previdência também vão poder renegociar nas mesmas condições.

Repórter (off): Cerca de 2 mil municípios possuem regimes próprios, que são fundos para pagar a aposentadoria dos servidores. Com a regularização, as prefeituras podem receber recursos de emendas parlamentares.

Sonora - Presidente da Confederação Nacional dos Municípios, Paulo Zilkoski: Vamos que um parlamentar vá a um município. Eu vou colocar no orçamento, dos R\$ 15 milhões que eu tenho direito, um valor para comprar um raio X. Mas aí, ele tem que comprovar isso aí. Se ele tá irregular, ele não vai comprovar e não vai acabar havendo aquele benefício lá na ponta pro município ou pro cidadão.

Repórter (off): Outra pauta do encontro foi a plataforma tributária. Os prefeitos querem mudança no imposto sobre serviço, o ISS, pra aumentar a arrecadação dos municípios.

Sonora - Prefeito de Bossoroca, Fabrício Dutra: O dia em que você passar em Bossoroca e botar gasolina lá no posto de Bossoroca, esse serviço é feito lá. Hoje, não. Hoje, vai para a sede onde estão os bancos e os cartões de crédito, principalmente, na Grande São Paulo.

Notícia 12 – Pergunta do dia

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A seguir, vamos falar de um problema de saúde pública. Os brasileiros estão mais sedentários e a atividade física não é praticada entre as mulheres, principalmente.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E hoje a gente quer saber: você pratica exercícios físicos?

Sonora - Juliana Câmara (fala-povo): Eu pratico futebol todo o fim de semana e durante a semana eu luto também. Acho bastante importante, faz bem pro corpo, pra cabeça. É muito bom.

Sonora - Joana Pereira (fala-povo): Eu fazia caminhada, mas eu parei. Porque eu chego em casa cansada, né?

Sonora - Ana Lúcia Marin (fala-povo): Pratico. Precisamos, né? Ainda mais na idade que vai chegando... Não tem como. E é saudável. Você não tem como fugir.

Âncora Katiúscia Neri:

No nosso perfil do Twitter, 40% responderam que praticam, sim, atividades físicas. 35% disseram “não faço exercícios” e 25% confessaram que cuidam da saúde só “às vezes”.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Participe das nossas “Perguntas do Dia”: twitter.com/reporterbrasil.

Notícia 12 – Lapada

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O novo presidente da França, Emmanuel Macron, fez o que prometeu.

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça - Ele usou a diversidade na composição da equipe de governo.

Repórter (off): Macron misturou esquerda e direita, políticos veteranos e representantes da sociedade civil na equipe, como o ambientalista Nicolas Hulot, novo ministro da ecologia. E metade do ministério ficou com mulheres. A centrista Sylvie Goulard foi para a Defesa. Ao romper com divisões políticas, Macron quis equilibrar forças para tentar garantir maioria nas eleições legislativas de junho.

Repórter (off): Na Grécia, onde o desemprego atinge uma em cada quatro pessoas, a primeira greve-geral do ano foi marcada por confrontos no centro de Atenas. Uma multidão protestou contra as novas medidas de austeridade exigidas pelos credores internacionais em troca de um socorro financeiro de 86 bilhões de euros. As medidas serão votadas, amanhã, pelo Parlamento, e incluem mais um corte nas pensões e aposentadorias.

Repórter (off): No Afeganistão, um ataque do grupo do Estado Islâmico à TV estatal deixou pelo menos seis mortos e 24 feridos. Um homem-bomba se explodiu na entrada do prédio. Três milhões de manifestantes morreram em confrontos com a Polícia.

Notícia 13 - Reportagem

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça - A mesa do bar é lugar de falar sobre ciência? Um festival que acontece em 22 cidades brasileiras garante que sim.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - No Pint of Science, cientistas falam de suas pesquisas em bares. A proposta é popularizar o conhecimento científico.

Repórter (off): Em Belo Horizonte, a programação tem sido destaque nos cafés, bares e restaurantes de grande movimento, como no tradicional Edifício Maleta. Que tal relacionar a matemática com a música, tão presente nos barezinhos da capital? Estes pesquisadores toparam o desafio, com exemplos bem recorrentes do nosso cotidiano.

Sonora - Professor de Matemática, Gilmer Peres: É uma coisa muito interessante a ideia de divulgar ciência num lugar meio inusitado que é um bar. Acho que a ideia de trazer ciência pra população é uma coisa bastante interessante e motivadora.

Repórter (off): Nesta outra palestra no CCBB, o tema foi a linguística, as várias formas do mineiro falar. Como já dizia Guimarães Rosa, Minas são muitas. Em cada região, um sotaque. Sem esquecer o mineirês. É isso mesmo, a forma de se falar em Minas também pode ser considerada uma ciência, carregada de muita história e influências.

Sonora - Professora de Letras, Maria do Carmo Viegas: O mineirês é uma forma de se falar em Minas, né? E tem ciência, sim. Tem ciência na linguagem. Hoje, os computadores escutam e a gente precisa dizer pra eles o que é variação e o que não é variável. E, com isso, nós estamos subsidiando esse tipo de pesquisa.

Notícia 14 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Agora, uma boa notícia pra quem vai fazer o Exame Nacional do Ensino Médio. O aplicativo Enem 2017 já está disponível pra celulares e tablets que tenham o sistema Android ou IOS. Ele permite ver a situação de inscrição do candidato, o cronograma, os locais de provas, o cartão de confirmação e os comunicados oficiais do Inep, o Instituto responsável pelo exame.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - As novidades são a seção de notícias com acesso liberado e os espelhos da redação. O aplicativo gratuito você encontra nas lojas virtuais Google Play e Apple Store.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Quatro em cada dez municípios brasileiros não têm acesso à internet. O dado é do IBGE. Segundo especialistas, os valores altos e a falta de políticas públicas que ampliem a conexão são os principais problemas.

Repórter (off): No térreo do centro administrativo, o Telecentro que oferece internet de graça chega a receber mil pessoas por mês. E a procura está crescendo.

Sonora - Coordenadora do Telecentro, Sílvia Brandão: Aumentou porque fiquei sabendo outros Telecentros que também fecharam. Então, o pessoal começa a procurar aqui, onde tem.

Passagem - Repórter Angélica Coronel: Parece que a internet está presente em todos os lugares, mas não é bem assim. Segundo o IBGE, em 38% das residências do Rio Grande do Sul, não há acesso à internet. As razões são várias, mas a principal delas tem a ver com a renda.

Repórter (off): Segundo a pesquisa, quanto menos renda, maior a dificuldade de conexão. Em domicílios onde a renda é de até R\$ 40,00 per capita, só 30% têm internet. É o caso do André.

Sonora - Desempregado André da Silva: Tem que juntar uns dois ou três anos de bolsa-família pra mim comprar um computador.

Repórter (off): Este especialista em mídias digitais diz que os governos têm a obrigação de facilitar o acesso à internet para as populações de baixa renda.

Sonora - Especialista em Mídias Sociais, Marcelo Branco: As pessoas que não têm acesso à internet, não tem acesso à internet em casa, hoje, são cidadãos tratados como cidadãos de segunda categoria. Havia o quê? O cidadão que mora numa favela, de baixa renda ou desempregado, não tem as mesmas

condições que um cidadão que tem um escritório na Avenida Paulista. Hoje, no Brasil, os dois pagam o mesmo preço pela internet.

Repórter (off): Ele também cobra a execução do plano nacional de banda larga, cujo objetivo é levar a internet para 95% dos brasileiros.

Sonora - Especialista em Mídias Sociais, Marcelo Branco: A internet nas escolas, mais o plano de banda larga, com políticas públicas, que resolvam tratar essas desigualdades como política pública se faz necessário em todo o Brasil.

Notícia 15– Nota Simples

Âncora Katiuscia Neri:

A partir de hoje, mais de 1,8 milhões de brasileiros que não votaram e não justificaram a ausência nas últimas três eleições, vão ter o título de eleitor cancelado. O prazo para a regularização terminou no dia 2 deste mês. Sem um título regular, o cidadão não pode emitir passaporte, prestar concurso público, assumir um cargo público e nem renovar matrícula em instituições de ensino. A lista de eleitores que vão ter o título cancelado pode ser consultada no site tse.jus.br.

Notícia 16 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A partir de amanhã, a companhia aérea Latam já coloca em prática novas regras para as bagagens em voos nacionais e internacionais.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Por enquanto, a cobrança pelo despacho não será feita. Mas, isso deve começar em junho.

Repórter (off): A Latam foi a primeira companhia a anunciar algumas mudanças. Por enquanto, só vai ter diferença na cobrança por excesso de bagagem e no número de peças embarcadas. A empresa não irá cobrar nada se o cliente despachar somente uma mala de até 23 quilos em voos pelo Brasil. Se o passageiro tiver mais de uma peça, mesmo se não chegar aos 23 quilos, terá que pagar um valor fixo de R\$ 80,00 por peça excedente. Outra alteração é no

valor do excesso. Antes, o preço era calculado por quilo a mais. Agora, a Latam também definiu valor fixo. Para bagagem acima de 23 a 32 quilos, o valor será de R\$ 120,00. E de 32 até 45 quilos, será cobrado R\$ 200,00.

Passagem - Repórter Soane Guerreiro: Mas, a Latam não descartou a cobrança pelas bagagens no futuro. A empresa definiu um prazo de 50 dias para disponibilizar tarifas mais baratas para quem não despachar mala. A Avianca informou que, por enquanto, nada muda para os clientes da companhia. Já as empresas Azul e Gol começam a cobrar pelas bagagens ainda no mês de junho.

Sonora - Representante da Associação Brasileira das Empresas Aéreas, Eduardo Sanovicz: Na medida em que você era obrigado a calcular o que todo mundo levava, o custo total do voo era dividido pelos passageiros como se todo mundo estivesse levando bagagem. Na prática, o que significa isso? Na prática, as pessoas passam a entrar no site e ver que tem lá uma nova classe tarifária, que é mais barata pra quem tá sem bagagem do que aquela de quem tá viajando com a bagagem.

Repórter (off): Institutos de defesa seguem desconfiados e passageiros, reclamando.

Sonora - Representante do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, Igor Brito: O primeiro sinal que essa transformação deu foi que uma das companhias aéreas, ela então anunciou que ela iria passar a cobrar a mais valores que são altos até pro consumidores: um valor maior por carregar uma e um valor maior pra carregar duas malas. A percepção dos consumidores foi que não dá pra confiar no comportamento que o mercado teria em razão disso.

Sonora - Aposentado Zoroastro Aguiar: A passagem tem que ser um preço só. Tanto faz ir com bagagem ou sem bagagem. Isso é o critério do passageiro.

Sonora - Fisioterapeuta Silano Barros: Vai ter companhia que vai aderir, vai ter companhia que não vai aderir. Agora, obviamente essas mudanças só vêm pra prejudicar o consumidor.

Notícia 17 – Nota coberta

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - Hoje é o Dia Internacional contra a Homofobia. Aqui no Brasil, a violência contra gays, lésbicas, bissexuais e transexuais têm aumentado. Só neste ano foram 117 assassinatos.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça- E apesar da luta dos grupos LGBT, em todo o mundo, por respeito e pelo fim da discriminação, um tribunal na Indonésia julgou dois homens por eles serem gays.

OFF: Dois homens gays da província de Aceh foram condenados a 85 chibatadas por terem praticado sexo. Uma corte islâmica ignorou os pedidos de clemência de grupos de direitos humanos. A Indonésia tem maioria muçulmana. Aceh usa a lei islâmica, a Sharia, além do Código Penal nacional. E é a única província do país a criminalizar relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo. As leis anti-homossexualidade foram adotadas em 2014.

PROGRAMA 4

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 18 de maio de 2017 (Quinta-feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[valor\]\[date\]=18/05/2017](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[valor][date]=18/05/2017) (Acesso em maio de 2017)

Notícia 1 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O Dia da África é comemorado no próximo dia 25 e a TV Brasil escolheu esta data de estreia de Jikulumessu, segunda novela do continente a ser exibida aqui na emissora.

Repórter (off): Um evento com a presença de 35 embaixadores africanos marcou o lançamento da trama. O superintendente da TV Brasil, Caíque Novis fez um resumo do que os telespectadores poderão conferir a partir do dia 25 deste mês. Para ele, a exibição da segunda novela africana na emissora mostra o compromisso da TV pública em dar visibilidade a produções de um continente que tem forte ligação com o Brasil

Sonora - Superintendente da TV Brasil, Caíque Novis: Uma função que a gente tem é de aproximar a África do Brasil e o Brasil dos africanos porque a gente tem uma herança, a gente tem uma identidade com os africanos que é inegável, né? E é pouco vista e é a função da televisão, da TV Brasil, da TV pública é dar visibilidade a essa produção.

Repórter (off): A novela mostra uma história de amor e vingança contada em dois momentos em que o bem vence o mal. Com 120 capítulos, Jikulumessu celebra as cores, os sabores, a musicalidade e a força da cultura angolana. O embaixador de Angola no Brasil comemorou o espaço para a teledramaturgia africana na TV Brasil.

Sonora - Embaixador da Angola no Brasil, Nelson Manuel Cosme: Acho que o grupo africano ficou bastante satisfeito de saber que através da TV Brasil ela, a África, poderá ter maior visibilidade. África poderá ser vista na sua grande potencialidade.

Notícia 2 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - No Brasil, que abriga quase 10 mil refugiados, alguns estão rompendo barreiras e aproveitando a dificuldade para empreender em um novo negócio.

Repórter (off): José e Maria saíram da Venezuela com os dois filhos devido à ameaça dos grupos armados. Ele é engenheiro civil, mas hoje ajuda no trabalho da esposa, na venda de comida libanesa. A necessidade de gerar renda imediatamente e o conhecimento de Maria na culinária do país de origem dos pais, que também foram refugiados do Líbano, fez com que eles empreendessem na área gastronômica.

Sonora - Refugiado venezuelano José Rodrigues: Todo empreendimento, começar do zero é uma coisa bem diferente. O idioma é novo para nós, o português não é a língua da Venezuela. Tínhamos que aprender, primeiro, a falar português pra começar, aprender os gostos do Brasil. Então, é uma aprendizagem quase que diária.

Sonora - Refugiada venezuelana Maria Elias: Tínhamos que sair de lá para o futuro dos filhos.

Passagem - Repórter Priscila Thereso: Para ajudar os refugiados que vivem legalmente no país a recomeçar a vida, o Sebrae e a Cáritas Rio oferecem um curso de capacitação em gestão empresarial e empreendedora. O objetivo é que aprendam a estruturar os negócios, usando a cultura e o conhecimento de seus países como um diferencial.

Sonora - Analista técnica do Sebrae, Juliana Oliveira: É um projeto-piloto pra gente ver como ia ficar essa questão de trazer o empreendedorismo pra essas iniciativas que eles já faziam lá.

Repórter (off): Quinze refugiados que trabalham nas áreas de moda e gastronomia já começaram a oficina. Quem está participando, como esta refugiada colombiana, já faz planos para o futuro.

Sonora - Refugiada colombiana Nelly Camacho Barboza: Eu tenho projetos, não? De conseguir ficar com uma loja e poder fazer meu negócio crescer um pouco mais.

Notícia 3 – Nota coberta

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Algumas cidades do país registraram protestos.

OFF - Em Brasília, entre mil e 1,5 mil pessoas estiveram na explanada dos ministérios, segundo a Polícia Militar. Não houve tumulto ou prisões. Com bandeiras de partidos, eles pediram o fim do governo Temer e eleições diretas. Também gritaram palavras de ordem contra o senador afastado Aécio Neves e o ex-deputado Eduardo Cunha.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - No Rio de Janeiro, milhares de pessoas foram até a Cinelândia, no centro da cidade.

OFF - Essas pessoas pedem a saída de Michel Temer e a realização de eleições diretas para presidente. Bancos foram pegos de surpresa pela mobilização e trabalhadores eram vistos colocando tapumes nos vidros das agências. Os manifestantes se colocaram contra as reformas trabalhista e da previdência. O ato contou com a participação de militantes...

Âncora Katiúscia Neri:

... ou de movimentos sociais, de partidos políticos e das principais centrais sindicais do país.

Âncora Oussama el Ghaouri:

- Em São Paulo, a manifestação foi após o anúncio do presidente Michel Temer, dizendo que fica no cargo.

OFF - O grupo se reuniu no vão livre do Masp, na avenida paulista. Com faixas e cartazes, pediam a saída de Temer e ainda protestaram contra as reformas trabalhista e da previdência. Os manifestantes também ocuparam uma faixa da pista.

Âncora Kátiuscia Neri:

Nota pé - E nós precisamos fazer uma pequena correção: ao contrário do que dissemos mais cedo, o oitavo pedido de impeachment não foi feito pelo deputado Alessandro Molon. O pedido foi apresentado em nome de Beatriz Vargas, uma jurista. Ela representa vários partidos da oposição e entidades civis.

Notícia 4 – Pergunta do dia – Bloco 1

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - A Polícia Federal fez hoje uma operação em oito estados e no Distrito Federal para combater a pornografia infantil. Os acusados divulgavam imagens de crianças em redes sociais, e-mail, aplicativos de mensagens e vídeos. Se condenados, podem pegar até seis anos de prisão.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - E a gente quer saber: Como combater a exploração sexual infantil?

Sonora - Jeniffer Araújo (fala-povo): Aí, tem que ter muito interesse dos pais, né? Ficar de olho, ficar bem atento ao que as crianças andam fazendo na internet...

Sonora - Paulo Pereira (fala-povo): É a valorização do indivíduo, desde a sua tenra idade. Então, quando uma pessoa, ele explora uma criança, ele não está dando a devida valorização ao ser humano.

Sonora - Alessandra Souza (fala-povo): O sistema deveria ser combatido também na internet porque os adolescentes, hoje em dia, eles são muito ligados à internet.

Âncora Kátiuscia Neri:

Participe das nossas “Perguntas do Dia”: [facebook.com/reporterbrasilnarede](https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede)

Notícia 5 – Reportagem

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça - Nos Estados Unidos, as relações entre a equipe do presidente Donald Trump e oficiais russos continuam gerando polêmica.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A correspondente Paola de Orte tem os detalhes.

Repórter (off): Foram, ao menos, 18 contatos não divulgados entre membros do governo Trump e oficiais russos durante os últimos sete meses da campanha do ano passado. Os contatos revelados, hoje, foram publicações e e-mails. Também foi divulgado que o ex-assessor de segurança nacional de Trump, Michael Flynn e o embaixador da Rússia nos Estados Unidos, Sergey Kislyak, iriam estabelecer um canal de comunicação direto entre Trump e o presidente da Rússia, Vladimir Putin, sem que a burocracia da segurança nacional norte-americana ficasse sabendo. Ontem, o Departamento de Justiça dos Estados Unidos nomeou o ex-diretor do FBI, Robert Mueller, para o cargo de conselheiro especial nas investigações sobre as relações do governo Trump com a Rússia. Analistas defenderam a indicação. Esta professora de Direito acredita que ele pode levar adiante uma investigação independente, já que trabalhou tanto para governos republicanos quanto democratas. Parlamentares democratas apoiaram a decisão do Departamento de Justiça. Já os republicanos tiveram reações diversas. O senador Lindsay Graham teme que a nomeação de um conselheiro especial tire a força da investigação paralela que está correndo no Congresso.

Passagem - Correspondente Paola de Orte: Hoje, Donald Trump voltou a usar a sua conta no Twitter para declarações polêmicas. Ele disse que o que está acontecendo é a maior caça às bruxas da história dos Estados Unidos. Em uma entrevista, o presidente também afirmou que a investigação sobre os laços com a Rússia está dividindo o país.

Notícia 6 – Vivo

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça - A gente volta a falar sobre este dia complicado na política brasileira.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - E a gente volta, então, com o repórter Paulo Leite, com as últimas informações. Oi, Paulo.

Repórter Paulo Leite (vivo): Oussama, Katiuscia, o dia ainda não terminou aqui no Palácio do Planalto. Segue tendo reunião aqui e protesto do lado de fora, do outro lado da rua. Também do outro lado da rua, mas no Congresso Nacional, eu lembro que duas pessoas foram afastadas hoje: o deputado Rodrigo Rocha Loures e o senador Aécio Neves (os dois por determinação do Supremo Tribunal Federal). Aécio, por sinal, acabou deixando o comando do PSDB. Aqui, no Palácio do Planalto, houve uma série de reuniões. O presidente Temer recebeu deputados, senadores, pelo menos, 14 ministros, aqui mesmo. Gravações sugerem que o presidente Temer tenha dado aval para que o empresário Joesley Batista continuasse uma espécie de pagamento de mesada ao ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha. O presidente Temer nega essas acusações. Fez um pronunciamento aqui, hoje, no Palácio do Planalto, justamente negando essas acusações. Outro ponto importante: o ministro Edson Fachin, que é o relator da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal, divulgou há pouco o áudio dessa conversa entre Joesley Batista e o presidente Temer. A gente separou um trechinho que você vai ouvir agora (um trecho em que os dois falam sobre o ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha). Veja só:

Joesley Batista (áudio e transcrição na imagem transmitida): Eu, dentro do possível, o máximo que deu ali, zerei tudo. O que tinha de alguma pendência daqui para ali. Zerou. E ele foi firme em cima, já estava lá, veio, cobrou, tal. Pronto. Acelerei o passo e tirei da frente. Negócio dos vazamentos. O telefone lá do Eduardo com o Geddel volta e meia citavam alguma coisa tangenciando a nós, a não sei o que. Eu tô lá me defendendo. Como é que eu, o que eu mais ou menos consegui fazer até agora. Eu estou de bem com o Eduardo.

Michel Temer (áudio e transcrição na imagem transmitida): Tem que manter isso, viu?

Joesley Batista (áudio e transcrição na imagem transmitida): O...

Michel Temer (áudio e transcrição na imagem transmitida): (inaudível)

Joesley Batista (áudio e transcrição na imagem transmitida): Todo mês, também. Tô segurando as pontas, tô indo.

Michel Temer (áudio e transcrição na imagem transmitida): (inaudível)

Repórter Paulo Leite (vivo): Bom, o empresário Joesley Batista divulgou uma carta há pouco. Eu tô com ela aqui e vou ler um trechinho. Olha o que é que ele diz: “Erramos e pedimos desculpas. Não honramos nossos valores quando tivemos que interagir, em diversos momentos, com o poder público brasileiro. E não nos orgulhamos disso. Nosso espírito empreendedor e a imensa vontade de realizar, quando deparados com o sistema brasileiro, que, muitas vezes, cria dificuldades para vender facilidades, nos levaram a optar por pagamentos indevidos a agentes públicos”. Ele segue esta carta. O trecho da carta que acaba de ser divulgado é uma espécie de resposta do empresário Joesley Batista, portanto. Oussama e Katiúscia.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Obrigado, Paulo.

Âncora Katiúscia Neri:

Obrigada, Paulo.

Notícia 7 - Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O Brasil está no topo da lista de países com maior número de ocorrências de exploração sexual de crianças e adolescentes, segundo as Nações Unidas.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Em São Luís, um projeto faz ações em bairros carentes para conscientizar as meninas.

Repórter (off): A Cidade Olímpica é considerado o bairro mais violento de São Luís. A violência é só um dos reflexos da ausência de políticas públicas. De

acordo com Censo de 2010 do IBGE, cerca de 13% da população deste bairro vive em situação de pobreza extrema.

Sonora - Superintendente da Fundação Justiça e Paz se Abraçarão, Elivânia Estrela: É um bairro que tem 90 mil habitantes e dessas pessoas assim as políticas públicas não conseguem chegar. Então, é a ausência, a falta de vaga escolar, de serviços públicos de saúde, de assistência social, imagine uma área com 90 mil habitantes que não tem nenhum um Centro de Referência, nenhum Cras.

Repórter (off): E foram exatamente essas características que elegeram a Cidade Olímpica como sede da segunda edição do projeto Sonho de Menina, Realidade de Mulher, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Políticas Públicas.

Sonora - Analista de projetos do Ibrapp, Socorro Costa: O que nos traz aqui é o quantitativo populacional, a ausência de políticas públicas nessa região, então, que faz dessa região uma região com maior vulnerabilidade social e uma área também de maior interesse social.

Sonora - Gerente de projetos do Ibrapp, Jorivaldo Monteiro: São três eixos trabalhados: é o eixo da educação e do empoderamento da mulher e da menina, saúde da criança e do adolescente e o combate à violência, ao abuso e à violência sexual.

Passagem - Repórter Luanda Belo: Para marcar o lançamento do projeto Sonho de Menina, Realidade de Mulher, está sendo realizada aqui na Cidade Olímpica uma vasta programação aberta ao público, com atividades sociais, educacionais e de saúde, em parceria com entidades públicas e privadas. Vacinação contra a gripe, prevenção em saúde bucal, emissão de carteira de trabalho, orientação sobre serviços públicos foram alguns dos serviços oferecidos.

Sonora - Maria da Graça Fonseca: Livra de a gente ir pra mais longe, né? Mede a pressão, faz diversas coisas, muito bom.

Repórter (off): Se as ações de hoje serviram para suprir um pouco das deficiências do dia a dia, a permanência do projeto significa muito mais para os adolescentes que dele participam.

Sonora - Bianka Melo: Se cada um se juntar pra fazer projetos como esse, a gente rapidamente vai ter, é, outras pessoas empoderadas, outras pessoas que conhecem o seu direito.

Notícia 8 – Reportagem

Âncora Kátiuscia Neri:

Cabeça - A Polícia Federal desarticulou, hoje, uma quadrilha formada por servidores públicos acusados de fraudar o seguro-desemprego e o FGTS.

Repórter (off): O alvo da operação da Polícia Federal do Tocantins, dessa vez, foram os agentes do Serviço Nacional de Emprego, o Sine, e servidores da Caixa Econômica Federal. Na investigação, a PF conseguiu apurar que entre 2014 e 2015, a quadrilha teria conseguido desviar cerca de R\$ 320 milhões, com saques de FGTS, seguro-desemprego e consórcios inativos. A operação foi realizada em parceria com o Ministério do Trabalho, que desconfiou dos trâmites e solicitou a investigação. A organização criminosa atuava em vários estados do Brasil. E Goiás, Tocantins e Maranhão eram os centros das ações fraudulentas. Entre os casos suspeitos, está o de uma empresa que demitiu 280 servidores em cinco meses e o de um homem, que trabalhava em oito empresas diferentes. Em um ano e meio, foram 24.237 pedidos considerados fraudulentos pelo Ministério do Trabalho.

Passagem - Repórter Rony Rocha: Durante as investigações, a Polícia Federal descobriu que só de uma vez a quadrilha conseguiu sacar o FGTS de todos os funcionários de uma construtora aqui do Tocantins. O delegado que conduz a operação agora quer saber se houve a participação de empresários para facilitar a ação do grupo.

Sonora - Delegado Luiz Felipe da Silva: As investigações estão apurando ainda se houve a participação de alguma empresa para poder fornecer esses dados para os integrantes da organização criminosa.

Repórter (off): Só aqui na capital, foram cumpridos 25 mandados de prisão, três de condução coercitiva e 28 mandados de busca e apreensão. No total, foram 130 diligências realizadas.

Sonora - Delegado Arcelino Vieira: A quadrilha tem vários integrantes, alguns inclusive já estão presos por outras razões. Dizer que absolutamente acharmos todos os integrantes é realmente impossível, mas a grande maioria, pelo menos os líderes e intermediários da organização, eles foram identificados e foram presos.

Notícia 9 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça- Os iraquianos vão às urnas amanhã para escolher o novo presidente.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Os iranianos.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Ahn? Perdão. Os iranianos, perdão. Os iranianos vão às urnas amanhã para escolher o novo presidente. O atual, Hasan Rohani, que promoveu medidas para melhorar a liberdade civil e firmou um histórico acordo nuclear, tenta a reeleição.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - A correspondente Aline Moraes traz os detalhes.

Repórter (off): Nos últimos dois anos, o Irã viveu um novo momento nas eleições com o Ocidente. Sob a liderança do presidente Hasan Rohani, foi feito um acordo para restringir o programa nuclear iraniano em troca da retirada das sanções econômicas. O país atraiu empresas estrangeiras e a economia cresceu 7%. Rohani promete trazer mais crescimento, caso seja reeleito amanhã. Os críticos discordam. Para eles, o acordo nuclear não desencadeou os benefícios econômicos prometidos. O desemprego, principalmente entre os jovens, continua alto. Esse é um dos argumentos do principal adversário de Rohani, conservador Ibrahim Raisi. Ele se diz um candidato do povo e promete gerar crescimento com uma economia de resistência, autossuficiente, sem presença estrangeira. Uma vitória dele pode significar uma mudança radical na relação com a comunidade internacional.

Passagem - Correspondente Aline Morais: Cerca de 1,6 mil iranianos se registraram para disputar o cargo, incluindo mais de 100 mulheres. Mas, quem define a lista de candidatos é o Conselho de Guardiães, um importante órgão político do país, que tem a lei islâmica como uma das referências na tomada de decisões. Na interpretação deles, apenas homens podem se tornar presidentes.

Repórter (off): Apesar de impedidas de se candidatarem, as mulheres formam quase metade do eleitorado. E, por isso, têm um papel importante neste pleito. As pesquisas apontam Rohani na liderança, mas chegam a estimar 35% de eleitores indecisos. Se nenhum candidato conseguir maioria, haverá segundo turno já na próxima semana.

Notícia 10 – Nota coberta

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O procurador da República, Ângelo Goulart Villela, foi preso, hoje, acusado de receber dinheiro para repassar informações ao empresário Joesley Batista, nas investigações sobre a JBS.

OFF: A Polícia fez buscas na sede do Tribunal Superior Eleitoral, onde atuava o procurador. Villela teria recebido suborno da JBS para repassar informações sobre a Operação Green Field, que investiga fraudes em fundos de pensão. Ele também teria atrapalhado o processo de delação de Joesley. O advogado do frigorífico William Thomaz também foi preso hoje. As prisões foram um pedido do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, que divulgou nota em que diz que a denúncia tem gosto amargo para a nossa instituição. Janot afirma que as prisões foram necessárias para interromper atividades ilícitas.

Notícia 11 - Pergunta do dia – Bloco 2

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Dezoito de maio é o Dia Nacional de Combate à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes. Esse tipo de crime apareceu em 37 mil denúncias do Disque 100, entre 2015 e 2016.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - E hoje, a gente quer saber: Como combater a exploração sexual infantil?

Sonora - Sarah Ellen (fala-povo): A conscientização, desde criança: não só conscientizar as meninas da relação sexual, mas os meninos. Que a mulher, ela não é só um produto.

Sonora - Sany do Carmo (fala-povo): Combater sem violência. Porque é uma violência, entendeu? Então, eu acho que o País tem que educar mais as pessoas, entendeu? Ele tem que rever mais isso.

Sonora - Lourdes de Souza (fala-povo): Qualquer carinho mais abusivo que ela comunique à mãe e que ela converse, né? Os pais têm que conversar e mostrar, né, a realidade: que nem todos são bonzinhos.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Participe das nossas “Perguntas do Dia”: twitter.com/reporterbrasil

Notícia 12 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - A delação da JBS provocou impactos imediatos no mercado financeiro.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A Bolsa de Valores paralisou as negociações pela primeira vez, em nove anos. E o dólar subiu.

Repórter (off): A Bolsa de Valores de São Paulo começou o dia em forte queda. E não demorou muito para os negócios serem interrompidos automaticamente no mecanismo de segurança, para proteger o sistema, é o chamado Circuit Breaker, que não acontecia desde 2008. Foram 30 minutos de interrupção. Alguns papéis perderam mais de 20%. O dólar disparou e chegou a R\$ 3,42 ainda pela manhã. Para este diretor de câmbio, o momento é de incertezas.

Sonora - Diretor de câmbio da Corretora FB Capital, Fernando Bergallo: A desestabilização do governo neste momento em que a economia estava voltando da retração é algo muito ruim, no momento ainda crítico para a aprovação da reforma, principalmente, a da previdência, que estava no radar de

todo mundo. O próprio Fundo Monetário Internacional, o FMI, classificou como imperativa a aprovação dessa reforma e que agora, também, foi por água abaixo. Então, o mercado tá reagindo em relação a isso.

Passagem - Repórter Dimas Soldi: Toda essa incerteza no mercado financeiro foi provocada pela delação da JBS, que se transformou na maior produtora de proteína animal do mundo, depois de receber mais de R\$ 8 bilhões do BNDES. Foi aqui, na sede da empresa em São Paulo, que os donos discutiram como fariam as denúncias. Hoje, as ações da empresa também caíram. Os empresários disseram que estavam sendo ameaçados e receberam autorização da Justiça para viajar para os Estados Unidos. As novas denúncias da empresa chegam junto com o início da recuperação da economia e trazem um novo período de instabilidade.

Sonora - Educador financeiro André Bona: Os investimentos que vão ser impactados são os investimentos de maior risco, que são os investimentos de longo prazo, que são, por exemplo, os títulos do tesouro de longo prazo e as ações, por exemplo. Investidores mais experientes aproveitam esses momentos para se posicionar mais para longo prazo. E aquele investidor que tá olhando mais o curto, ele tem que entender que essas modalidades de aplicação são de longo prazo. Então, ele tem que avaliar se fatores momentâneos devem ser importantes numa tomada de decisão dele ou não. Nós entendemos que não.

Repórter (off): As notícias pegaram de surpresa também a Associação Comercial de São Paulo, que já apostava em uma melhora da economia.

Sonora - Economista-chefe da Associação Comercial, Marcel Solimeo: Agora, a pior coisa para a economia é incerteza. Quando você tem riscos, o risco você pode calcular e pôr no preço. Com certeza, você não tem como colocar no preço.

Notícia 13 – Reportagem Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Polícia Federal cumpriu hoje 49 mandados judiciais com base nas delações da JBS.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A operação foi chamada de Patmos, nome de uma ilha grega onde o apóstolo João teria recebido as revelações do Apocalipse, segundo a Bíblia.

Repórter (off): Um dos principais alvos foi o senador Aécio Neves, que teria sido flagrado pedindo dinheiro para o dono da JBS. A Polícia Federal fez buscas no gabinete dele (no Congresso Nacional) e nos apartamentos de Aécio em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. A irmã de Aécio, Andréa Neves, foi presa em Belo Horizonte e transferida para o presídio Estêvão Pinto, na capital mineira. A Polícia também fez apreensões nos gabinetes do senador Zezé Perrella, do PMDB mineiro, e do deputado Rocha Loures, do PMDB do Paraná. A operação ocorreu em cinco estados e no Distrito Federal. Foram 41 mandados de busca e apreensão e 8 de prisão (a maioria em Minas Gerais, com 20 mandados e no Distrito Federal, com 14). Segundo o jornal O Globo, Joesley Batista, dono da JBS, teria dito que Aécio pediu R\$ 2 milhões sob justificativa de pagar a defesa dele na Lava Jato. A irmã do senador, Andréa Neves, teria intermediado a transação. Quando Joesley perguntou quem iria receber o dinheiro, Aécio teria dito: “Tem que ser um que a gente mata ele antes de fazer a delação. Vai ser o Fred com um cara seu”. Fred, segundo a denúncia, seria Frederico de Medeiros, primo de Aécio. O jornal O Globo também divulgou fotos do encontro. Quem levou o dinheiro para Fred, na sede da JBS, foi Ricardo Saud, um dos delatores da empresa. A propina foi entregue em malas: cada uma com R\$ 500 mil. As filmagens da Polícia Federal mostram que o dinheiro não teria sido repassado para a defesa de Aécio Neves na Lava Jato e sim para Menderson Souza Lima, secretário do senador Zezé Perrella. Depois, o dinheiro teria sido repassado para o filho de Zezé, o ex-deputado estadual, em Minas, Gustavo Perrella.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - O senador Zezé Perrella disse que nunca recebeu R\$ 1,00 sequer da JBS. Os advogados de Andréa Neves, Menderson Lima e Frederico Campos, os advogados disseram que os clientes não vão comentar a denúncia. Gustavo Perrella não se manifestou.

Notícia 14 – Reportagem Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A crise política paralisou o Congresso Nacional. Praticamente, não houve atividades.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Os parlamentares se reuniram para tentar entender e definir posições diante das denúncias.

Repórter (off): Todas as atenções se voltaram para o pronunciamento do presidente. A decisão de Temer de não renunciar o mandato gerou reação imediata de parlamentares de oposição.

Sonora - Deputado Alessandro Molon: A insistência, a obstinação de Temer em permanecer agarrado ao poder tem dois objetivos: primeiro, se proteger das consequências criminais que pesarão contra ele quando ele deixar a Presidência da República; segundo, ganhar tempo para conduzir o Congresso a uma eleição indireta em que ele eleja o próximo presidente da República, roubando do povo o direito de escolher o seu próximo presidente.

Repórter (off): O PMDB, partido do presidente, disse que confia na palavra de Michel Temer.

Sonora - Deputado Carlos Marun: Nesta hora, em que o Brasil avançava na questão das reformas, em que o Brasil tinha motivos muitos para comemorar. Na questão econômica, esse novo episódio da crise venha efetivamente atrapalhar o sereno e produtivo andamento das coisas.

Passagem - Repórter Giselle Garcia: Desde ontem, a Câmara recebeu sete pedidos de afastamento do presidente. E alguns partidos acenaram com a possibilidade de deixar a base aliada. O ministro da Cultura, Roberto Freire, entregou o cargo seguindo orientação do PPS. Mas, depois do pronunciamento de Temer, no fim da tarde, os principais aliados reafirmaram apoio ao governo.

Repórter (off): O ministro da Defesa, Raul Jungmann, também do PPS, divulgou nota afirmando que continua no governo, assim como o PSDB.

Senador Paulo Bauer:

- No caso do presidente da República, nós vimos a manifestação do presidente, hoje, e nós temos que, acima de tudo, preservar as instituições e fazer com que a vida do Brasil continue avançando e prosperando e prosseguindo, aliás, como vinha acontecendo nesses últimos tempos.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Nota pé - E agora, à noite, o deputado Alessandro Molon, da Rede, entrou com mais um pedido de afastamento do presidente Michel Temer. Até agora, a Câmara recebeu oito pedidos.

Notícia 15 – Vivo

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A crise institucional pode prejudicar a tramitação das reformas como a trabalhista e a da previdência.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - O repórter Pedro Henrique Moreira apurou as negociações entre os parlamentares e, ao vivo do Congresso Nacional, explica a situação pra gente. Oi, Pedro.

Repórter Pedro Henrique Moreira (vivo): Olá Katiuscia, Oussama. Boa noite a todos. Olha, os próprios responsáveis pelas propostas aqui no Congresso se pronunciaram. O senador Ricardo Ferraço do PSDB, que é o relator da reforma trabalhista, que está no Senado, divulgou uma nota, em que disse que a crise institucional é devastadora e que é preciso priorizar a sua solução para depois prosseguir com o debate da reforma. Ele informou que o calendário de discussão está suspenso. Por conta da complexidade da crise, todo o restante é secundário. O deputado Artur Maia, do PPS, que é o relator da reforma da previdência, foi na mesma linha. Ele também divulgou uma nota dizendo que, “de ontem pra cá, a partir das denúncias que surgiram contra o presidente da República, passamos a viver um cenário crítico de incertezas e fortes ameaça. Artur Maia disse ainda que não há espaço pra avançar com a reforma da previdência no Congresso nessa circunstância. Agora é hora de arrumar a casa, esclarecer os fatos obscuros e responder com verdade a todas as dúvidas do povo brasileiro. Katiuscia, Oussama...

Âncora Katiuscia Neri:

Obrigada, Pedro.

Âncora Oussama el Ghaouri: Obrigado, Pedro.

Notícia 16 – Vivo

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - A quinta-feira, aqui em Brasília, foi de tensão política depois das revelações dos donos da JBS com o suposto aval do presidente Michel Temer pra comprar o silêncio do ex-deputado federal Eduardo Cunha. O ministro do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, abriu investigação contra Temer.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Michel Temer cancelou a agenda, recebeu aliados antes de garantir que não vai renunciar. E há pouco, foi liberado o áudio dessa conversa. O repórter Paulo Leite acompanhou as repercussões em torno do presidente. Boa noite, Paulo.

Repórter Paulo Leite (vivo): Oussama, Katiuscia, boa noite. Foi um dia de longas e muitas reuniões aqui no Palácio do Planalto. O presidente Temer cancelou alguns encontros. Mesmo assim, recebeu muita gente. Só de ministros, foram pelo menos 14. Você vê que neste momento, aqui no Palácio do Planalto, há muitos seguranças e muitos militares. É que há um protesto bem aqui na frente. São 1,5 mil pessoas segundo a Polícia Militar aqui do Distrito Federal. É que gravações sugerem que o presidente Temer tenha dado aval ao empresário Joesley Batista para que ele tentasse comprar o silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha, que está preso hoje. O presidente Temer nega as acusações e fez um pronunciamento, aqui mesmo no Palácio do Planalto, negando isso. Há pouco, o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, liberou o áudio dessas conversas entre Joesley Batista e o presidente Temer. E você vai ver alguns trechos desses áudios ainda nesta edição. Antes, você vai ver que o ministro Edson Fachin, o mesmo Edson Fachin do Supremo Tribunal Federal, autorizou a abertura de um inquérito para investigar o presidente Temer.

Repórter (off): A partir de agora, Temer vai ser investigado. Se a Procuradoria entender que há provas contra o presidente, faz a denúncia. E se a Justiça aceitar essa denúncia, ele vira réu. A Constituição não permite que o presidente seja responsabilizado por atos estranhos ao exercício de suas funções, ou seja, fora do mandato. Mas, os atos ilegais teriam sido praticados há dois meses,

portanto, já na gestão Temer. Segundo o jornal O Globo, o empresário Joesley Batista, dono da JBS, gravou uma conversa que teve com o presidente Temer no dia 7 de março deste ano. No encontro, no Palácio do Jaburu, Joesley teria dito a Temer que estava pagando mesada ao ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha, pra que ele ficasse calado. Nessa hora, ainda segundo o jornal, o presidente disse o seguinte: “Tem que manter isso, viu?”. Na mesma conversa, o empresário teria pedido ajuda ao presidente para destravar uma disputa com a Petrobras. A estatal compra gás natural da Bolívia e revende ao grupo de Joesley por um preço que ele considerava absurdo. Nessa hora, Temer teria indicado o deputado Rodrigo Rocha Loures para ajudar no pedido. Aliado do presidente, ele foi filmado pela Polícia Federal, recebendo uma mala com R\$ 500 mil de um funcionário da JBS. Seria parte da propina. As imagens mostram a mala com dinheiro e Loures saindo com ela de um restaurante. O deputado foi afastado da Câmara por determinação do Supremo Tribunal Federal. O presidente Temer e o deputado negam as acusações. Aqui no Palácio do Planalto, o presidente Temer cancelou quase toda a agenda e pediu ao Supremo Tribunal Federal a íntegra das gravações feitas pelo empresário Joesley Batista. Depois, fez um pronunciamento de quatro minutos. O presidente Temer disse que o governo dele vive hoje o pior e o melhor momento.

Sonora - Presidente Michel Temer: Os indicadores de queda da inflação, os números de retorno do crescimento da economia e os dados de geração de empregos criaram esperança de dias melhores. O otimismo retornava e as reformas avançavam no Congresso Nacional. Ontem, contudo, a revelação de conversa gravada clandestinamente trouxe de volta o fantasma de crise política de proporção ainda não dimensionada. Portanto, todo um imenso esforço de retirar o país de sua maior recessão pode se tornar inútil. E nós não podemos jogar no lixo da história tanto trabalho feito em prol do país.

Repórter (off): Na sequência, reforçou que não comprou o silêncio de ninguém em referência a Eduardo Cunha.

Sonora - Presidente Michel Temer: Em nenhum momento, autorizei que pagassem a quem quer que seja para ficar calado. Não comprei o silêncio de ninguém por uma razão singelíssima: exata e precisamente, porque não temo nenhuma delação.

Repórter (off): E garantiu que não renuncia.

Sonora - Presidente Michel Temer: Quero registrar enfaticamente: a investigação pedida pelo Supremo Tribunal Federal será território onde surgirão todas as explicações. E no Supremo, demonstrarei não ter nenhum envolvimento com estes fatos. Não renunciarei. Repito: não renunciarei.

PROGRAMA 5

Telejornal Repórter Brasil/Noite - 19 de maio de 2017 (Sexta-feira)

Transcrições feitas a partir dos arquivos pesquisados em:
[http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter\[valor\]\[date\]=19/05/2017](http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil?date_filter[valor][date]=19/05/2017) (Acesso em maio de 2017)

Notícia 1 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Um ano inteiro registrado em foto: essa é a World Press Photo, exposição que reúne os registros mais importantes do fotojornalismo mundial.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A mostra foi montada no Rio de Janeiro e tem mais de 150 imagens sobre temas como política, economia e esportes.

Repórter (off): Nas fotos, registros de fotos que marcaram o ano de 2016 em todo o mundo. Imagens de grande impacto e que foram premiadas na última edição do concurso World Press Photo. Os temas são variados: política, guerra, economia, esportes, cultura e meio ambiente.

Passagem- Repórter Maurício de Almeida: O World Press Photo é uma espécie de Oscar do fotojornalismo mundial. Só no ano passado, 80 mil fotos, de 5 mil fotógrafos de todos os continentes, foram inscritas no concurso. Na exposição, montada na Caixa Cultural, no centro do Rio, estão 154 trabalhos dos fotógrafos que conquistaram as primeiras colocações. O Brasil serviu de inspiração para o alemão Peter Bauza, que ficou em terceiro lugar. Na categoria Assuntos Contemporâneos, com fotos que mostram a dura realidade dos moradores que ocuparam um conjunto habitacional abandonado na zona oeste do Rio. O sorriso congelado de Usain Bolt, na semifinal dos 100 metros rasos, na Olimpíada do Rio, rendeu para o alemão Kai Oliver o terceiro lugar na categoria Esporte. Dois fotógrafos brasileiros também foram premiados. Lalo de Almeida ficou em segundo lugar em Assuntos Contemporâneos, com a série sobre microcefalia no

Nordeste. E Felipe Dana levou o segundo lugar em Notícias em Destaque, com a cobertura dos conflitos no Iraque para combater o Estado Islâmico.

Sonora - Fotógrafo Felipe Dana: A gente foca mais no lado humano, no aspecto humano da guerra, apesar dessa foto que ganhou o prêmio esse ano... Ela é uma foto do frontline da área de conflito, realmente, momento de uma explosão. Em torno disso tudo, têm as famílias, os civis que moram nessa região. É uma região urbana, uma cidade com milhões de pessoas.

Repórter (off): A imagem vencedora do World Press Photo foi a que mostra o momento em que o embaixador russo é executado durante um evento em uma galeria de arte da Turquia. A foto do turco Burhan Ozbilici provocou polêmica entre os jurados. Para alguns dos integrantes, a premiação iria amplificar o ato terrorista.

Sonora - Produtor da exposição, Rafael Ferraz: É uma foto realmente muito forte. A World Press Photo, a organização do World Press Photo, ela compõe um júri diferente todo ano justamente pra manter a credibilidade do concurso e, uma vez que o júri decidiu que a foto vencedora deveria ser eleita como vencedora, a Fundação respeita. O júri é autônomo e independente.

Notícia 2 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça -Um museu em Belo Horizonte tem oferecido uma experiência diferente a pessoas com deficiência visual: conhecer as artes plásticas pelo toque das mãos.

Repórter (off): Casas em estilo colonial, rodeadas pelas montanhas de minas, paisagem que se junta aos inconfidentes no painel Civilização Mineira. Obra de Cândido Portinari que hoje ganhou significado para Cleunice e Abel.

Sonora - Psicólogo André Passos: A ideia é fantástica porque ela dá realmente pra gente a noção dos elementos principais que existem, né, no painel e da disposição deles, né, no espaço e a noção de profundidade também que às vezes é muito difícil.

Repórter (off): Casados há oito anos, eles quase nunca vão a museus. E não é por falta de interesse.

Sonora - Técnica em Nutrição, Cleunice Soares: Nunca é uma experiência boa porque você sai frustrado que não tem uma noção exata das peças. Você não pode tocar e quando a outra pessoa faz a descrição, às vezes, aquilo que ela tá vendo não é tudo que ela pode passar pra gente.

Repórter (off): Em alguns museus ao redor do mundo, são mais comuns as visitas sensoriais. Pra quem não enxerga, elas são a chance de interpretar as obras com mais autonomia. No caso do painel de Portinari, foram produzidas três escalas gráficas que permitem aos visitantes conhecer os conceitos de composição usando a ponta dos dedos.

Sonora - Mediadora da visita Clarita Gonzaga: A experiência compreende uma audiodescrição que vai dar referência para a experimentação dos protótipos de acessibilidade. A gente tá pensando acessibilidade num conceito amplo. Então, a gente quer pegar peças que dialoguem tanto com o vidente quanto com a pessoa com deficiência visual.

Repórter (off): As peças foram produzidas após um intenso trabalho de pesquisa para materializar cores e traços do painel. A ideia é convidar os visitantes para interagir e ajudar a aprimorar a experiência.

Sonora - Presidente da Casa Fiat de Cultura, José Eduardo de Lima: Acho que não são grandes investimentos. Mas, o retorno é muito encantador. Você proporcionar essa alegria a pessoas que têm curiosidade sobre a arte, mas não têm a possibilidade de enxergar, como nós, isso é uma recompensa única.

Notícia 3 – Nota simples

Âncora Oussama el Ghaouri:

E se você ou qualquer pessoa da sua família pretende fazer o Exame Nacional do Ensino Médio, é melhor se apressar: as inscrições terminam hoje, daqui a pouquinho, às 23h59min. Mas de 6,5 milhões de candidatos já estão inscritos. O site para fazer a inscrição é o mec.gov.br.

Âncora Katiúscia Neri:

Com a nota do Enem, é possível concorrer a vagas em universidades públicas, bolsas e financiamentos em instituições privadas de Ensino Superior.

Notícia 4 – Reportagem

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Em São Luís, moradores reclamam dos transtornos nos imóveis do Minha Casa Minha Vida. A falta de estrutura nos conjuntos residenciais foi tema de debate na capital maranhense.

Repórter (off): Problemas estruturais no teto e rachaduras nas paredes fizeram com que essas duas unidades deste residencial do Minha Casa, Minha Vida ficassem inabitáveis. E hoje, estão abandonadas. Do lado, dona Socorro mostra problemas no forro, na pia e rachaduras nas paredes da casa que recebeu há um ano.

Sonora - Dona de casa Maria Socorro Pinto: Entrei aqui pra receber uma coisa nova e recebi uma coisa velha, que não adianta. Então, eu disse que eu ia largar de pagar.

Repórter (off): Um levantamento do Ministério da Transparência, divulgado em fevereiro identificou falha em 336 empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida construídos entre 2011 e 2014.

Passagem - Repórter Luanda Belo: Quando o empreendimento Minha Casa, Minha Vida é construído, a ideia é que ele funcionasse como um bairro planejado, com direito a toda uma infraestrutura no entorno disponibilizada pelo Poder Público, como escola, creches, hospitais, transporte e segurança. Mas, na maioria das vezes, não é o que acontece e a realidade é bem diferente. Essa moradora do Residencial Amendoeira reclama do esgoto entupido e mostra as crateras que deixaram as ruas intransitáveis.

Sonora - Doméstica Telma de Jesus Gomes: Desde o ano passado que essa rua tá desse jeito aqui, que todo mundo não aguenta mais.

Repórter (off): E tanta reclamação foi motivo até de audiência pública na Câmara de Vereadores. As ausências mais sentidas foram justamente da Caixa Econômica e da Prefeitura de São Luís.

Sonora - Presidente da Comissão de Moradia/OAB-MA, Fernando Melo da Costa: A medida que nós temos que tomar é uma medida de obrigar não só, não só a Caixa, mas também as entidades que construíram, ou seja, as empresas que construíram em relação a isso. Fomentar com relação aos órgãos públicos de fiscalização, Ministério Público, e Federal também, pra que cobrem dessas empresas aquilo que foi prometido em relação às habitações.

Notícia 5 – Pergunta do dia – Bloco 1

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça – A tecnologia ajudou na popularização da fotografia. Além das câmeras digitais, hoje a maioria dos telefones celulares garantem o click a qualquer hora e em qualquer lugar.

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça – e a gente quer saber do que você mais tira fotos?

Sonora – Fábio Amaro (fala povo): Fotos com a família em casa. É o jeito da gente guardar as recordações e hoje em dia com a facilidade dos smartphones e celulares, fica mais fácil tirar foto também.

Sonora – Samara Silvestre (fala povo): Eu gosto de fotografar pessoas e eu gosto de fotografar a realidade sensível das coisas, porque como o próprio nome já diz é real, né. É aquilo que acontece.

Sonora – Gabriel Gonçalves (fala povo): Quando eu tô com a minha namorada, muitas selfies. Assim como eu também gosto de tirar fotos de paisagens. Viajar e tirar é sempre bom pra que a gente lembra das viagens, né, recorda os bons momentos.

Âncora Oussama el Ghaouri: Pelo facebook Carlos Sama, do Rio de Janeiro, respondeu – “Sempre fotografo as obras que estou executando, pois considero a construção civil uma arte.

Âncora Katuscia Neri:

Participe das nossas “Perguntas do Dia”: [facebook.com/reporterbrasilnarede](https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede)

Notícia 6 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Vinte e três municípios do Amazonas já decretaram estado de emergência por causa da cheia dos rios.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - A Polícia Civil do Estado anunciou, hoje, a segunda etapa de envio de ajuda humanitária que vai atender 13 locais nas calhas dos rios Purus, Solimões e Juruá.

Repórter (off): Nesta etapa, o Governo do Estado, por meio da Defesa Civil do Amazonas, vai enviar 900 toneladas de ajuda humanitária para atender 13 municípios das calhas dos rios Purus, Solimões e Juruá. Na primeira fase, foram enviadas 500 toneladas para cinco municípios. De acordo com o secretário da Defesa Civil do Estado, o Governo tem 5 mil toneladas contingenciadas para atender as próximas etapas de ajuda.

Sonora - Representante da Defesa Civil, Fernando Pires Júnior: Essa ajuda já parte já hoje para os municípios, para os 13 municípios que estão afetados. Todos eles, a maior parte deles, a calha do Solimões e a calha do Purus.

Passagem - Repórter Beatriz Gomes: Vinte e três municípios do Amazonas estão em situação de emergência. Segundo a Defesa Civil do Estado, mais de 46 mil famílias estão sendo afetadas pela subida dos rios. Outros 21 municípios, incluindo Manaus, já estão em situação de alerta.

Sonora - Representante da Defesa Civil, Fernando Pires Júnior: A calha do Solimões está... ela chegou ao pico já de enchente e esse pico de enchente... ele vai começar a baixar. Neste mês, já está começando a baixar. E o nosso olhar, agora, é voltado para o baixo Solimões e para a calha do Amazonas, que é a nossa referência que vai ainda receber essas águas que estão vindo. Tanto da calha do Juruá quanto da calha do Solimões, elas vão escoar pra calha do Amazonas.

Repórter (off): Entre os materiais enviados, estão cesta básica, colchões, kits dormitório e de higiene pessoal, água potável, hipoclorito de sódio para a

purificação da água, além de vassouras e rodos. Em Anori, município a 25 quilômetros de Manaus, todas as 42 comunidades rurais estão comprometidas. Segundo o prefeito, as famílias já foram cadastradas e aguardam a chegada dos materiais.

Notícia 6 – Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Mais de 56 milhões de eleitores foram às urnas, hoje, para escolher um novo presidente para o Irã. A apuração dos votos já começou.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A correspondente Aline Moraes traz as informações.

Repórter (off): Longas filas se formaram na capital Teerã e em várias outras cidades. Os eleitores tiveram quatro opções para escolher, mas, na prática, a eleição se polarizou entre dois candidatos. De um lado, o atual presidente, o reformista moderado, Hassan Rohani. Ele firmou o histórico acordo nuclear com potências mundiais em troca da retirada de sanções econômicas e quer ainda mais abertura externa. De outro, o ultraconservador Ibrahim Raisi, que não chegou a falar em pôr fim ao acordo, mas se opõe fortemente à aproximação com o Ocidente. Para este eleitor, as pessoas querem que os problemas da pobreza e do desemprego sejam resolvidos. Críticos do governo atual argumentam que os benefícios econômicos prometidos por Rohani não foram sentidos pela maioria da população. Mas, há quem veja os últimos quatro anos de forma positiva, como esta eleitora, que diz esperar que a política adotada até agora seja mantida e melhorada.

Passagem - Correspondente Aline Moraes: O presidente tem o segundo posto mais poderoso no Irã. Acima dele, está o líder supremo, cargo que é ocupado há quase 30 anos pelo aiatolá Khamenei. Ele é autoridade máxima na tomada de decisões. Mas, o presidente é capaz de moldar as medidas políticas adotadas pelo país e pode ter também um papel importante na sucessão do líder supremo.

Repórter (off): Nos últimos anos, a especulação sobre quem assumirá o cargo quando o aiatolá morrer, aumentou por conta da idade e da saúde dele. O presidente ficaria provisoriamente no posto até o novo líder ser nomeado. No

caso de Raisi ganhar a eleição, analistas acreditam que a vitória daria a ele mais chances como possível sucesso de Khamenei.

Notícia 7 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Na Suécia, os promotores arquivaram as acusações de estupro contra o fundador do Wikileaks, Julian Assange.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Mas, ele ainda pode ser preso pela Polícia Britânica, se deixar a embaixada do Equador, em Londres.

Repórter (off): Julian Assange sempre negou o crime e comemorou a decisão dos promotores suecos na sacada do prédio da embaixada. Na rápida aparição, Assange disse que jamais vai perdoar os responsáveis pelo tempo que foi obrigado a passar longe da família. O fundador do Wikileaks pediu refúgio ao Equador há mais de cinco anos para evitar uma extradição para a Suécia e também porque tinha medo de ser entregue pelo País aos Estados Unidos, onde é acusado pela publicação no seu site de milhares de documentos secretos do governo. A decisão de hoje ainda não libera Assange para deixar o prédio. Ele continua sendo alvo de um mandado de prisão em Londres porque se recusou a comparecer a um tribunal em 2012. Na Suécia, a chefe da promotoria disse que obstáculos legais impediram a continuidade das investigações sobre estupro. Mas, alertou que elas podem ser reabertas, caso Assange vá ao país antes do prazo dessas prescrições, em 2020.

Notícia 8 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O número de desempregados no estado do Rio cresceu 50% em um ano.

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - É o que revela uma pesquisa do IBGE.

Repórter (off): Ísis perdeu o emprego no início do ano. Na época, mais 14 pessoas foram demitidas da mesma empresa. Desde então, ela procura emprego, mas encontra dificuldades para voltar ao mercado formal de trabalho.

Sonora - Desempregada Ísis Ponto: Não tem emprego. Não tem vaga. Assim, quando aparece é mais pra temporário ou não é pro Rio. É pra outras cidades. Mas, no Rio de Janeiro, quase não tem vaga.

Passagem - Repórter Priscila Thereso: A Pnad, Pesquisa por Amostra de Domicílio divulgada nesta quinta-feira, mostrou que o número de desempregados subiu quase 50%, em um ano, no Rio de Janeiro. Além disso, o estado registrou a maior taxa de desocupação desde o início da série histórica em 2012.

Repórter (off): O Rio de Janeiro fechou o primeiro trimestre deste ano com 1 milhão e 200 mil desempregados. Em comparação com o mesmo período de 2016, 400 mil pessoas saíram do mercado formal de trabalho. Segundo o IBGE, o estado foi o quinto com o maior aumento de desempregados no país neste período. Já a taxa de desocupados, que abrange quem não tem nenhum trabalho, ficou em 14,5 % no primeiro trimestre deste ano. Segundo este especialista, além da crise financeira do estado, o Rio passa por um período complicado e diferentes fatores explicam a redução de empregos.

Sonora - Economista da FGV, Mauro Rochlin: O Rio de Janeiro vive o que nós chamamos de uma tempestade econômica perfeita. Tudo o necessário, tudo que pudesse dar errado pro Estado do Rio de Janeiro, deu errado. Os três principais setores econômicos do estado foram fortemente atingidos pela crise econômica. O setor de óleo e gás, o setor automotivo foi fortemente impactado e, por fim, o setor de turismo foi fortemente atingido por conta de um certo esvaziamento do Rio de Janeiro.

Notícia 9 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - A JBS é alvo de seis processos de investigação pela Comissão de Valores Mobiliários, que regula e fiscaliza o mercado de capitais. E ontem, foi aberto um outro processo para analisar, ou melhor, ontem, foi aberto o último

processo para analisar se a empresa se beneficiou de informações privilegiadas pra ganhar dinheiro no mercado financeiro.

Repórter (off): O acordo de delação impõe uma multa de R\$ 250 milhões à JBS. Mas, para a empresa, o pagamento não será problema. A JBS teria vendido mais de R\$ 300 milhões em ações no mês passado e teria comprado um grande volume de dólares antes da divulgação de Joesley Batista, que derrubou o mercado e levou o dólar às alturas. Essas operações, executadas a partir das informações privilegiadas que só os irmãos Batista tinham, configuram um crime financeiro.

Passagem - Repórter Sarah Quines: Conhecida como Insider Trading, a ação se refere ao uso indevido de informações privilegiadas para proveito próprio. A prática é proibida pela Comissão de Valores Mobiliários, a CVM. Em nota, a autarquia disse que acompanha as últimas notícias veiculadas pela imprensa e que está analisando os fatos e desdobramentos da operação Lava-Jato, que envolvem companhias que participam do mercado financeiro.

Repórter (off): Só a empresa JBS é alvo de seis processos administrativos na CVM, que regula e fiscaliza o mercado de capitais. Segundo este advogado tributarista, houve apenas um caso de Insider Trading julgado no Brasil: foi em 2009, quando dois executivos da Sadia lucraram no mercado de capitais dos Estados Unidos com as informações sobre a oferta da Sadia pela Perdigão.

Sonora - Advogado tributarista Piraci Oliveira: A CVM tem a obrigação de autarquia regulamentadora deste mercado investigar o fato. Ela consegue, obviamente, quebrar o sigilo bancário da informação, o sigilo financeiro, que geraria a possibilidade de negociar no mercado e multa administrativa. E na esfera judicial, existe uma lei, desde 2001, que criminaliza esse fato. Então, havendo a caracterização do crime de uso de informação privilegiada, pode haver também, no judiciário, uma questão de averiguação disso, cuja pena vai de um a cinco anos de reclusão e a multa de até três vezes o benefício.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Nota pé - Em nota, a JBS diz que as movimentações feitas nos últimos dias estão alinhadas à política de gestão de riscos e de proteção financeira da empresa.

Notícia 10 – Pergunta do dia – Bloco 2

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça - A fotografia tem várias faces: pode ser um hobby, uma profissão, arte...

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - E a gente quer saber: do que você tira mais foto?

Sonora - Gabriel Lenharo (fala-povo): Eu, geralmente, tiro mais foto, assim, do pôr do sol, porque eu acho bem bonito as cores e tudo mais. Então, quando eu tiro foto, é mais do pôr do sol.

Sonora - Daniel Ribeiro (fala-povo): Música, de show...Gosto muito de tirar foto de show. Ah, eu participo de show, vou a shows... eu sou músico também, eu toco. Então, é um momento muito legal pra mim.

Sonora - Elisabete Alledi (fala-povo): Família e amigos, né? Eventos, festas, balada... a gente sempre faz um selfiezinho, né?

Âncora Katuscia Neri:

Pelo Facebook, Sabrina Kelly, de São João del Rei, de Minas Gerais, acha que o olhar diz muito sobre quem fotografa e que prefere registrar pessoas, principalmente, suas expressões.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Participe das nossas “Perguntas do Dia”: twitter.com/reporterbrasil.

Notícia 11- Reportagem

Âncora Katuscia Neri:

Cabeça- Uma outra investigação da Comissão de Valores Mobiliários é sobre a manipulação de preços no mercado de capitais feita por máquinas que atuam como robôs. As práticas de manipulação são ilegais, mas os atos realizados por robôs ainda não foram tipificados como crime.

Repórter (off): Transações feitas por computadores configurados para vender ou comprar ações quando elas atingem um determinado preço. É assim que a Bolsa de Valores funciona. As negociações remotas ganharam terreno no início dos

anos 2000. Mas, a tecnologia também facilitou a manipulação de preços das ações. Essas práticas ilegais são chamadas de Spoofing e Layering, palavras em inglês, que significam enganar e sobrepor.

Passagem - Repórter Raquel Setz: Se a gente fizer uma analogia entre o mercado financeiro e uma feira livre, fica mais fácil entender como funcionam essas táticas de manipulação de preço. Essa banca aqui, por exemplo, vende a banana nanica por R\$ 7,00. Um comprador quer levar por R\$ 6,00. Ele, então, lança um boato de que está chegando um carregamento de bananas que vão ser vendidas por R\$ 5,00. A notícia falsa se espalha, os feirantes baixam o preço e o comprador, que inventou a mentira, acaba levando a banana pelo valor que ele queria.

Repórter (off): Esse tipo de blefe sempre existiu no mercado financeiro. Só que com computadores no lugar de profissionais, as transações acontecem em questão de segundos. Para o diretor da Comissão de Valores Mobiliários, que fiscaliza operações no mercado, é preciso identificar com mais clareza o que são essas práticas ilícitas para que elas possam ser consideradas crimes.

Sonora - Diretor da Comissão de Valores Mobiliários, Henrique Machado: Essa simulação na ponta da compra ou da venda, ela tem que ter que características? Que volume? Por quanto tempo tem que ter sido oferecido e retirado? Então, a gente precisa definir um pouco, é, claramente, aliás, esses limites para a identificação do que é o Spoofing e o Layering no nosso mercado e, inclusive, a sua tipificação.

Repórter (off): Esta advogada, especialista em direito digital, acredita que a lei que existe hoje, apesar de ser da década de 70, pode ser aplicada ao novo contexto tecnológico.

Sonora - Advogada especializada em direito digital, Samara Schuch Bueno: Você cria um movimento artificial naquela operação para aquilo te beneficiar financeiramente. E a pena é altíssima: a pena vai de oito anos de reclusão mais uma multa de três vezes o valor que você obteve indevidamente por meio dessa movimentação artificial do mercado.

Notícia 12 – Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça- O mercado financeiro começou a reagir, hoje, depois da alta do dólar e da queda brusca das ações na Bolsa de Valores de São Paulo, ontem.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - Analistas alertam que é preciso ter cautela porque o momento ainda é de incertezas.

Repórter (off): Hoje, o verde predominou na Bolsa de Valores de São Paulo. As ações estavam sendo negociadas em alta, depois da queda de 9% ontem. Foi a maior retração do Ibovespa desde a crise mundial de 2008. O pregão, pela manhã, passou dos 2,5%. A cotação do dólar também reagiu de forma positiva depois que o Banco Central injetou mais de US\$2 bilhões no mercado de câmbio. No começo do mês, a moeda norte-americana seguia uma trajetória de queda. A menor cotação foi no dia 16, quando o dólar era vendido a R\$ 3,09. No dia seguinte, subiu um pouco: para R\$ 3,13. Ontem, a moeda disparou e fechou a R\$ 3,38. Hoje pela manhã, o dólar voltou a ficar abaixo de R\$ 3,30.

Passagem - Repórter Dimas Soldi: Depois da turbulência de ontem, os ânimos ficaram um pouco mais calmos. Mas, apesar dessa recuperação de hoje, segundo analistas, o momento ainda é de incertezas.

Repórter (off): Nesta corretora de valores, depois de um dia parado, o movimento ainda estava lento. Mas, trouxe alívio. Para este analista de mercado, é preciso ter cautela.

Sonora - Analista: Nos próximos dias, a incerteza vai continuar (eu diria, até, pras próximas semanas, talvez até meses). Pro investidor que busca entrar nesse mercado, eu acho que é um período de bastante cautela. Tem que procurar oportunidades claras e não simplesmente entrar no mercado pra... sem saber direito o que tá acontecendo.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Nota pé - A JBS é alvo de seis processos de investigação pela Comissão de Valores Mobiliários, que regula e fiscaliza o mercado de capitais. E ontem, foi

aberto um outro processo para analisar, ou melhor, ontem foi aberto o último processo para analisar se a empresa se beneficiou de informações privilegiadas para ganhar dinheiro no mercado financeiro.

Notícia 13 – Vivo

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça- O grupo JBS destinou mais de R\$ 500 milhões para ajudar a eleger deputados estaduais, deputados federais, senadores, presidentes da República.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - Também governadores. Hoje, o Supremo Tribunal Federal liberou os vídeos da delação premiada dos donos da empresa Wesley e Joesley Batista. As gravações agravam a crise na política. O repórter Paulo Leite tem as repercussões e também outros detalhes. Oi, Paulo, boa noite!

Repórter Paulo Leite (vivo): Oi, Katiúscia, Oussama, boa noite, boa noite a todos! Foram divulgadas as delações de sete pessoas, entre elas as dos irmãos Wesley e Joesley Batista (donos da JBS) e também de um dos diretores da empresa, Ricardo Saud. Segundo os procuradores, eles contam detalhes que envolvem crimes como os contra o sistema financeiro, caixa 2, compra de partidos e políticos e também lavagem de dinheiro. Esses acordos de delação premiada foram confirmados neste mês pelo ministro relator da Lava-Jato no Supremo Tribunal Federal, o ministro Edson Fachin. Num desses trechos, num desses depoimentos, Ricardo Saud, diretor da JBS, disse que a empresa gastou entre R\$ 500 e R\$ 600 milhões como propina para comprar quase dois mil candidatos. E entre essas pessoas, estão um terço dos senadores e um terço dos deputados federais, ainda segundo Ricardo Saud. E tem mais gente na lista. Veja só:

Sonora - Diretor da JBS, Ricardo Saud: Nós doamos pra 28 partidos. Este dinheiro foi desmembrado pra 1829 candidatos. Deputados federais eleitos: 167 deputados federais de 19 partidos. Pra 28 senadores da República, sendo que alguns disputaram e perderam a eleição para governador e alguns disputavam a reeleição pro Senado ou eleição pro Senado. E demos propina pra 16 governadores eleitos, governadores eleitos, sendo quatro do PMDB, quatro do PSDB, três do PT, dois do PSB, um do PP, um do PSD.

Repórter Paulo Leite (vivo): Os últimos dois presidentes da República, Lula e Dilma e o atual presidente da República, Michel Temer, também foram citados nas delações.

Repórter (off): Homem de confiança de Joesley Batista e diretor da JBS, Ricardo Saud disse aos procuradores que repassou R\$ 15 milhões ao presidente Michel Temer em troca da atuação favorável aos interesses do grupo J&F, que controla a JBS.

Sonora - Diretor da JBS, Ricardo Saud: Ele me chamou. O presidente Temer, nós estávamos ali no escritório, no escritório político dele na Praça Panamericana. Ele me chamou e falou “Olha, Ricardo, o pessoal do PT vai mandar R\$ 15 milhões pra mim, pra minha campanha”. Aí, veio a ordem pra dar os R\$ 15 milhões pro Temer: do PT para o PMDB para a campanha do Temer. Isso feito, eu fui lá e comuniquei ao Temer. Falei “Olha, presidente...”. Aí, já foi na vice-presidência, aqui em Brasília mesmo. Aí, eu falei “Olha Temer, tá lá. Agora, chegaram os R\$ 15 milhões, tá tudo certo. Tá à disposição pro que o senhor precisar gastar”.

Repórter (off): Em outro depoimento, é o dono do grupo que acusa o presidente. Primeiro, Joesley Batista teria recebido o aval do presidente para comprar o silêncio do ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha. Depois, ele contou que pediu ajuda a Temer para destravar uma disputa com a Petrobras. Em troca do fim do monopólio da estatal no fornecimento de gás, ele pagaria a propina de 5% do lucro obtido com a medida. É que Joesley também tem uma empresa de energia e é nesse momento, ainda segundo o empresário, que Temer teria indicado o deputado Rodrigo Rocha Loures. Aliado do presidente, ele foi filmado pela Polícia Federal, recebendo uma mala com R\$ 500 mil. Seria parte da propina. O deputado foi afastado da Câmara por determinação do Supremo Tribunal Federal.

Sobe som- Dono da JBS, Joesley Batista: A gente fica sempre sendo refém da Petrobras.

Sobe som - Procurador: Quando o senhor falou de “5%”, qual foi a reação do Rodrigo?

Sobe som - Dono da JBS, Joesley Batista: Não, ele disse “tá bom”.

Sobe som - Procurador: Mas, ele entendeu do que o senhor tava falando?

Sobe som - Dono da JBS, Joesley Batista: Sim, perfeitamente.

Repórter (off): O dono da JBS acusa ainda os ex-presidentes Lula e Dilma. Ela teria recebido R\$ 30 milhões, por meio do ex-ministro Antônio Palocci, pra campanha presidencial. Já, por meio do ex-ministro Guido Mantega, em contas no exterior, Lula teria recebido US\$ 50 milhões e Dilma, US\$ 30 milhões.

Sobe som - Dono da JBS, Joesley Batista: Terminou o governo Lula. Qual foi o primeiro negócio que nós fizemos no governo Dilma, que eu fui depositar na conta e ele falou “Não, não, agora tem que abrir outra conta”. Eu falei “Ué? Por que abrir outra conta?”. Ele falou “Não, não. Essa conta aqui é da conta do Lula. Essa aqui, tem que abrir uma pra Dilma”. Aí, eu falei “Ué?”. Foi até onde eu perguntei pra ele “E aqui, eles sabem disso? O Lula sabe disso? A Dilma sabe disso?”. Ele disse “Não, sabem sim. Eu falo tudo pra eles”.

Repórter (off): O montante era uma espécie de pagamento do esquema criminoso do BNDES e dos fundos de pensão Petros e Funcef, que beneficiava a JBS. O saldo das contas teria chegado a US\$ 150 milhões em 2014 e todo o dinheiro teria sido gasto.

Sobe som - Procurador: Os “saques” geraram a zerar a conta?

Sobe som - Dono da JBS, Joesley Batista: Zerou. Zerou até zerar. Foi até acabar. E foi, acabou virtualmente esse da Dilma e continuou, porque tinha a outra que era do Lula, conforme ele dizia. Aí, foi, foi até acabar. Foi R\$ 360 milhões que saiu dessa conta. Que eram 150, dois e pouco na época.

Repórter Paulo Leite (vivo): Todos negam as acusações. A defesa do ex-presidente Lula disse que as afirmações são consequências de supostos diálogos com terceiros, que não foram comprovados. A defesa da ex-presidente Dilma disse que as informações são improcedentes e inverídicas. Já a secretaria de Comunicação Social, aqui da Presidência da República, disse que as afirmações são falsas. Ontem, em pronunciamento, o presidente Michel Temer disse que negou, né? O presidente Michel Temer negou que tenha dado qualquer tipo de aval para comprar o silêncio do ex-presidente da Câmara,

Eduardo Cunha. Disse também que não tem medo de delação e que não tem nada a esconder. No fim, salientou que não vai renunciar. Oussama e Katiuscia...

Âncora Katiuscia Neri:

Obrigada, Paulo.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Obrigado, Paulo.

Âncora Katiuscia Neri:

Nota pé - O deputado federal Rodrigo Rocha Loures chegou hoje ao Brasil, vindo dos Estados Unidos. Ele é apontado pela JBS como o parlamentar que beneficiou a empresa a pedido do presidente Michel Temer.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Nota pé/cabeça - Após as denúncias, Rocha Loures foi afastado do mandato de deputado federal.

Repórter (off): O deputado do PMDB do Paraná desembarcou hoje de madrugada no aeroporto internacional de Guarulhos. Ao chegar de Nova York, ele foi hostilizado por um grupo de manifestantes. Rocha Loures saiu sem falar com jornalistas. O deputado federal é apontado como interlocutor do presidente Michel Temer para resolver problemas da JBS junto ao Governo.

Notícia 14 – Reportagem

Âncora Katiuscia Neri:

Cabeça - Presidentes e ex-presidentes da Câmara e do Senado são citados nas delações da JBS como beneficiários do esquema de propina.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O principal envolvido é o ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha. Nos cálculos de Joesley Batista, dono da JBS, foram quase R\$ 200 milhões pagos ao grupo do ex-deputado.

Repórter (off): Joesley conta que pagou propina ao doleiro Lúcio Funaro, operador de Eduardo Cunha, para liberar o empréstimo de quase R\$ 1 bilhão do Fundo de Investimentos do FGTS.

Sobe som - Dono da JBS, Joesley Batista: Eu falei “Lúcio, é o seguinte, como é que você... você tem que destravar isso”. Aí, ah, 3, 3,5% a gente acertou e... foi. A gente acertou e a coisa andou. Foi R\$ 940 milhões.

Repórter (off): Quem liberava os empréstimos era Fábio Cleto, ex-vice-presidente da Caixa Econômica, ligado a Cunha. Segundo Joesley, o grupo também operava no Ministério da Agricultura. O delator contou que quando Cunha foi preso, ficou acertado o pagamento de uma mesada a ele, no valor de R\$ 600 mil.

Sobe som - Procurador: Mas, vocês não pararam quando ele foi preso? Assim, não achou que era perigoso?

Sobe som - Dono da JBS, Joesley Batista: Então, né... é uma situação danada.

Passagem - Repórter Giselle Garcia: Os depoimentos mostram que tanto Eduardo Cunha quanto o ex-presidente do Senado, Renan Calheiros, teriam usado dinheiro de propina para se eleger às presidências das casas. Cunha recebeu R\$ 30 milhões, que teriam sido distribuídos a deputados. Já a propina paga a Renan chegou a R\$ 10 milhões e parte desse dinheiro foi paga a diretórios estaduais do PMDB e de outros partidos, supostamente em troca de apoio.

Repórter (off): Segundo o diretor de Relações Institucionais da JBS, além de Renan, outros senadores do PMDB receberam propina em 2014, num total de quase R\$ 40 milhões em troca de apoio à chapa Dilma-Temer. Entre eles, o atual presidente do Senado, Eunício Oliveira, que teria recebido cerca de R\$ 6 milhões de reais.

Sobe som - Diretor da JBS, Ricardo Saud: Ele era o tesoureiro nacional do PT... do PMDB. Então, ficava fácil simular as propinas serem doação oficial, porque ele mesmo assinava pra onde iam os cheques.

Repórter (off): Eunício também é citado em outro depoimento como beneficiário de propina no valor de R\$ 5 milhões em troca de uma mudança na medida provisória, que disciplinava créditos de PIS/Cofins.

Sobe som - Diretor da JBS, Ricardo Saud: Eu falei “Eunício, isso aí vai quebrar o setor. Você arruma um jeito de melhorar essa Medida Provisória pra nós e nós te ajudamos na campanha, igual nós sempre fizemos. Olha aí, tava aí a campanha, as coisas e tal... vamos achar um jeito”. Ele disse: “Ricardinho, isso aí você sabe: tem um custo aí, vamos fazer um custo de R\$ 5 milhões”.

Âncora Katiúscia Neri:

Nota pé - Em nota, o senador Eunício disse que a delação é mentirosa e que as doações ao partido foram declaradas ao TSE. Eunício também afirma que nunca usou suas funções legislativas pra favorecer empresas. Não conseguimos falar com os outros citados.

Notícia 15 – Reportagem

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - As delações dos executivos da JBS também envolveram ministros do governo Temer. Marcos Pereira, da Indústria e Comércio, e Gilberto Kassab, da Ciência e Tecnologia, teriam recebido propinas mensais.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - As denúncias envolvem empréstimos da Caixa Econômica Federal e a compra de apoio pra formação da coligação partidária nas eleições de 2014.

Repórter (off): O ministro Marcos Pereira, da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, foi um dos citados. Segundo Joesley Batista, ele recebeu propinas mensais em 2016. Como troca, conseguiu apoio para conseguir empréstimo na Caixa Econômica no valor de R\$ 2,7 bilhões para a JBS.

Sobe som - Dono da JBS, Joesley Batista: Durante o ano de 2016, eu fiz pagamento de R\$ 500 mil, foi eu diretamente que fiz a ele. De tempos em tempos, ele me cobrava. Mandava mensagenzinha “tudo bem?” e eu já entendia que era, né? Aí, à medida que eu ia conseguindo, eu combinava com ele, ele ia lá em casa e tal... e foi sendo feito.

Repórter (off): Em alguns casos, os executivos afirmam que o dinheiro era para manter boas relações com os políticos de influência. Foi o caso de Gilberto Kassab, atual ministro da Ciência, Tecnologias, Inovações e Comunicação.

Passagem - Repórter Soane Guerreiro: De acordo com os delatores, quando a JBS comprou o grupo de frigoríficos Bertin, no final de 2009, herdou um relacionamento com Kassab. A família do político, dona de uma empresa de caminhões, continuou fazendo o transporte de carnes para a JBS. Só que além do dinheiro para o pagamento do aluguel dos veículos, era feito um contrato à parte para propina.

Repórter (off): A empresa da família de Kassab, chamada Iapi, teria emitido notas frias para justificar o pagamento da propina de R\$ 350 mil por mês.

Sobe som - Sócio da JBS, Wesley Batista: De 2010 até final do ano passado, pagando, é, esse... esse... esse contrato de aluguel de caminhões, mais um adicional de R\$ 350 mil que era propina.

Repórter (off): Segundo Wesley, irmão de Joesley Batista, eles pagavam caso precisassem de alguma contrapartida.

Sobe som - Sócio da JBS, Wesley Batista: Por que é que pagávamos? Porque o Kassab foi ministro por algumas vezes, era uma pessoa que nós considerávamos de alguma influência... é... tinha sido prefeito. Em algum momento, poderia ser governador ou vice-governador, ou ministro de novo, como é hoje ministro. Seis anos é uns 20 milhões.

Repórter (off): Além disso, o executivo Ricardo Saud também disse aos procuradores que o Partido dos Trabalhadores, o PT, comprou o apoio do partido de Gilberto Kassab, o PSD, para fazer a coligação da campanha de 2014. Por causa desse acordo, a JBS pagou R\$ 7 milhões.

Sobe som - Diretor da JBS, Ricardo Saud: Uma parte do dinheiro ele pôs pra campanha dele pro Senado, com uma parte ele ajudou os poucos candidatos a deputado dele e uma parte ele tirou pra ele, pessoa física. Ele pediu pra gente guardar lá R\$ 7 milhões pra ele e que, aí, desses R\$ 7 milhões, ia dividir em 22 parcelas de R\$ 250, que tinha impostos, essas coisas... Então, ficou R\$ 5,5

milhões divididos em 22 parcelas de R\$ 250. E ele fez na empresa do irmão dele, que se chama Iapi – Consultoria e Debates LTDA.

Âncora Oussama el Ghaouri:

Nota pé - O ministro Marcos Pereira disse que as informações, ou melhor, as afirmações constantes na delação premiada não são verdadeiras e que está à disposição das autoridades para prestar os esclarecimentos. Já o ministro Gilberto Kassab disse que tem participação societária em empresa prestadora de serviço, que opera dentro da estrita legalidade. Com relação às menções aos repasses durante o processo eleitoral em 2014, Kassab disse que não houve compra de partido e que as doações recebidas foram registradas junto à Justiça Eleitoral.

Notícia 16 – Vivo

Âncora Oussama el Ghaouri:

Cabeça - O presidente Michel Temer é investigado no Supremo Tribunal Federal por organização criminosa, corrupção passiva e obstrução à Justiça, crimes apontados pela Procuradoria da República.

Âncora Katiúscia Neri:

Cabeça - O repórter Pedro Henrique Moreira tem os detalhes ao vivo. Oi, Pedro, boa noite!

Repórter Pedro Henrique Moreira (vivo): Olá, Katiúscia, Oussama! Boa noite a todos. A confirmação da abertura deste inquérito foi divulgada ainda ontem pelo Supremo. Mas, hoje, saiu aí o conteúdo desse pedido de investigação que foi feito pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, e além do presidente Michel Temer, também vai investigar o senador Aécio Neves, do PSDB, e o deputado Rocha Loures, do PMDB, além de pessoas que não têm foro privilegiado. Na decisão, o ministro Edson Fachin afirmou que são legais as gravações de conversas por um dos interlocutores sem que o outro saiba. O ministro também disse que cabe a abertura de inquérito, neste caso, porque os fatos teriam ocorrido depois que Michel Temer assumiu a Presidência da República. É porque a Constituição Federal determina que o presidente só seja responsabilizado por atos cometidos no exercício do mandato. Foi por isso que

o presidente Temer não foi investigado nas citações da construtora Odebrecht porque os fatos narrados naquela ocasião teriam ocorrido antes de ele assumir a Presidência. Hoje, três advogados de Taubaté, no interior de São Paulo, pediram ao Supremo o arquivamento dessa investigação contra o presidente. Essa análise desse pedido ficou com o ministro Luís Roberto Barroso. Katiúscia, Oussama...

Âncora Katiúscia Neri:

Pedro e o que pode acontecer a partir de agora? Qual é o caminho? Pra onde vai essa investigação?

Repórter Pedro Henrique Moreira (vivo): Bom... a partir de agora, a Procuradoria-Geral da República, é, coordena aí essa investigação, mas, precisa da autorização do Supremo pra fazer diligências e cumprir mandados de busca e apreensão, por exemplo. Depois da investigação, o procurador-geral determina aí, pode determinar, ou o arquivamento do caso ou vai pedir que os envolvidos sejam processados. No caso do presidente, é necessária a autorização da Câmara dos Deputados para que ele se torne réu. Se isso ocorrer, Michel Temer seria afastado do cargo por 180 dias para o julgamento. Katiúscia, Oussama...

Âncora Oussama el Ghaouri:

Obrigado, Pedro.